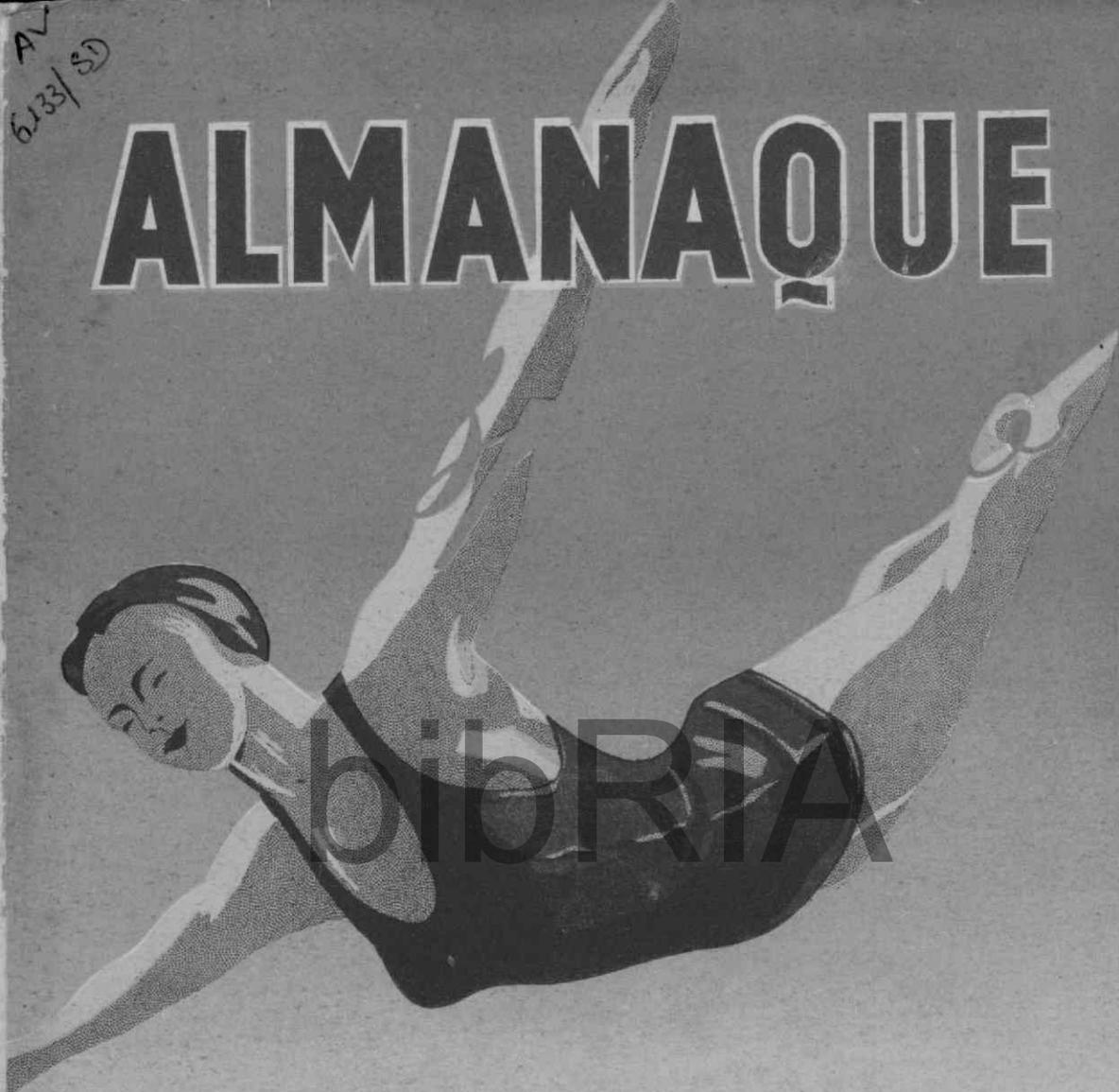


AL
6233/50

ALMANAQUE



DO DISTRITO DE

Aveiro

1950

131073

Passo a Publicidade do
Unipresentado do pueiro
com a publicação do

Well
Unid de 9000

Almanaque Desportivo

da
Distrito de Aveiro

LEGENDA

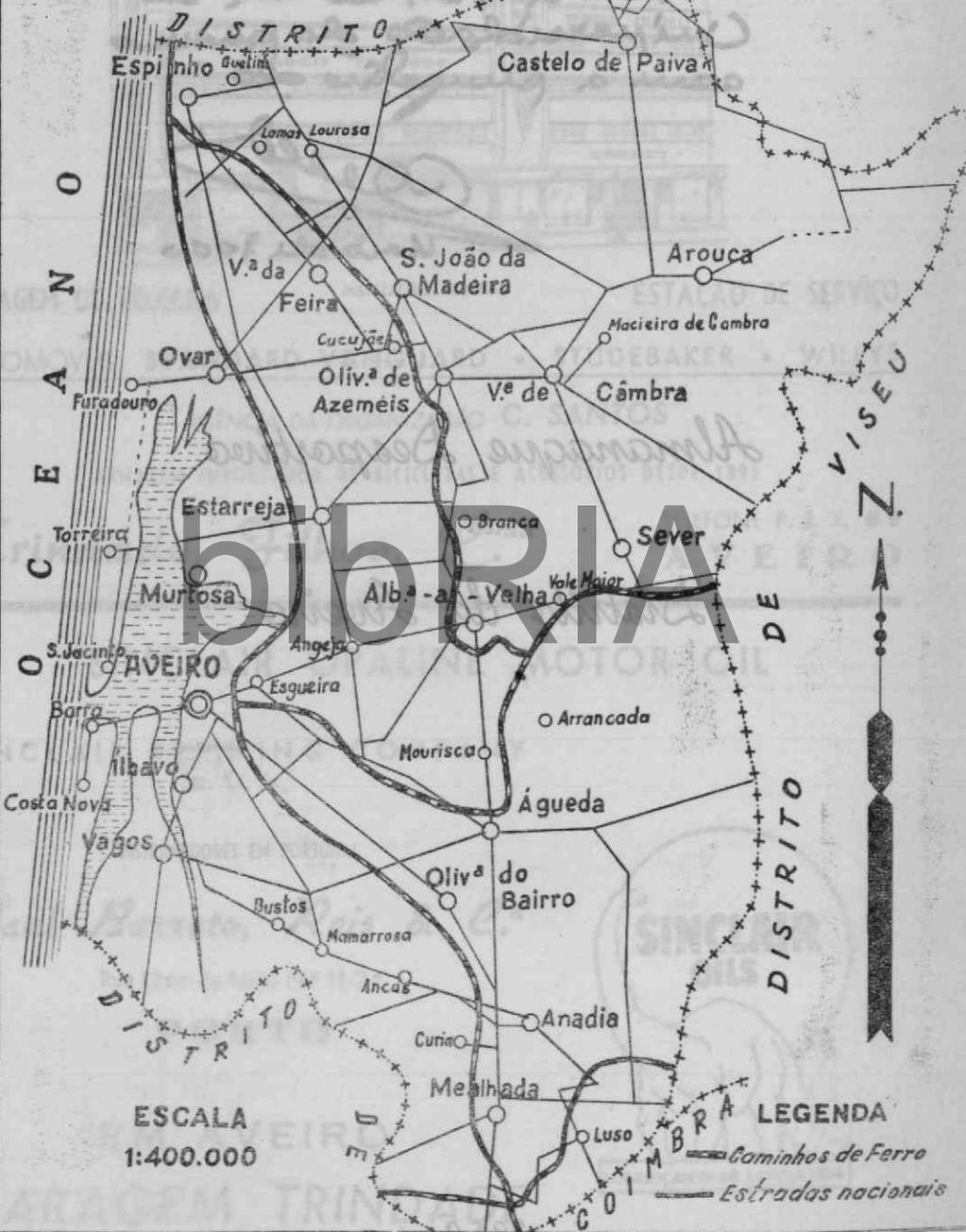
ESCALA

1950

DISTRITO DE AVEIRO

CENTROS DESPORTIVOS DO

PORTO



Apresentação

O DISTRITO DE AVEIRO, que foi dos primeiros de Portugal a praticar entusiasticamente o desporto, é também dos primeiros a lançar um almanaque desportivo.

Na Capital, apareceu em 1948 o da «Stadium» e, na Invicta, o «Sporting», confessando embora mil e uma dificuldades, publica de quando em vez o seu «Almanaque de Sports».

Capazes dos maiores sacrificios para que as suas agrêmiações colecionem triunfos, os dirigentes dos clubes, conseguidos estes, não se importam de os registar.

Feitos de atletas, momentos altos da vida das colectividades, que certamente amanhã seria interessante rememorar, caem, assim, no olvido.

Mas se a dispersão de elementos de consulta é extraordinária, a carência de documentos fotográficos, mesmo sofríveis, apresenta-se muitas vezes como óbice intransponível.

Dadas a conhecer — e a ponderar — tais dificuldades, a que também se pode juntar a indiferença de uns tantos, que por gritarem aos quatro ventos o seu fanatismo clubista logo se creem desportistas, julgam os compiladores merecer boa soma de benevolência.

Todavia, se o presente volume não satisfaz — e nós somos os primeiros insatisfeitos — prometemos, a ser devidamente compreendida esta tentativa, fazer melhor em futuros anos. Como desportistas, não nos contentamos com o pouco que este trabalho representa. Queremos mais, queremos melhor.

Conquistado um recorde, e na província este «Almanaque» não deixa de ser um «record» de boa-vontade, excedê-lo é imediata ambição do desportista.

Terminando, o nosso «muito obrigado» a todos quantos de qualquer modo contribuíram para que este «Almanaque» saísse dos domínios da fantasia para o campo das realidades.

Aveiro, Setembro de 1949.

João Sacabando

M. da Costa e Melo

Viegílio Veiga

PRINCIPAIS CLUBES

DO

DISTRITO DE AVEIRO

DESIGNAÇÃO	SEDE	FUNDAÇÃO
Anadia Futebol Club	Anadia	19 de Novembro de 1926
Associação Académica de Espinho	Espinho	22 de Janeiro de 1938
Associação Atlética de Avanca	Avanca	1 de Julho de 1937
Associação Desportiva Guefinesse	Guefim	1932
Associação Desportiva Ovarense	Ovar	19 de Dezembro de 1921
Associação Desportiva Sanjoanense	S. João da Madeira	25 de Fevereiro de 1924
Associação Desportiva Valecambrense	Vale de Cambra	2 de Janeiro de 1938
Club dos Galitos	Aveiro	24 de Janeiro de 1904
Club Desportivo de Estarreja	Estarreja	24 de Junho de 1944
Club Desportivo de Ancas	Ancas	16 de Fevereiro de 1946
Club Escola Livre de Azemeis	Oliveira de Azemeis	1 de Dezembro de 1923
Club Mário Duarte	Aveiro	2 de Abril de 1904
Club Futebol União de Lamas	Lamas	3 de Fevereiro de 1932
Curia Palace Sports Club	Curia	20 de Julho de 1929
Desportivo Aleluia	Aveiro	1 de Janeiro de 1944
Futebol Club de Aveiro	Aveiro	20 de Agosto de 1947
Grupo Desportivo da Mealhada	Mealhada	12 de Outubro de 1944
Grupo D. da Casa do Povo de Esgueira	Esgueira	8 de Fevereiro de 1943
Lusitania Futebol Club	Lourosa	1924
Recreio Desportivo de Agueda	Agueda	1 de Janeiro de 1944
Sangalhos Desporto Club	Sangalhos	1 de Janeiro de 1940
Secção Desportiva da F. da Vista Alegre	Vista Alegre	11 de Junho de 1926
Sport Club de Alba	Albergaria-a-Velha	30 de Março de 1941
Sport Club Beira-Mar	Aveiro	1 de Janeiro de 1922
Sport Club de Cucujães	Cucujães	25 de Janeiro de 1922
Sport Marítimo Murtoense	Murto	1 de Janeiro de 1926
Sporting Club de Espinho	Espinho	11 de Novembro de 1914
União Desportiva de Bustos	Bustos	2 de Outubro de 1948
União Desportiva Oliveirense	Oliveira de Azemeis	25 de Outubro de 1922

R

EMONTAM a pré-história das origens do atletismo, exercício natural por excelência. Cronologicamente, é de maneira incontroversa o desporto número «um». Razão de ser dos Jogos Olímpicos na Antiguidade, igual título de glória lhe cabe, após interregno de séculos, quanto aos Jogos Olímpicos modernos.

Em Portugal, a organização de torneios data dos primitivos tempos da propaganda desportiva. Todavia, oficialmente só em 1910 se efectuou a primeira prova.

A F. P. de Atletismo, que dirige presentemente a modalidade, foi fundada mais tarde, em 5-11-1921, sob a designação de F. P. Sports Atléticos.

No distrito de Aveiro, onde principiou a ser ensaiado quase no dealbar do século, o atletismo, que dispôs outrora de boas dedicações, conta hoje com raros amigos e ainda mais raros praticantes. Anadia, que chegou a ser o terceiro centro do país, abandonou depressa a modalidade onde



ATLETISMO

mais laureis colhera. Após tentativa deveras auspiciosa, Aveiro seguiu idênticas pisadas... Os torneios do Sporting C. de Espinho, que o êxito nimbara, igualmente desapareceram dos calendários atléticos. Tentativas elogiáveis, verificadas aqui e ali — Águeda, S. João da Madeira, Vista Alegre e Azemeis, por exemplo — não frutificaram também!

Ovar aparenta ser a terra do distrito onde flameja ainda o entusiasmo pelo desporto dinamométrico por excelência.

A efectivação, com visos de regular periodicidade, da «Lêgua de Ovar» e o aparecimento, persistente e simpático, em algumas provas de fundo nortenhas, dos pedestrianistas vareiros, são factos iniludíveis.

Actualmente caído em «desgraça», o atletismo bem merecia o carinho dos pontífices desportivos do Distrito.

I ANADIA — GAIA

Campo dos Olivais — Anadia

Os bairradinos triunfaram por 74 pontos contra 41

Resultados técnicos

80 metros :

- 1.º Manuel Matos (A), 9 s. 1/5
- 2.º José Júlio Duarte (A)
- 3.º José Rocha (G)

150 metros :

- 1.º Manuel Matos (A), 18 s. 1/5
- 2.º João Ribeiro Júnior (G)
- 3.º Manuel Marau (G)

300 metros :

- 1.º Manuel Marau (G), 39 s. 1/5
- 2.º Victor Leal (A)
- 3.º Manuel Santos (G)

1.000 metros :

- 1.º Nuno Ferreira (A), 2 m. 53 s. 4/5
- 2.º Manuel Ramalheira (A)
- 3.º José Duque (G)

3.000 metros :

- 1.º Nuno Ferreira (A), 19 m., 17 s. 4/5
- 2.º Manuel Ramalheira (A)
- 3.º A. Cabral (G)

83 metros barreiras :

- 1.º Silvino Fernandes (A), 14 s. 4/5
- 2.º Mannel Cabral (G)
- 3.º Marceano Veiga (A)

3 × 300 metros :

- 1.º Anadia (Victor Leal, Herculano Lapa e Manuel Matos), 2 m. 0 s. 2/5
- 2.º Gaia (M. Santos, M. Cabral e Marau)

5 × 80 metros :

- 1.º Anadia (Manuel Matos, Victor Leal, Herculano Lapa, José Júlio Duarte e Silvino Fernandes), 48 s.
- 2.º Gaia (Rocha, Maximino, Soares, Ribeiro e M. Cabral).

Comprimento :

- 1.º Marceano Veiga (A), 6,05
- 2.º Celestino Veiga (A)
- 3.º Carlos Silva (G.)

Altura :

- 1.º Marceano Veiga (A), 1,60
- 2.º Celestino Veiga (A)
- 3.º Maximino Silva (G)

Vara :

- 1.º Tavares dos Santos (A), 2,95
- 2.º Celestino Veiga (A)
- 3.º Carlos Silva (G)

Peso :

- 1.º Fausto Saraiva (G), 12,50
- 2.º Adolfo Pereira (G)
- 3.º Herculano Lapa (A)

Disco :

- 1.º Adolfo Pereira (G), 29,92
- 2.º Fausto Saraiva (G)
- 3.º Victor Leal (A)

II ANADIA — GAIA

Campo de João de Deus — Gaia

Cs anadienses impuseram-se por 70 p. contra 53

Resultados técnicos

80 metros :

- 1.º Ex-aequo, J. Ribeiro Júnior (G) e Manuel Matos (A), 9 s. 2/5
- 3.º José Júlio Duarte (A)

150 metros :

- 1.º J. Ribeiro Júnior (G), 17 s. 4/5
- 2.º Manuel Marau (G)
- 3.º Manuel Matos (A)

300 metros :

- 1.º Manuel Marau (G), 38 s. 2/5
- 2.º Victor Leal (A)
- 3.º Manuel Santos (G)

1.000 metros :

- 1.º Nuno Ferreira (A), 2 m. 50 s. 1/5
- 2.º Manuel Ramalheira (A)
- 3.º José Duque (G)

3.000 metros :

- 1.º Nuno Ferreira (A), 10 m. 8 s. 3/5
- 2.º A. Cabral (G)

83 metros barreiras :

- 1.º Silvino Fernandes (A), 13 s. 4/5
- 2.º Manuel Cabral (G)
- 3.º Marceano Veiga (A)

3 × 300 metros :

- 1.º Anadia (Lapa, Victor Leal e Manuel Matos), 1 m. 59 s. 3/5
- 2.º Gaia (M. Santos, M. Cabral e M. Marau)

5 × 80 metros :

- 1.º Gaia (M. Marau, J. Rocha, Maximino, J. Ribeiro Júnior e Soares), 46 s. 2/5
- 2.º Anadia (Silvino, Lapa, Victor Leal, José Júlio Duarte e Manuel Matos).

Comprimento :

- 1.º Marceano Veiga (A), 6,15
- 2.º Celestino Veiga (A)
- 3.º Carlos Silva (G)

Altura :

- 1.º Marceano Veiga (A), 1,61
- 2.º Celestino Veiga (A)
- 3.º Maximino Silva (G)

Vara :

- 1.º Tavares dos Santos (A), 3
- 2.º Carlos Silva (G)
- 3.º Celestino Veiga (A)

Peso :

- 1.º Fausto Saraiva (G), 12,07
- 2.º Herculano Lapa (A)
- 3.º Adolfo Pereira (G)

Dardo :

- 1.º Marcelino Veiga (A), 40,55
- 2.º Alvaro Gomes (G)
- 3.º Francisco Castro (A)



Equipa do Internacional Atlético Club

No primeiro plano, da esquerda: Luís Gonzaga, João Rocha, Vasco Rocha, Vinício Vilar e Rogério Moraes. No segundo plano, pela mesma ordem: Hermenegildo, José Ferreira, Francisco Gonzalez, José Laranjeira, Américo Santos, J. Sarabando, António Lino, Marcelino Gonzalez, Alvaro Lima e António Ferreira.

Fundado em 1932 por um grupo de moços desportistas, o I. A. C., que teve a sua sede em Aveiro na Rua de Domingos Carrancho e por fim na Avenida Central, desempenhou papel de bem vincado relêvo, embora efêmero, na propaganda dos chamados desportos pobres.

O Clube, que organizou a sua última manifestação desportiva em Outubro de 1936, deixou lacuna até hoje ainda não cabalmente preenchida...

I ANADIA — AVEIRO

21 de Agosto de 1932 — Anadia totalizou 68 pontos e Aveiro 33

80 metros :

- 1.º — Manuel Matos (Anadia), 9 s. e 2/5
- 2.º — José Júlio Duarte (Anadia)
- 3.º — Francisco Gonzalez (Aveiro)

150 metros :

- 1.º — Manuel Matos (Anadia), 18 s. e 2/5
- 2.º — José Júlio Duarte (Anadia)
- 3.º — Lino Rocha (Aveiro)

300 metros :

- 1.º — João Sarabando (Aveiro) 40 s.
- 2.º — Victor Leal (Anadia)
- 3.º — Herculano Lapa (Anadia)

1.000 metros :

- 1.º — Nuno Ferreira (Anadia), 2 m. 52 s. 1/5
- 2.º — Victor Mesquita (Aveiro)

83 metros barreiras :

- 1.º — Silvino Fernandes (Anadia), 14 s. 1/5
- 2.º — Hermenegildo Meireles (Aveiro)

5 × 80 metros :

- 1.º — Anadia, 48 s. 3/5. A equipa de Aveiro não se classificou por má passagem do testemunho.

3 × 300 metros :

- 1.º — Anadia, 2 m. 5 s. 2/5
- 2.º — Aveiro

Disco :

- 1.º — Lino Rocha (Aveiro), 29,53
- 2.º — Victor Leal (Anadia)
- 3.º — Correia de Sá (Aveiro)

Peso :

- 1.º — Herculano Lapa (Anadia), 11,25
- 2.º — José Oliveira Ferreira (Aveiro)
- 3.º — Correia de Sá (Aveiro)

Comprimento :

- 1.º — Marceano Veiga (Anadia), 6,06
- 2.º — Celestino Veiga (Anadia)
- 3.º — José Rocha (Aveiro)

Altura :

- 1.º — Celestino Veiga (Anadia), 1,61
- 2.º — José Rocha (Aveiro)
- 3.º — Marceano Veiga (Anadia)

Vara :

- 1.º — Tavares dos Santos (Anadia), 3,02
- 2.º — Rogério Moraes (Aveiro)
- 3.º — Celestino Veiga (Anadia)



ANADIA F. CLUB

Da esquerda: Manuel T. dos Santos, Manuel Matos, José J. Duarte, Silvino Fernandes, Francisco Castro, Nuno Ferreira, Victor Leal, António Ramalheira e Hercúlio Lapa.

O I Campeonato Nacional da Légua e a «Légua de Ovar» foram as competições que insuflaram nos rapazes de Anadia o gosto pelo atletismo.

Na final do aludido Campeonato, disputado em Lisboa, Horácio Mendes, em representação do distrito de Aveiro, classificou-se em 7.º lugar. Mais tarde, no II Campeonato, seria ainda um atleta do «Anadia», Pereira Teixeira, a obter na Capital um honroso 3.º lugar entre os representantes de todos os distritos do país. E de 1929 a 1934, principalmente, a «Folha de Trevo» do Anadia F. C., estampada na camisola de valorosos atletas, ganharia enorme fulgor ao tocar triunfalmente a meta em inúmeras provas...

FRANCISCO DUARTE

O benjamim de Mário Duarte nasceu acidentalmente em Lisboa no dia 12 de Janeiro de 1905, pelo que se considera aveirense pelo coração.

Desportista completo como seus pais e irmãos, Xico Duarte, como é conhecido no mundo desportivo nacional, competiu vitoriosamente em várias modalidades: futebol, atletismo, tennis, remo e tiro aos pombos. Não oficialmente, praticou hipismo e hóquei patinado, natação e caça. Neste último desporto, que continua a praticar, tem-se distinguido deveras. Todavia, foi como atleta do Académico F. Club, do Porto, que mais se notabilizou. Além de haver ganho inúmeras provas de barreiras, saltos em comprimento e altura, triplo, dardo e peso, foi campeão regional uma meia dúzia de vezes, no Porto e em Coimbra, ganhando em 1927 e 1930 o campeonato nacional do salto à vara. Duas vezes seleccionado para o Portugal-Espanha, classificou-se em 2.º e 3.º lugar, respectivamente em 1925 (Madrid) e em 1926 (Porto) na modalidade em que era especialista e «recordman» (desde 9-6-1929 a 9-8-1931, com 3 m., 30).

Campeão regional de futebol pelo Beira-Mar, alinhou também nas turmas do Anadia F. C. que ajudou a fundar, União de Coimbra e Associação Académica da mesma cidade.

Orientou várias equipas, entre elas as do Sanjoanense e do Recreio Desportivo de Agueda, possuindo o curso de treinador de futebol da F. P. F. (1941).

Desportista por prazer, sem contrafacções, à 1900 — digamos assim — Francisco Duarte, perguntado um dia sobre qual o dia de mais gratas lembranças da sua carreira tão cheia de êxitos, limitou-se a responder: — Todos os dias foram bons; nunca fiquei desolado por perder.

Uma resposta que completa à maravilhosa esta pequena biografia...

Quase... anedota

Francisco Duarte, respondendo a perguntas formuladas por um amigo, com vista à publicação do presente «Almanaque», escusou-se nestes termos de contar uma anedota da sua vida desportiva: «E não lhes conto nenhuma anedota porque... como sou caçador, tenho medo de meter «galga». Se não chega a ser anedota, parece...

ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA

Manuel da Costa Laborim, de Ovar, foi o destacado vencedor da « I Légua Popular do Porto »

Cerca de 150 concorrentes, de vários pontos do país — Porto, Leiria, Santo Tirso, Alcacer do Sal, Gaia, etc. — disputaram esta competição, levada a efeito em 17 de Julho, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Fizeram-se representar dois agrupamentos do distrito: Desportivo « Os Onze Verdes », de Ovar, e Clube Escola Livre de Azemeis, cujos representantes obtiveram a seguinte classificação:

- 1.º Manuel da Costa Laborim (Ovar)
- 11.º João Pinto (Ovar)
- 15.º José Silva (Ovar)
- 16.º Ventura Pinho (Ovar)
- 87.º José Ferreira Pires (E. Livre)

Colectivamente, o Grupo Desportivo « Os Onze Verdes » obteve o 3.º lugar (1.º Grupo D. Entre Parentes; 2.º, C. de Futebol de Valadares).

*

LÉGUA DE

OVAR — PRAIA DO FURADOURO

18-9-1949

Milhares de pessoas assistiram à prova, que foi disputada por 91 corredores em representação de mais de uma dúzia de agremiações populares de vários pontos do país, entre as quais o Grupo D. Santamarense, de Estarreja. A organização pertenceu ao Grupo D. « Onze Verdes », de Ovar.

Os concorrentes melhor classificados do distrito foram:

- 1.º Manuel da Costa Laborim (Onze Verdes)
- 8.º João Pinto, idem
- 13.º José Silva, idem
- 22.º Ventura Pinho, idem
- 25.º Benjamim Silva, idem

Por equipas, o clube organizador obteve a 3.ª classificação (1.º Clube F. de Valadares; 2.º, Grupo D. Vilar do Paraíso).

Manuel Matos

Atleta e futebolista bairradino assaz conhecido, Manuel Matos distinguiu-se principalmente como corredor de velocidade. Conquistou inúmeras vitórias em provas de atletismo efectuadas em Lisboa, Coimbra, Aveiro, Figueira, competindo com praticantes de nomeada. Campeão Regional (Coimbra) de saltos em comprimento, dardo, 5 × 80, 3 × 300, 80 e 300 metros, Manuel Matos culminou a sua brilhante carreira de atleta com um título nacional de juniores, na prova de 80 metros (Salésias, Lisboa, 1932). Salientou-se no decorrer do IV Concurso de « OS SPORTS », desbobinado no Estádio do Lumiar, ganhando a prova de 60 metros.

Dos mais altos valores da equipa de Anadia, que brilhou no firmamento do atletismo português, Manuel Matos foi um dos seleccionados para representar a Cidade Universitária em 100, 200, 4 × 100 m. e estafeta sueca no I COIMBRA-LISBOA.

Em futebol, iniciou a sua carreira no extinto Sport Anadia, jogando a extremo direito contra a equipa do Anadia F. C. Este encontro foi o último disputado pelo « Sport » anadiense, que se dissolveria pouco depois. Então, a pedido dos fundadores da nova colectividade, passou a defender as cores do « Anadia ». Em 1933 e 1934 jogou pelo Oliveirense e pelo Coimbricense, em 1935, 1936 e 1937. Quando na U. D. O., Matos foi seleccionado para representar Aveiro contra Coimbra. Após o ingresso do « Anadia » na A. F. Coimbra, treinou durante os três primeiros anos o « onze » da « folha de trevo », que se classificou em 1940 e 1941 em 3.º lugar e 2.º em 1942.

Manuel Matos, do lote de nomes mais prestigiosos da desportiva região da Bairrada, nasceu em Anadia a 25 de Março de 1910.



Lêgua de Ovar

Organização do Aliança Futebol Club

I — 1927

- 1.º José Eduardo Leite (Académico F. C.)
- 2.º Horácio Mendes (Anadia F. C.)
- 3.º Joaquim Lopes (Académico F. C.)
- 4.º Silva e Sousa (Ancora de Gulpilhares)
- 5.º Herculano Rodrigues Lapá (Anadia F. C.)

II — 1928

- 1.º José Eduardo Leite (Académico F. C.)
- 2.º Moreira dos Santos (Desp. do Porto)
- 3.º Alvaro Barroso (F. C. Porto)
- 4.º Joaquim Lopes (F. C. Porto)

III — 1929

- 1.º Diamantino França (União de Coimbra)
- 2.º José Mota e Castro (Vitória S. C. do Porto)
- 3.º António de Carvalho (idem)
- 4.º Joaquim Lopes (F. C. Porto)
- 5.º Alfredo Alves (Aliança F. C., de Ovar)

IV — 1930

- 1.º António de Carvalho (Rio Tinto Atlético C.)
- 2.º Joaquim Quintas (S. C. Moreira da Maia)
- 3.º Alvaro Barroso (F. C. Porto)
- 4.º Joaquim Moreira Júnior (F. C. Porto)

V — 1931

- 1.º António de Carvalho (C. D. Nun'Alvares)
- 2.º Mário José (S. C. Porto)
- 3.º Joaquim Moreira Júnior (F. C. Porto)
- 4.º Alvaro Barroso (F. C. Porto)

VI — 1932

- 1.º Mário José (S. C. do Porto)
- 2.º António de Carvalho (C. D. Nun'Alvares)
- 3.º Mário Caldas (F. C. Porto)
- 4.º Manuel R. Teques (Estrela F. C. Ovar)

VII — 1933

- 1.º Diamantino França (União de Coimbra)
- 2.º Angelino Pinho (Escola Livre de Azeméis)
- 3.º António Carvalho (C. D. Nun'Alvares)
- 4.º Manuel Teques (idem)

VIII — 1934

- 1.º Aurélio Palmeira (Bonfim F. C.)
- 2.º Evangelista Aives (Ancora de Gulpilhares)
- 3.º António F. da Silva (F. C. Porto)
- 4.º Mário Couto («Os Treze» da Areosa)
- 5.º Jacinto Augusto (Atlético C. de Ovar)

IX — 1935

- 1.º Albino R. da Silva (F. C. Porto)
- 2.º Diamantino França (União de Coimbra)
- 3.º Mário José (S. C. Porto)
- 4.º Angelino Pinho (S. L. Benfica)



MANUEL LABORIM, magnífico vencedor da «1 Lêgua Popular do Porto», da «Lêgua de Ovar - Furadouro» e 3.º na «Lêgua dos Restauradores», levada a efeito na capital do Norte.

X — 1941

- 1.º Manuel Marques (Atlético C. Coimbra)
- 2.º José da Silva Reis (F. C. Porto)
- 3.º Domingos Gonçalves (Atlético C. Coimbra)
- 4.º Fausto Gonçalves (idem)

XI — 1942

- 1.º José de Almeida (Cruz de Cristo, Coimbra)
- 2.º António Mota (Aliança F. C. Ovar)
- 3.º Domingos Barros (Infante Sagres, Porto)
- 4.º António R. da Silva (Juventude de Mira-gaia)

XII — 1944

- 1.º António Barros (Aliança F. C. Ovar)
- 2.º Manuel Gomes (idem)
- 3.º Manuel Arim (Vale de Ferreiros F. C.)
- 4.º Joaquim Rodrigues (São Caetano F. C.)

Do arco-da-velha...

Estava-se em 1924 e Mealhada assistia, salvo erro pela primeira vez, a um torneio de atletismo.

Quando tudo fazia crer que nada de estranho ocorreria, levantou-se enorme borborinho.

Prestes a disputarem-se os 100m., Mário Duarte, concorrente de Aveiro, tivera o cuidado de fazer covas para a partida. Com tal «partida», porém, é que não concordaram os adversários de certa cidade não longínqua e, daí, protestarem calorosamente...

Ignoramos se ao fim e ao cabo as «covas» foram inutilizadas, mas sabemos que, com ou sem elas, Mário Duarte venceu facilmente a prova...

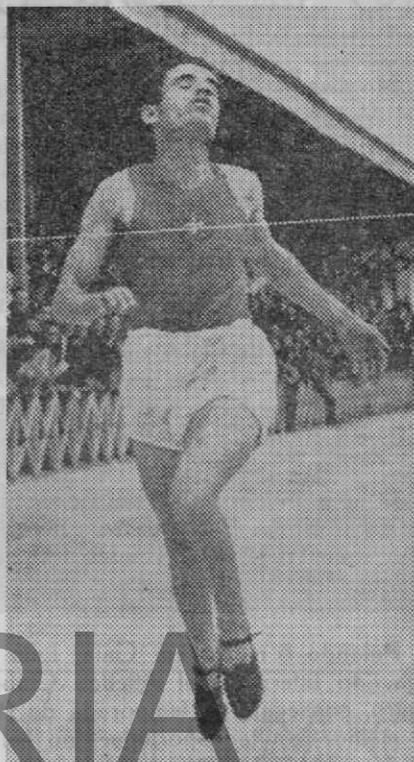
Diputou-se em 1932

o ANADIA - MORTÁGUA

Primeiramente no Campo da Gândara, Mortágua, e depois no dos Olivais, Anadia, competiram os atletas destes dois centros desportivos. Anadia triunfou nos dois torneios por 29 pontos contra 11 e 47 contra 21, respectivamente.

Em Mortágua, Manuel Matos (A) venceu os 80 metros (9s. 1/5), os 150 (18s. 4/5) e o comprimento (6,60); Ferreira da Rocha (M) os 1.500 metros (4m. 30s.); Francisco Castro (A) o salto em altura (1,55); Herculano, Victor e Matos (A) ganharam a estafeta 5×80 31 s, e Silvino, Ramalheira e Nuno (A) a de 3×1.000 (10m. 9s. 2/6).

Em Anadia, Victor Leal (A) venceu os 80 metros (9s. 3/5) e o disco (26,80); Armando Simões (M.) os 300 (41s. 1/5); Nuno Ferreira (A) os 1.000 (2m. 47s. 4/5); Ferreira da Rocha (M) os 3.000 (9m. 45s. 2/5); Tavares dos Santos (A) o comprimento (5,32) e a vara (2,85); Francisco Castro (A) o salto em altura (1,40) e o dardo (39 metros); Luís Matos (A) o peso (8,95); Silvino, Tavares, Dinis, Herculano e Victor (A) ganharam os 5×80 (48s. 1/5) e Dinis, Herculano e Victor (A) os 3×300 (2m. 3s. 4/5).



JOAQUIM BRANCO

Brilhante atleta de «Os Belenenses», natural da Pampilhosa do Botão (Mealhada), que na época finda conquistou os recordes nacionais dos 1.000 metros (2m. 35s. 4), 1.500 metros (4m. 8s. 5), milha (4m. 31s. 7), e 2.000 metros (5m. 39s. 4), este também recorde ibérico. Branco alcançou ainda os títulos de campeão regional dos 800 metros (2m. 1s. 3) e 1.500 metros (4m. 10s. 7) e de campeão corporativo dos 1.000 metros, 3.000 metros e estafetas de 4×100 e 4×300.

Foi considerado o melhor atleta do ano, ganhando o prémio respectivo, instituído pelo vespertino «Diário Popular». Na foto inserta, Joaquim Branco, que estabeleceu novo recorde nacional da milha, toca o fio da chegada em pleno esforço.

AO REDOR DAS PISTAS...

No decurso do I Anadia-Morlágua, Manuel Matos bateu o «record» nacional do salto em comprimento, pertença, ao tempo, do benfiquista Américo Antunes (6 m. 49), transpondo 6 m. 60. Porém, a marca não foi homologada. Os organizadores do torneio não haviam solicitado representantes à A. de A. de Coimbra...

A selecção de Gaia, que foi batida duas vezes pela de Anadia, era composta por atletas do Vilanovense, F. C. Gaia, Coimbrões e Candal.

Com a colaboração do Académico F. C., do Porto, o Oliveirense organizou em 1933 e em 1947 interessantes torneios da modalidade.

Pulando 6 m. 26 em Gaia, Luís Gonzaga, do Internacional Atlético Clube, de Aveiro, conseguiu na temporada de 1932 o 4.º melhor resultado português no salto em comprimento. Na mesma época, o anadiense Tavares dos Santos, ao transpôr 3 m. 02, figura em 5.ª posição na lista dos melhores saltadores do ano, na vara.

José Júlio Duarte, nome consagrado do atletismo anadiense, igualou dois «records» nacionais. Em 1931, no decorrer do III Concurso de «Os Sports», em Lisboa, o dos 60 metros (7 s.); em 1933, também em Lisboa, durante a final dos Campeonatos Nacionais, que ganhou, o dos 80 (9 s.).

Francisco Duarte bateu em 9-6-1929, ultrapassando 3,30 m., o «record» nacional do salto à vara, que desde 12-7-1914 pertencia, com 3,27 m., ao benfiquista Cabeça Ramos.

O «máximo» de Francisco Duarte persistiu por sua vez até 9-8-1931, data em que Manuel Oliveira, do Sport, o bateu, atingindo 3,35 m.

Ao longo de diferentes épocas, o Sporting de Espinho organizou excelentes torneios de atletismo a que concorreram os mais importantes clubes da especialidade — como o Benfica, Sporting, Académico, F. C. do Porto, Sport, Vilanovense...

Em 25 de Junho de 1933, efectuou-se em Oliveira de Azeméis (Campo U. D. O.) o primeiro torneio de atletismo. Evaristo de Abreu ganhou os 80 m., Jorge Silva os 80 m. barreiras e o triplo, José Tuna o salto em altura, Fausto Tavares os 800 m. e António Abreu, Evaristo Abreu e Alberto Guimarães venceram a estafeta 3 × 80.

Rogério Morais, antigo atleta do Internacional Atlético Clube, de Aveiro, concorrendo em 1933 pelo F. C. de Gaia, conquistou o título de campeão nacional de juniores do salto à vara (3 m., 10).

A A. D. Sanjoanense também praticou atletismo com assinalado aproveitamento. Nos regionais, de juniores, em 1936, no Porto, Manuel Leite, Paulo Pinho, Raul Pardal, Hernani Bastos e Daniel Nicolau tiveram acção meritória.

Dr. Filipe Simões esclarecia, em 1872, que estivera em Portugal um tal Genaro, andarilho espanhol, que venceu, em Lisboa, quantos levantaram seus reptos para corridas, perdendo apenas no Porto contra os varinos de Ovar.

Em Junho de 1908, Alexandre Vieira, de Aveiro, ganhou no Porto, durante festival desportivo ali efectuado, o salto em altura. Concorriam alunos dos estabelecimentos de ensino oficial secundário do país...

E

M 1894, inscreveram-se 13 veículos a petróleo e 2 a vapor para o Paris-Ruão. Todavia, a primeira corrida de automóveis digna de tal nome disputou-se em junho de 1895 no percurso Paris-Br deus-Paris: 1.200 kms. «galgados» pelo vencedor em 48 h. 27 m. à média de 24,6...

Actualmente, e a dar ideia de progressos incessantes, o recorde mundial de velocidade está em 625 kms/h. (John Cobb, 1947).

O triciclo a vapor, antepassado da motocicleta, foi inventado em 1887 pelo belga Groot.

Em França, acompanhantes de provas velocipédicas começam depois a aparecer em triciclos e bicicletas com motor, nomeadamente a partir de 1895. Em 1898, o



AUTOMOBILISMO

MOTOCICLISMO

«duelo» Charron-Osmont, já em motos (10 voltas em Longchamp — 35 kms, 46 m. 9 s.) teve desfecho curioso: os corredores foram multados por excesso de velocidade...

No nosso país, parece estar definitivamente assente que a primeira corrida de autos e motos se efectuou em 27-10-1902 da Figueira a Lisboa. Realmente, não nos foi ainda possível averiguar se a corrida Coimbra-Aveiro, em 1898 anunciada, se chegou a realizar. A tentativa, só por si honrosíssima, há que ser devidamente registada na história do automobilismo em Portugal.

*

O «Circuito do Centro», para motociclismo, que tão assinalado êxito atingiu, deixou de disputar-se há anos. Também o «I Circuito de Espinho», este para automóveis, logo ensombrado, não voltou a repetir-se. Os nossos «azes» do volante continuam, porém, a afirmar qualidades, vincando posição de relêvo no último Circuito de Vila Real.

Na região de Aveiro não é difícil construir uma pista ideal, empreendimento que, aliás, noutro lugar abordamos...

ANGELO BASTOS

Dos mais positivos valores que tem havido no Distrito, Angelo Ferreira Bastos foi, além de campeão português, um motociclista de indiscutível valor internacional.

Em 1932, depois de o contar como adversário, o «ás» A. Bleck viu nele uma revelação, reconhecendo-o dotado de «excepcionais qualidades».

E' brilhante o «palmarés» do motociclista da Carregosa, pequena povoação a 8 quilómetros de S. João da Madeira. Além dos seus triunfos no «Circuito do Centro», no de Vila Real (1936), Campo Grande e Parque Eduardo VII (1934), Povoá de Varzim (1936), Porto (1936), etc., etc., obteve em Espanha, competindo com grande especialistas europeus, magníficas classificações (Tourist Trophy de Bilbao, 1933, 4.º; Grande Prémio de Madrid, 1935, 2.º)...

Rolando a velocidades fantásticas, em vários circuitos estabeleceu o «record» da volta mais rápida. Aliando á temeridade inaudita sólidos conhecimentos técnicos, as multidões elegeram-no como um dos seus ídolos, aplaudindo-o com frenesim.

Nascido em 28 de Setembro de 1903 e irmão de Francisco Bastos, motociclista também, Angelo chegou a ser o melhor corredor da sua época, podendo dizer-se que é dos poucos autenticamente grandes que tem havido em Portugal.

VIII CIRCUITO



DE VILA REAL

19 de Junho de 1949

Classificação dos concorrentes do Distrito

I GRUPO — ATÉ 750 C. C.

- 1.º Francisco C. Real Pereira
- 3.º Noémio Capela

II GRUPO — DE 750 A 1.100 C. C.

- 1.º João Resende dos Santos

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 5.º João Resende dos Santos (à média de 83,629).
- 14.º Francisco C. Real Pereira (à média de 75,964).
- 16.º Noémio Capela (à média de 71,797)

Obs. — Os quatro primeiros da classificação geral foram, respectivamente, José Cabral (V grupo - De 3.000 a 8.000 c.c.), Manuel Nunes dos Santos (IV grupo - De 1.501 a 3.000 c.c.), Jorge Monte Real (V grupo) e Mário Gonçalves (IV grupo).

FRANCISCO CORTE REAL PEREIRA, VENCEDOR DO I GRUPO NO VIII CIRCUITO AUTOMOBILISTA DE VILA REAL, QUE SE TEM DISTINGUIDO EM VÁRIAS PROVAS DE PERÍCIA E CONDUÇÃO.



EM 1898...

O Ginásio Aveirense

*procura organizar a primeira corrida
de automóveis em Portugal...*

Em 26 de Agosto de 1907, um jornal cidadão inseria a local: «Devem ir à praça no próximo dia 1 de Setembro todos os móveis, barcos, aparelhos de ginástica, etc., que pertenceram ao antigo *Gymnasio Aveirense*, de saudosa memória». Não era a primeira vez que se aludia ao lamentável acontecimento na imprensa aveirense. Anteriormente, em comentário ao desaparecimento do Ginásio, já se escrevera: «Assim vai acabar dentro de breves dias aquele club, que chegou a ser um dos mais animados e completos do país».

Na verdade, o velho Ginásio Aveirense ocupou lugar dos mais destacados entre as congêneres associações portuguesas. Senhor de um ginásio, que ainda hoje seria magnífico, e de excelente «court» de tennis, o clube aveirense desempenhou na última década do século XIX, consequentemente nos tempos heróicos do desporto, acção inolvidável em modalidades como o remo, o futebol e tantas outras.

Para de algum modo se documentar o seu interesse por um desporto então quase impraticável em Portugal — o automobilismo — transcrevemos de gazeta aveirense, de Abril de 1898, as seguintes passagens da notícia sob o título: «Ginásio Aveirense. Corridas velocipédicas Coimbra-Aveiro».

«Como noticiámos, realizam-se no próximo dia 1 de Maio estas corridas anuais e internacionais, organizadas pelo nosso Ginásio, que, sem contestação, é o primeiro do país a cultivar este ramo de sport.

Devido aos esforços do nosso amigo Mário Duarte, fundador desta simpática associação e presidente da Direcção, as corridas, este ano, prometem ser animadíssimas, pois temos corredores de primeira ordem, ou, para melhor, os vencedores de tantas outras corridas que se têm realizado nos velódromos D. Amélia e D. Carlos, disputando agora os prémios estabelecidos pelo Ginásio».

E, após dar fé da lista dos inscritos, então já cerca de 20, e de nos dizer que à chegada, no Senhor das Barrocas, tocariam as duas filarmónicas da cidade, o noticiarista conclue:

«Se os nomes destes conhecidos corredores, que se acham inscritos como seniores, não bastarem para despertar o interesse por estas corridas em todos os clubes ciclistas, temos então, como novidade em Portugal, a corrida de carros automóveis, achando-se já inscritos os snrs. J. Tavares, de Coimbra, e Joaquim Pedro Marques, de Torres Vedras, contando-se também com a do sr. Conde d'Avilez.

Aveiro pode orgulhar-se com o seu Ginásio, pois foi ele que organizou no nosso país as corridas anuais de estradas e quem põe agora na peleja os automóveis que, como acima dizemos, correm pela primeira vez em Portugal, tendo estas corridas despertado grande entusiasmo e importantíssimas apostas quando realizadas no estrangeiro».

Vai *ipsis verbis* para não lhe tirarmos o sabor...

Circuito de motos do Centro de Portugal

I — 1930

- 1.º Mário Teixeira, 2 h. 26 m. 34 s., à média de 81 kms.
- 2.º Angelo Bastos, 2 h. 31 m. 5 s.
- 3.º Fernando de Sousa, 2 h. 37 m. 38 s.
- 4.º M. Rodrigues da Silva, 2 h. 48 m.

II — 1931

- 1.º Mário Teixeira, 2 h. 7 m. 25 s., à média de 92,240 kms.
- 2.º Inocêncio Pinto, 2 h. 36 m.
- 3.º Angelo Bastos, 2 h. 41 m. 6 s.
- 4.º António Leitão de Oliveira, 2 h. 47 m. 20 s.
- 5.º Júlio Monteiro, 2 h. 51 m. 48 s.

III — 1932

Categoria corrida

- 1.º Alexandre Black, 1 h. 29 m. 39 s., à média de 100,550 kms.
- 2.º Angelo Bastos, 1 h. 30 m. 30 s.
- 3.º Mário Teixeira, 1 h. 31 m. 45 s.
- 4.º Inocêncio Pinto, 1 h. 33 m. 5 s.

Categoria «Sport»

- 1.º José da Costa Canal, 1 h. 10 m. 56 s., à média de 84,900 kms.
- 2.º António de Figueiredo, 1 h. 21 m. 46 s.

IV — 1933

Categoria corrida

- 1.º Angelo Bastos, 1 h. 27 m. 41 s., à média de 102,600 kls.
- 2.º Alexandre Black, 1 h. 28 m. 38 s.
- 3.º Manuel da Fonseca Gil

Categoria «Sport» — 250 c. c.

- 1.º Augusto de Almeida, 1 h. 17 m. 15 s., à média de 97.00 kms.
- 2.º José Campina, 1 h. 28 m. 29 s.
- 3.º António Dias, 1 h. 28 m. 16 s.

350 c. c.

- 1.º Henrique Emiliano, 1 h. 12 m. 30 s., à média de 82,250 kms.
- 2.º José Martins, 1 h. 12 m. 54 s.
- 3.º Francisco C. Real Pereira, 1 h. 18 m. 25 s.

V — 1934

Categoria corrida

- 1.º Francisco Bastos, 1 h. 33 m. 54 s., à média de 96,00 kms.

OBS. — Foi o único concorrente classificado em virtude das desistências de Angelo Bastos na 17.ª volta, quando já levava um avanço de cerca de 5 quilómetros, Augusto de Almeida e Jaime Campos, todos por avarias.

Categoria «Sport» — 250 c. c.

- 1.º José Campina, 1 h. 17 m. 33 s., à média de 96,770 kms.
- 2.º Francisco C. Real Pereira, 1 h. 28 m. 56 s.

350 c. c.

- 1.º António Figueiredo, 1 h. 13 s., à média de 79,700 kms.
- 2.º José Martins, 1 h. 51 s.
- 3.º Henrique Salvador, 1 h. 4 m. 18 s.

VI — 1935

Categoria corrida

- 1.º Angelo Bastos, 1 h. 15 m. 50 s., à média de 98,090 kms.
- 2.º Augusto de Almeida, 1 h. 19 m. 5 s.
- 3.º Manuel da Fonseca Gil

Categoria «Sport» — 250 c. c.

- 1.º Alfredo de Oliveira, 50 m. 19 s., à média de 71.550 kms.
- 2.º Paulo de Carvalho, 50 m. 40 s.
- 3.º Francisco Pereira, 1 h. 2 m. 55 s.

350 c. c.

- 1.º José Martins, 51 m. 20 s., à média de 87,500 kms.
- 2.º Salvador de Barros, 54 m. 8 s.

OBS. — No terceiro circuito, a «categoria sport» não apresentou limitação de cilindrada.



Aspecto dos preparativos de largada para o II Circuito Motociclista do Centro de Portugal, podendo distinguir-se alguns dos mais consagrados corredores portugueses.



Peugeot

203



Marca um dos mais seguros passos da
Reconstrução francesa

NA CIDADE . . . UMA ELEGANCIA!

NA ESTRADA . . . UM LEÃO!

EM TODA A PARTE. . . UMA UTILIDADE!

Agentes no Distrito de Aveiro :

Sociedade Vendedora de Automóveis, L.da

TELEFONE 461

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 11 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E ACESSÓRIOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AGÊNCIA

Ford

FILIAL DE _____

Manoel Alves de Freitas & C.^a, L.^{da}

Telefone, 57 — Apartado, 2

OLIVEIRA DE AZEMEIS

João da Costa Belo (Filho)

*Armazens de Mercarias,
Cereais, Legumes e
Farinhas.*

Rua Almirante Cândido Reis, 110 a 116

E

Rua Luiz Gomes Carvalho, 14 a 18

Telefone, 53

AVEIRO

Empresa de Transportes
Gandra, Limitada

Camionetes amarelas

SEDE EM VALE DE CAMBRA

TELEFONE 6

.....
Carreiras :

Vale de Cambra — AVEIRO
> — PORTO
> — CARREGOSA-AZEMEIS
> — AROUCA
S. João da Madeira — FURADOURO
OVAR — FURADOURO

.....
Auto-carros de 15 a 34 lugares
para excursões

Caves do

Barroão, L.^{da}

VINHOS ESPUMANTES

NATURAIS

Fogueira — Portugal

Em 1900...

“Um automóvel,

de elegância extrema, nas ruas
de Aveiro,

«Esteve há dias em Aveiro, onde veio em triciclo automóvel «Gladiator», o snr. Alfredo Dias Teixeira, de quem são agentes nesta cidade os snrs. Trindade & Filhos.

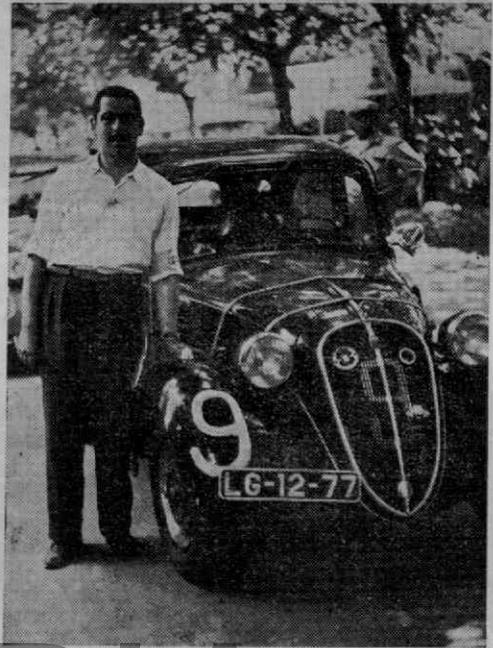
Ao veículo, que é de uma elegância de construção extrema, vinha atrelada uma vitória de rodas pneumáticas, que conduzia com muita facilidade, chamando a atenção pública.

No triciclo fizeram experiências com magníficos resultados a Snr.^a Baronesa da Recosta e os Snrs. Mário Duarte, Dr. Pereira da Cruz, José do Casal Moreira, João e Artur Trindade e outros.

O automóvel percorreu grandes distâncias num diminuto espaço de tempo, provando mais uma vez que, embora caro, é um meio facilimo e rápido de locomoção».

Eis uma notícia sensacional — há meio século, claro — que respigamos de jornal aveirense de 30 de Maio de 1900.

Salvo o estilo obsoleto, a local parece respirar actualidade e por isso a reputamos como digna de figurar neste ALMANAQUE...



João Rezende dos Santos

1.º do II Grupo e 5.º da classificação geral
no VIII Circuito efectuado na capital
transmontana

Acontecimentos do ano

Na prova de «Perícia e Condução de Automóvel», efectuada em Penafiel no dia 10 de Julho, Francisco C. Real Pereira obteve o primeiro lugar.

Trinta e nove concorrentes disputaram em 24 de Julho uma gincana de autos em Penafiel no dia 10 de Julho. Francisco C. Espinho. Também na Costa Verde se efectuou, em 11 de Setembro, constituindo invulgar êxito, uma «Prova de Perícia e Condução Automóvel».

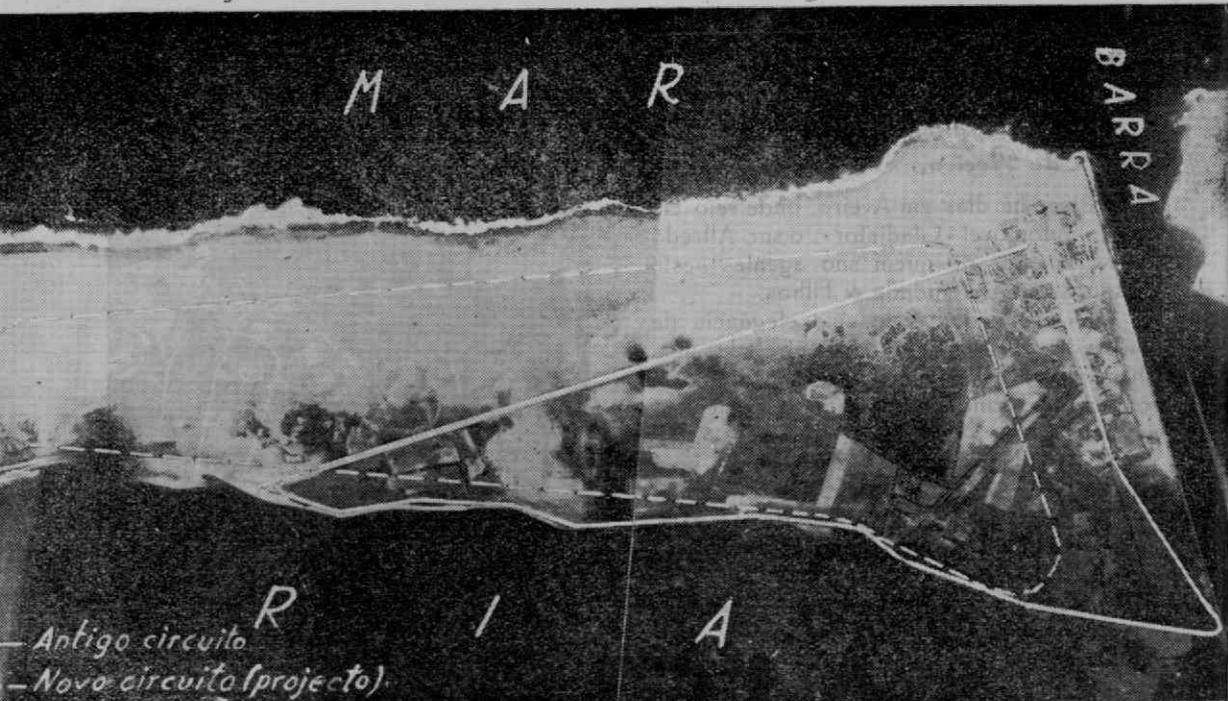
José Ferreira da Silva, da Malaposta, obteve o 4.º lugar na gincana de automóveis efectuada a 14 de Agosto em Vizela.

Em 24 de Julho, realizou-se o «I Rallye à Póvoa de Varzim», concorrendo mais de cem automobilistas.

João Rezende dos Santos, de Anadia, no «Rallye» da Figueira da Foz, levado a efeito em 30 e 31 de Julho, colocou-se logo após o vencedor.

Em 24 de Julho, em Agueda, organizada pelo Recreio, disputou-se uma gincana de motos. Manuel Neves, de O. do Bairro, José F. Duarte, de Agueda, e Raimundo Vicente, de O. do Bairro, classificaram-se, pela ordem, nos três primeiros lugares.

Na I categoria, José Ferreira da Silva, da Malaposta, classificou-se em 4.º lugar e João Rezende dos Santos, na IV, em 5.ª posição.



Uma pista para automóveis em Aveiro

Na região de Aveiro, os motores, carburando admiravelmente, dão pleno rendimento, facto amiúde enaltecido pelos técnicos.

Faltando, em Portugal, uma verdadeira pista de automóveis e motos, a lacuna poderia ser eliminada com a construção do recinto junto ou próximo da cidade!

O empreendimento, na aparência gigantesco, é mais fácil do que à primeira vista se afigura. Por exemplo, e eis a solução menos onerosa, as estradas marginais da ambicionada pista de remo, com os seus cinco quilómetros de extensão, serviriam à maravilha, apresentando a grande virtude de serem facilmente vedáveis, bastando manter-se para o efeito a actual via de acesso à Gafanha.

A solução da pista na Barra, alargada a marginal da Ria e construída outra junto do Oceano, também não é por enquanto inviável... Tal pista, de extraordinária categoria em qualquer parte, a Aveiro teria de ser ligada por uma auto-estrada, aquela auto-estrada que, no futuro, aproximará inevitavelmente a cidade das praias da Barra e Costa Nova, as duas já então de braço-dado... E, assim, um sério estudo urbanístico do conjunto afigura-se-nos que amplamente se impõe desde já.

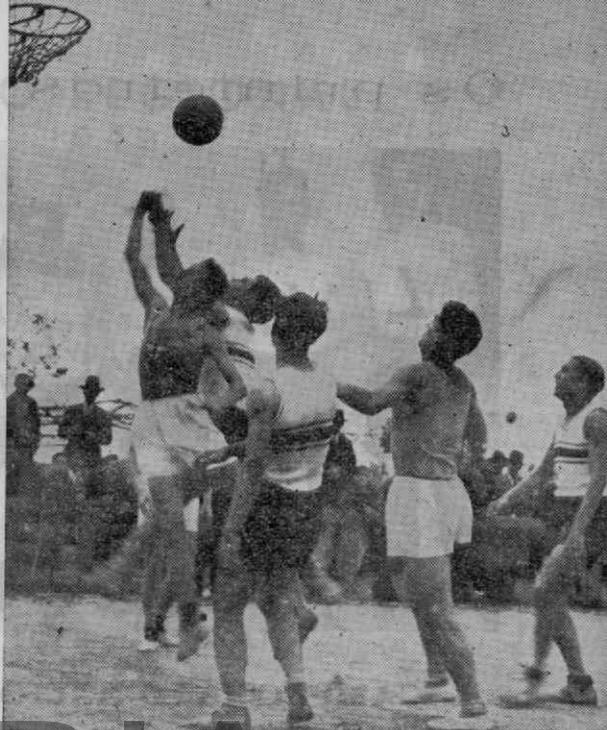
Observada sob o prisma desportivo, a pista apresentaria magníficas condições técnicas; sob o ponto de vista turístico, incalculáveis seriam os benefícios a advir da construção, mais económica na região de Aveiro do que em qualquer outra.

Fantasia? Talvez não — desde que a cidade tudo por tudo faça para o conseguir...

Mais acontecimentos do ano

Em 14 de Agosto, na Praia do Farol, disputou-se uma gincana de automóveis. Eis os três primeiros classificados: Carlos Alberto Machado, António da Costa Ferreira e Tenente Moreira de Campos.

Em 4 de Setembro, no «Grande Prémio da Póvoa de Varzim, João Rezende dos Santos conseguiu um 12.º lugar entre numerosos concorrentes.



JAMES Naismith, professor de educação física do Instituto Técnico das A. C. M. em Springfield, Massachusetts (U. S. A.), foi o inventor afortunado, implicitamente glorioso, do basquetebol.

Desporto de equipa singularmente emotivo, em que a bola, traçando as mais descompassadas trajectórias, desliza quase sempre a estonteante velocidade, a invenção de Naismith, ocorrida em 1891, não tardou em interessar as multidões de todos os continentes.

Culminando aura bem merecida, o basquetebol fez a sua aparição nos Jogos Olímpicos de 1936.

BASQUETEBOLE

Introduzido em Portugal por volta de 1919, jogou-se em Coimbra pela vez primeira. Todavia, a grande expansão da «bola ao cesto» no nosso país só ocorreria em 1927, ano em que se fundou a Federação Portuguesa de Basquetebol.

*

Se não erramos, a modalidade só em 1932 começou a ser praticada no Distrito, por sinal em Aveiro.

A Associação regional foi igualmente fundada em 1932, efectuando-se a primeira sessão no dia 28 de Novembro.

As competições nem sempre tiveram a desejada sequência. No entanto, a modalidade jamais deixou de contar amizades seguras, a insuflarem-lhe alento.

Nos últimos anos, o campeonato ganhou regularidade, sendo apenas de lamentar o desinteresse dos clubes pelas categorias de júniores.

Não obstante o alheamento de categorizadas colectividades, outras chegam plenas de entusiasmo. A difusão da modalidade é facto indesmentível. Se a selecção de Distrito, caso curioso, ainda não conseguiu vencer um único inter-cidades, o basquetebol regional teve a justa consagração do seu esforço — e do seu valor — na presente época, com a entrada dos campeões distritais no Campeonato Nacional da I Divisão.

Os primeiros campeões...



Apurado campeão da Série A, o Cinco Escolar do Liceu de José Estêvão ao bater, por 24-8, na final, o Recreio Desportivo de Agueda, campeão da Série B, arrecadou o primeiro título regional.

Quase todos os componentes deste conjunto verdadeiramente histórico ingressariam mais tarde, quando na universidade, em equipas de grande projecção nacional.

Aires e Ventura no Sporting C. de Portugal, Alcino Couto no Académico F. C. e, depois, na Académica de Coimbra, e Arnaldo no F. C. do Porto...

*

A partir da esquerda: Aires, Alcino, Couto, Arnaldo, João Ventura e Augusto.

CAMPEONATO NACIONAL DA A. B. DE AVEIRO

<i>Quadro dos vencedores</i>	
1932-33	Cinco Escolar do Liceu de José Estêvão
1937-38	Club dos Galitos
1942-43	Club dos Galitos
1944-45	Sangalhos Desporto Club
1945-46	Grupo Desportivo Aleluia
1946-47	Sangalhos Desporto Club
1947-48	Sangalhos Desporto Club
1948-49	Sangalhos Desporto Club

OBS. — Nas épocas de 1933-34 a 1936-37, 1938-39 a 1941-42 e 1943-1944 não se efectuou o Campeonato. Porém, a A. B. de Aveiro, organizou nas épocas abaixo mencionadas, as seguintes provas:

Taça Preparação

1933-34 CINCO ESCOLAR DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

Torneio Relâmpago

1933-34 CINCO ESCOLAR DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

Torneio Primavera

1934-35 CLUB DOS GALITOS

1943-44 CLUB DOS GALITOS

Torneio de Abertura

1945-46 GRUPO DESPORTIVO DA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

CAMPEONATO REGIONAL

1948 — 1949

1.ª VOLTA

ZONA A

2.ª VOLTA

Esgueira — Beira-Mar	34 — 27	Beira-Mar — Esgueira	(a)
Ancas — Esgueira	12 — 16	Esgueira — Ancas	37 — 43
Beira-Mar — Galitos	15 — 35	Galitos — Beira-Mar	(a)
Galitos — Ancas	32 — 19	Ancas — Galitos	25 — 25
Ancas — Beira-Mar	24 — 17	Beira-Mar — Ancas	25 — 46
Galitos — Esgueira	16 — 10	Esgueira — Galitos	38 — 35

ZONA B

Sangalhos — Sanjoanense	34 — 12	Sanjoanense — Sangalhos	9 — 28
Oliveirense — A. Espinho	(c)	A. Espinho — Oliveirense	(b)
Sangalhos — Oliveirense	57 — 20	Oliveirense — Sangalhos	18 — 72
A. Espinho — Sanjoanense	12 — 23	Sanjoanense — A. Espinho	(b)
A. Espinho — Sangalhos	(c)	Sangalhos — A. Espinho	(b)
Oliveirense — Sanjoanense	15 — 22	Sanjoanense — Oliveirense	32 — 13

(a) Avorçada derrota ao Beira-Mar por falta de comparência. (b) Marcada derrota à A. de Espinho por falta de comparência. (c) Marcada derrota à A. de Espinho por falta de comparência.

1.ª VOLTA

POULE FINAL

2.ª VOLTA

Sanjoanense — Esgueira	19 — 22	Esgueira — Sanjoanense	34 — 7
Galitos — Sangalhos	46 — 29	Sangalhos — Galitos	38 — 15
Esgueira — Galitos	17 — 23	Galitos — Esgueira	32 — 28
Sangalhos — Sanjoanense	54 — 15	Sanjoanense — Sangalhos	13 — 47
Sangalhos — Esgueira	38 — 20	Esgueira — Sangalhos	16 — 38
Galitos — Sanjoanense	35 — 11	Sanjoanense — Galitos	22 — 36

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	V.	E.	D.	P.		
1.º Sangalhos	6	5	0	1	244 — 125	16
2.º Galitos	6	5	0	1	188 — 145	16
3.º Esgueira	6	2	0	4	137 — 157	10
4.º Sanjoanense	6	0	0	6	87 — 229	6



A equipa do Sangalhos D. Club, que disputou a I Divisão Nacional.

De pé, da esquerda: Fernando Veiga, Vela, Aquilino, Santiago, Vidal, Sídónio e Nelson Neves. No 1.º plano: Victor Matos, Alberto Costa, Ivo Neves e Maximino Soares.

JOGOS INTER-REGIÕES

AVEIRO—PORTO

I — 7 de Junho de 1934

AVEIRO, 16 — PORTO, 66

Campo do Fluvial (Porto)

A'rbitro: Alberto Guimarães (Porto)

PORTO — Oliveira Martins, António Maia, José Diogo, Ferreira Dias, Humberto Lima e Albino Maia.

AVEIRO — Amadeu Moreira, Artur Finô, Albano Pinheiro, João Ventura e Ferreira (Néo).

II — 10 de Junho de 1934

AVEIRO, II — PORTO, 28

Campo do Parque (Aveiro)

Arbitro: José de Oliveira Ferreira (Aveiro)

PORTO — Humberto Lima, Albino Maia, Ferreira Dias, António Maia e Oliveira Martins.

AVEIRO — João Senos, Amadeu Moreira, João Ventura, José Laranjeira e Albano Pinheiro.

III — 23 de Maio de 1937

AVEIRO, 13 — PORTO (B), 62

Campo do Fluvial (Porto)

A'rbitro: António Baptista (Porto)

PORTO (B) — Henrique, Bastos, Madureira (16), Bártolo (16), Braga (30), Oliveira e Duarte.

AVEIRO — Artur Fino, Encarnação (2), Guilherme Silva, Aurélio Fonseca (7), Alberto Reis (2) e Alvaro Sousa (2).

IV — 26 de Junho de 1938

AVEIRO, 17 — PORTO, 34

Campo do Parque (Aveiro)

Arbitro: Alvaro Sousa (Aveiro)

PORTO — Noronha, Lopes Martins, Cunha (14), Madureira (4), Gomes dos Santos (14), Braga (2) e Joaquim.

AVEIRO — Encarnação, Ricardo Campos, Aurélio (2), Laranjeira (11), Tony (4), Artur Fino e Ferreira (Néo).

V — 25 de Fevereiro de 1945

AVEIRO, 33 — PORTO (B), 64

Campo do Lima (Porto)

A'rbitro: Coutinho Fortuna (Porto)

PORTO — Noronha, Garcia (4), Folgado (6), Madureira (7), Romero (14), Peixoto (11), Luciano (10), Dili (10) e Leal (2).

AVEIRO — Artur Fino, José Gamelas, Aquilino (3), Bentes (4), Veiga (4), Ivo (5), Aires (4), Matos (13), Varela e Arroja.

VI — 4 de Março de 1945

AVEIRO, 29 — PORTO (B), 47

Campo do Parque (Aveiro)

A'rbitro: Ernesto Martins (Porto)

PORTO — Noronha (1), Garcia (6), Romero (11), Madureira (12), Luciano (4), Leal (3), Peixoto (4), Folgado (2), Abílio (4) e Coimbra.

AVEIRO — Artur Fino, Aquilino, Bentes, Fernando Veiga (5), Matos (22), José Vieira, Aires, Varela e Arroja (2).

VII — 3 de Março de 1946

AVEIRO, 41 — PORTO, 55

Campo «João Aleluia» (Aveiro)

A'rbitro: Manuel de Oliveira e Silva (Aveiro)

PORTO — Hermínio, Madureira (4), Dias Leite (6), Pima (20), Abílio (25), Adelino Veiga, Dili e Luciano.

AVEIRO — Aquilino (6), Artur Fino, José Vieira, Balagó, Silvío (14), José Porfírio (9), Nelson (10), Aires, Matos (2) e Varela.

VIII — 14 de Março de 1948

AVEIRO, 24 — PORTO, 32

Campo do Fluvial (Porto)

A'rbitro: Luís Porfírio (Aveiro)

PORTO — Raul (2), Dias (1), Toninho (8), Franqueira (16), Luciano (2), Folgado (1), Carneiro (2), Tavares e Dili.

AVEIRO — Isaias (3), Moreira (4), Aires (10), Mico (1), Seabra (6), Aquilino, José Porfírio, Arroja, Ivo e Ferreira.

IX — 19 de Maio de 1948

AVEIRO, 39 — PORTO (B), 50

Campo «João Aleluia» (Aveiro)

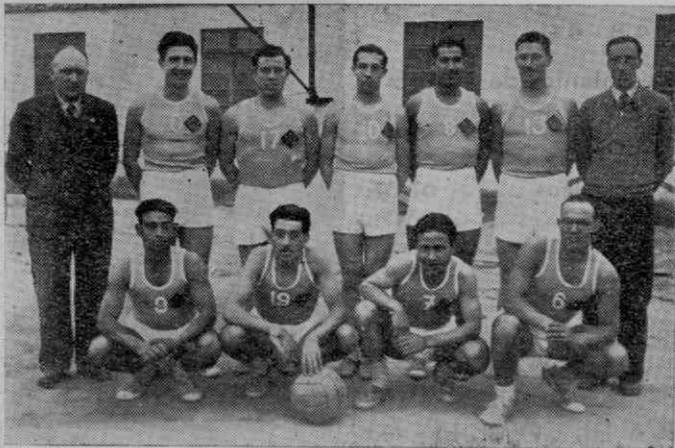
A'rbitro: António Costa (Porto)

PORTO — Diogo (8), Adriano (7), Dias, Lano (12), Costa (8), Adelino Veiga (9), Franqueira (4), Carneiro (2) e Leal.

AVEIRO — Aquilino (4), José Porfírio (2), Seabra (13), Aires (6), Mico (3), Isaias (2), Ferreira, Teles, Arroja e Moreira (9).



DESPORTIVO ALELUIA



Equipa vencedora do Campeonato Regional em 1945 - 1946

Depê, da esquerda para a direita: Carlos Aleluia (dirigente), J. Porfírio, Balocó, Sílvio, Olinto Ravara, Luis Porfírio e Manuel Silva (orientador técnico). No primeiro plano, pela mesma ordem: Martins, Raut, Marino e Hernâni.

Distracção fatal...

José Matos, magnífico basquetista dos Galitos, alinhou também como porteiro nas «reservas» do Beira Mar.

Num dado encontro de futebol, ao operar grande defesa, deixou escapar o boné, que voou para o fundo das redes.

Completamente fora de si, Matos, bola bem cingida contra o peito, não hesitou um momento, entrando pelas balizas dentro—para o ir buscar... O árbitro, claro, limitou-se a assinalar... golo, ante a cara assarapantada do jogador.

Apesar de muita jeiteira para o lugar, parece que Matos resolveu nunca mais jogar futebol.

Jogos Inter-Regiões

LANCES LIVRES

AVEIRO — COIMBRA

I
Aveiro, 10 — Coimbra, 35

Coimbra (Campo de Santa Cruz), 2-4-1933
Árbitro: Dr. António Camacho.

AVEIRO — Artur Fino, Augusto de Oliveira, Albano Pinheiro (4), José Laranjeira e Alberto Reis (6).

COIMBRA — José Devesas, A. Tamagnini, Júlio Teixeira (12), Carlos Leça (9) e Alberto Ferreira (14).

II
Aveiro, 26 — Coimbra, 57

Aveiro (Campo de João Aleluia), 20-3-1946
Árbitro: Carlos Bernardino.

AVEIRO — Aquilino, Nelson (2), José Porfírio (2), Artur Fino, Sílvio (10), Seixas (2), Matos (8), Araújo (2), Ferreira e Vieira.

COIMBRA — Mário Costa (1), Amaral (2), Pita (17), Cesar (14), Nini (23), Lemos, Marcos, Baeta e Valejo.

No desaparecido Campo de S. Domingos, jogou-se em 1932 o primeiro encontro efectuado em Aveiro. Defrontaram-se duas equipas dos Galitos. Na partida seguinte, foram intervinientes Galitos e Internacional, vencendo os primeiros.

Galitos, Internacional Atlético Club e Beira Mar foram as colectividades fundadoras, em 1932, da Associação de Basquetebol de Aveiro.

Núcleo n.º 9 da F. Militar, Associação D. Ovarense, Cinco Escolar do Liceu de José Estêvão e Recreio D. de Agueda inscreveram-se depois, pela ordem.

Com excepção do Beira Mar, todas estas colectividades disputaram o I Campeonato Regional.

Nos primórdios ou meados de 1934, achavam-se filiados na A. B. A.: Internacional Atlético Club, Galitos, Beira Mar, Cinco Escolar do Liceu de José Estêvão, Núcleo n.º 9 da F. Militar, Ovarense, Oliveirense, E. Comercial F. Caldeira, Clube Vasco da Gama, F. C. de Ilhavo, Sanjoanense e Sporting de Espinho.

Campeonato nacional

Época de 1948-49

Resultados obtidos pelos representantes de Aveiro

I Divisão

1. ^a jornada	— Vasco da Gama-Sangalhos	61-37
2. ^a >	— Sangalhos-Académica	23-31
3. ^a >	— Fluvial-Sangalhos	65-25
4. ^a >	— Sangalhos-Barreirense	35-27
5. ^a >	— Sangalhos-Vasco da Gama	27-37
6. ^a >	— Académica-Sangalhos	53-21
7. ^a >	— Sangalhos-Fluvial	26-28
8. ^a >	— Barreirense-Sangalhos	41-28

Campeão — A. ACADÉMICA DE COIMBRA

II Divisão

Zona Norte

1. ^a jornada	— Galitos-Portuense de Desporto	34-33
2. ^a >	— Sport Conimbricense-Galitos	19-17
3. ^a >	— Galitos-Guifões	28-44
4. ^a >	— Galitos-Olivais	25-54
5. ^a >	— F. C. do Porto-Galitos	37-17
6. ^a >	— Portuense de Desporto-Galitos	26-21
7. ^a >	— Galitos-Sport Conimbricense	70-29
8. ^a >	— Guifões-Galitos	63-16
9. ^a >	— Olivais-Galitos	39-15
10. ^a >	— Galitos-F. C. do Porto	38-18

Vencedor da zona — OLIVAIS (Coimbra)

III Divisão

Fase de apuramento

1. ^a jornada	— Sanjoanense-Esgueira	34-30
	Esgueira-Ancas	31-28
2. ^a >	— Esgueira-Sanjoanense	43-5
	Ancas-Esgueira	27-30

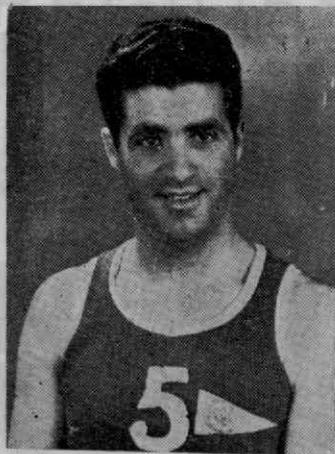
Apurado — GRUPO D. DA C. DO POVO DE ESGUEIRA

Quartos de Final

Académico F. C. (Porto) — Esgueira — 43 - 24

Campeão Nacional:

— ATENEU COMERCIAL DE LISBOA



ARTUR FINO

Havendo jogado, em 1932, o primeiro encontro de basquetebol disputado em Aveiro e mantendo-se, ainda hoje, em plena actividade, Artur Fino é, sob tal aspecto, caso único no Distrito.

Campeão Regional em 1937-38 e 1942-43 foi, além disso, seleccionado nove vezes para representar a A. B. A., sete contra o Porto e duas contra Coimbra.

Em 1947-48 desempenhou o cargo de seleccionador da equipa representativa da Associação de Basquetebol de Aveiro.

Dirigente e orientador técnico no seu clube, desde longa data cotou-se também, na modalidade, como árbitro de categoria.

Praticou ainda futebol, atletismo e remo, modalidade esta em que foi campeão regional («yolles de 4, juniores, na Figueira da Foz»).

Numa altura em que o seu clube se desinteressou das competições, Artur Fino chegou a vestir a camisola do Internacional. Todavia, foi nos Galitos — seu clube de sempre — que escreveu as mais belas páginas do seu longo «palmarés» de desportista.

Nasceu em Aveiro a 24 de Setembro de 1911.

Preferir a

Estação de Serviço Império

**É O AUTOMOBILISTA TER A
CERTEZA DE FICAR SATISFEITO**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 256 — AVEIRO

SERRAÇÃO — CARPINTARIA
CAIXOTARIA

Laboradora de Madeiras, L.da

S. João da Madeira

Telefone, 65 — Telegramas, MADEIRAS

CASA AGRÍCOLA (Fundada em 1938)

DE **Manuel Gamelas Vieira**

Agente da Fábrica de Mosaicos Santa Isabel

Adubos, Materiais de construção, Vidros,
Louças, Miudezas, Ferragens, Sementes,
Alfaias agrícolas, Tintas, Vernizes e
Secantes, etc., etc., etc..

Rua de Ilhavo (às Pombinhas)

TELEFONE, 330

AVEIRO

Casa González
(RENDEIRO)

González & González

Meias — Peugas — Gravatas
Camisas — Malhas — Rendas

Rua José Estêvão, 24-26 — Telef. 288

AVEIRO

SOCIEDADE DE PRODUTOS

“CAMBRINA”

L I M I T A D A

Fábrica de Refrigelantes - Licores - Xaropes

Prefiram laranjadas «CAMBRINA»

Telefone, 45 P. F.

Pinheiro Manso // Vale de Cambra

Café bom só no Café

TRI AN ON

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 27 — AVEIRO

União Imparcial

A. Ribeiro & Irmão

Fábrica de latas

Telegramas : RIBIRMÃO

VALE DE CAMBRA

Sociedade Gráfica, L.^{da}

TRABALHOS COMERCIAIS
ARTÍSTICOS E DE LUXO

Relevo // Tricromia

RUA DO CABECINHO
A N A D I A

Azulejos / Louças Decorativas,

Sanitárias e Domésticas

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

A V E I R O
(P O R T U G A L)

Fábrica Aleluia (Fundada em 1905)

Fábrica Gercar (Fundada em 1924)

TELE { FONE : P B X 22
GRAMAS : Fábricas Aleluia

ESCRITÓRIOS

Rua e Canal da Fonte Nova

Armazém de couros curtidos

Leonel Martins

.....
Telefone, 122

S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL)

Quereis a

Sorte Grande?

JOGAI SÓ NA LOTARIA QUE
TIVER O CARIMBO DO

Quiosque Tivoli

Lisboa

Porto

A equipa do Club dos Galitos, 2.^a classificada no Campeonato Regional.

De pé, a contar da esquerda: Mário Rocha (Director), Arroja, A. Maria, Vicente Ferreira, Nogueira, Matos e Baldomero. No primeiro plano, pela mesma ordem: Jeremias, Fino e Nobre.



José Laranjeira

Dotado de intuição pouco vulgar, José Laranjeira Marques, nascido em Aveiro a 21 de Junho de 1913, distinguiu-se como atleta, como futebolista e, nomeadamente, como jogador de basquetebol.

Iniciou a sua carreira desportiva jogando «bola ao cesto» pelo Internacional Atlético Clube, agremiação que sempre representou em atletismo. Mas, estudante que era, apenas uma época defendeu, como jogador de basquetebol, as cores do Internacional, ingressando no «Cinco Escolar do Liceu de José Estêvão».

Fez parte da equipa representativa de Aveiro em atletismo e de uma das melhores turmas de futebol que há passado pelo Beira-Mar.



Em basquetebol, na época de 1935-1936 actuou pelo Sporting Club de Portugal. Jogou o I Aveiro-Coimbra e o II e IV Aveiro-Porto. Quando ainda no «Liceu», mercê de exhibições de brilho pouco vulgar, chegou a ser convocado para os treinos da Selecção Nacional.

Taça «Desportivo Aleluia,,

Época de 1948-49

o Esgueirense ganhou o torneio, reservado a equipas aveirenses

ELIMINATÓRIAS

GALITOS, 40 — BEIRA MAR, 18
ESGUEIRENSE, 23 — D. ALELUIA, 13

FINAL

ESGUEIRENSE, 22 — Galitos, 20

PRÊMIO DE CONSOLAÇÃO

D. ALELUIA, 29 — BEIRA MAR, 24

A Taça «Desportivo Aleluia» ficou na posse do Esgueirense. Gentilmente, o vencedor do Beira Mar ofereceu a este o prémio conquistado.

Os jogos efectuaram-se todos no Campo «João Aleluia», de 11 a 15 de Novembro de 1948.

N.º 1 — Charada apocopada

Pratique sempre o «desporto» e «siga» para a frente sem desânimo 3-2.

Jornalistas Desportivos do Distrito



ALBERTO VALENTE

Antigo guarda-redes do S. C. de Espinho e dos grupos representativos da Associação de Futebol de Aveiro e do Porto, presentemente um dos mais destacados jornalistas da notável equipa do jornal «A Bola»

ALEA JACTA EST...

Mais... e mais depressa!

Artigo de ALBERTO VALENTE

Eu sei que o *nosso* Distrito e dos que conta com maior número de centros populacionais desportivos, com maior número de clubes devidamente legalizados e, conseqüentemente, com maior número de futebolistas em plena actividade. De lés a lés não falta entusiasmo; nem escasseiam boas-vontades; e daí — *aficion* às mãos cheias. Os campeonatos da A. F. A., nestes vinte e tal anos decorridos, reuniram sempre inscrições elevadíssimas nas suas várias categorias. E, através dos tempos, alguns clubes lograram obter classificações ou atingir postos na comunidade do Futebol Português que bem atestaram os enormes recursos naturais da relativa *classe* distrital.

Eu sei... Eu sei de tudo isso.

No entanto, a verdade nua e crua é que não tem sido possível aguentar essas posições episódicamente conquistadas e que, de facto, deviam pertencer ao distrito de Aveiro entre todos os restantes núcleos futebolísticos do país — sem dúvida melhor *cotados*, hoje em dia, mas nem por isso melhor fadados no respeitante à quantidade e à qualidade dos seus praticantes indígenas.

— E porquê?

Julgo estar em condições de responder — pondo o dedo na ferida, visto ter seguido a par e passo a *vida* dos clubes do nosso meio, em especial daqueles que atingiram autêntica projecção nacional.

O Futebol Aveirense na generalidade tem insistido (com excepções, claro, que só confirmam a regra geral...)

em se bastar a si próprio, alinhando até à cabeça do de todos os distritos com o mais baixo índice de *importação* de jogadores alheios recrutados para alicerçarem vaidosas pretensões — em lugares de destaque. Desde as épocas mais remotas que jogadores *nostros* costumam ser mais vistos em terras estranhas — do que elementos estranhos em equipas *nostras*!

A *prata da casa* tem firmado razoável cotação na *bolsa* futebolística portuguesa, embora e infelizmente, com altos e baixos — ou seja em clarões intermitentes de fama e de fortuna. Com ela já galgamos ao zenite das nossas aspirações, mas para ceder depois em face de competidores que se impõem à custa de sacrifícios de outra espécie. Concretizando: — até agora a *prata da casa* aveirense tem sido batida aos pontos pelas notas do Banco de Portugal espalhadas a esmo pelos Clubes Grandes do resto do país. Mas o *caso* tem remédio.

Porque se, no conjunto das circunstâncias, não é mais que sofrível a *execução* dos jogadores nacionais; se, por via disso, vem sendo aconselhada com insistência a divulgação do A B C do futebol; e se, hoje como ontem e tanto aqui como acolá, o *querer é poder* — ao distrito de Aveiro (mais do que a qualquer outra região) cumpre responder à chamada, lançando-se imediatamente numa campanha de aperfeiçoamento técnico individual de forma a que, quando burilada com esmero, a tal *prata da casa* nada tenha a temer da concorrência do *ouro* alheio.

E assim, trabalhando para a desejada melhoria nacional, poderemos também ficar certos de que com a valorisação técnica das *muitas centenas* de rapazes que, por gosto e até por vício, frequentam os terrenos de jogo do Distrito, sairão infalivelmente as *necessárias dezenas* de futebolistas capazes de honrarem e defenderem os seus Clubes — e, por reflexo, de imporem com regularidade as reais possibilidades do Futebol Aveirense.

Trabalhar mais — e mais depressa do que os *outros*. — Mais... do que até ao presente.

— Mais depressa... porque candeia que vai à frente alumia duas vezes!

A semelhança de todos os exercícios naturais, as origens do pugilismo perdem-se na imperscrutável névoa do passado mais longínquo.

Na antiga Grécia, o pugilato, irmão mais velho do boxe, começou a ser incluído no programa dos Jogos Olímpicos a partir de 688 A. C..

A história do boxe moderno principia com James Figg, que foi considerado em 1719 como o primeiro campeão britânico, disputando-se os combates a punhos nus... As luvas só muito mais tarde apareceriam, quase no final do século XIX.

Em Portugal, a prática da chamada «nobre arte» é algo mais recente. Embora já anteriormente cultivado, pode dizer-se que só a partir de 1913 o pugilismo ensaiou entre nós seguros vãos, sendo Silva Ruivo o primeiro a abraçar o profissionalismo.



B O X E

No Distrito, salvo algumas tentativas depressa malogradas, e as que se verificaram em Aveiro e em Espinho foram as mais curiosas, nada de notável se registou.

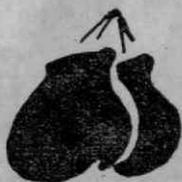
Desporto de combate, com uma ou outra raiz mais profunda sòmente nos grandes centros, o boxe não passou de qual outro efémero clarão no firmamento regional.

Todavia, dois dos maiores pugilistas portugueses de todos os tempos, que figuraram à cabeça de sugestivos cartazes em celebrizados ringues da Europa e das Américas, nasceram em Ovar — José Santa — e em Ilhavo — Horácio Velha. Ambos tiveram à mão, por assim dizer, cubiçados títulos de glória. Apenas lhes faltou saberem estender os braços, se é que, mundo além, individuos dos mais baixos escrúpulos não chegaram a desviar os de José Santa do próprio título mundial!

Se no país o boxe parece estar agora em eclipse parcial, no nosso Distrito não resta dúvida que o pugilismo se encontra há muito em total eclipse.

Horácio Velha

UM ILHAVENSE QUE PODIA TER SIDO CAMPEÃO DA EUROPA



Cerca de cento e cinquenta combates disputou Horácio, nascido em Ilhavo no dia 1 de Outubro de 1910, cento e cinquenta lutas sem conhecer o K. O. e somando apenas meia dúzia de derrotas aos pontos.

Filho de José Tude de Oliveira Velha e de Rosa Lau de Oliveira, depois de frequentar o Liceu de Aveiro empregou-se no Porto e, em breve, o desporto era a grande paixão da sua vida. Pelo Fluvial praticou remo, «cross-country» e basquetebol, modalidade em que chegou a ser seleccionado para o Porto-Lisboa.

Como o F. C. do Porto abrisse uma escola pugilistica sob a direcção de Ferreira Júnior, Horácio Velha frequentou-a, passando a representar os «azuis-brancos». E, em 1928, efectuou, na Invicta, os seus primeiros combates. Castro Mendes, com quem se estreou, foi obrigado a desistir ao 2.º «round».

No mesmo ano, e por intermédio de Oliveira Valença, deslocou-se a Vigo, onde boxou duas vezes vitoriosamente.

Depois abalou para os Estados Unidos, sempre agarrado ao seu sonho — ser alguém no mundo do boxe. E, na realidade, as suas aspirações não se desfizeram, como tantas vezes acontece, quais outras bolas de sabão... Na pátria por excelência do pugilismo, Horácio Velha começou a impor-se de tal modo que em breve arrecadava colecção invejável de triunfos, obtida a partir de certa altura sobre homens de prestígio: Charlie Taylor, Willie, Lefty Wright, Watter Pettef, campeão da Alemanha, Kid Sullivan, Nadeau, Patsy Reno, Jimmy Abbruzzi, Tonny Aquaro...

Um dia, coube-lhe finalmente defrontar o campeão do mundo, Lou Bruillard.

Porém, Horácio não conseguiu pôr K. O. o antagonista e, por isso, ante ruidosos protestos, foi declarado vencido aos pontos...

Em 1934, o «iron-man», como o cognominavam os americanos, foi ao Brasil, onde disputou cinco combates, vencendo sem dificuldade Valdemar Januário, Vitor Manine, António Gauchito e Tobias Viana. Contra Rubens Soares foi obrigado pelo árbitro a perder aos pontos...

Após esta derrota em frente de dois... adversários, Horácio regressou a Portugal, efectuando uma série de bons combates: vencedor de De Cêa e Amoedo sem dificuldade; de Angel Sobral, campeão de Espanha, aos pontos; do francês Thouvenin por K. O. ao 1.º «round»; aos pontos do campeão espanhol Martinez, que anos antes pusera

Crespo K. O. ao 1.º «round»; de Ferrer e de Gavalda... Seus adversários foram também Kid Janas e Wouters, dados por certa crítica como carecidos de valor... A verdade é que Kid Janas viria a ser campeão de França dos médios e Wouters, campeão belga, havia feito «match» nulo com Sibylle, ex-campeão da Europa dos leves. O mesmo Wouters não tardaria em conquistar o título europeu dos meios-médios—para confusão de certos cépticos... O próprio Martinez, vencido por Horácio, disputou depois, em Berlim, o título europeu dos meios-médios a Gustavo Eder, perdendo apenas por pontos em 15 assaltos.

Voltando aos Estados Unidos, Horácio, menos desiludido pelos punhos dos adversários do que pelos golpes de certos personagens que pululavam nos meios pugilísticos, combateu novamente na América,

A Califórnia foi o palco das suas lutas de agora e Joe Noto e Migdget Mexico dois dos vencidos... De passagem, afirma-se que no ano anterior Mexico deifrontara Tony Canzoneri, combate de onde saiu o «chalanger» de Lou Ambers, campeão mundial dos leves...

Desejoso de voltar ao seu país, o ilhavense encetou segunda viagem. Em Novembro de 1937, em Lisboa, encontrou Viez, ex-campeão francez dos leves, contentando-se com um empate. Depois, não comparecendo para efectuar um combate à porta fechada com Prior, perdeu em favor dêste o seu belo título de campeão de Portugal dos meios-médios...

Auxiliado por uns punhos tão ferreos como a sua vontade, Horácio, que galvanizou multidões, levando as lotações do Coliseu a esgotarem se uma hora depois de aberta a bilheteira, não teve todavia quem, na Europa, lhe aproveitasse as formidáveis qualidades.

Defrontando os melhores da América e da Europa do seu tempo, travando com êles lutas de igual para igual, pode dizer-se que o invejável título de campeão da Europa, como acontecera já com o mundial, deixou de lhe pertencer por uma unha negra, por um fio de seda...

Durante o combate, travado nos Estados Unidos, entre Rudy Marshall, campeão da Nova Inglaterra, e Horácio Velha, não havia maneira do negro abandonar a defensiva.

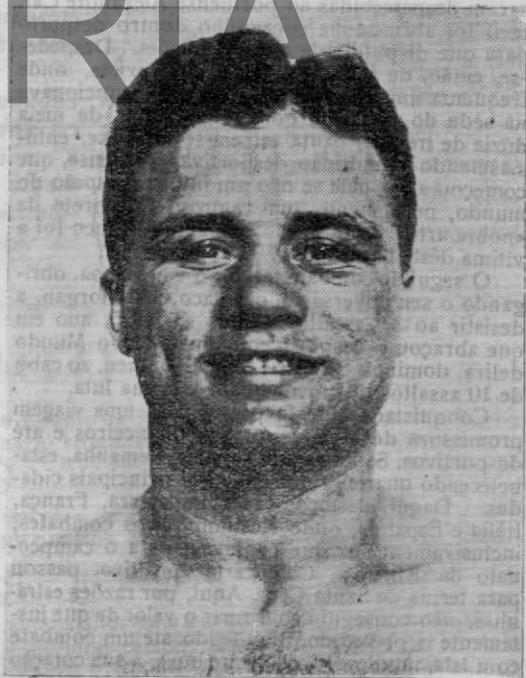
Porém, no intuito de enervar o branco, Rudy, a certa altura do 7.º «round», in:repuo Horácio:

— Ó meu preto português, porque é que tu não combates?

O pugilista ilhavense compreendeu imediatamente o truque. E, sem perder a serenidade ante tal «achado» do adversário, objectou com o melhor sorriso que pôde arranjar:

— Ó meu branquinho de neve, porque não arraujas tu uma bicicleta para fugir mais depressa pelo ringue?

O negro embuchou, acabando Horácio por lhe amarrotar os queixos...



JOSE SANTA

Um campeão português que defrontou os melhores pugilistas mundiais



Certa vez, para um espectáculo de luta livre que se efectuariá em Lisboa, no Coliseu, procurava-se um indivíduo possante para se opôr a profissional consagrado.

A tarefa não foi fácil... Ao fim e ao cabo, surgiu o hercúleo José Santa — o «Camarão», como no vulgo era

mais conhecido, que ao tempo se encontrava na Capital grangeando a vida.

Confiado, exclusivamente, na força e na destreza (que a idade era de sonhos...), porque dos segredos da luta nada conhecia, subiu ao palco um tanto receoso e tomado de natural timidez. Em breve, porém, readquiria a calma e era declarado vencedor.

Após tão concludentes provas, que não passaram despercebidas ao portuense Alexandre Cal, fácil foi abrir-se-lhe o caminho doutro desporto para que dispunha de reais condições. Despede-se, então, de Lisboa, e fixa-se na Invicta, onde frequenta uma escola de pugilismo que funcionava na sede do F. C. do Porto. E, depois de meia dúzia de treinos, Santa estreia-se no boxe, entusiasmando a multidão desportiva portuense, que começou a ver nele se não um futuro campeão do mundo, pelo menos um valoroso intérprete da «nobre arte». O campeão Benjamim Branco foi a vítima dêste baptismo...

O segundo combate travou-o em Lisboa, obrigando o seu adversário, o polaco Geo Morgan, a desistir ao 3.º assalto. Ainda em 1925, ano em que abraçou o desporto com que o Novo Mundo delira, dominou o valente francês Mahieu, ao cabo de 10 assaltos de movimentada e árdua luta.

Conquistada aura favorável para uma viagem promissora de bons resultados financeiros e até desportivos, Santa seguiu rumo à Alemanha, estabelecendo quartel numa das suas principais cidades. Daqui, deslocou-se à Inglaterra, França, Itália e Espanha, onde efectuou vários combates, inclusivamente os que contavam para o campeonato da Europa. Com cartaz positivo, passou para terras de Santa Cruz. Aqui, por razões estranhas, não conseguiu confirmar o valor de que justamente ia precedido. Perdendo até um combate com Isla, um desconhecido no boxe, a sua cotação sofreu ténue baixa, embora efêmeramente, porque na América, onde só os de reputado valor conseguem vencer, Santa, mercê das suas invulgares

qualidades, ascendeu de novo a plano de relêvo, a ponto de só o seu nome valer um apreciável cartaz.

Realizando dezenas de combates, sentiu as «carícias» destruidoras dos punhos do campeão mundial Max Baer (1932), a quem resistiu dez «rounds», do alemão Schmelling, outro campeão do mundo, e do italiano Primo Carnera (só citamos estes por serem os de maior nomeada). Mas Santa sabia «acariciar» de igual maneira. Algumas das suas «sapatadas» fizeram muitos adversários beijar a lona.

Enfim, o valente ovariense deu e recebeu muitos socos (a máscara actual é bem significativa), distribuídos por mais de uma centena de combates.

Natural de Ovar, onde nasceu a 25 de Dezembro de 1902, José Santa não foi positivamente um pugilista da classe ou da subtilidade dum Carpentier. Todavia, dispunha dum «punch» de ferro e dum físico excepcional, que em nada perdia em confronto com o de Primo Carnera, que o grande campeão Joe Louis definiu como «uma cordilheira de carne e osso».

Mal orientado logo no começo da carreira, que a pressa de explorar o negócio era grande, foi impedido de se candidatar seriamente ao título mundial. E sempre mal amparado por quem tinha obrigação de acautelá-lo a forma e brio de José Santa, com prejuízo evidente das suas faculdades nunca lhe deram azo a que aperfeiçoasse a maneira rudimentar como combatia. Mas apesar de todas as deficiências de que enfermava, Santa foi mesmo assim o maior baluarte do boxe nacional, a estrêla que cintilou com raro fulgor no firmamento do boxe.

Seria agradabilíssimo, na realidade, que um nome português fulgisse entre o dos campeões mundiais de todas as categorias, de permeio com os Sullivan, Corbett, Jeffries, Johnson, Dempsey, Tunney, Schmelling, Joe Louis e uns tantos mais de semelhante valia...

Com a saúde perigosamente abalada e exausto, regressou a Portugal em 1934. Apesar disso, ainda subiu ao ringue para defrontar Claudio Vilar, sofrendo dura punição nos nove assaltos que durou a inglória luta, desbobinada em Lisboa, no Campo Pequeno. Este combate assinalou, de forma deplorável, o epílogo duma carreira que teve momentos brilhantes.

Hoje, comerciando na sua terra, revive ainda muito, e saudosamente, um «palmarés» que encheria de orgulho qualquer desportista.

O pugilismo em Aveiro

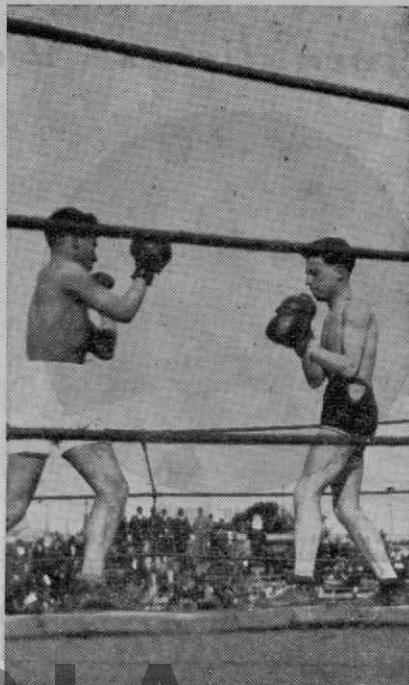
— Regressado de Lisboa, onde frequentara, em 1922 e 1923, a sala de boxe do Casa Pia A. Clube, dirigida ao tempo por Alberto da Fonseca, Pedro Rezende, que também combatera com êxito no Sul, organizou por seu turno, no Sport Club Beira Mar, uma sala de pugilismo. Apareceram então alguns praticantes com magníficas qualidades: Henrique Silva, Gonçalves Amorim, José Guedes, Dâmaso Santos, Morgado Junior, José Barata, Herminio Lima, Silva Junior, Meireles e tantos outros. A chamada «nobre arte» não tardou, assim, a desfrutar de boa popularidade.

Em Abril de 1925, no Teatro Aveirense, José Santa, campeão dos «pesados», fez uma exibição com outro campeão nacional, o «médio» Anibal Fernandes.

Ainda em Abril do mesmo ano, no campo de S. Domingos novas sessões se efectuaram. Numa delas, Faustino Pereira, campeão dos meios-médios, bateu-se com Ferreira Júnior; noutra, José Santa esteve presente, combatendo vitoriosamente Pedro Rezende e Lima contra Morgado e Barata.

Azemeis Mealhada e Vista Alegre organizaram também sessões, ao sabor de maré alta de entusiasmo, que seria fugace...

Publicando as presentes linhas, acompanhadas da fotografia de um dos combates efectuados no desaparecido campo da antiga Corredoura, é intuito do ALMANAQUE poupar por mais algum tempo, à infalível mó do tempo, o eco dos acontecimentos que momentaneamente fizeram vibrar as multidões...



Uma fase do combate Rafael Hidalgo - Pedro Rezende (à direita) efectuado em Junho de 1925 no Campo de S. Domingos.

A vitória pendeu para o profissional espanhol, que era de peso superior, como até pela fotografia se verifica...

SOA O "GONG",!

Na sessão de boxe efectuada em 1-1-1938 no Estádio de Mário Duarte, em combate de fundo, Horácio Velha bateu João Carvalho por K. O., ao quarto «round». Arbitrou Albano Campos.

Por volta de 1925, existiu em Aveiro uma «escola» de pugilismo sob a direcção do campeão profissional Tavares Crespo. Leccionandos foram, entre outros, Manes Nogueira Júnior, Dr. José Reis, João Velhinho e Manuel Cardote Freire.

No Sporting C. de Espinho existiu durante alguns anos uma secção de boxe. João Lopes, já falecido, foi o seu elemento mais em evidência, chegando nuns campeonatos de amadores do Norte a bater Tavares Crespo, pugilista que viria a celebrar-se não só em Portugal mas também no Brasil.

Ao lado dos seus irmãos Carlos e Luís, falecidos também, João Lopes, espinhense pelo coração, defendeu ainda valorosamente em futebol, e através bastantes épocas, as cores do Sporting.

Jornalistas Desportivos do Distrito



Augusto Amaro

Valioso colaborador de «A Bola», Augusto Amaro é natural de Salreu, Estarreja.

Guarda-redes titular do extinto União Lisboa, aos 17 anos, passou depois para o Benfica. Internacional, jogou duas vezes contra a Espanha em 1933.

Panorama do futebol aveirense visto de Lisboa

Artigo de AUGUSTO AMARO

Apesar de viver em Lisboa desde os oito anos de idade, nem por isso me alheio da actividade desportiva do distrito onde nasci.

É com satisfação que tomo conta do viver da «nossa gente» quando por intermédio de amigos ou da imprensa tanto me é possível.

Ainda hoje recordo com saudade o primeiro e único desafio que realizei em Aveiro aquando de uma visita do Benfica. Nesse tempo vivia ainda na «era das ilusões» e misturadas com o sangue corriam-me nas veias ondas de romantismo que os anos vividos depressa eliminaram. Fustigado pela exacerbação dos sentimentos de antanho, Aveiro pareceu-me, nessa visita, uma cachopa de cara limpa debruçada sobre a Ria e enamorada do mar.

Nesse desafio, os aveirenses perderam por um resultado volumoso mas, mercê de uma «azelhice» minha, lograram o «ponto de honra».

Valadas disse-me depois: — Já sei: como és da terra quiseste brindar os teus com um golo de favor.

Não o fiz propositadamente; mas se o fizesse, alguém me poderia levar a mal essa pequenina desonestidade desportiva? Quer-me parecer que não.

*

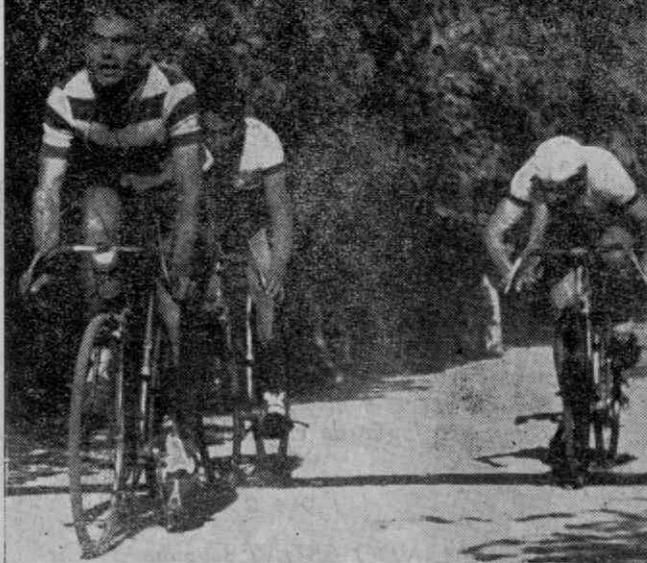
Foi portanto há uma vintena de anos que tomei contacto directo com o futebol de Aveiro. A impressão que me ficou dessa visita — devo confessá-lo com sinceridade — sobre o valor do futebol local, foi bastante desagradável; jogava-se pouco... e mal.

Esperei, no rodar dos anos, que o futebol no Distrito progredisse, vivendo na esperança de um dia saudar o representante da região pela sua subida à primeira divisão do Campeonato Nacional. Mas o Destino, até à data, ainda não o permitiu. Será que a nossa rapaziada não tenha tendência e gosto para a prática do popular desporto? Quando me lembro do Dr. Mário Duarte, Dr. Rui Cunha e outros mais convenço-me não ser essa a razão primordial por que o futebol aveirense não progride.

É pena que tal facto se registe, pois Aveiro lucraria muito se tivesse um clube na Divisão Superior. Afigura-se-me que actualmente uma boa equipa de futebol é um dos melhores elementos de propaganda da sua região. E Aveiro, pelas suas características geográficas, pela sua indústria e pelos seus produtos bem merecia ser visitada por muitos forasteiros. Mas enfim, à falta de eventos no desporto-rei, orgulho-me com as vitórias dos «Galitos» no remo.

E a superioridade aveirense nos desportos náuticos mais me enraizam no espírito a ideia romântica adquirida na mocidade, aquando da minha visita. Aveiro permanece ainda uma cachopa de cara limpa enamorada do mar...

No dia 31 de Maio de 1868, o inglês James Moore inscreveu o seu nome em caracteres eternos na História do Ciclismo ao ganhar em França — Parque de Saint-Cloud — a primeira corrida oficial de velocípedes efectuada no mundo. No ano seguinte, o feliz Moore teve ainda ensejo de confirmar seus méritos, triunfando desta vez na primeira competição estradista (Paris-Ruão)...



Aquém-fronteiras, o Hipódromo de

C I C L I S M O

Belém serviu em 17 de Maio de 1885 para a efectivação da primeira corrida velocipédica, disputando-se em 1891, no trajecto Sacavém-Lisboa, a primeira prova em estrada.

No ciclismo, são das mais gloriosas as tradições do Distrito. Aveiro foi das terras do país que primeiramente construiu um velódromo, inaugurado no Rossio a 2 de Junho de 1895, com luzido programa. O famoso José d'Orey achava-se presente e venceu a mais importante das provas. Porém, já outras corridas se haviam disputado na cidade. Em Agosto de 1894, por exemplo, M. Duarte e Benedito Ferreirinha, o ídolo portuense de então, ganharam várias corridas.

Ainda no século XIX, e devido à rasgada visão de Mário Duarte, disputou-se o Coimbra-Aveiro, «corrida anual e internacional», «única de estradas estabelecida oficialmente».

Depois surgiu a Bairrada com uma plêiade de grandes campeões, onde avultavam Pires, Carreto, os irmãos Dias Maia...

Presentemente, o Sangalhos Desporto Club enfileira entre os grandes clubes portugueses da modalidade.

Num distrito onde reina a bicicleta, onde a tempera dos atletas já se manifestou sobejamente, não é difícil vaticinar para o ciclismo um futuro à altura... do passado.

...Se se trabalhar, conscientemente, para a consecução de tal objectivo...

Alguns ciclistas e algumas vitórias DO SANGALHOS D. CLUB

1940

DAVID SILVA, apurado para representar o Distrito na prova «Flores de Portugal», vence a etapa de Lisboa e obtém o terceiro lugar da classificação geral.

1942

ARMANDO ESTEVES ganha o «Circuito da Curia», organização do Sangalhos, em luta com todos os ciclistas do Sul.

1943

JOSÉ FERREIRA triunfa no «Circuito da Curia» e contribue poderosamente para a vitória colectiva dos bairradinos.

1944

JOSÉ MARTINS alcança com grande fulgor o título de campeão nacional de fundo e domina nos 100 quilómetros contra relógio;

— TULIO PEREIRA vence os 100 quilómetros clássicos do Sul.

1945

JOSÉ FERREIRA, no «Circuito da Malveira», supera todos os ciclistas nacionais de valor à parte.

1946

ANTÓNIO DE SOUSA obtém o título de campeão do Norte em «Iniciados», ganhando duas das três provas;

OLIVEIRA E SILVA logra ser campeão do Sul na mesma categoria.

MANUEL DOS SANTOS GONÇALVES, que iniciou a sua carreira no Sangalhos, depois de triunfar numa dezena de provas, consegue ainda o título de campeão do Sul em amadores-juniores.

1947

TULIO PEREIRA, no ocaso de uma carreira tocada umas vezes de infelicidade e outras de brilhantismo, ganha a «Volta a Lisboa».

1948

EMÍLIO RODRIGUEZ, estradista espanhol de reconhecida categoria, defendendo com seu irmão Délio e Orbaiceta as cores do Sangalhos na XIII Volta a Portugal, conquistou a «camisola amarela» na etapa Povoia-Porto, vindo somente a perdê-la na tirada Tavira-Loulé.

DÉLIO, que durante toda a «Volta» deu mostras de ser um notável tático, concorrendo decisivamente para o êxito de Emílio, triunfou por sua vez em duas etapas — Caldas-Tomar e Figueira-Leiria.

1949

SIMÕES LOURO, componente cheio de qualidades de um lote de jovens «esperanças» bairradinas, vence o «II Circuito de Gondomar» à frente de algumas dezenas de amadores nortenhos e, pouco depois, ALVES BARBOSA ganha, em Sangalhos, a «Grande Prova de Encerramento».



UMA VALOROSA EQUIPA QUE REPRESENTOU O SANGALHOS

A contar da esquerda: Túlio Pereira, José Ferreira, António Sousa, Tavares da Silva e Manuel Jorge

CIRCUITO DA BAIRRADA

(Organização do Sangalhos D. Club)

Circuito	Data	Vencedores	Clubes	Vencedores colectivos	Observações
I	15-8-35	1.º José Marquês 2.º Ezequiel Lino 3.º Hedefonso Rodrigues	C. A. C. O. Sporting Sporting	1.º Sporting 2.º Velo C. «Os Leões» 3.º Carcavelos	O I Circuito foi organizado pelo Eden Club de Sangalhos.
II	20-7-41	1.º João Lourenço 2.º Eduardo Lopes 3.º José Martins	Sporting Iluminante Iluminante	1.º Sporting 2.º S. L. Benfica 3.º C. A. C. O.	
III	2-8-42	1.º Eduardo Lopes 2.º João Lourenço 3.º Alberto Raposo	Iluminante Sporting Iluminante	1.º Iluminante 2.º Sporting 3.º Sangalhos	O VI disputou-se em duas etapas. Na da manhã, Eduardo Lopes (II), João Lourenço (Sp.) e Aristides Martins (Sp.) classificaram-se pela ordem. A etapa da tarde ditou porém a classificação final.
IV	9-8-43	1.º Francisco Inácio 2.º Aristides Martins 3.º João Rebelo	Sporting Sporting Iluminante	1.º Sporting 2.º Iluminante 3.º Sangalhos	
V	4-9-44	1.º Jorge Pereira 2.º José Martins 3.º Eduardo Lopes	Iluminante Sangalhos Iluminante	1.º Iluminante 2.º Sangalhos 3.º Académico F. C.	
VI	29-7-45	1.º João Lourenço 2.º Jorge Pereira 3.º Driss	Sporting Iluminante Marrocos	1.º Sporting 2.º Iluminante 3.º Lisgás	

DEOLINDA VIDINHA

Num país onde a mulher vive quase divorciada das práticas desportivas, o caso de Deolinda Vidinha é digno duma referência especial. Grande entusiasta dos desportos, sentiu-se todavia inclinada para o ciclismo, em que se iniciou bastante nova. Fisicamente bem constituída e saudável, não lhe era difícil «galgar» quilómetros e quilómetros em andamento veloz, o que despertava a curiosidade de quantos nela atentavam. Não surpreende, portanto, que o nome de Deolinda Vidinha passasse a andar de boca em boca de centenas de pessoas, tornando-se uma figura popular da velocipedia regional.

Esta popularidade alcançou a consagração no dia em que venceu com um «élan» impressionante a prova Costa Nova-Aveiro, em representação do Angeja S. C., depois de destroçar as pretensões de um grupo de companheiras.

Por inexistência de provas femininas, houve no entanto que dar por linda a carreira, que mal chegou a esboçar-se.

Deolinda Vidinha — a Vidinha de Angeja, como o povo a crismou — nasceu em Estarreja a 19 de Outubro de 1922.



ANIBAL CARRETO

Não se disputava ainda a «Volta a Portugal»... O «Porto-Lisboa» era a prova máxima do calendário ciclista nacional, aquela que mais fascinava as multidões.

Vencendo, em 1925, no tempo de 15 h. 42 m. a grande tirada — sexta da série — Anibal Carreto, natural de Couvelha, Paredes do Bairro, viu o seu nome inscrito na lápide onde só os autênticos campeões podem figurar...

De resto, dois outros ciclistas do nosso Distrito ganharam a corrida famosa: Joaquim Dias Maia e Manuel Pires, o primeiro de S. João de Loure (Albergaria-a-Velha) e o segundo bairradino como Carreto. Efectivamente, Maia venceu o III, em 16 h. e 10 m. e Pires o VII, gastando 15 h., 4 m. e 25 s. a concluir o percurso.

Além do seu triunfo no «Porto-Lisboa», muitos outros juntou, sempre em representação do Sport Club Conimbricense, batendo todos os «ases» de então, como Mil Homens, Baltazar Falcão, Rijo da Silva, Kairrel, Pereira da Conceição, Raposo, Pires, Manuel Seixas...

Em 1927, ganhou também uma «Volta a Portugal», organização do jornal «Sporting», que precedem as da série de hoje.

Imperecível nome da velocipedia de antanho, A. Carreto ilustra por mérito absoluto este ALMANAGUE.

UM IDOLO POPULAR... EM 1905

ANTÓNIO DA CRUZ BENTO

O «BALÃO»

Do desaparecido «Campeão das Províncias», de 12 de Julho de 1905, transcrevemos o seguinte :

— «António da Cruz Bento, o «Balão», que daqui fôra para tomar parte nas corridas de bicicleta que no domingo último se efectuaram no velódromo de Lisboa, ganhou ali o 1.º prémio da corrida de «amadores-seniores», em que entrou com José Paulo Sacramento e Macedo, dois corredores experimentados. O seu avanço foi de cerca de uma pista, nos dois mil metros percorridos, sendo vivamente aclamado pela numerosíssima assistência, da qual faziam parte el-rei e seus filhos.

O «Balão» é um aveirense e como tal honrou a nossa Terra. O seu prémio foi uma medalha de «vermel» e um lindo objecto de arte, com que ele aumentará o número dos que tão honrosamente tem ganho por cá. Felicitamo-lo e congratulamo-nos com a sua vitória».

O mesmo bi-semanário, sob o título «Corridas», publicara pouco antes, em 5 do mesmo mês, uma local imbuída de pitoresco, que principiava assim: «As corridas de bicicleta efectuadas no domingo último no velódromo dos Galitos, despertaram, como havíamos previsto, verdadeiro interesse. O «match» entre António da Cruz, o «Balão», e Manuel Canha, os dois primeiros actuais corredores de Aveiro, levou ali, tomadas de curiosidade, centenas de pessoas, e foi, de facto, a corrida que maior entusiasmo despertou. O percurso, de 16 voltas, foi feito rapidamente, seguindo um na esteira do outro até que à 14.ª o «Balão», numa embalagem feliz, se colocou na dianteira, não sendo mais atingido. Na penúltima volta a roda da frente do sr. Canha tocou no pedal esquerdo do seu competidor, que se aguentou no balanço e partiu, como era natural, alguns raios a essa roda, prosseguindo na sua marcha vencedora. Foi aclamado pela multidão e levado depois em triunfo pelos seus amigos. Mais tarde, no final das corridas, foram a banda dos «Voluntários» e numerosas pessoas felicitar seu pai, o nosso velho amigo sr. António Cruz, à porta de quem se queimaram dezenas de foguetes, como numa «entrega de ramos».

António da Cruz Bento, que tinha em Manuel Canha um digno rival, conquistou inúmeros triunfos em vários pontos do país.

Os aveirenses, nomeadamente as boas gentes da Beira Mar, elegeram-no seu ídolo e o «Balão» passou mesmo a andar em cantigas que ainda hoje, à distância de quase meio século, o povo, saudosamente, rememora :

*O «Balão» foi a Lisboa
Com a tenção de ganhar ;
Ganhou o primeiro prémio
E não lho quiseram dar !*

*O «Balão» foi às corridas
Com camisola amarela ;
Quem perdeu foi o Bailica. (1)
Quem ganhou foi o Capela ! (2)*

Ou a variante, que a sorte da luta às vezes era diferente :

*O «Balão» foi às corridas
Com sapatos de pelica ;
Quem perdeu foi o Capela,
Quem ganhou foi o Bailica !*

Como se verifica, a paixão pelo ciclismo em Portugal é anterior ao Nicolau e ao Trindade...

(1) O «Bailica», Francisco Pereira do Melo, hoje empregado da Vacuum, em Aveir. (2) António Capela, lavrador de Samel, Anadia.

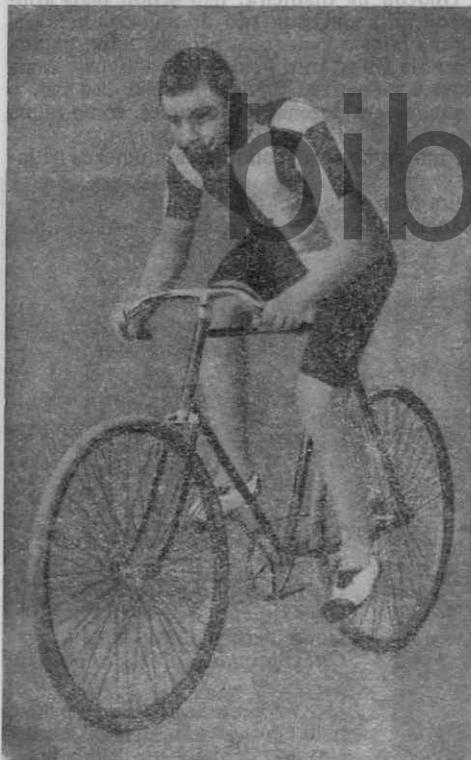


PEDALADAS...

Em 31 de Julho de 1904 foi inaugurado, em Aveiro, o Velódromo do Côjo, com provas velocipedicas organizadas pelo Club dos Galitos.

Depois de Carreto e Pires, os nomes de Arménio Ferreira, Joaquim Rosmaninho, José Ferreira, Manuel Prior e alguns outros destacam-se dentre o lote dos melhores ciclistas que tem existido na Bairrada.

Rosmaninho, apesar dos seus 47 anos, corre ainda, obtendo para si e para o seu Clube, o Sangalhos, algumas excelentes vitórias em provas regionais.



Domingos Pereira Campos
Um velocipedista aveirense do passado

Em 13 de Agosto de 1905, efectuaram-se em Vagos, promovidas pelo Club Vagense, várias corridas de bicicletas.

O público acorreu em massa, assistindo também... a filarmónica local.

Resultados: **Juniões** — 1.º, Silvério Rocha; 2.º, Dias Freire; 3.º, Adelino Pinto. **Seniores**: — 1.º, João Cristão; 2.º, Francisco Pereira de Melo. **Nacibal**: — 1.º, António Capela; 2.º, Francisco Pereira de Melo.

○ consagrado «Circuito de Espinho», a que o «Sporting» deu alma, e a «Volta ao Luso», realizada com o amparo decisivo de «A Voz Desportiva», merecem bem mais do que uma simples anotação.

Ao primeiro hão concorrido os melhores ciclistas e a segunda teve a virtude de descobrir autênticos valores.

Em 1951, contamos poder registar todos os resultados das duas importantes competições...

○ Oliveirense esteve representado por Américo Tuna na «Volta a Portugal» organizada pelo jornal «Sporting» e, em 1947, levou a cabo por seu turno a I Volta ao Concelho, prova que teve o condão de revelar o velocipedista Celestino Duarte.

○ Ciclistas de S. João da Madeira e O. de Azeméis disputaram, em 1933, a IV Volta ao Porto, obtendo destacadas classificações.

Em iniciados, Serafim Leite (C. Escola Livre) ganhou num tempo «record».

Emquanto Albino Gomes Ferreira (Académico) concluiu o percurso em 1 h. 9 m. 32s., o ciclista oliveirense, cotando-se como autêntica revelação, gastou apenas 1 h. 5 m. 40s..

Enigmas tipográficos

N.º 2

B N A D A I O

N.º 3

(8 letras)

Terra portuguesa

2.ª pessoa de verbo (inv.)

VICTOR GUIMARÃES

O aveirense **Victor de Araújo Guimarães** passou no firmamento do ciclismo qual outro meteoro... Efectivamente, quando o seu nome principiava a andar entrelaçado com o dos ídolos, Victor abandonou o desporto do pedal... Possuía extraordinárias qualidades e apenas 20 anos!

Iniciou a sua carreira no Internacional Atlético Club, modesta agremiação onde se revelaram autênticos valores do desporto nacional, passando depois a representar o Académico F. Club. Antes de se retirar, Victor Guimarães ainda chegou a correr pelo F. C. do Porto.

Em 1933, na *Dupla Volta ao Luso*, primeira prova em que entrou, obteve o 3.º lugar. Depois, e também pelo Internacional, foi 1.º dos «principiantes» no «Porto-Espinho-Porto». Pelo Académico, categoria «fracos», classificou-se 3.º no «VI Giro do Minho» e 1.º no «Porto-Penafiel-Porto». Em 1935, ao vencer o «Giro do Minho», na mesma categoria, passou a enfileirar entre os «astros»... E, na «Volta a Portugal», disputada após, chegou em 24.º lugar entre os trinta e um que concluíram a grande prova.

Em 1936, nos «200 quilómetros» do Norte, foi 2.º, igual classificação obtendo no «II Matozinhos-Valença-Matozinhos», corrida esta em que envergou a camisola dos «azuis-brancos».

Nascido em 17 de Junho de 1916, Victor abandonou o ciclismo no dealbar da época de 1936, precisamente na altura em que se abria, diante de si, a estrada dos mais rútilos triunfos!

* * *

Circuito da Curia

Circuito	Data	Vencedor individual	Clube vencedor	Vencedor colectivo
I	29-9-1941	Aniceto Bruno	F. C. do Porto	F. C. do Porto
II	19-7-1942	Armando Esteves	Sangalhos	F. C. do Porto
III	2-8-1943	José Ferreira	Sangalhos	Sangalhos
IV	4-7-1944	João Lourenço	Sporting	S. C. Salgueiros
V	2-7-1945	Império dos Santos	S. C. Salgueiros	F. C. do Porto
VI	14-7-1946	Fernando Moreira	F. C. do Porto	G. D. Iluminante



MÁRIO DUARTE VISTO POR «EL VELOZ SPORT», EM 1898

A corrida Coimbra-Aveiro, primeira prova oficial em estrada.

De jornal de Aveiro, datado de 4 de Maio de 1898, transcrevemos a seguinte local, dispensando-nos de fazer, por supérfluos, quaisquer comentários:

«El Veloz Sport», o conceituado órgão do ciclismo espanhol, insere no seu número chegado ontem e sob o título Ginásio Aveirense, uma bela fotolípia e as seguintes linhas de justo elogio a Mário Duarte: Realizando-se no dia 1 do próximo mês de Maio a corrida anual e internacional «Coimbra-Aveiro», única de estradas que está estabelecida oficialmente, vem a propósito publicar o retrato de Mário Duarte, fundador deste Ginásio e organizador daquela corrida. Natural de Anadia (Bairrada), fixou a sua residência em Aveiro e aqui desenvolveu por tal modo o gosto pelo sport que dentro em pouco o Ginásio Aveirense tornara-se conhecido entre todos os outros clubes. Como ciclista tem entrado em quase todas as corridas que se têm realizado em Portugal, ganhando em 1895 a última corrida das realizadas no velodromo «D. Amélia», no Porto, e em que entraram Marti, Pessoa, Mimcê, Crespo, d'Orey, Curbose, Orquelles e muitos outros distintos corredores. Em 1896, ganhava em Vila do Conde o campeonato das provincias.»

Fôrça, filho...

Há bastantes anos, preparava-se na Mourisca do Vouga, com o habitual entusiasmo, uma das provas ciclistas que ali anualmente se realizavam.

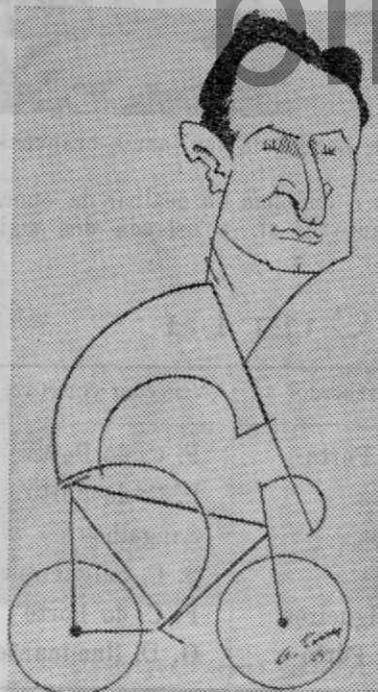
A mãe dum dos rapazes que desejava concorrer, temendo pela saúde do filho ou (quem sabe?) a derrota, dizia cobras e largatos dos organizadores.

No dia da prova, o rapaz alinhou e, na Mourisca, quando faltavam uns 8 quilómetros para a meta, teve de passar diante de casa. A mãe veio à porta e, ao ver o filho à frente uns 3 ou 4 metros do pelotão, salta à rua a bater palmas e a gritar entusiasmada:

«Fôrça, filho! Fôrça que já levas quase dois minutos de avanço.»

Coitadita, não resistiu à vaidade de ver o filho à frente, prenúncio da vitória que depois conquistou.

bibi ELIAS CRUZ



Nascido em S. Bernardo, próximo de Aveiro, em 3 de Abril de 1911, Elias Cruz cedo começou a sentir a paixão pela bicicleta, paixão que o levou a inscrever-se em muitas provas regionais, que geralmente ganhava.

Certa vez, elemento afecto ao F. C. Porto, apreciando as qualidades de robustez de Elias Cruz, convidou-o a ingressar na equipa daquele Clube. Aceite o convite, Elias estreou-se oficialmente em 1933 na categoria de «princípios», correndo o Porto-Braga-Porto, prova em que triunfou.

Tão auspiciosa estreia havia de ser o prenúncio de novos e sucessivos louros, conquistados em competição com os melhores valores do Norte e mesmo do Sul.

Assim, foi o vencedor de várias provas, entre as quais se destacam o VI GIRO DO MINHO, em 1934, os 100 KLMS. CLÁSSICOS e o I PORTO-VIGO-PORTO, em 1935.

Elias Cruz, que chegou a gozar de grande popularidade na região nortenha, abandonou o ciclismo em 1935, após a sua vitória sobre Aniceto Bruno no I Circuito da Barra.

Esta decisão prematura pôs termo a uma carreira que prometia ser brilhante, pois Elias Cruz, apenas com 24 anos e no auge da pujança física, ainda não tinha atingido o máximo das suas faculdades, nem a experiência que dita tantas vitórias.

AO LADO, ELIAS CRUZ VISTO PELO CONHECIDO ARTISTA AVEIRENSE A. TORRES.

M.
R
O
D
R
I
G
U
E
S
D
A
S
I
L
V
A



Armazens Omega — Importação
Bicicletas — Acessórios

SANGALHOS (Portugal) TELE (grs: Omega / fone n.º 19)

Frazão & Oliveira, L.da
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B.
AVEIRO

Bicicletas : Rudge, Viking e Standard
Automóveis : Vauxhall
Fourgonettes : Bedford
Camions : Bedford
Acessórios legítimos para todas as marcas

Fausto de Carvalho

BICICLETAS :

Diana / Zinia / Integral

Telefone 2-Telegramas «Fausto» - Apartado 17

SANGALHOS
PORTUGAL

SOCIEDADE IRMÃOS SIMÕES

**Fabrico em série de quadros
para bicicletas**

Telefone 20

Sangalhos — Portugal

OS ARTIGOS
UCAL
SÃO OS PREFERIDOS

PORQUE

OS ARTIGOS
UCAL
SÃO OS MELHORES

**União Ciclista
de Águeda, L.da**

**Fabrico e comércio de aces-
sórios de bicicletas**

Borralha — Águeda

Castros & Moura, L.ª
ARMAZÉM DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Importadores — Representantes
Depositários

Representantes das bicicletas Havila, Ibéria
e Marvil. Vendedores das bicicletas Rudge,
Phillips e Hércules

Apartado. 18 - Telefone, 36

SANGALHOS — PORTUGAL

Sotam! Sotam! Sotam!

Ciclistas!

Usai nas
vossas
bicicletes,
para melhor
segurança,
campainhas
E
acessórios
Sotam

FABRICANTE :

**J. Inácio
de Matos**

MOURISCA
DO VOUGA

Sotam! Sotam! Sotam!

David Fernandes Costela
Comerciante

Fabricação de calçado de toda
a espécie. Sempre novidades
exclusivamente estrangeiras
Artigos para praia
RUA DE ILHAVO / AVEIRO

FÁBRICA DE MOAGEM

«A PRIMOROSA»

TELEFONE N.º 4

Lino Francisco Rei
BUSTOS

Caves da Montanha

A. Henriques, L.da

Anadia — Portugal

TELEFONE 20

Grandes vinhos espumantes naturais
Vinhos de mesa engarrafados das
marcas «PASSAL e MARABÚ»

PAPELARIA BORGES

DE **Abraão Borges**

Praça do Marquês de Pombal
Papellaria, artigos de escritório e valores
selados. Depositário oficial no distrito de
Aveiro dos impressos da Imprensa
Nacional de Lisboa
APARTADO, 32 — TELEFONE, 281
AVEIRO

NEW-HUDSON

New Hudson—A  mais discutida
e inigualável bicicleta ingle-
sa. Lindos modelos de passeio, sport e
senhora, com todos os aperfeiçoamentos do
após-guerra. Peugeot — A bicicleta fran-
cesa de maior categoria. Modelos de sport,
utilitários e de grande luxo. Outras mar-
cas inglesas, também de grande reputa-
ção: Perry - Coventry Eagle - Comrade.
Veleda — Uma bicicleta preferida pela sua
excelente montagem. Câmaras e pneus in-
gleses Britannia.

Importadores e ún-
icos representantes
para Portugal

**ARMAZENS
PARAÍSO**

**D. SIMÕES
& COMP.ª**

Telefone, 8
Tel. PARAÍSO

SANGALHOS



Dois ciclistas do «Sangalhos D. Club», José Pedro da Silva e José Gonçalves, que durante a época de 1949 se distinguiram em várias provas.



Circuito de Aveiro VOLTA DE ALBERGARIA-A-VELHA

27 de Setembro de 1936

FORTES

- 1.º Aniceto Bruno (F. C. P.)
- 2.º Manuel Francisco (Aveiro)
- 3.º Albino de Carvalho (F. C. P.)
- 4.º José Santiago (Sangalhos)
- 5.º Adalberto Soares (F. C. P.)

FRACOS

- 1.º José Pereira (Aveiro)
- 2.º José Rodrigues (Vilar)

II

5 de Setembro de 1937

FORTES

- 1.º Martins Aguiar (C. U. F.)
- 2.º Duarte Faria (Belenenses)
- 3.º Cabrita Mealha (Belenenses)

FRACOS

- 1.º Aristides Martins (Sporting)
- 2.º Tulio Pereira (Sporting)
- 3.º Pais Cabral (Sporting)

INFANTIS

- (15 voltas à Avenida)
- 1.º Eduardo Guimarães



Percurso: Aveiro, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Agueda, Mourisca, Albergaria-a-Velha e 15 voltas à Avenida (110 Kms.)

I

- 1.º Graciano Lopes (Mourisca do Vouga)
- 2.º José Figueiredo (Alb.-a-Velha)

II

- 1.º Joaquim Rosmaninho (Sangalhos)
- 2.º J. Laranjeiro (Frossos, Alb.-a-Velha)

III

- 1.º Manuel da Neta (Sintra)
- 2.º Francisco Salvador (Alb.-a-Velha)

IV

- 1.º José Marques da Silva (Alb.-a-Velha)
- 2.º João Salsa (idem)

V

- 1.º Guilherme M. da Silva (Alb.-a-Velha)
- 2.º António Salsa (idem)

VI

- 1.º João da Silva Bastos (Alb.-a-Velha)
- 2.º J. Barbosa (Anadia)

A PRIMEIRA VOLTA EFECTUOU-SE EM 1925 E A ÚLTIMA EM 1948.

N.º 4 — Charada sincopada

O «desporto», em Portugal, está quase a atingir «o mais alto lugar» 3-2.

Inauguração do Velódromo do Rossio

EM AVEIRO

2 DE JUNHO DE 1895

RESULTADOS DAS CORRIDAS

Juniões (1.^a classe): 1.^o, Lourenço Peixinho; 2.^o, José Lebre; 3.^o, Luís António da Fonseca e Silva.

Juniões (2.^a classe): 1.^o, Lourenço Osório; 2.^o, Alexandre Correia; 3.^o, Paulo Magalhães.

Bicicles: 1.^o, Mário Duarte; 2.^o, Lourenço Peixinho.

Artistas aveirenses: 1.^o, João Trindade; 2.^o, João de Sousa Gomes.

Seniores: 1.^o, José d'Orey; 2.^o, José Lebre; 3.^o, Luís Peixinho (Mário Duarte, quando rolava em 2.^o lugar, teve de desistir por avaria na bicicleta).

Ciclo-pedestre: 1.^o, José Lebre; 2.^o, Luís Peixinho.

Tandem: 1.^o, Mário Duarte e Gonçalo Calheiros; 2.^o, José Lebre e Lourenço Peixinho.

Negativa: 1.^o, José d'Orey. (Os restantes foram desclassificados).

Consolação: 1.^o, José de Melo.



Uma fotografia que possui largo interesse. Aspecto de uma das corridas efectuadas a quando da inauguração do Velodromo do Rossio.

À direita, divisa-se um ângulo da antiga capela de S. João. Junto do prédio que se vê à esquerda ficava a praça de touros de José Joaquim de Oliveira Vinagre...

O

futebol, magestade que dispõe de milhões e milhões de súbditos disseminados por todo o mundo, possui altos pergaminhos. Os seus avoengos — jogos em que dois partidos disputavam uma bola — entroncam em remotas civilizações, na do Celeste Império, por exemplo. Sucessivamente, há notícias de se haver praticado no Japão, na velha Grécia, na Roma dos cesares...

Porém, foi na Inglaterra que, muito mais tarde, no terceiro quartel do século XIX, o jogo foi regulamentado, conquistando a aura popular. Consequentemente, é inglês quando mais não seja por educação. Deste mesmo país veio para Portugal, em 1886, a primeira bola. Dois anos mais tarde, no campo da Parada, em Cascais,



F U T E B O L

ensauiu-se em público um encontro de futebol... Dado o interesse suscitado, meses após disputou-se novo encontro, desta vez entre portugueses e ingleses residentes em Lisboa.

No distrito de Aveiro, principiou a jogar-se por volta de 1890. António Calheiros, trazendo ele também uma bola de Inglaterra, organizou várias tentativas em Ois do Bairro de parceria com o Marquês da Graciosa, Gonçalo Calheiros, Mário Duarte, Júlio Sampaio Duarte, Francisco Lebre e outros.

Há notícia da existência de clubes de futebol em 1893, embora só em 1894 se tenha a certeza da efectivação de jogos. O Grupo Foot-ballista lhavense e o Ginásio Aveirense, os primeiros a ser fundados, são, portanto, dos primeiros se não os primeiros da província.

Actualmente, o futebol desfruta da maior popularidade na região. Em número de clubes inscritos, a A. F. Aveiro é a quarta do país. Apenas as de Lisboa, Porto e Setubal a ultrapassam, e mesmo esta última só por insignificante margem.

Melhorar a qualidade do futebol praticado, fomentar a criação de novas escolas de jogadores e arrelvar os campos — eis os problemas mais instantes a resolver.

Para a História...

1894 ...

Quatro filarmónicas num encontro de futebol...

O Ginásio Aveirense e o Grupo Foot-Ballista Ilhavense

NA OLIVEIRINHA DO VOUGA — AVEIRO



Sem alterarmos uma vírgula sequer, transcrevemos de semanário aveirense, datado de 19 de Agosto de 1894, a seguinte notícia:

“ Realiza-se hoje no campo da Oliveirinha um match entre o Ginásio Aveirense e o Grupo Foot-Ballista Ilhavense, sendo o prémio um magnífico objecto de arte. Assistem as filarmónicas da Vista Alegre, Ilhavense, Aveirense e Amizade. De parte a parte, há muito entusiasmo e espera-se que a luta seja renhidíssima, dando isso um tom de curiosidade ao advertimento (sic). O Ginásio Aveirense apresenta-se com as cores preta e vermelha e o Grupo Foot-Ballista Ilhavense com as cores preta e amarela..”

1895 ...

NA VISTA ALEGRE

Grupo F. Ilhavense, 0 — Ginásio Aveirense, 0

Os aveirenses chegaram às 17 horas. A's 6 da tarde — mas demos a palavra ao jornalista coevo do acontecimento — às 6, «postas as bandeirolas e portas, começa a primeira partida. A superioridade é do grupo de Ilhavo, que consegue trazer sempre a bola no campo dos adversários, não marcando, porém, goals. Joga-se a segunda partida (sic) com o mesmo resultado.

Nos intervalos, a banda da Fábrica executa correctamente alguns números de música. Pouco depois das 7 horas começa a debandada dos jogadores (sic) e na alameda ainda há bastante animação».

O mais curioso é que antes de entrar propriamente na descrição do encontro, o redactor da folha dava fé da chacota de que foram alvo os jogadores ilhavenses. Bastará transcrever também o que sobre o facto nos diz o irónico noticiarista...

«Dispersos pela multidão passeiam os foot-ballistas ilhavenses, muito bem postos com as suas camisolas de dormir e de natação, recebendo as seguintes perguntas de alguns ratões: — Dormiram bem? — Como estava hoje o banho? Etc....»

E concluia: «Quis-nos parecer que aquilo era piada às camisolas. Talvez...»

Provas da Associação de Futebol de Aveiro

Campeonato Regional da I Divisão

Quadro dos Vencedores

Época de 1924 - 25	—	Sporting Club de Espinho
1925 - 26	—	» » » »
1926 - 27	—	» » » »
1927 - 28	—	» » » »
1928 - 29	—	Sport Club Beira Mar
1929 - 30	—	Sporting Club de Espinho
1930 - 31	—	Associação Desportiva Ovarense
1931 - 32	—	Sporting Club de Espinho
1932 - 33	—	Associação Desportiva Ovarense
1933 - 34	—	Sporting Club de Espinho
1934 - 35	—	Associação Desportiva Ovarense
1935 - 36	—	» » »
1936 - 37	—	Associação Desportiva Sanjoanense
1937 - 38	—	Sport Club Beira Mar
1938 - 39	—	Associação Desportiva Ovarense
1939 - 40	—	Associação Desportiva Sanjoanense
1940 - 41	—	Sporting Club de Espinho
1941 - 42	—	União de Lamas Futebol Club
1942 - 43	—	» » » »
1943 - 44	—	Sporting Club de Espinho
1944 - 45	—	» » » »
1945 - 46	—	União Desportiva Oliveirense
1946 - 47	—	Associação Desportiva Sanjoanense
1947 - 48	—	Sporting Club de Espinho
1948 - 49	—	Sport Club Beira Mar

UM EXEMPLO PARA AS TERRAS PEQUENAS

União de Lamas F. C.

QUE VENCEU EM DUAS ÉPOCAS SUCESSIVAS O CAMPEONATO REGIONAL

De pé, da esquerda para a direita: Mário, Euclides, Victor, Romão, Januário, Américo Teixeira, Ramiro Sá e Belinha. No primeiro plano, pela mesma ordem: Carlos Santos, Reis e Iteira.



Provas da Associação de Futebol de Aveiro

Campeonato Regional

(RESERVAS)

Quadro dos Campeões

1924 - 25 — Sporting Club de Espinho	1937 - 38 — Sporting Club de Espinho
1925 - 26 — Sporting Club de Espinho	1938 - 39 — Associação D. Ovarense
1926 - 27 — Sporting Club de Espinho	1939 - 40 — Sporting Club de Espinho
1927 - 28 — Sporting Club de Espinho	1940 - 41 — Associação D. Sanjoanense
1928 - 29 — Sporting Club de Espinho	1941 - 42 — Associação D. Sanjoanense
1929 - 30 — Sporting Club de Espinho	1942 - 43 — Sporting Club de Espinho
1930 - 31 — Sporting Club de Espinho	1943 - 44 — Sport Club Beira Mar
1931 - 32 — Sport Club Beira Mar	1944 - 45 — Sporting Club de Espinho
1932 - 33 — Associação D. Sanjoanense	1945 - 46 — Associação D. Sanjoanense
1933 - 34 — Sporting Club de Espinho	1946 - 47 — Associação D. Sanjoanense
1934 - 35 — Sporting Club de Espinho	1947 - 48 — Sporting Club de Espinho
1935 - 36 — Associação D. Ovarense	1948 - 49 — Sport Club Beira Mar
1936 - 37 — Associação D. Sanjoanense	

Duas equipas do Sporting de Espinho...



Em 1944 - 45, os juniores do Sporting venceram as duas séries do «Regional». Os jogadores envergando camisola às riscas constituíam o grupo campeão e finalista do «National». Os restantes venceram a série referente ao Vale do Vouga, cotando-se como finalistas do Campeonato Distrital. Aos lados, Joaquim e Domingos de Oliveira, treinadores das valerosas equipas.



A equipa da Sanjoanense que venceu, em 1946-47, o Campeonato de Juniores.

No 1.º plano, da esquerda: Nini, Carlos Santos, Rodrigues, Oliveira e Tomaz. No 2.º plano: Feliciano, Joaquim, Manuel Pinho, Evaristo, Almeida, Bulhosa e Pedro Carneiro (treinador).

* * *

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO CAMPEONATO REGIONAL 2.ª CATEGORIAS

Quadro dos Vencedores

1924 - 25 — Sporting Club de Espinho	1934 - 35 — Sporting Club de Espinho
1925 - 26 — Sporting Club de Espinho	1935 - 36 — Sporting Club de Espinho
1926 - 27 — Sporting Club de Espinho	1936 - 37 — Sporting Club de Espinho
1932 - 33 — Sporting Club de Espinho	1937 - 38 — Sporting Club de Espinho
1933 - 34 — Sporting Club de Espinho	1938 - 39 — Sporting Club de Espinho
	1939 - 40 — Sporting Club de Espinho

OBS. - O último campeonato foi disputado na época de 1939-40, tendo havido também o interregno constante do quadro

JUNIORES

Quadro dos Vencedores

1943 - 44 — Sporting Club de Espinho	1946 - 47 — Associação D. Sanjoanense
1944 - 45 — Sporting Club de Espinho	1947 - 48 — Associação D. Sanjoanense
1945 - 46 — Sporting Club de Espinho	1948 - 49 — Associação D. Sanjoanense

João Carlos



1917, portanto desde menino e moço, João Carlos é um modelar desportista do nosso distrito, um oliveirense pelo coração.

Desportista de justificado prestígio, João Carlos Gomes da Costa começou a praticar futebol em 1921, nos infantis de «Os Galitos» de Azeméis. Fundado o Oliveirense, transitou imediatamente para este clube, cujas côres defenderia com desusado brilho até 1939, altura em que deu por finda a sua longa e brilhante carreira de futebolista.

Fazendo parte das equipas que ganharam o Campeonato Promocionário e o da II Divisão regional, contribuiu assim para a notável ascensão do Oliveirense.

Como treinador, apesar de solicitado por vários clubes, apenas exerceu tais funções no Oliveirense (em 1939 e, depois, em 1941-1945). Para os jogos Aveiro-Viseu (1944), Aveiro-Lisboa e Aveiro-Porto foi nomeado pela A. F. de Aveiro, mercê de reconhecidos méritos, seleccionador regional.

Praticou ainda atletismo, dedicando-se presentemente ao tennis.

Nascido no Rio de Janeiro em 8 de Fevereiro de 1910, mas vivendo em Oliveira de Azeméis a partir de

BIORRIA

Torneio entre clubes populares

Taça «Agostinho Meireles»,

1948 - 1949

A União Desportiva Mourisqueuse, que em doze jornadas — tantas comportava a prova — totalizou onze vitórias e um empate, alardeando superioridade sôbre os outros participantes, foi a vencedora.

Classificaram-se a seguir, pela ordem por que os enumeramos, o Club Desportivo da Branca, o Grupo Desportivo da Sfal, o Sporting Club de Albergaria, o Club Desportivo Arrancadense, o Grupo Desportivo de Oliveira de Frades e União Desportiva Valmaiorense.

O torneio, simpática iniciativa do Sporting Club de Albergaria, teve a virtude de movimentar o desporto numa grande zona da região do Vouga.

Para fecho da competição, houve a nota curiosa do Mourisqueuse defrontar, em Albergaria-a-Velha, a selecção dos restantes. O campeão venceu por 2-1.

*

Da esquerda: Armando Rocha, Reis, Jaime, Adélio, Arménio, Carlos, Zoetra, Arlindo, Pinheiro, M. Rocha, Xixa e Hernâni.





Café Restaurante Gato Preto

O Café dos Desportistas

R. João Mendonça, 32 - AVEIRO - Telefone 205

Vinhos de Mesa

“Visconde da Granja”

Adegas da Casa de Pousada

AMARANTE

PORTUGAL

Alta qualidade — Distinção absoluta — Os melhores Vinhos Verdes do mercado

Kimarte, Limitada

VALE DE CAMBRA

(PORTUGAL)

Telegramas «Kimarte»

A mais moderna fábrica mecânica de embalagens em folha de flandres
LATAS PARA TODOS OS PRODUTOS — EXECUÇÃO PRIMOROSA

CAVES ALIANÇA

Os melhores Espumantes Naturais

VINHOS DE MESA (verdes e maduros)

LICORES — AGUARDENTES

PROPRIEDADE DA

Vinicola de Sangalhos, L.da

SANGALHOS — Telef. 3



Café e Pastelaria Chic

SERVIÇO DE CAFÉ E PASTELARIA — ESPECIALIDADES REGIONAIS

Praça do Comércio — Aveiro

Cervejaria Arcádia

O ESTABELECIMENTO QUE FALTAVA EM AVEIRO

Rua dos Mercadores, 22 — Aveiro

Almeida & Freitas, L.da

Fábrica mecânica de embalagens em folha de flandres e serralharia

Fabrico esmerado em latas para todos os produtos

Serração de Madeiras e Caixotaria

TELEGRAMAS: **LATAS** — TELEFONE: 9

VALE DE CAMBRA

(PORTUGAL)

FILIAL:

Fábrica de Serração de Madeiras e Caixotaria

CARREGOSA — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Rocha & Pereira

Fábrica de Serração
e Carpintaria Mecânica

(CASA FUNDADA EM 1936)

SÉDE: **Bonsucesso — Aveiro**

Escritório em Lisboa

TELE { fone, 250 P. B. X.
gramas, MADEIRAS
Apartado, 21

Rua da Beneficência, 46-1.º Esq.
TELEFONE, 71619

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Fabrico de Carpintaria para: Construção Civil — Obras do Estado — Exportação

Provas da Associação de Futebol de Aveiro

Campeonato Regional da I Divisão

1948 - 1949



CAMPEÃO

SPORT CLUB BEIRA-MAR

DE PÉ, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ALBERTO GONÇALVES (TREINADOR), BARRETO, TORRÃO (SUPLENTE), FREIRE, NOGUEIRA, COSTA, AMARO E MAGALHÃES. NO PRIMEIRO PLANO, PELA MESMA ORDEM: MENDES, PEÃO, ZECA, BALACÓ E DUARTE.

1.ª VOLTA

Alba — Ovarense	3 - 2
Avanca — Beira Mar	1 - 2
Lourosa — Espinho	3 - 3
Ovarense — Avanca	2 - 0
Espinho — Alba	2 - 3
Beira Mar — Lourosa	4 - 2
Lourosa — Ovarense	1 - 0
Avanca — Alba	0 - 4
Espinho — Beira Mar	1 - 1
Ovarense — Beira Mar	0 - 3
Alba — Lourosa	2 - 2
Avanca — Espinho	0 - 4
Espinho — Ovarense	5 - 0
Beira Mar — Alba	1 - 1
Lourosa — Avanca	6 - 0

2.ª VOLTA

Ovarense — Alba	2 - 1
Beira Mar — Avanca	8 - 2
Espinho — Lourosa	4 - 0
Avanca — Ovarense	0 - 4
Alba — Espinho	0 - 1
Lourosa — Beira Mar	2 - 3
Ovarense — Lourosa	3 - 2
Alba — Avanca	2 - 2
Beira Mar — Espinho	3 - 0
Beira Mar — Ovarense	0 - 1
Lourosa — Alba	3 - 3
Espinho — Avanca	3 - 0
Ovarense — Espinho	0 - 2
Alba — Beira Mar	0 - 1
Avanca — Lourosa	2 - 1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
S. C. Beira Mar	10	7	2	1	26 — 10	26
S. C. Espinho	10	6	2	2	25 — 10	24
S. C. Alba	10	3	4	3	19 — 16	20
A. D. Ovarense	10	5	0	5	14 — 17	20
L. Lourosa	10	2	3	5	22 — 24	17
A. A. Avanca	10	1	1	8	7 — 36	13

Provas da Associação de Futebol de Aveiro

Campeonato Regional da II Divisão

1948 - 1949

CAMPEÃO

CLUB D. DE ESTARREJA



DE PÉ E DA ESQUERDA
PARA A DIREITA: MICA,
LEITÃO, MIRANDA, ADEMAR,
JÚLIO E ILÍDIO. NO PRI-
MEIRO PLANO, PELA MESMA
ORDEM: MATIAS, SÉRGIO,
ROLA, VIDAL E OLIVEIRA E
SILVA.

1.ª VOLTADA

Vista Alegre — R. Agueda	1 - 1
Estarreja — Lamas	2 - 1
Cucujães — Escola Livre	4 - 0
R. Agueda — Cucujães	4 - 1
Lamas — Vista Alegre	3 - 4
Escola Livre — Estarreja	1 - 1
Escola Livre — R. Agueda	2 - 4
Vista Alegre — Estarreja	2 - 2
Cucujães — Lamas	3 - 5
Lamas — R. Agueda	1 - 1
Vista Alegre — Escola Livre	3 - 1
Estarreja — Cucujães	6 - 0
Escola Livre — Lamas	0 - 6
R. Agueda — Estarreja	1 - 3
Cucujães — Vista Alegre	1 - 1

2.ª VOLTADA

R. Agueda — Vista Alegre	2 - 3
Lamas — Estarreja	3 - 0
Escola Livre — Cucujães	3 - 1
Cucujães — R. Agueda	2 - 3
V. Alegre — Lamas	1 - 2
Estarreja — Escola Livre	3 - 0
R. Agueda — Escola Livre	2 - 0
Estarreja — V. Alegre	3 - 1
Lamas — Cucujães	14 - 0
R. Agueda — Lamas	6 - 2
Escola Livre — Vista Alegre	0 - 4
Cucujães — Estarreja	2 - 0
Lamas Escola Livre	8 - 0
Estarreja — R. Agueda	3 - 0
V. Alegre — Cucujães	6 - 0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
C. D. Estarreja	10	6	2	2	23 - 10	24
U. D. Lamas	10	6	1	3	45 - 17	23
Vista Alegre	10	5	3	2	26 - 15	23
R. D. Agueda	10	5	2	3	25 - 19	22
S. C. Cucujães	10	2	1	7	15 - 43	15
E. Livre de Azemeis	10	1	1	8	7 - 36	13

Provas da Associação de Futebol de Aveiro

Campeonato Regional da Promoção

1948 - 1949

CAMPEÃO

UNIÃO D. DE BUSTOS

DE PÉ, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: TENENTE QUARESMA (TREINADOR), ANIANO, AGOSTINHO, RODOLFO, FONTES, PATO, MÁRIO E M. SÉRGIO. NO 1.º PLANO, PELA MESMA ORDEM: AUGUSTO BARREIRO, EVARISTO, MOTA, MÁRIO BARREIRO I E MÁRIO BARREIRO II.



1.ª VOLTA

F. C. Aveiro — U. de Bustos . . .	0 - 4
Guetinense — D. Mealhada . . .	0 - 2
U. Bustos — Guetinense . . .	6 - 0
D. Mealhada — F. C. Aveiro . . .	6 - 0
D. Mealhada — U. Bustos . . .	1 - 3
Guetinense — F. C. Aveiro . . .	1 - 0 (a)

2.ª VOLTA

U. Bustos — F. C. Aveiro . . .	10 - 2
D. Mealhada — Guetinense . . .	6 - 0
Guetinense — U. Bustos . . .	1 - 5
F. C. Aveiro — D. Mealhada . . .	1 - 2
U. Bustos — D. Mealhada . . .	2 - 2
F. C. Aveiro — Guetinense . . .	3 - 1

(a) Jogo homologado a favor do F. C. Aveiro por o Guetinense ter alinhado com jogadores não inscritos

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
U. D. Bustos	6	5	1	0	30 - 6	18
D. Mealhada	6	4	1	1	19 - 6	15
F. C. Aveiro	6	2	0	4	6 - 24	10
A. D. Guetinense	6	0	0	6	3 - 22	6

EXPLICAÇÃO DE UMA "ALHADA,"

Aqui há anos, o «Alho», alcunha por que é conhecido certo árbitro da região, foi dirigir renhido encontro em campo situado bastante ao sul de Aveiro.

A certa altura, quando a bola girava relativamente longe da «área fatal» dos visitantes, o «Alho» assinalou grande penalidade contra estes.

Increpado pelas vítimas, o «Alho», ao fim e ao cabo, resolveu justificar-se, arrancando das entranhas estes lapidares dizeres: — Que querem, que querem os senhores, se aqui, por causa do futebol, até já mataram um homem?!...

Provas da Associação de Futebol de Aveiro

Campeonato Regional de Juniores

1948 — 1949

Campeão : ASSOCIAÇÃO D. SANJOANENSE

GOMES, VALDEMAR E HERNANI; PINHO, ALBERTO E ZECA;

ARAÚJO, NEVES, BATISTA, TOMÁS E LOURENÇO

Série A

1.ª VOLTA

Beira Mar — Avanca	5 - 1
Vista Alegre — Ovarense	(a)
Avanca — Vista Alegre	1 - 1
Ovarense — Espinho	2 - 1
Espinho — Avanca	5 - 0
Vista Alegre — Beira Mar	1 - 2
Avanca — Ovarense	0 - 1
Beira Mar — Espinho	2 - 0
Ovarense — Beira Mar	1 - 1
Espinho — Vista Alegre	4 - 0

2.ª VOLTA

Avanca — Beira Mar	0 - 3
Ovarense — Vista Alegre	2 - 0
Vista Alegre — Avanca	1 - 1
Espinho — Ovarense	4 - 1
Avanca — Espinho	(b)
Beira Mar — Vista Alegre	1 - 0
Ovarense — Avanca	(b)
Espinho — Beira Mar	2 - 0
Beira Mar — Ovarense	5 - 0
Vista Alegre — Espinho	0 - 3

Série B

Oliveirense — Alba	(c)
R. Agueda — Lourosa	(d)
Alba — R. Agueda	(c)
Lourosa — Sanjoanense	0 - 13
Sanjoanense — Alba	(c)
R. Agueda — Oliveirense	0 - 4
Alba — Lourosa	3 - 0
Oliveirense — Sanjoanense	0 - 0
Lourosa — Oliveirense	1 - 3
Sanjoanense — Agueda	(e)

Alba — Oliveirense	2 - 3
Lourosa — R. Agueda	(e)
R. Agueda — Alba	(e)
Sanjoanense — Lourosa	7 - 0
Alba — Sanjoanense	0 - 4
Oliveirense — R. Agueda	(e)
Lourosa — Alba	(d)
Sanjoanense — Oliveirense	0 - 0
Oliveirense — Lourosa	7 - 0
Agueda — Sanjoanense	(e)

Faltas de comparência: (a) do V. Alegre. (b) do Avanca. (c) do Alba. (d) do Lourosa. (e) do Agueda.

Poule final

1.ª VOLTA

Sanjoanense — Espinho	7 - 1
Oliveirense — Beira Mar	1 - 0
Beira Mar — Sanjoanense	1 - 0
Espinho — Oliveirense	2 - 1
Sanjoanense — Oliveirense	2 - 1
Espinho — Beira Mar	3 - 0

2.ª VOLTA

Espinho — Sanjoanense	5 - 2
Beira Mar — Oliveirense	1 - 0
Sanjoanense — Beira Mar	4 - 0
Oliveirense — Espinho	4 - 0
Oliveirense — Sanjoanense	1 - 2
Beira Mar — Espinho	(a)

(a) Este jogo não teve a duração regulamentar, por abandono de campo do Espinho, sendo-lhe marcada derrota

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sanjoanense	6	4	2	0	17 — 9	14
Beira Mar	6	3	3	0	2 — 8	12
Espinho	6	3	3	0	11 — 13	12
Oliveirense	6	2	4	0	8 — 7	10

Em Outubro de 1947, a União Desportiva Oliveirense comemorou, com um bem elaborado programa, as suas «bodas de prata». De tal programa constava a apresentação ao público, no dia 26, das classes infantis do Clube.

Mercê da sua inicialiva, a colectividade do nosso Distrito enfileirava entre as primeiras do país a criar uma classe de miniatuerais jogadores... dando exemplo magnifico a todos os clubes, que esquecem a sua mais nobre missão.

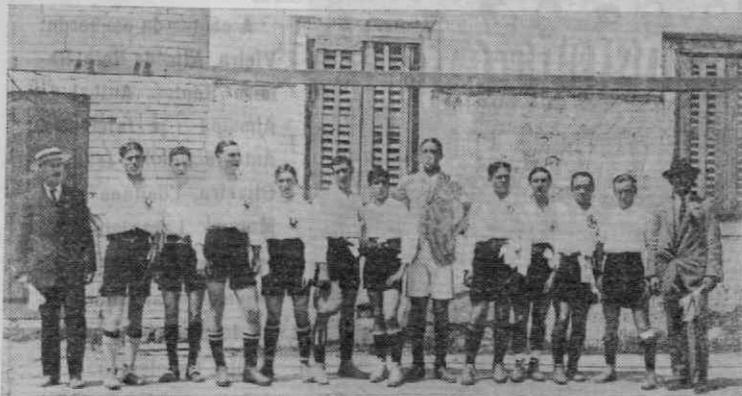
Na fotografia, o sr. Director Geral dos Desportos consagra oficialmente tão bela obra da União Desportiva Oliveirense.



Novos bibRIA Velhos

Em 1918, a equipa de futebol do Club dos Galitos venceu por 3-0 o Leixões, então uma das melhores equipas do Norte, no campo deste.

Na fotografia vêem-se, entre outros, o Dr. Augusto da Fonseca, o Dr. Mário Duarte e Pompeu Melo de Figueiredo.



O Dr. Augusto da Fonseca (terceiro jogador a contar da esquerda), que se celebrou na Universidade de Coimbra pelo «sobriquet» de «Passarinho» e pelo de «Lagarto» no Liceu de Faro, foi mais tarde presidente do Sport Lisboa e Benfica.

O SPORTING CLUB DE ESPINHO...

na Associação de Futebol do Porto...

... Inscreveu-se oficialmente na época de 1914-15, disputando o campeonato de 3.^{as} categorias. No seu jogo de estreia, perdeu com o F. C. Porto por 1-0. Todavia, a equipa deste clube foi vencida na 2.^a volta por 5 - 0...

... No seu primeiro encontro oficial, o Espinho apresentou a seguinte formação: João Lopes, Martinho Ribeiro e Manuel Guetim; Dr. Mário de Castro, António e Carlos Lopes; João Brito, Velez Carneiro, Lúcio Bilton, Joaquim Moreira da Costa e Victorino Godinho. A equipa obteve o segundo lugar no campeonato...

... Nas épocas de 1915-16 e 1916-17, disputou o campeonato portuense em 2.^{as} e 4.^{as} categorias, tendo triunfado em ambas...

... Em 1917-18, disputou o campeonato de 4.^{as} categorias, que ganhou. No ocaso desta mesma época, conquistou a valiosa «Taça de Honra», derrotando o Salgueiros por 4 - 0. J. Lopes; Américo Valente e António Moreira; Dr. M. de Castro, Velez Carneiro e Carlos Lopes; João Brito, Lopes Cardoso, Tavares Bastos, João Nunes e Artur Sebastião — constituíram a equipa vencedora...

... Na época de 1922-23, o Espinho, que passara a disputar o C. do Porto em todas as categorias, ficou campeão da 2.^a Divisão, à frente do Académico, Progresso e Vilanovense. No jogo de passagem, ganhou ao Leixões, último da 1.^a, por 6 - 1. Debrutando o F. C. Porto, vencedor da 1.^a Divisão, para apuramento definitivo do campeão regional, e assim era ao tempo, o Sporting perdeu apenas por 2 - 0, com 0 - 0 ao intervalo...

... Alberto Valente; Domingos Moreira e A. Maganinho; F. Cabral, Flávio Laranjeira e Joaquim Fernandes; Artur Sebastião, A. Figueiredo, Antenor Cruz, António Rodrigues e A. Lopes defenderam as cores do Espinho contra o F. C. Porto. Na época imediata, o Sporting disputaria a 1.^a Divisão portuense...

... Com o F. C. Porto, o S. C. de Espinho foi finalista do bronze «A. F. Porto» nas épocas de 1921-22 e 1922-23. Na primeira, depois de vencer o Leixões por 1-0 nos quartos de final e o Académico por 4-2 na meia final, sucumbiu ante o F. C. Porto por 4-0. Na segunda, triunfou do Progresso por 3-0 nos quartos de final e do Leixões por 3-1 na meia final, perdendo apenas na final, ante o F. C. Porto, por 6-3...

... Vários jogadores do clube representaram a A. F. do Porto. Entre outros, Américo Maganinho, Joaquim Fernandes, Alberto Valente e Artur Sebastião...

... Quando o Espinho concorreu aos campeonatos portuenses, Velez Carneiro, Tavares Bastos, João Nunes, Lopes Cardoso, João Brito, Flávio Laranjeira, etc., que depois ingressariam, e brilhariam, no F. C. Porto, passaram pelas fileiras do Sporting...



Uma equipa do Sporting Club de Espinho que se notabilizou (época de 1931-1932)

A contar da esquerda: Vieira, Alfredo Reis, Ramiro Santos, Anibal de Almeida (já falecido), António Coelho, Joaquim Oliveira, Lusitano Gil, Manuel Laranjeira (já falecido), Domingos de Oliveira, Marcelino Silva, João Barbosa e Isaac Rocha (suplente).



AS EQUIPAS DO VASCO DA GAMA, DO RIO DE JANEIRO, E DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE, ANTES DO JOGO QUE DISPUTARAM EM 1931

Domingos de Oliveira e Lusitano Gil, c'o Sporting Club de Espinho, que se vêem na fotografia, reforçaram o valoroso grupo de Ovar

JOGOS INTERNACIONAIS DISPUTADOS POR EQUIPAS DO DISTRITO

F U T E B O L

- 1923 — EM VILA REAL (TRÁS-OS-MONTES)
SPORTING DE ESPINHO — D. ORENSE, 3 - 0
- 1928 — EM LA GUARDIA (ESTÁDIO TRONCOSO)
DESPORTIVO GUARDÊS — S. C. BEIRA MAR, 4 - 1
- EM AVEIRO (CAMPO DE S. DOMINGOS)
DESPORTIVO GUARDÊS — S. C. BEIRA MAR, 2 - 1
- 1929 — EM LA GUARDIA (ESTÁDIO TRONCOSO)
DESPORTIVO GUARDÊS — CLUB DOS GALITOS, 3 - 0
DESPORTIVO GUARDÊS — CLUB DOS GALITOS, 6 - 2
- EM AVEIRO (CAMPO DE S. DOMINGOS)
DESPORTIVO GUARDÊS — CLUB DOS GALITOS, 4 - 3
- 1930 — EM D. BENITO
SPORTING C. DE ESPINHO — D. BALOMPIÉ, 4 - 3
SPORTING C. DE ESPINHO — D. BALOMPIÉ, 3 - 3
- 1931 — EM OVAR
A. D. OVARENSE — VASCO DA GAMA (BRASIL), 2 - 6
- EM ANADIA (CAMPO DOS OLIVAIS)
DESPORTIVO GUARDÊS — ANADIA F. C., 8 - 1
DESPORTIVO GUARDÊS — ANADIA F. C., 3 - 1
- 1935 — EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS
A. D. OVARENSE — C. D. ESPANHOL (VIGO), 5 - 4
- 1936 — EM AVEIRO (CAMPO DE S. DOMINGOS)
HUNGÁRIA — SELECÇÃO DO DISTRITO, 9 - 3



Uma linha média do F. C. do Porto que não mais esquece:
Pocas, Carlos Pereira e António Bâtista (à direita).

nhou quatro vezes pela selecção do Porto contra Lisboa e duas vezes pela de Aveiro, respectivamente contra Lisboa, também, e Viseu.

Com o popular Pocas e o consagrado Carlos Pereira, o irmão mais velho de trindade valorosa, formou uma linha média que brilhou a grande altura no F. C. do Porto.

António Bâtista

António Bâtista da Costa, natural de Macieira de Cambra, nasceu em 4 de Julho de 1914. Começou a jogar no clube da sua terra, o Sporting, defendendo depois, consecutivamente, as cores do Vale de Cambra, S. C. Salgueiros e F. C. Porto. Presentemente, actua na Associação D. Valecambrense, onde pensa terminar a sua carreira.

Quando o Salgueiros chegou à final do Campeonato Nacional da II Divisão, onde sossobrou perante o Olhanense, Bâtista contava-se entre os «encarnados» nortenhos.

Passou depois ao Futebol C. do Porto, onde se manteve seis épocas, obtendo dois títulos de campeão nacional (1938-39 e 1939-40) e cinco regionais. Na época de 1940-41 foi finalista do «Nacional». Ali-

ENTRE MÚSICOS!!!!...

Aqui há anos, alguns músicos de Aveiro combinaram com os colegas da Vista Alegre encontro de futebol para disputa de uma taça.

Os de Aveiro, afim de antecipadamente assegurar a conquista do almejado trofeu, trataram de formar um «onze» bastante forte, constituído na sua maior parte por ases da bola... que de música não percebiam patavina.

O desafio jogava-se na Vista Alegre.

No fim do encontro, os de Aveiro ganhavam por mais de uma dezena de golos mas vitória tão rotunda é que havia de deitar-lhes por terra todos os planos...

Os da Vista Alegre, desconfiando de «marosca», trataram de adquirir a certeza de que os vencedores eram músicos. Um, mais diligente, foi buscar papel onde as notas se alinhavam. O primeiro «músico» de Aveiro, a quem foi apresentado, rendeu-se à evidência dos factos, acabando por confessar que daquela música nada percebia... E assim aconteceu com todos, à excepção do último, por sinal o capitão da equipa, que alegou tocar... de ouvido.

Os da Vista Alegre, já escaldados, é que não acreditaram, mandando vir um instrumento. O nosso jogador bem tentou «arranhar» qualquer coisa. Infelizmente, faliu por completo, pois jamais fôra músico.

E, por entre grande alegria dos da terra, a Vista Alegre ganhou a taça.

Campeonato Nacional da II Divisão

1948 — 1949

Resultados obtidos pelos representantes aveirenses

ZONA A

1. ^a Jornada	— Académico — Sanjoanense	3 — 0
	— Leixões — Oliveirense	1 — 0
2. ^a »	— Oliveirense — Académico	4 — 1
	— Sanjoanense — Fafe	2 — 0
3. ^a »	— Sanjoanense — Oliveirense	3 — 3
	— Vianense — Oliveirense	3 — 0
4. ^a »	— Vila Real — Sanjoanense	4 — 2
	— Oliveirense — Famalicão	6 — 2
5. ^a »	— Sanjoanense — Vianense	1 — 2
	— S. Fafe — Oliveirense	2 — 2
6. ^a »	— Leixões — Sanjoanense	2 — 0
	— Oliveirense — Vila Real	1 — 0
7. ^a »	— Sanjoanense — Famalicão	2 — 2
	— Sanjoanense — Académico	5 — 0
8. ^a »	— Oliveirense — Leixões	3 — 1
	— S. Fafe — Sanjoanense	2 — 3
9. ^a »	— Académico — Oliveirense	2 — 3
	— Oliveirense — Sanjoanense	1 — 0
10. ^a »	— Sanjoanense — Vila Real	2 — 0
	— Oliveirense — Vianense	2 — 0
11. ^a »	— Famalicão — Oliveirense	1 — 1
	— Vianense — Sanjoanense	4 — 0
12. ^a »	— Oliveirense — S. Fafe	4 — 1
	— Sanjoanense — Leixões	1 — 0
13. ^a »	— Vila Real — Oliveirense	0 — 0
	— Famalicão — Sanjoanense	4 — 1

TABELA DA CLASSIFICAÇÃO

1. ^o — OLIVEIRENSE	20 pontos	5. ^o — SANJOANENSE	12 pontos
Famalicão	19 »	Vila Real	11 »
Vianense	18 »	Académico	10 »
Leixões	13 »	S. Fafe	9 »

(2.^a FASE)

ZONA NORTE

1. ^a jornada	— Académico de Viseu — Oliveirense	1 — 2
2. ^a »	— Oliveirense — Académica	1 — 3
3. ^a »	— Oliveirense — Famalicão	3 — 2
4. ^a »	— Oliveirense — Académico de Viseu	6 — 2
5. ^a »	— Académica — Oliveirense	1 — 0
6. ^a »	— Famalicão — Oliveirense	3 — 0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

ACADÉMICA	10 pontos
Famalicão	6 »
Oliveirense	6 »
Académico de Viseu	2 »

Campeão Nacional : Associação Académica de Coimbra

Taça "Dr. Alberto Sá de Oliveira"

(Organização do União de Coimbra)

Vencedor: Sporting Club de Espinho

1.ª VOLTA

Sanjoanense — União	2 - 0
Espinho — Académica	3 - 2
Vianense — Leixões	6 - 2
União — Académica	5 - 1
Leixões — Sanjoanense	3 - 0
Espinho — Vianense	2 - 0
Vianense — União	2 - 0
Académica — Sanjoanense	4 - 1
Leixões — Espinho	3 - 2
União — Espinho	1 - 2
Sanjoanense — Vianense	2 - 1
Académica — Leixões	2 - 5
Leixões — União	6 - 0
Espinho — Sanjoanense	1 - 0
Vianense — Académica	0 - 1

2.ª VOLTA

União — Sanjoanense	4 - 0
Académica — Espinho	2 - 3
Leixões — Vianense	6 - 2
Académica — União	5 - 1
Sanjoanense — Leixões	3 - 1
Vianense — Espinho	0 - 1
União — Vianense	2 - 0
Sanjoanense — Académica	2 - 0
Espinho — Leixões	4 - 1
Espinho — União	4 - 1
Vianense — Sanjoanense	3 - 1
Leixões — Académica	2 - 8
União — Leixões	3 - 2
Sanjoanense — Espinho	2 - 0
Académica — Vianense	3 - 1

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Espinho	10	8	0	2	23 - 12	26
Académica (R.)	10	5	0	5	28 - 23	20
Leixões	10	5	0	5	27 - 28	20
União	10	4	1	5	19 - 24	19
Sanjoanense	10	4	1	5	14 - 14	19
Vianense	10	3	0	7	12 - 16	16



RECREIO DESPORTIVO DE AGUEDA
que, na época de 1947-1948, ganhou com brilho a Taça
« A. F. de Aveiro »

De pé, a contar da esquerda: Brinco, Vitorino, Henriques, Reis, Germano e Flávio. No primeiro plano, pela mesma ordem: Duarte, Adolfo, Martins, Vidal e Correia.

1948 — 1949

Taça "Grande Casino Peninsular"

Organização da Associação Naval 1.º de Maio

1.ª VOLTA

Beira Mar — Naval	5 - 1
Marialvas — Académico	0 - 1
Académico — Beira Mar	3 - 1
Naval — Marialvas	0 - 1
Académico — Naval	1 - 0
Marialvas — Beira Mar	2 - 2

2.ª VOLTA

Naval — Beira Mar	2 - 0
Académico — Marialvas	2 - 2
Beira Mar — Académico	3 - 0
Marialvas — Naval	2 - 0
Naval — Académico	1 - 4
Beira Mar — Marialvas	1 - 1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, Académico de Viseu, 15 pontos;
2.º, Marialvas, 13; 3.º, Beira Mar, 12; e
4.º, Associação Naval, 8.

JOGOS INTERNACIONAIS

«First» de Viena, 4 — Beira Mar, 3

AVEIRO (Estádio de Mário Duarte), 6 de Fevereiro de 1949.

Beira Mar: Magalhães; Campos e Alfredo (Alba); Freire, Barreto e Jaime (Ovarense); Adolfo (Agueda), Pião, Rola (Estarreja), Balacó e Raul (Alba).

«First» de Viena: Engelmayer; Rybicki e Loidold; Schaffer, Sabeditech (cap.) e Novotny; Machan, Decker, Střitich, Eingenstilller e Mulner.

Pelos aveirenses alinharam ainda Pacheco (Vista Alegre) e Amaro, que substituíram, respectivamente, Magalhães e Jaime.

O Beira Mar alinhou reforçado com os elementos indicados na formação.

Marcadores: Alfredo, nas próprias redes, Adolfo e Raul (2), pelos aveirenses, e Střitich (2) e Eingenstilller, pelos austríacos

Árbitro: Júlio Cruz (Aveiro).

Beira Mar, 4 — F. C. de Viena, 2

AVEIRO (Estádio de Mário Duarte), 17 de Abril de 1949.

Beira Mar: Magalhães, Campos e Alfredo (Alba); Freire, Barreto e Alves (Ovarense); Adolfo (Agueda), Pião, Rola (Estarreja), Balacó e Vidal (Alba).

Viena: Mayer; Stotz e Lindner; Linc, Boehm e Srb; Gurda, Siegmund, Shilaneck, Weidissch e Sobotlka.



Bem protegido por Barreto e Balacó, Magalhães capta uma bola no decurso do Beira Mar — «First» de Viena

No decorrer do encontro, Ribeiro substituiu Campos.

Como se infere, o Beira Mar actuou reforçado.

A primeira parte concluiu com 2-1 favorável aos austríacos.

Este resultado colocou o Beira Mar entre os grupos portugueses que melhor comportamento tiveram, durante a época, frente a grupos estrangeiros.

Marcadores: Pião, Rola, Balacó e Vidal, pelo Beira Mar, e Barreto, nas próprias redes, e Sobotlka, pelos austríacos.

Árbitro: Natividade e Silva (Aveiro).

Em 1928...

ESTÁDIO TRONCOSO

La Guardia, 24/6/1928

Desportivo Guardez, 4

S. C. Beira Mar, 1

(Ao intervalo: 1 - 0)

Beira Mar: Ricardo, Patarrana e Lemos (capitão); Silva Gomes, José da Silva (União de Coimbra) e Cabrita; Pinho, Masson, Albino (F. C. Porto) Adriano e José de Pinho.

Desportivo Guardez: Chalala, Solla e Vicente; Vega (depois Alfredo), Noya e Rucho; Goya (depois, Pepe



DESPORTIVO GARDEZ — BEIRA MAR

Solla, num belo salto, intercepta um ataque dos aveirenses. Encoberto pelo defesa espanhol, José do Pinho. A' esquerda, vê-se Adriano seguindo a jogada.

Besada, Barrol, Marcial, Candeira e Blanquito. *Arbitro*: Manolo Castillo, do Eiriña de Pontevedra).

Aos 20 m., de grande penalidade, Solla obteve o 1.º tento. Na segunda parte, aos 10 m., Solla conseguiu o 2.º golo na transformação dum livre, tendo Adriano, 5 m. depois, marcado o único golo aveirense, que foi o mais bonito da tarde, concluindo, de cabeça, um centro de José de Pinho.

Aos 19 m., Barrol, também de cabeça, e Marcial, aos 40 m., fizeram o resultado.

Os espanhóis jogaram reforçados com elementos de Pontevedra.

*

Nos comentários, *Heraldo Guardez*, de 30/6/1928, diz:

— «Dada la igualdad de fuerzas, talvez el equipo portuguez no mereciera perder por tan elevado score. La diferencia ha estado quizás en que contando ambos equipos con una linea de forwards equivalente, la defenza portuguesa, principalmente el back izquierdo y el portero, flaquearon bastante».

Em 1936...

HUNGÁRIA, 9 — SELECÇÃO DE AVEIRO, 3

AO INTERVALO: 2 - 2

AVEIRO, Campo de S. Domingos, 6-1-1936

Seleção: Franco (depois J. Ferreira, Vieira e novanente Franco), Ramiro (depois Vendaval) e Verdial; Alvaro (depois Lino), Gil e Piro; Ruela, Diogo, Décio (2), Maximiano e José de Pinho (1).

Hungária: Ujvari, Mandi e Kiss; Sebes (depois Kseh II), Kseh II (depois Sebes) e Dudas; Biró (2), Muller (1), Kardos (3), Hadreir (2) e Tiktos (1).

A'rbitro: Artur Moreira.

Assistiram ao jogo, nada mais nada menos do que cinco treinadores, húngaros então em actividade no nosso país: Szabo, Possak, Biri, Siska e Puskas.

Equipas finalistas de provas da F. P. F.

Campeonato Nacional da II Divisão

1942 — 43, Lisboa, 23-5-1943

Barreirense, 6 — Sanjoanense, 2

SANJOANENSE : Certã; Bandeira, Carvalha e Malhado ; Paulo e Batista ; Pardal, Videira, Cândido, Quintino e Russo.

Campeonato Nacional de Juniores

1944 — 45, Lisboa, 24-6-1945

Benfica, 1 — S. C. Espinho, 0

ESPINHO : Cântara; António e Artur Sebastião ; Francisco Tavares, Luís Raposo e Manuel Serralva ; Neves, Abel Santiago, Padrão, Henrique Silva e M. de Almeida.

1945 — 46, Lisboa, 17-6-1946

Sporting, 3 — S. C. Espinho, 0

ESPINHO : Cântara; Artur Sebastião e Costa Lima ; Bodas, Luís Raposo e Joaquim Silva ; Alvaro, Ferreira da Silva, Artur Oliveira, A. Costa e Francisco Tavares.

Uma equipa finalista do G. Nacional da II Divisão em 1942-43



A. D. SANJOANENSE

De pé, a partir da esquerda : Carvalha, Paulo, Baptista, Malhado, Bandeira e Certã. No 1.º plano, pela mesma ordem : Pardal, Videira, Cândido, Quintino e Russo.

JOGOS INTER-REGIÕES

AVEIRO — VIANA

I

VIANA, 2 — AVEIRO, 3

Viana (Campo de Monserrate), Abril de 1925

II

AVEIRO, 0 — VIANA, 1

Aveiro (Campo de S. Domingos), 26-4-1925

AVEIRO — COIMBRA

I

COIMBRA, 5 — AVEIRO, 2

Coimbra (Campo de Santa Cruz), 28-2-1926

Coimbra: Nito; Guedes Pinto e João Guia; Cardoso, Armando Sampaio e António Guia; Daniel (1), Lopes, José da Silva (2), Albano (1) e F. Pais (1).

Aveiro: Valente; Magalhães e Coelho; Fernando, Matos e Roque; A. Picado (1), Neca, Natividade (1), Rodrigues e Albérico.

A'rbitro: João dos Santos Júnior (Lisboa).

II

AVEIRO, 0 — COIMBRA, 5

Aveiro (Campo de S. Domingos), 25-4-1926

Coimbra: F. Alves; Pinto e Trindade; Tiago, Sampaio e Luizito; Matos (2), Bailão (1), José da Silva (2), Albano e F. Pais.

Aveiro: Sardo; Primo e José Marques; Arrais, Fernandes e Garcia; Américo Picado, Roque, Natividade, J. Picado e Albérico.

A'rbitro: Joaquim Polónio (Porto).

III

COIMBRA, 4 — AVEIRO, 3

Coimbra (Campo do Arnado), 14-1-1934

Aveiro: Vieira; Januário e Oliveira; Almeida, Gomes Pinto e Ramiro; Correia, Isac, Zeferino (2), José de Pinho (1) e Maximiano.

Coimbra: Alves; Graciano e Cristóvão; Ramos, Albano e Miguel; Portugal (1), Amaral (1), Rui Cunha (1), Ladeira (1) e Mário Cunha.

A'rbitro: José Pereira (Porto).

AVEIRO — BRAGA

I

BRAGA, 4 — AVEIRO, 6

Guimarães, 15-7-1934

II

AVEIRO, 3 — Braga, 3

Aveiro (Campo de S. Domingos), 9-6-1935

AVEIRO — VISEU

AVEIRO, 6 — VISEU, 1

Espinho (Campo da Avenida), 8-1-1933

WISEU, 2 — AVEIRO, 4

S. Pedro do Sul, 22-1-1933

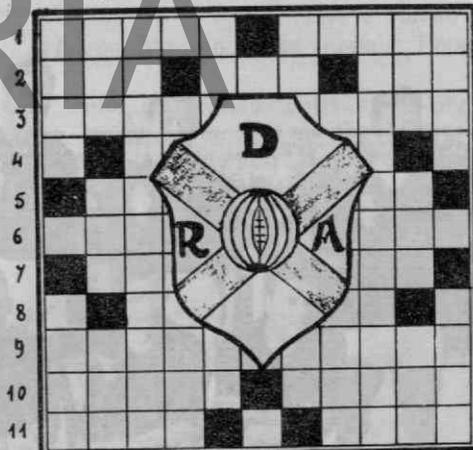
AVEIRO, 7 — VISEU, 1

S. João da Madeira (C. Dias Garcia), 27-2-1944

WISEU, 2 — AVEIRO, 4

Viseu (Campo do Fontelo), 5-3-1944

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Horizontais: 1, Nome de dois jogadores do Recreio de Agueda; 2, Reza - Lavra - Onda; 3, Prônimo - Dão pios; 6, Partido - Espaço de tempo; 7, Prefixo - Alem; 9, Época (pl.) - Mulher que faz parte duma confraria; 10, Petisco - Seguiamos; 11, Estimar - Cura.

Verticais: 1, Apontamento - Farripas; 2, Época - Sofrimento - Viscera dupla; 3, Segue - Conclui; 4, Estar; 5, Apelido; 7, Tempo do verbo ir; 8, Seguias; 9, Axe - Assusta; 10, Filia - Nome de mulher - Maior; 11, Lodo - Medida antiga.

Os seleccionados do Distrito para o I Porto — Aveiro



De pé, a contar da esquerda : Mota, Barreto, Alves, Nogueira, Joaquim, Costa, Cadete, Armando, Angelo e Teixeira. No 1.º plano, pela mesma ordem : Bernardo, José Tavares, Vivas, Campos, João Tavares, Josué, Balacó e Vieira.

JOGOS INTER-REGIÕES

AVEIRO — LISBOA

I

AVEIRO, 3 — LISBOA, 4

Espinho (Campo da Avenida), 10-4-1944

Aveiro : Teixeira; Mário e Maganinho ; Båtista, Vivas e José Tavares ; Adolfo (1), Campos (1), Ramiro, Oliveira e Olímpio (1).

Lisboa : Martins (na 2ª parte, Azevedo); Barrosa e Varela Marques ; Amaro (depois Canário), Gregório, Canário - depois Francisco Ferreira (2); Manuel da Costa, Jesus (depois Eloi), Peiroteo (2), José Pedro e Rafael.

Árbitro : Manuel Lourenço, de Aveiro.

AVEIRO — PORTO

I

AVEIRO, 1 — PORTO, 4

Aveiro (Estádio de Mário Duarte), 23-5-1948

Aveiro : Teixeira; Alves e Joaquim; Bernardo Vivas e Nogueira ; Josué (depois Campos), João Tavares, Balacó (depois Costa), Cadete (depois José Tavares) e Vieira (1).

Porto : Mota; A. Caiado e Guilhar; Gastão, Romão e Carvalho; Lourenço (2), Armando (depois Pedroto e novamente Armando), Correia Dias (1), Caiado (1) e Barros.

Árbitro : João Vale, de Braga.



UMBERTO COSTA

Club dos Galitos, Boavista, Escola Náutica, Ferroviário, F. C. Porto, Vilanovense, Bangú — eis as colectividades representadas pelo aveirense Humberto Costa através as suas peregrinações em três continentes.

Actuando nas «reservas» de futebol dos Galitos, mas já excelente «tritão», foi convidado a nadar pelos «xadrezados». Porém, certa vez, indo ao «Bessa» pontapear a bola, de tal modo impressionou os técnicos que foi também convidado a alinhar na turma de futebol, na vaga de Luzia, ao lado do Dr. Oscar de Carvalho.

Mais tarde, em 1937/38, fazendo parte da famosa turma do Boavista, na qual figuravam Costuras, Peseta, Ferraz e Cortez, conquistou em Coimbra, frente ao União de Lisboa, o Campeonato Nacional da II Liga.

Na Lusa Atenas, juntou ao seu «palmarés», em 1938, novo título máximo, o de saltos para a água, em competição com Patrone e outros.

Em natação, foi mais tarde, em 1942, campeão portuense de velocidade. Havendo estado, entretanto, em Lourenço Marques, defendeu com realce o Ferroviário.

Voltando à Metrópole, actuou pelo F. C. do Porto e, após, como jogador-treinador no Vilanovense, conseguiu ganhar o «Regional» da II Divisão. Finalmente, a sua estrela, que cintilava em tantos campos e pistas, empalideceu em terras do Gruzeiro do Sul, defendendo o conhecido Bangú, do Rio de Janeiro.

Na gravura, um magnífico golpe de cabeça do Humberto Costa durante um Boavista-Sporting.

ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA

O Beira Mar, para inauguração da época, venceu os «Belenenses» por 3 - 2.

Quase no fim da época, o Beira Mar ganhou ao F. C. do Porto por 1-0.

A Sanjoanense prestou justa homenagem a «Carvalha», seu dedicado jogador durante treze anos.

Em Lourosa, o Benfica venceu o grupo local por 8-3.

O Benfica, em S. João da Madeira, venceu a Sanjoanense por 7-4, num encontro de homenagem a Manuel da Costa, treinador dos alvi-negros.

Na «homenagem» a Nogueira, o F. C. de Aveiro, constituído por jogadores do Sporting, Belenenses e Atlético, venceu por 3-2 o Beira Mar.



ATLÉTICO CLUB DE AVANCA

Do pé e da esquerda para a direita: Tony, Horácio, Armindo, Vital, C. Alberto e Pinho. No 1.º plano e pela mesma ordem: Osvaldo, Mário, Mendonça, Nascimento e Júlio.

Agílio da Silva Pádua
Salão Avenida

Telefone 215

AVEIRO

PENSÃO-RESTAURANTE

Vareirinha

RUA ALEXANDRE HERCULANO

TELEFONE, 137

OVAR

Modelar serviço num ambiente agradável
Especialidades Regionais

Chapelaria Odeon

DE **ARTUR SEABRA DE OLIVEIRA**

Grande sortido em chapéus, bonés,
guarda-chuvas, camisaria, gravataria,
perfumarias, malhas e miudezas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

Indústria Nacional de Ferramentas

Manuel Simões dos Santos

Fundição — Máquinas — Ferramentas
Cerralheria — Soldaduras

TELEFONE, 2

BUSTOS

LIVRARIA

Vieira da Cunha

Papelaria - Objectos de Escritório - Revistas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

DUARTE AUGUSTO DUARTE

Jornais e Revistas
Tabacaria

Rua dos Mercadores — Aveiro

LOJA DAS MELAS

DE **Albano & Garcia, L.da**

Camisaria, Gravataria, Chapelaria
Gabardines e Malhas

Rua José Estêvão, 22

AVEIRO

Espumantes naturais

Monte Crasto

AS MAIS ANTIGAS CAVES
DE PORTUGAL

Telefone, 6

ANADIA

AJAX — calçado para homem
MONDEGO — calçado para senhora
SUPERIUS — calçado para creança

Três marcas, três exclusivos da

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — Aveiro

AUTO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA
Stand Avenida

TELEFONE, 150

AUTOMÓVEIS E CAMIONS MORRIS
PNEUS
ACESSÓRIOS
RÁDIOS E ARTIGOS ELÉCTRICOS

Rua Viana do Castelo, 17-21 — AVEIRO

**Sociedade Industrial
de Ovar, Limitada**

Cerâmica — Tubos de grés

Largo de Almeida Garrett — OVAR

TELE { FONE 81 Est.
GRAMAS SIOL
Secção Desportiva :
FUTEBOL — BASQUETEBOL

Ferragens de Aveiro, Lda

Ferragens e drogas. Artigos para a construção civil. Cutelarias. Tintas, Vernizes, etc.. Ferramentas agrícolas. AGENTES dos Estores de Madeira Arluz e dos Insecticidas Dedetol

Avenida Dr. Lourenço Peixinho - 324

Telefone, 105 — AVEIRO

FÁBRICAS METALÚRGICAS



AUGUSTO MARTINS PEREIRA

ALBERGARIA - A - VELHA

SEDE : ALBERGARIA-A-VELHA

TELEGRAMAS : ALBA

TELEFONE : 6 (P. B. X.)

ESCRITÓRIO EM LISBOA

R. DOS CORREIROS, 40-2.º-ESQ.

TELEFONE : 21319

Dois bons jogadores do passado



RUI CUNHA

Sempre foi assim conhecido o Dr. Salviato Rui de Carvalho Cunha, hoje ilustre médico da Armada e ontem o idolo da «malta académica» da cidade universitária que nele vive — e com que razão!!! — o melhor avançado centro de Portugal.

Rui Cunha, owarensense de origem, foi, além dum grande jogador de futebol, um jogador especialíssimo porque jogou futebol sem gostar do «futebol» só porque entendia não dever atraiçoar a sua posição de estudante de Coimbra, recusando à academia a colaboração que lhe era pedida.

Nunca foi internacional, é certo, mas algumas vezes o deveria ter sido porque o seu valor, mesmo em confronto com o titular de então, esse maravilhoso jogador que foi Victor Silva, isso impunha.

Rui Cunha possuía o raro dom do remate imprevisível dos ângulos mais inverosímeis e conseguia com frequência arrancar vitoriosos «tiros» recebendo a bola de costas para a baliza e, sem a deixar bater no terreno, emendar com dobrada violência, transformando em remate o passe que lhe era feito.

Teve, é certo, um grande, um enorme jogador a seu lado, o pequeno Isabelinha, que lhe adivinhava os pensamentos e o compreendia como nenhum outro. Eram um todo, estes dois grandes jogadores, e fica bem aqui, ao lado do grande jogador aveirense, este aceno de simpatia ao seu companheiro.

Rui Cunha foi sem dúvida o jogador de futebol, aveirense de nascimento, que mais projecção nacional conquistou e que pela dedicação que teve pela sua «Académica» bem mereceu essa consagração que o elevou a *internacional* sem ter vestido nunca a «cantisola das quinas».

*

LUSITANO GIL

Jogador de futebol dos mais brilhantes da sua geração — e talvez só não foi internacional porque existia um Augusto Silva

— Lusitano Gil nasceu em Espinho a 14 de Abril de 1909. Iniciando a sua carreira na época de 1924-1925, como componente da 3.^a categoria do Sporting local, colecionou desde logo o seu primeiro campeonato e ascendeu à equipa de honra, onde alinhavam, entre outros, Alberto Valente, Joaquim Fernandes, Rodrigues e Balua...

Defendendo as cores do Sporting de Espinho, que capitaneou ainda novo e orientaria tecnicamente mais tarde, arrecadou várias vezes o título de campeão da A. F. Aveiro.

Em certa altura, ingressou no Académico, do Porto, onde se manteve, com singular fulgor, durante três épocas.

Quando na capital do Norte, foi seleccionado para jogar com Lisboa, Budapest, Astúrias, Setúbal, Braga e Santarém.

Uma selecção da Invicta, da qual fazia parte com Carlos Alves, também então no Académico, e nove elementos do F. C. do Porto, tornou-se popularíssima, batendo Lisboa com nitidez invulgar.

Alinhou pela selecção de Aveiro contra o Hungária e, com Domingos de Oliveira, outro cotado jogador da Costa Verde, reforçou a Owarensense quando esta equipa recebeu no seu campo o «Vasco da Gama», do Rio.

Regressando ao seu Sporting de Espinho, jogou até 1946.





Uma das últimas equipas da Ovarense, clube com páginas férteis de brilhantes jornadas futebolísticas.

De pé, a contar da esquerda: Marques II, Manuel, Edmundo, Bonifácio, Jaime e Curtinhal. No primeiro plano, pela mesma ordem: Rui, Leite, Carvalho, Alves e Marques I.

AOS DIRIGENTES E AO PÚBLICO...

O futebolista é um homem que se presume normal como homem, mas dotado dum mínimo de qualidades especiais que o tornam apto a praticar, com maior ou menor brilho, o desporto-rei. É ensinado no sentido do aperfeiçoamento das suas qualidades inatas de futebolista, mas ignora quase sempre aquele mínimo de educação cívica sem o qual o homem não é um ser social e sociável.

Vai para o campo e as paixões transformam-no, se não tem esse mínimo de educação, num ser desprezível para o **IDEAL DESPORTIVO**.

Os dirigentes e o público têm uma missão a cumprir para com estes jogadores:

AQUELES, ensiná-los a respeitar público e adversários;
ESTE, a não lhes aplaudir os desmandos.

SPORT CLUB DE ALBA

UMA DAS EQUIPAS DO DISTRITO QUE MELHOR FUTEBOL PRÁTICA

De pé e da esquerda: Pedro Alves, Necho, Domingos Marques, Alfredo, F. da Silva, Bas-tos, Pedro e Fernando. No 1.º plano: Monteiro, Vidal, Engénio Alves, Araújo, Moura e Raúl.



O OLIVEIRENSE

Campeão de Aveiro em 1945-46 e que disputou o Campeonato Nacional da I Divisão.

De pé e da esq. : Dr. Tavares de Matos (Presidente), Camilo, Manuel J. Santos, J. Silva, Aníbal Costa, João Carlos (orientador técnico), Teixeira, Domingos e Armando. No primeiro plano : António Santos, José Tavares, M. Oliveira, Alípio, Henrique, João Tavares, Pinho, Joaquim, Eurico e Adelino.



AOS FUTEBOLISTAS...

O futebol é, sem dúvida, dos mais belos e emocionantes desportos. Pelas suas características atléticas e pela sua larga projecção popular é, de todos, aquele que mais se presta a prestigiar e a desprestigiar o **IDEAL DESPORTIVO**.

Só com uma elevada noção de respeito pela pessoa do adversário, irmão no mesmo **IDEAL**, o futebol consegue ser aqui o que sempre devia ser :

UM EXERCÍCIO FÍSICO PARA OS PRATICANTES

UMA LIÇÃO MORAL PARA OS ESPECTADORES



O Valecambrense

UMA EQUIPA QUE SE ESPERA VER RESSURGIR

De pé, a contar da esquerda : Durbalino, António Bâtista, F. Ferreira, Campos, Frias, M. Silva e Bastos. No primeiro plano : Nogueira, Almeida, Arlindo, Moreira e Serafim.



Tavares da Silva

Ex-seleccionador da equipa portuguesa de futebol, árbitro com galões de internacional, chefe da redacção da revista «Stadium», o categorizado colaborador desta página, e de tantas outras inseridas nas mais variadas publicações desportivas, é natural de Veiros, concelho de Estarreja.

A política do alargamento e expansão do futebol

Artigo de TAVARES DA SILVA

O alargamento da Primeira Divisão do Campeonato Nacional de futebol representou uma verdadeira conquista. O que levou muito tempo a levar a cabo não pôde sumir-se com a facilidade com que se desfaz uma bola de sabão. De oito para catorze clubes foi um caminho percorrido em sucessivas etapas, gradualmente, hoje uma arrancada amanhã outra, mas sempre várias pessoas a gritarem aos quatro ventos que a tentativa era ousada e que o malogro seria certo e fatal. Mas o problema debatia-se com tal largueza e profundidade especialmente por parte dos jornalistas especializados que os dirigentes eram manifestamente compelidos a tomarem as medidas adequadas.

Lisboa, gosando de uma situação privilegiada, continuou a ter na Prova um número de representantes à altura do seu prestígio, importância e mérito, mas deixou evidentemente de só por ela abarcar metade dos participantes. Os tempos do *abrir a boca e engulir os outros* desapareceram. Todos sabemos, mesmo, que a evolução se deu no bom sentido, e que, por efeitos do alargamento, o futebol assentou raízes em várias regiões, influenciando até em múltiplos sectores da actividade portuguesa.

Por efeitos desta expansão e das constantes e regulares deslocações dos clubes de Lisboa e Porto à Província, o desnível entre os concorrentes foi aos poucos desaparecendo para dar lugar a um nivelamento técnico. Isto não significa, manifestamente, igualdade de valores, mas representa tão

sòmente uma forte tendência do Jôgo. O estado antigo de coisas, em que Lisboa vinha à Província, e ganhava sem esforço e com o sorriso da boa disposição, foi substituído pela fórmula de que *todos os encontros são difíceis e não é possível vencer a batalha sem sangue, suor e lágrimas...*

Só nos grandes centros urbanos era possível vêr-se bom futebol e futebol praticado por boas equipas, mas, hoje, os factos modificaram-se profundamente, ao ponto de assistirmos a partidas de excelente qualidade, por vezes, em diferentes terras do País. A tendência dos clubes de Lisboa, aliás, com os pesados encargos que advêm da aquisição e manutenção dos melhores jogadores portugueses, apareçam eles onde apareçam (Rola, do Clube Desportivo de Estarreja, filiado na Associação de Futebol de Aveiro, foi adquirido por setenta contos!) é para reduzirem as suas deslocações à Província e levantarem organizações que lhes permitam fazer face às suas grandes despesas, para as quais não chega uma cotisação fabulosa.

Julgamos, porém, através de tudo, que já não se voltará para trás, devendo intensificar-se a propaganda do jôgo e a sua expansão. A orientação da centralização do futebol apenas nos grandes centros urbanos cederá necessariamente o passo à directriz de fazer intervir nos grandes campeonatos um número cada vez maior de clubes disseminados pelas várias regiões do País. Exige-o, racionalmente, o desenvolvimento do futebol.

Infelizmente, um número grande de Associações ainda não tem representação num Campeonato que se dê de Portugal, mas que é de âmbito restrito. Na época passada, toda a faixa do centro do País, de Lisboa ao Porto, ficou em branco, pela descida da Associação Académica, felizmente já de regresso; e, na presente temporada dá-se o facto, que consideramos grave, de se efectuarem desafios da Primeira Divisão, no Porto, domingo sim domingo não.

E', nesta altura, quando tudo indicava que se insistisse na orientação, dando-se a fixação no número de catorze, que é um passo para novo alargamento e abrir de mais amplas perspectivas, que vem a medida, que consideramos iníqua, da redução para doze, por uma penada federativa, sem se

Uma anedota...

Não há muito, alinhou pelo Recreio de Agueda um jogador de nome Jorge, alcunhado de «Brasileiro».

Ignoramos se Jorge nasceu de facto além-Atlântico, mas sabemos que o habilidoso e rápido extremo tinha vincado so-taque abrazeirado.

Entre aguedenses e estarrejenzes existia uma granderivalidade desportiva. Num dado encontro entre as duas equipas, Jorge, no seu português característico, queixou-se ao adversário encarregado de o marcar:

— O *sinhô* não *mi* larga!

— Eu quero que você vá à fava, respondeu, se não coisa pior, o visado.

Dirigente de Estarreja, postado junto da vedação, achou por bem recomendar serenidade ao seu conterrâneo, que lhe respondeu:

— Deixe lá. Ele é estrangeiro, não percebe...

CARLOS VIEIRA

No campo do Bessa, durante um F. C. Porto - Boavista, Carlos Vieira, que se revelou no



Sport Club Beira Mar, remata com força e vitoriosamente para a sua equipa

VICTOR BATISTA



Saído do "viseiro" valecambrense, Victor Batista, continuador duma família de desportistas, passou a defender a Sanjoanense. Depois ensaiou mais largas vôos e eis-lo no popular Benfita. Hoje, novamente integrado na Sanjoanense, é um dos seus pilares.

A foto que inserimos mostra-nos o excelente jogador no dia em que jogou contra o Arsenal de Londres.

atender ao tremendo esforço realizado em determinadas regiões, a direitos conquistados, numa visão mesquinha e limitada do que interessa ao futebol português.

A corrente sadia e menos apegada aos Grandes Clubes, que, aliás, não deixa de considerar e ter em alta conta — ainda no ano passado quase todos os participantes da Primeira Divisão pediram para o número de 14 ser alargado para ingresso da Académica — continua a defender a orientação do Campeonato da Primeira Divisão abrir aos poucos as asas de maneira a cobrir e a abarcar todo o território português. Necessariamente, que, os estreates na Prova devem reflectir no começo hesitações de toda a ordem, mas a sua educação técnica não deixará de dar-se. A' volta desses clubes juntam-se todas as forças da região, surgindo assim equipas fortes.

A Associação de Futebol de Aveiro — escrevemos de Aveiro, numa manhã chuvosa, mas com a ria refulgente em tons maravilhosos de um azul suave e doce — uma das mais importantes do País, pela quantidade de jogadores inscritos e pelo número de clubes importantes espalhados na sua jurisdição, não participa na Primeira Divisão. Até um dia...

Pensem todos no que este facto representaria para o distrito, em movimento e força, expansão desportiva e fortalecimento dos clubes. O dia há-de chegar!

COMO NASCEU UM CLUBE

OS PRIMEIROS PASSOS

DO

BEIRA MAR

Para conversar, vários rapazes, recém-chegados dos Estados Unidos, costumavam reunir-se no Rossio todas as noites. O desporto, tema aliciante, não tardou a vir à baila. Daí a pensar-se na fundação de um clube no bairro piscatório, na Beira Mar, onde todos ou quase todos moravam e haviam nascido, foi um relâmpago... O Sport C. Beira Mar, que vinha preencher uma lacuna e se tornaria popularíssimo, acabava de nascer.

Aprovada com entusiasmo a ideia, as reuniões passaram a fazer-se no Caes dos Mercanteis, num armazem de pescado pertencente a João Moreira, sócio n.º 1 do novel clube. Todavia, a sede propriamente dita era noutro armazem, propriedade de companhia conhecida pela «Burra»...

Nesse armazem, sito na Rua de Bernardino Machado, n.º 2, se começaram a equipar os beiramarenses.

A primeira sede digna de tal nome foi porém num primeiro andar do Caes dos Mercanteis, com acesso pelo n.º 17. Aí se hasteou pela primeira vez a bandeira do clube e se efectuou a primeira... sessão solene. Só volvida uma meia duzia de anos o Beira Mar transitaria para outro prédio do mesmo local mas com entrada pela Rua das Marinhas.

Doze rapazes compraram uma bola e mandaram fazer calções azuis ou pretos, indistintamente. Como haviam trazido da América camisas de flanela amarelo-torrado, à *cow-boy*, a turma achava-se equipada. Perdão, os «americanos» — assim eram conhecidos os beiramarenses nos primeiros tempos — não possuíam ainda botas de futebol. Mas estas também apareceram, embora um tudo nada mais tarde. Sacaram-se, para o efeito, 200\$00 no Banco Popular Português, sendo João Moreira o aceitante e António Gonçalves Andias o avalista. A primeira bola, comprada no «Migueis», custou 39\$00!

Entretanto, mister se tornava engendrar maneira de conseguir fundos. A aproximação da Páscoa de 1922, organizaram-se bailes e a dívida solveu-se...

As exóticas camisas apresentavam grandes inconvenientes. Nas vésperas de um jogo com o Vilanovense, M. Duarte, Filho, impôs-se. Procuraram-se então camisolas mais próprias no mer-



UMA DAS PRIMEIRAS EQUIPAS DO BEIRA MAR

De pé, a contar da esquerda: Firmino da Naia, Francisco Duarte, Augusto V. Ferreira, António Ferreira e Francisco Maia. No 2.º plano: João Lima, Luís Matos e Augusto Varela. No 1.º plano: José de Pinho Nascimento, João Moreira e Manuel Lemos

cado. Só as havia, porém, no «Osório», todas elas às riscas amarelo-negras... Apesar de não agradarem bastante, a transacção consumou-se. Em 160\$00 importaram onze pares de meias e dez camisolas, que a do guarda redes fôra entretanto confeccionada pela família do próprio jogador.

João da Cruz Moreira; José de Pinho Nascimento e Primo da Naia Pacheco; Luís dos Santos Gamelas (falecido), José de Deus da Louira (também já falecido) e António de Pinho das Neves; Firmino da Naia, Francisco dos Passos da Cruz, João da Rosa Lima, João Salvador da Maia, Francisco da Maia e António Gonçalves Andias, este último suplente, eis os componentes da primeira equipa do clube e do clube fundadores!

O primeiro desafio foi contra uma equipa do C. Mário Duarte, por M. Duarte, Filho organizada e da qual, entre outros, faziam parte, além deste, Elias Gamelas, Adolfo Gerales, Pedro e António Ferreira, Carlos Júlio Duarte e Ernesto Pinho Guedes. Os neófitos perderam apenas por 3 - 2 mas os consagrados mostraram «certo dó pelos estreantes... No segundo jogo defrontaram a equipa dos Galitos, que venceu por 3 - 1. O encontro efectuou-se no Rossio e constituiu desde logo um caso muito sério...

Na primeira deslocação da equipa, que foi a Anadia, os aveirenses perderam por 5 - 0.

Se os primeiros jogos de futebol datam dos

TROFEUS DA ÉPOCA DE 1948 — 1949

Taça «Mário Gomes Pinto»

1.ª VOLTA			2.ª VOLTA		
Oliveirense — Sanjoanense	2 — 1	Sanjoanense — Oliveirense (a)	0 — 0
Ovarense — Lusitânia	2 — 0	Lusitânia — Ovarense	2 — 0
Sanjoanense — Ovarense	6 — 1	Ovarense — Sanjoanense	2 — 3
Lusitânia — Oliveirense	2 — 4	Oliveirense — Lusitânia	8 — 2
Lusitânia — Sanjoanense	1 — 0	Sanjoanense — Lusitânia	2 — 0
Ovarense — Oliveirense	0 — 0	Oliveirense — Ovarense	8 — 0

a) Jogo homologado a favor do Oliveirense por má inscrição de jogadores do adversário.

Classificação

1.º	União D. Oliveirense	17 pontos
2.º	Associação D. Sanjoanense	12 >
3.º	Lusitânia Futebol Clube	10 >
4.º	Associação D. Ovarense	9 >

Taça «Manuel Gonçalves»

(Para equipas «reservas»)

(Organização da U. D. Oliveirense)

Classificação

1.º	Associação D. Sanjoanense	18 pontos
2.º	Lusitânia Futebol Clube	12 >
3.º	Associação D. Ovarense	10 >
4.º	União D. Oliveirense	8 >

fins de 1921, o primeiro torneio de natação disputado pelo clube ocorreu em Agosto do ano seguinte.

Na prova de 500 m., para equipas de 3 nadadores, alinharam Firmino da Naia, Joaquim Gonçalves e Carlos Sarrazola, pelo Beira Mar, e M. Duarte, Filho, Carlos Júlio Duarte e Francelino Costa pelos Galitos. Joaquim Gonçalves, Firmino da Naia e Francelino classificaram-se pela ordem. Na outra corrida constante do programa, 100 m. livres, Firmino triunfou seguido por Manuel Florim. O vencedor desta prova ganhou uma taça de barro, a primeira conquistada para o clube e, portanto, de incalculável valor não obstante a sua pobreza material.

As provas efectuaram-se no Canal das Pirâmides.

O Sport C. Beira Mar nasceu, assim, como muitos outros clubes. A história é quase sempre a mesma...

Certos pormenores que aí ficam podem assemelhar-se a outras tantas ingenuidades. Mas se o Beira Mar não caiu como tantos na banalidade, antes se, como poucos, triunfou, é menino mimado ao colo da alma popular, os seus passos iniciais interessam de facto—como primeiros que foram de uma carreira que se tornaria longa e brilhante!

Jogadores do Distrito

EM GRANDES CLUBES DE FUTEBOL

À semelhança do que sucede com as marés, também no futebol se regista fluxo e refluxo de jogadores.

Em tal vai-vem, quem é que lucra e quem é que perde? O problema afigura-se-nos continuar irresolúvel. Há opiniões as mais contraditórias — eis tudo...

Se não deixaria de ser interessante enumerar, pura e simplesmente, quantos jogadores de outras regiões actuam no Distrito, curioso também se nos antolha dar

conta dos futebolistas oriundos do distrito que noutras regiões atuam...

Pela sua profundidade, o futebol aveirense há visto com frequência contestar-se-lhe uma real valia de ordem técnica.

Até há pouco — a «exportação» foi possivelmente mais volumosa do que a «importação» e o fulgor das equipas irradia por obra e graça das melhores «pedras».

Mas vejamos alguns jogadores do Distrito que na

época de 1948-49 alinharam por vezes em algumas grandes equipas nacionais:

Capela, na Associação Académica; Pereira, no Estoril; Victor Bâtista e Cadete, no Benfica; Vieira, Correia Dias, Sanfins e Romão, no F. C. Porto; Noronha, no Sporting da Covilhã.

Prestes a dealbar uma nova época, várias mutações se anunciam. Quem lucra com elas? Quem com elas perde? Os que levam «esperanças» ou os que oferecem «pedras» já facetadas?

A questão transcende as páginas deste «Almanaque». Os leitores que se interroguem — e que respondam...



Durante um F. C. Porto - Olhanense, na Constituição, Correia Dias prepara o remate

**Fábricas Jerónimo Pereira
Campos, Filhos**

AVEIRO

FUNDADAS EM 1896

Séde em Aveiro

Sucursal em Alvarães
(Viana do Castelo)



Telhas de todos os tipos. Peças ornamentais para telhados. Tijolos vermelhos e refractários. Vasilhas e peças especiais para ácidos. Tubagem de grês e peças acessórias. Potes, garrafões e finas para ácidos. Loijas sanitárias em grês e em faianças, etc..



DEPÓSITOS

Porto

Rua Sá da Bandeira, 382

TELEF. 24674

Lisboa

Largo do Calvário, 3

TELEF. 37013

Braga

Rua dos Chãos, 75

TELEF. 2446

**JOSÉ PEREIRA
ZAGALLO**

Engenheiro Civil

Projectos e execução de obras de :

Captação de águas subterrâneas

Abastecimentos gerais de água

Saneamento de povoações

Cimento armado

Construção Civil

Rua Trindade Coelho, n.º 5

Telefone, 390

AVEIRO

Ramiro Domingues
Terrível

Rua do Vento, 43-45 — AVEIRO

Mercearias, Chás, Cafés, Artigos
de Papelaria

Vinhos, Vinagres e Aguardentes

End. Teleg.

"LAMADAS,"

APRESTOS
MARITIMOS

DOMINGOS VICENTE FERREIRA

TELEFONE, 237

Rua João Mendonça — AVEIRO



MARCA REGISTRADA
PORTUGAL

VINHOS VERDES ENGARRAFADOS

Valverde e Vinhão

(BRANCO E TINTO EM GARRAFAS E GARRAFÕES)

Pedidos a BASTOS & BRANDÃO, L.DA

Telefone, 45 — VALE DE CAMBRA — Pinheiro Manso

RABOR, LIMITADA

CONSTRUÇÕES ELÉCTRICAS (REPARAÇÕES)

Motores monofásicos e trifásicos — Blindados e semi-blindados —
Pulidores, Esmeriladores — Electro-compressores, Electro-bombas, etc.

Apartado 23 — Telefone 136 p. f.

O V A R

Telegramas: R A B O R

AUTO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA

GARAGEM AVENIDA

TELEFONE 150

A mais moderna aparelhagem
nas suas novas Estações de Serviço

Avenida Central, 44 — AVEIRO

Cerâmica de Bustos, L.da

Telhas e tijolos de todos os tipos

Se deseja resistência e beleza
construa com CEBUL

TELEFONE P. P. — BUSTOS

TELEG. — CEBUL — BUSTOS

Se entendermos por ginástica um conjunto de exercícios físicos mais ou menos ordenados, melhor ou pior sistematizados, é fora de dúvida que ela começou a ser cultivada há milhares de anos.

Na China dos mandarins, no Egipto dos faraões, na Roma dos gladiadores, nesse altar erguido à Beleza que foi a Hélada, a ginástica, praticada embora com os fins mais diversos, produziu seus frutos sãos.

Depois de eclipse na Idade Média, surgiu o renascimento. Vários métodos apareceram e fizeram carreira.

No nosso país, a benemérita Casa Pia começou em 1834 a interessar-se a sério pela ginástica . . . e quase simultaneamente a ser vista por alguns como «escola de arlequins»! Outras iniciativas se verificaram até que, em 1875, foi fundado o Ginásio C. Português, onde a ginástica principiou logo a ser cultivada não



OLÍMPIA

GINÁSTICA

um tanto improvisada mas algo metódicamente. Nos fins do século XIX, Aveiro passou a dispor de um ginásio dotado com magnífica aparelhagem. O *Ginásio Aveirense*, onde recebiam lições, sob a vista do médico e de proficientes mestres, classes de infantis e de adultos, era, depois do de Lisboa, o melhor de Portugal.

Infelizmente, em 26-8-1907, um bi-semanário local noticiava: «Devem ir à praça no próximo dia 1 de Setembro todos os móveis, barcos, aparelhos de ginástica, etc., que pertenceram ao *Ginásio Aveirense* de saudosa memória».

Posteriormente, tentativas de muito menor grandeza transluziram no Distrito por entre indiferença quase geral. . . Azemeis e ainda Aveiro são exemplos do asserto.

No fundo, a ginástica é uma grande incompreendida. Os próprios praticantes das várias modalidades desportivas — claro que existem as excepções — não a vêem só com indiferença mas com relutância. Das palestras da Grécia, onde se desbobinavam os exercícios desportivos, a muitas. . . *palestras* de hoje, vai um mundo. . .

Por via de regra, as «performances» notáveis tem seus alicerces na ginástica. Ou muito nos enganamos ou o divórcio existente entre os praticantes das modalidades e a ginástica é uma das principais razões de ser da mediania que caracteriza ainda o nosso desporto.

EM 1908

PROGRAMA DUM SARAU NO TEATRO AVEIRENSE

1.ª PARTE

- 1.º — *Sinfonia*.
- 2.º — *Ginástica sueca* — pelas meninas Arminda Leite, Carolina Guedes Pinto, Natália Mendonça, Berta Pinheiro, Georgina Guedes Pinto, Maria Pinheiro, Alcina Leite e Belarmina Regala; e pelos meninos Manuel Firmino de Vilhena, Artur Casimiro da Silva, Henrique Maia, Lotário Casimiro da Silva, Pedro Camelo e Luiz Regala.
- 3.º — *Paralelas* — pelos Ex.ºs Srs. Aparício Miranda e António da Rocha.
- 4.º — *Duplo Trapézio* — pelos Ex.ºs Srs. Henrique de Pinho e Laurélio Regala.
- 5.º — *Monólogo* — pelo Ex.º Sr. Alberto Leal.
- 6.º — *Apresentação de um cão (Bacalhau) em alta escola* (ginástica) pelo Ex.º Sr. Luís Alberto Couceiro da Costa.

2.ª PARTE

- 1.º — *Sinfonia*.
- 2.º — *Voos* — pelos Ex.ºs Srs. Henrique de Pinho e M. Barros.
- 3.º — *Alteres* — pelo Ex.º Sr. César de Melo.
- 4.º — *Poesia* — recitada pelo Ex.º Sr. Elmano da Cunha e Costa.
- 5.º — *Canto, prestidigitação e trabalho de alta novidade* — pelo «Bacalhau», sob a direcção do Ex.º Sr. Luís Couceiro.

3.ª PARTE

- 1.º — *Sinfonia*.
- 2.º — *Assalto à «épée»* — pelos Ex.ºs Srs. Mário Duarte e Camilo Neves.
- 3.º — *Torniquete* — pelos Ex.ºs Srs. Henrique de Pinho, Laurélio Regala, António da Rocha e Aparício Miranda.
- 4.º — *Monólogo* — pelo Ex.º Sr. Lino Marques.
- 5.º — *Luta grego-romana* — pelos Ex.ºs Srs. César de Melo e Almiro de Vasconcelos. Arbitro o Ex.º Sr. Mário Duarte.

Como a Imprensa viu o sarau organizado pelo Club Mário Duarte

«Realizou-se ontem, como havíamos noticiado, o sarau promovido pela Direcção do «Club Mário Duarte» e no qual tomaram parte alguns amadores, conhecidos no nosso mundo sportivo como verdadeiras notabilidades.

Alguns números como o duplo trapézio, barra fixa, alteres, o cão apresentado pelo sr. Luís Couceiro, ginástica sueca e o assalto à espada foram justamente aplaudidos. No número de voos, novidade em Aveiro, não foi feliz o sr. Henrique Pinho, um amator de faculdades raras, e que ontem não esteve nos seus dias felizes. Talvez por falta de luz, depois de ter feito o primeiro vôo, não conseguiu realizar outros, tendo caído por vezes sobre a rede. O público aplaudindo o distinto amator pediu-lhe para não continuar.

De propósito, deixamos para o fim o número de luta grego-romana em que César de Melo, o ilustre campeão de Portugal, teve por adversário o seu discípulo Dr. Almiro de Vasconcelos. Foi soberba e emocionante a contenda, vencendo César de Melo o lutador inimigo por um *bras roulé*. Foram aplaudidos com entusiasmo.

César de Melo trabalhou com os alteres duma maneira impecável.

Laurélio Regala e Rocha muito bem.

Camilo Neves, um dos nossos melhores espadistas, não podendo vir, foi substituído pelo sr. Luís Folque, um dos rapazes mais ageis e destemidos da Academia de Coimbra.

Um bravo aos distintos amadores.»

Do «Distrito de Aveiro», de 19-3-1908.



UM GRUPO DE DESPORTISTAS DO CLUB MÁRIO DUARTE EM 1908

No 1.º plano, a contar da esquerda : Abel Costa, Firmino Nogueira Picado, Artur dos Reis, Antenor Ferreira de Matos, João Rosa, José da Velha (de Ilhavo) e Laurélio Augusto Regala.

No 2.º plano, pela mesma ordem : Alberto Miranda Leal, Aparício Barros Miranda, Artur Razoilo Sacramento (de Ilhavo), António da Rocha, Jerónimo Peixinho, Luís da Naia e Silva, Carlos Mendonça, Pompeu da Naia e Silva e Henrique Campos.

No 3.º plano, ainda pela mesma ordem : Manuel Razoilo Sacramento (de Ilhavo), Luís António da Fonseca e Silva, W. Wright (inglês residente no Porto), Mário Duarte, Venceslau Guimarães, Rumsey (campeão de natação), Tenente Joaquim Costa, Francisco Marques da Naia, João Joaquim Gonçalves, José Razoilo Sacramento e João Augusto de Mendonça Barreto.



Um grupo de ginastas do Club Mário Duarte, que tomou parte nos saraus de 23 de fevereiro e 18 de março de 1908.

De pé, da esquerda : António da Rocha e Aparício de Barros Miranda.

Sentados, pela mesma ordem : Miguel Freitas de Barros, Henrique Guedes de Pinho e Laurélio Regala.



Dr. Luís Regala

Quando estudante, dotado de invulgar habilidade para o «association» e de excelente velocidade natural, Luís Regala defendeu, como jogador de futebol, as cores do Club dos Galitos, e, como atleta, as do Académico, de Aveiro.

Foi curta, teve quase a vida efêmera dum clarão, a sua carreira desportiva. Mas, abandonada esta, nunca o Dr. Luís Regala — perdão, Pedro Zargo — deixou de se interessar pelo desporto como manancial inesgotável de beleza, a ele muitas vezes indo buscar inspiração para os seus magníficos poemas.

O ÍDOLO

Aos Atletas do meu tempo

*Ei-lo: soberbo, heróico, esguio, esbelto e audaz,
— Estátua esculpurada em bronze humano e ardente!
Na Frente — tem o amor da Glória pertinaz;
Na Alma — a vibração do Sonho adolescente.*

*A cada aclamação que a multidão lhe faz
Ao vê-lo erguer-se mais, surgir maior, à frente,
— O seu vulto de herói depressa se desfaz
E se transforma em Deus no olhar daquela gente!*

*Na luta, conquistou aplausos e ovações...
Olímpico e triunfal, na fúria das paixões,
O seu Nome ecoou como um clarim guerreiro...*

*E Ele, que se ergueu tanto em resplendor estridulo,
Ele que foi um Deus, Ele que foi um Ídolo,
— Ei-lo, agora, a chorar... por ter sido o Primeiro!*

PEDRO ZARGO

As origens do hoquei assentam em jogos praticados em épocas remotas. Os franceses pretendem que ele deriva de um velho jogo, muito praticado no século VIII, designado por «crosse». Todavia, segundo crônicas irlandesas do ano de 148, muito antes, portanto, da data indicada pelos franceses, e também na Arábia, já existiam jogos que em muito se assemelhavam ao hoquei contemporâneo, cuja codificação é pertença dos ingleses.

*
Introduzido em Portugal no



H O Q U E I

ano de 1914 por um grupo de entusiastas capitaneado por Rogério Fuscher, só em 1922, após a fundação da Liga Portuguesa de Hoquei, hoje Federação Portuguesa de Patinagem, o hoquei patinado entrou em tão profícua actividade que, presentemente, o seu valor está traduzido por três títulos, consecutivos, de *Campeões do Mundo*.

Aveiro, cujo ecletismo é por demais conhecido, não ficou indiferente ao movimento de divulgação e lançou-se também na aprendizagem do hoquei, actualmente a maior realidade do desporto português.

Na capital do Distrito fundou-se, em 1932, o H. C. Aveiro, clube que chegou a ter três equipas (honra, reserva e juniores) e se guindou a bom plano técnico. Não competiu oficialmente, porque se extinguiu em 1937, mas desenvolveu grande e útil actividade, que muito contribuiu para a expansão do hoquei no Norte.

Ovar também fez ensaios, mas não lhes deu continuidade.

Sòmente Oliveira de Azeméis, Espinho e, mais recentemente, S. João da Madeira, todos filiados na A. P. Norte, têm sido mais ou menos perseverantes. Os dois primeiros, com maior evidência do segundo, participaram já em várias competições oficiais, dando boas provas. S. João da Madeira iniciou-se na época finda.

Como a Curia também vai praticar hoquei, e porque se prevêm mais adesões, é de aguardar que, em breve, Aveiro marque presença destacada, criando a sua Associação.

JOGOS INTER - REGIÕES

Aveiro, 8 — Coimbra, 3

(31 de Janeiro de 1934)

A representação aveirense era constituída pelo H. C. Aveiro, com os seguintes elementos: A. Ruela, J. Pinto Basto, D. Calheiros, A. Pinto Basto, F. Castro e José Mortágua (suplente).

O árbitro do encontro foi Jorge Evaristo (Lisboa), que declarou no final do jogo que o grupo aveirense, na escala dos valores nacionais, ocupava o quarto lugar sem favor.

Torneio da «Costa Verde»

Organização da A. A. de Espinho

(Iniciado em 28-8-1949)

Infante Sagres — Carvalhos H. C. . . .	5 - 0
Acad. Espinho — H. C. Paço de Rei. . .	8 - 1
Infante Sagres — Acad. Espinho	2 - 0
Carvalhos H. C. — H. C. Paço de Rei . .	4 - 2
Infante Sagres — H. C. Paço de Rei. . .	12 - 1
Acad. Espinho — Carvalhos H. C. . . .	6 - 4

Classificação: 1.º, Infante Sagres; 2.º, Académico de Espinho; 3.º, Carvalhos H. C., e 4.º, H. C. Paço de Rei.

ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA

Para inauguração da época, a A. H. Norte promoveu o «Torneio de Abertura».

Classificação final: 1.º, Infante de Sagres (A); 2.º, Infante de Sagres (B); 3.º, Académica de Espinho; 4.º, Académico (A).

Este torneio foi o baptismo oficial da Sanjoanense.

Organizado pela mesma entidade, disputou-se a «Taça de Honra», com a participação de sete clubes, que terminou com a vitória do Infante de Sagres, ficando a Académica de Espinho em 3.º lugar.

Efectuaram-se vários jogos particulares, com os seguintes resultados: Acad. Espinho - Carvalhos, 4 - 2; Acad. Espinho - S. L. Benfica, 7 - 6; Oeiras - Acad. Espinho, 5 - 4; Sintra - Acad. Espinho, 6 - 5 e Ginásio Figueirense - Acad. Espinho, 1 - 0.

Sanjoanense - Ginásio Figueirense, 3 - 6; Sanjoanense - Carvalhos, 3 - 7; Sanjoanense - H. C. Portugal, 4 - 2; Sanjoanense - Paço de Rei, 1 - 1; e Ginásio Figueirense - Sanjoanense, 7 - 1. H. C. Curia - C. D. Educ. Física Norte, 8 - 2.



A equipa da Associação D. Sanjoanense

Há pouco constituída, tem demonstrado grande vontade e enorme dinamismo.

De pé, a partir da esquerda: Eduardo Duarte, Dias Silva, Alberto Ribas, Carlindo Duarte e Henrique Esteves (treinador). No primeiro plano, pela mesma ordem: Quintino Mota, Armando Santos e Joel Pereira.



EQUIPA DA A. A. DE ESPINHO

De pé, da esquerda para a direita : Francisco Caldeira (director), Abel Santiago, Alberto Alves, João Gonçalves e Hilário Fernandes (director). No 1.º plano, também a partir da esquerda: Castro Lima, Amparo Santiago, Francisco Rezende e Armando Morais.

A Associação Académica de Espinho

O mais lúcido representante do Distrito

Foram os chamados «desportos pobres», em especial o hóquei patinado, que conferiram à Académica de Espinho os «galões» de mérito desportivo.

Logo no primeiro ano de actividade oficial (1940) conquistou no 5.º lugar no Campeonato Regional do Norte e foi 2.º na Taça de Honra, à frente do Estrela e Vigorosa, à qual venceu por 5-4, nas Cavadas. No ano seguinte, ganhou a Taça «Amparo Santiago», depois de bater o Escola Livre e o Estrela e Vigorosa, respectivamente por 6-4 e 6-2. Em 1945, ganhou o I Torneio da «Costa Verde», vencendo o Infante de Sagres, o Estrela e Vigorosa e o F. C. Porto e empatando com o Académico F. C., que era campeão regional. Nas épocas de 1945, 1946 e 1947 classificou-se em 3.º lugar no Campeonato Regional do Norte, na de 1948 ocupou o 4.º e novamente o 3.º na de 1949, dando-lhe o direito de disputar, pela primeira vez, o Campeonato de Portugal.

*

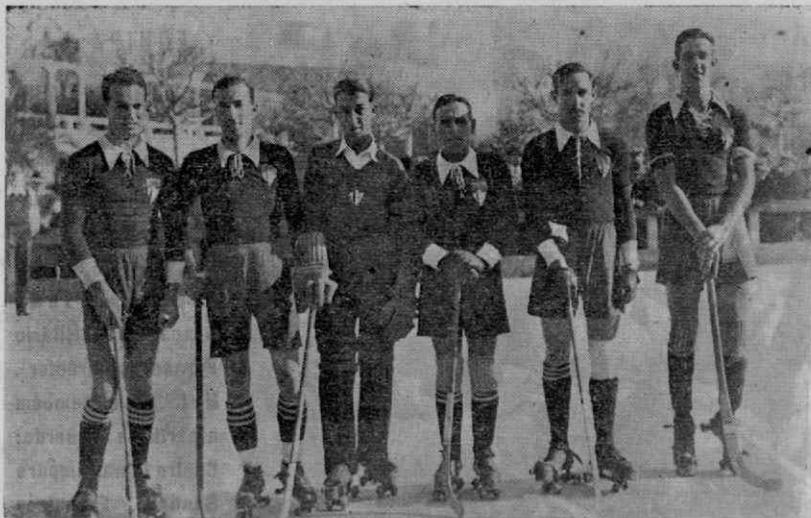
A equipa de hóquei do

C. Escola Livre de Azemeis

que disputou com entusiasmo os campeonatos regionais do norte de 1940 a 1943, valorizando-os.

A agremiação oliveirense recomeçou agora a disputar, com simpático êxito, competições oficiais portuenses.





Uma equipa que
deu brado...

*Hoquei C.
de Aveiro*

A partir da esquer-
da: Duarte Calheiros,
Francisco Castro, Al-
berto Ruela, José Mor-
tágua, João e António
Pinto Basto.

O Hoquei Club de Aveiro

Os futebolistas, regra geral, ensaiam os primeiros passos com a bola de trapos.

Os hoquistas aveirenses, pioneiros da modalidade no Distrito, iniciaram-se duma maneira mais estravagante: com amadurecidos tronchos, que serviam de estiques, e uma bola de marfim com o tamanho das de bilhar. Posteriormente, os estiques passaram e ser grossos marmeleiros, com o formato dos autenticos, moldados pelos presidiários de Coimbra, e que foram adquiridos pelo doutor Egas Pinto Basto.

O campo desta endiabrada actividade, sem observação de regras, mais parecendo o golfe em patins, era uma sala da habitação da Família Pinto Basto, na rectaguarda do antigo edificio da Sé.

Passou-se, isto, em 1930 e 1931, tendo por protagonistas o eng. Duarte Calheiros, os irmãos António e José Pinto Basto, José Mortágua, Francisco Castro e Alberto Ruela.

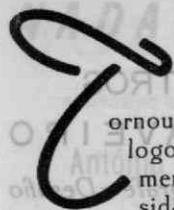
Em 1932, a edilidade mandou construir o «rink» do Parque. Uma vez feito, os treinos passaram a fazer-se ali, mas então com todo o material apropriado, sob a orientação de António Pinto Basto, que tinha sido jogador do H. C. de Portugal.

As adesões apareceram de pronto, e com elas a ideia da fundação do Hoquei Club de Aveiro, ideia que imediatamente foi corporizada.

Um ano depois, em 1933, fez a sua primeira exibição em público, sob as vistas de curiosa multidão, vencendo o adversário — H. C. Coimbra — por 1 - 0.

Seguidamente, bateu todos os grupos de Coimbra e da Figueira da Foz, que ao tempo praticavam a modalidade. Efectuou vários encontros com as melhores equipas de Lisboa (C. F. Benfica, R. D. Amadora e H. C. de Portugal) e várias exhibições de propaganda, especialmente no Porto e em Oliveira de Azemeis, sempre com comportamento digno de apreço. Também defrontou em 1 de Maio de 1934 o Biarritz H. C. num jogo que despertou enorme interesse. Os franceses ganharam por 9 - 2.

Mas, apesar de toda esta vitalidade e do prestígio adquirido, o H. C. A. extinguiu-se em 1937, deixando lacuna que, até hoje, ainda não foi preenchida, o que é pena.



ornou-se desde logo uma premente necessidade para os homens saber «caminhar» na água. Os rios e ribeiros constituíam barreiras naturais que era mister transpor, como medida defensiva ou ofensiva, no rude e permanente combate pela vida.

Mais tarde, entre certos povos, todos sabiam nadar...

Embora a natação não figure no programa dos J. O., gregos e romanos, além de utilizarem a

NATACÃO

natação nas andanças guerreiras, organizaram provas com carácter desportivo. Depois, durante séculos e séculos, a natação voltou a interessar apenas como meio de tornar menos perigoso o exercício de certas profissões.

Só no último século o gosto pelas proezas aquáticas se reacenderia. Atravessando, em 1810, o Helesponto, e nadando, em 1818, em Veneza, durante 4 h. 20, Byron escreve as iniciais laudas da moderna natação desportiva.

Os vários estilos fazem a pouco e pouco a sua aparição... Entretanto, nos primeiros Jogos Olímpicos da Idade Moderna (Atenas, 1896), haviam figurado provas de 100, 500 e 1.000 metros.

Em Portugal, a natação como desporto de competição surgiu por assim dizer com o presente século. Porém, só em 1906, na baía do Alfeite, se efectuará a primeira prova. A competição, num percurso de 926 metros (meia milha), foi ganha por A. Rumsey, do Porto, em 19 minutos. Alinharam oito concorrentes e Mário Duarte classificou-se em 5.º lugar.

Em 1908 disputou-se em Aveiro o campeonato nacional de 100 m. e o primeiro campeonato do Distrito (500 m.).

Conjunto brilhante de ulteriores triunfos clamorosamente afirma que o distrito de Aveiro pode oferecer ao país ases de natação de categoria internacional, os ases que lhe faltam.

...Quando houver mais amor pela natação, quando existirem mais piscinas...



O PRIMEIRO CAMPEONATO NACIONAL DOS 100 METROS FOI DISPUTADO EM AVEIRO

A «*Ilustração Portuguesa*», de 16 de Setembro de 1907, sob a epigrafe «Desafio de natação», publicava uma crónica da qual respigamos :

«Por iniciativa do Real Ginásio C. Português — associação de tão gloriosas tradições — formou-se no começo deste ano em Lisboa uma comissão composta de representantes das principais agremiações desportivas do país, com o fim de estudar e propagar o desenvolvimento da natação, não já em Lisboa mas em todo o país. E assim estão ligadas para êste fim comum a Real Associação Naval, Real Club Naval, Club Naval Madeirense, Real Velo-Club do Porto, Club dos Aspirantes de Marinha, União dos Atiradores Civis Portugueses, Centro Nacional de Esgrima, Real Club Naval Infante D. Manuel, União Velocipédica Portuguesa, Velo Club de Lisboa, Liga Naval Portuguesa, Ateneu Comercial, Club Mário Duarte, de Aveiro, alem, bem entendido, do Real Ginásio Club».

E, depois de várias considerações, conclui: «Em obediência a êste plano, realizaram-se simultaneamente no mesmo mês em Lisboa e Porto os campeonatos locais de 100 e 500 m.».

O mais curioso é que, em Janeiro do mesmo ano, num bi-semanário aveirense, escrevia-se : «Dizem os jornais que em Aveiro serão disputados os campeonatos de natação (velocidade) e em Lisboa os campeonatos de «fundo»».

*

Em 16 de Agosto do ano seguinte (1908), do brilhante programa das festas promovidas pelo Club Mário Duarte constava, além de outras provas de natação, o CAMPEONATO NACIONAL DE 100 METROS, ao qual concorreram os melhores nadadores do país, representando as principais associações desportivas. De outro jornal aveirense consta que a prova de 100 metros era nada mais nada menos que o «clou» das festas. A classificação foi a seguinte :

1.º, Carlos Sobral (A. Naval de Lisboa), 1 m. 32 s.; 2.º, L. Rumsey (Velo-Club do Porto); 3.º, W. Wrigt (Velo-Club do Porto); 4.º, F. Marçal (Ateneu Comercial), do Porto; 5.º, António da Mala (Club Mário Duarte); e, 6.º Andressen (Elite Sport Clube).

O campeão, Carlos Sobral, além de uma medalha de ouro, conquistou a histórica Taça «Aveiro», oferecida por D. Manuel II, trofeu valioso que seria ganho, 19 anos mais tarde-1927- por Tobias de Lemos.



Concorrentes à primeira prova de natação efectuada em Portugal (meia milha, na baía do Alfeite, em 14-10-1906), que foi ganha pelo inglês Rumsey, do Porto (6.º a contar da esquerda).

Mário Duarte, o 2.º também a contar da esquerda, classificou-se em 5.º lugar.

NADADORES AVEIRENSES CAMPEÕES NACIONAIS

António Agostinho da Costa

100 m. costas : 1929 (1 m. 43 s.)
200 m. braços : 1929 (3 m. 36 s.)

Domingos dos Santos Calisto

400 m. livres : 1926 (6 m. 52 s.)
1928 (7 m. 23 s.)
1929 (6 m. 25 s.)
1.500 m. livres : 1928 (30 m. 29 s.)
1929 (19 m. 55 s.)
4 × 200 m. livres : 1929 (13 m. 3 s.)

Joaquim Ferreira Vinagre

100 m. livres : 1929 (1 m. 20 s.)
4 × 200 m. livres : 1926 (12 m. 30 s. 3/5)
1929 (13 m. 3 s.)

Francelino Costa

Saltos : 1929

Joaquim Gonçalves

4 × 200 m. livres : 1926 (12 m. 30 s. 3/5)

José Ferreira Vinagre

4 × 200 m. livres : 1929 (13 m. 3 s.)

Leonel Graça

4 × 200 m. livres : 1926 (12 m. 30 s. 3/5)
1929 (13 m. 3 s.)

Tobias de Lemos

1.500 m. livres : 1926 (21 m. 4 s. 2/5)
4 × 200 m. livres : 1926 (12 m. 30 s. 3/5)

OBS. — Algumas provas foram efectuadas a favor da corrente e, daí, certos tempos verificados.

UM GRUPO DE

WATER-POLO

DO

SPORT CLUB BEIRA MAR

que foi algumas épocas
campeão regional.

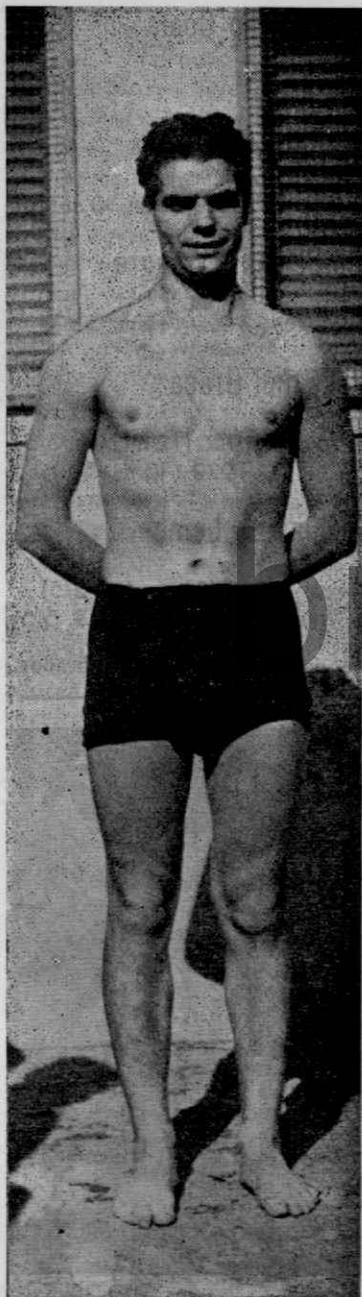
De pé, da esquerda
para a direita : José Fer-
reira, Luís Gonçalves
da Peixinha, Carlos
Júlio Duarte, Manuel
Lemos e Joaquim Fer-
reira.

No 1.º plano, pela
mesma ordem ; João
Pacheco, José de Pinho
Nascimento e Joaquim
Gonçalves.



Meia Milha da Ria de Aveiro

Organização do Sport Club Beira Mar com o patrocínio
de «O PRIMEIRO DE JANEIRO»



- I
1940 — 1.º — Amadeu Moreira (Beira Mar)
2.º — António A. da Costa (Beira Mar)
3.º — Eduardo Guimarães (Beira Mar)

POR EQUIPAS

- 1.º — Sport Club Beira Mar
2.º — Sport Club Beira Mar
3.º — Club Infante de Sagres (Porto)

II

- 1941 — 1.º — Acácio A. da Costa (Beira Mar)
2.º — Eduardo Guimarães (Beira Mar)
3.º — Amadeu Moreira (Beira Mar)

POR EQUIPAS

- 1.º — Sport Club Beira Mar
2.º — Sport Club Beira Mar
3.º — Club Escola Náutica (Porto)

III

- 1942 — 1.º — Amadeu Moreira (Beira Mar)
2.º — Acácio A. da Costa (Beira Mar)
3.º — João A. da Costa (Beira Mar)

POR EQUIPAS

- 1.º — Sport Club Beira Mar
2.º — Sport Club Beira Mar
3.º — Club Infante de Sagres (Porto)

IV

- 1943 — 1.º — Manuel J. Rendeiro (S. M. Murtoense)
2.º — Acácio A. da Costa (Beira Mar)
3.º — Amadeu Moreira (Beira Mar)

POR EQUIPAS

- 1.º — Sport Club Beira Mar
2.º — Sport Club Beira Mar
3.º — Sport Marítimo Murtoense

V

- 1947 — 1.º — Acácio A. da Costa (Beira Mar)
2.º — Felisberto G. Fortes (Beira Mar)
3.º — Manuel Gaspar (A. A. de Coimbra)

POR EQUIPAS

- 1.º — Sport Club Beira Mar
3.º — Associação Académica de Coimbra
3.º — Sport Comércio e Salgueiros

ACACIO AGOSTINHO DA COSTA, vencedor da segunda e quinta «Meia Milha» e segundo classificado na terceira e quarta.

JORNADAS INTERNACIONAIS

Em 1929, 1930 e 1931

Os aveirenses triunfaram retumbantemente em Espanha, ganhando, entre outras provas, a Travessia da Ria de Vigo

Desempenhando funções consulares em La Guardia, Mário Duarte aproveitou o ensejo para estabelecer, de 1927 a 1934, um forte e proveitoso intercâmbio desportivo entre o norte de Portugal e a Galiza.

Por diligências suas, também os nadadores do Sport Club Beira Mar receberam convite para se exibirem em Vigo.

Três anos consecutivos fizeram a agradável viagem e três anos conseguiram impôr-se aos espanhóis, coleccionando triunfos que, volvidos tantos anos, não perderam nada do seu admirável sabor...

RESUMO DAS PROVAS

1929

Travessia de Vigo (4.000 metros)

1.º Tobias de Lemos, 1 h. 16 m. 7 s.

1.500 metros

1.º Domingos Calisto, 30 m. 47 s.

400 metros

1.º Domingos Calisto, 6 m. 45 s.

100 metros (livres)

1.º Joaquim Ferreira, 1 m. 22 s.

4 x 50 metros (livres)

1.º Aveiro (Joaquim e José Ferreira, Calisto e Dr. Mário Duarte), 2 m. 56 s.

Saltos

2.º Francelino Costa

Concorreram nadadores de Vigo, Pontevedra, Corunha e Aveiro, apresentando a Baía de Vigo deslumbrante aspecto.

1930

Travessia de Vigo (4.000 metros)

1.º Tobias de Lemos, 1 h. 18 m. 34 s. 1/5

1.500 metros

1.º Domingos Calisto, 22 m. 34 s. 2/5

400 metros

1.º Leonel Graça, 7 m. 20 s.

100 metros (livres)

1.º Joaquim Ferreira, 1 m. 16 s. 1/5

4x50 metros (livres)

2.º Aveiro

Participaram mais de 40 nadadores de Vigo, Corunha, Pontevedra e Aveiro. Um dos concorrentes foi o portuense Alvaro Sequeira, 2.º nos 100 metros livres.

Em jornal de Vigo, escreveu-se: «las pugnias nauticas fueran disputadas ante un publico incalculable. El espectaculo fue, em su totalidad, extraordinariamente interesante e agradó sobremanera».

1931

Travessia de Vigo (4.000 metros)

1.º António A. da Costa, 1 h. 7 m.

1.500 metros

1.º Alfredo da Maia Romão

400 metros

1.º Cipriano Agostinho da Costa

100 metros (livres)

2.º Joaquim Ferreira

Saltos

2.º João dos Santos Calisto

António Agostinho da Costa, que começa a dar mostras do excelente nadador que viria a ser, bateu o recorde da «Travessia».

Vários e valiosos trofeus documentam na sêde do Beira Mar o esforço dos seus nadadores, os primeiros triunfos dos aveirenses no campo do desporto internacional.

PROVAS INTER-REGIÕES

I PORTO — AVEIRO

Piscina do Canal Central — Aveiro

Noite de 31 de Agosto de 1938

100 m. livres :

- 1.º — Rogério Rocha (F. C. P.), 1m. 18s. 4/5
- 2.º — Serafim Moreira (B. Mar), 1m. 19s. 1/5
- 3.º — Edgardo Santos (F. C. P.)
- 4.º — Joaquim Ferreira (B. Mar)

200 m. livres :

- 1.º — Cipriano A. Costa (B. Mar), 3 m., 8 s. 2/5
- 2.º — Eduardo Peixinho (B. Mar), 3 m. 20 s.
- 3.º — Alvaro Sequeira (F. C. P.)
- 4.º — Adriano Antunes (F. C. P.)

400 m. livres :

- 1.º — António A. Costa (B. Mar) 6 m. 46 s. 2/5
- 2.º — António Antunes (F. C. P.), 7 m. 5 s.
- 3.º — Jacinto Santiago (E. N.)
- 4.º — Henrique Cruz (Vista Alegre)

100 m. costas :

- 1.º — Amadeu Moreira (B. Mar), 1 m. 40s. 1/5
- 2.º — José Brenha (E. N.), 1 m. 41 s.
- 3.º — Alvaro Coelho (F. C. P.)
- 4.º — Domingos Graça Paula (B. Mar)

200 m. bruços :

- 1.º — António A. Costa (B. Mar), 3 m. 22 s. 3/5
- 2.º — António Rodrigues (E. N.), 3 m. 31 s.
- 3.º — Alberto Pinto Alves (F. C. P.)
- 4.º — Manuel Lemos (B. Mar)

4 × 200 m. livres :

- 1.º — Equipa do Beira Mar (Domingos Calisto, João Marques, Eduardo Peixinho e Cipriano A. da Costa), 12 m. 58 s. 2/5.
- 2.º — Equipa do Porto (José Manuel Cândido, F. C. P.; Humberto Costa, E. N.; António Dionísio, E. N.; e Manuel Anibal dos Santos, E. N.)

Pontuação final : AVEIRO, 39 — PORTO, 28

I AVEIRO — COIMBRA

Piscina do Canal Central — Aveiro

9 de Agosto de 1940

100 m. livres :

- 1.º — Serafim Moreira (A)
- 2.º — Adelino Lebre (C)
- 3.º — Jorge Camões (C)
- 4.º — Eduardo Peixinho (A)

200 m. livres :

- 1.º — Serafim Moreira (A)
- 2.º — Adelino Lebre (C)
- 3.º — Jorge Camões (C)
- 4.º — Cipriano A. da Costa (A)

400 m. livres :

- 1.º — Manuel Gaspar (C)
- 2.º — Eduardo Guimarães (A)
- 3.º — Amadeu Moreira (A)
- 4.º — Arménio Ferreira (C)

100 m. costas :

- 1.º — Pedro Santos (C)
- 2.º — Amadeu Moreira (A)
- 3.º — Zélio Lima (C)
- 4.º — José Gamelas (A)

200 m. bruços :

- 1.º — Edmundo Fragata (C)
- 2.º — Luís Fidalgo (C)
- 3.º — António A. da Costa (A)
- 4.º — Horácio Ravara (A)

4 × 200 m. livres :

- 1.º — Coimbra (Camões, Arménio, Lebre e Gaspar)
- 2.º — Aveiro (Guimarães, António A. Costa, Cipriano A. Costa e Serafim)

Pontuação final : Coimbra, 36 — Aveiro, 27.

II AVEIRO - COIMBRA

Praia Fluvial, 11 de Agosto de 1940

100 m. livres :

- 1.º — Serafim Moreira (A), 1 m. 12 s.
- 2.º — Adelino Lebre (C)
- 3.º — Carlos A. Lima Campos (A)
- 4.º — Jorge Camões (C)

200 m. livres :

- 1.º — Serafim Moreira (A), 2 m. 55 s. 3/5
- 2.º — Eduardo Guimarães (A)
- 3.º — Adelino Lebre (C)
- 4.º — Jorge Camões (C)

400 m. livres :

- 1.º — Eduardo Guimarães (A), 6 m. 38 s. 3/5
- 2.º — Manuel Gaspar (C)
- 3.º — João A. Costa (A)
- 4.º — Licurgo de Carvalho (C)

100 m. costas :

- 1.º — Filipe Soares (C), 1 m. 37 s. 3/5
- 2.º — Carlos Lima Campos (A)
- 3.º — José Gamelas (A)
- 4.º — Pedro Santos (C), que foi desclassificado

200 m. bruços :

- 1.º — Edmundo Fragata (C), 3 m. 12 s. 1/5
- 2.º — Luís Fidalgo (C)
- 3.º — João A. da Costa (A)
- 4.º — Horácio Ravara (A)

4 × 200 metros livres :

- 1.º — Aveiro (Guimarães, Cipriano, Eduardo Peixinho e Serafim), 12 m. 43 s. 2/5
- 2.º — Coimbra (Fragata, Camões, Lebre e Gaspar).
Aveiro somou 35 pontos contra 27 de Coimbra.

III AVEIRO - COIMBRA

Canal Central, 21 de Setembro de 1941

100 m. livres :

- 1.º — Adelino Lebre (C), 1 m. 14 s. 1/5
- 2.º — Serafim Moreira (A)
- 3.º — António Teles (C)
- 4.º — Olinto Ravara (A)

200 m. livres :

- 1.º — Luís Lopes da Conceição (C) 2m. 50s. 3/5
- 2.º — Adelino Lebre (C)
- 3.º — Serafim Moreira (A)
- 4.º — Eduardo Guimarães (A)

400 m. livres :

- 1.º — Luís Lopes da Conceição (C), 6 m. 18 s. 3/5
- 2.º — Manuel Gaspar (C)
- 3.º — Eduardo Guimarães (A)
- 4.º — João A. da Costa (A)

800 metros livres :

- 1.º — Amadeu Moreira (A), 13 m. 55 s.
- 2.º — João Agostinho da Costa (A)
- 3.º — Manuel Teixeira (C)
- 4.º — Manuel Camões (C)

100 m. costas :

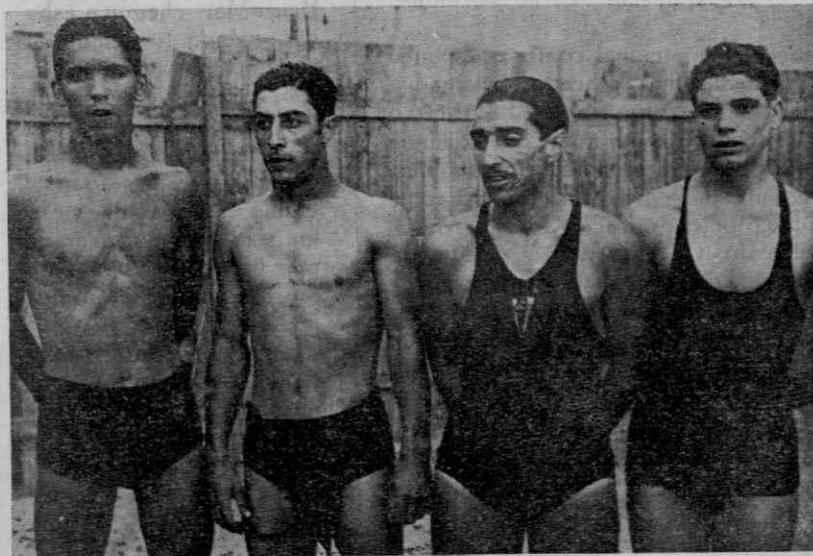
- 1.º — Filipe Soares (C), 1 m. 31 s. 3/5
- 2.º — Branquinho Ferreira (C)
- 3.º — Carlos A. Lima Campos (A)
- 4.º — José Gamelas (A)

200 m. bruços :

- 1.º — Luís Fidalgo (C), 3 m. 11 s. 3/5
- 2.º — Edmundo Fragata (C)
- 3.º — João Agostinho da Costa (A)
- 4.º — Horácio Ravara (A)

4 × 200 m. livres :

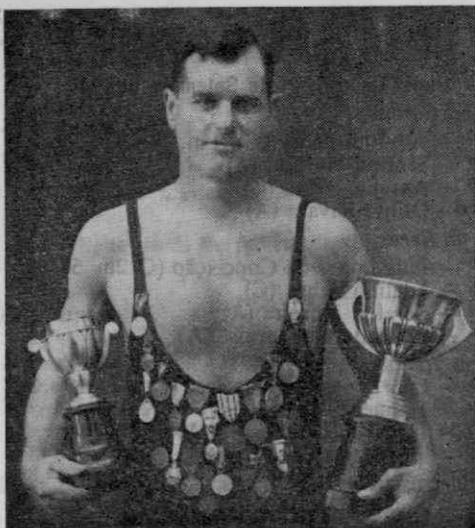
- 1.º — Coimbra (Lebre, Teles, Gaspar e Conceição), 11 m. 58 s. 4/5.
- 2.º — Aveiro.
Coimbra somou 47 pontos contra 27 de Aveiro.



Quatro destacados nomes da natação aveirense e coimbricense.

Da esquerda: Luís Lopes da Conceição (C), Serafim Moreira (A), Manuel Gaspar (C) e Acácio A. da Costa (A).

Apesar de ter feito toda a sua carreira em Coimbra, Gaspar é aveirense de nascimento...



TOBIAS DE LE MOS

O maior nadador aveirense de sempre e ainda o maior de Portugal durante certo período, Tobias de Lemos nasceu em Aveiro a 9 de Maio de 1895.

Começando a sua gloriosa carreira no C. dos Galitos e vindo a terminá-la no S. C. Beira-Mar, Tobias foi sempre e acima de tudo um aveirense.

Teria 12 anos quando ganhou a sua primeira prova — 100 m. livres, infantis. É só muito mais tarde, já com trinta anos, Tobias de Lemos, competindo pelo S. C. Beira-Mar, teve ensejo de estadear qualidades que, cedo afinadas e aproveitadas, não se sabe até onde poderiam guindar o atleta.

Campeão nacional, internacional contra a Espanha no primeiro encontro peninsular, vencedor aclamadíssimo da Travessia da Baía de Vigo em 1929 e 1930, o velho trífão aveirense, senhor de um nome que continua a ser respeitado em todos os meios natatórios do país, triunfou em inúmeras outras provas de grande importância — Taça «António Monteiro», Taça «José de Magalhães», «Meia Milha do Club Fluvial», «Cego do Maio», «Dupla Travessia do Douro», Travessia de Aveiro (9 quilómetros), etc., etc., — levadas a efeito em Lisboa, Leixões, Figueira, Porto, Póvoa de Varzim, Aveiro, e às quais concorreu a fina flor dos nadadores de então.

Em 1936, o extraordinário nadador recebeu publica homenagem dos aveirenses, sendo-lhe entregue, em sessão solene, uma medalha de ouro adquirida por subscrição pública.

O nadador e o caranguejo

Domingos Calisto, ao ser catrafilado por um caranguejo, tratou de sair da água para se livrar do «bicho». E como o animalzinho não se tivesse, na devida altura, posto a salvo, Domingos catrafilou-o por sua vez sem dificuldade.

Alegremente, já com ele entre os dedos, leu-lhe a sentença: — Meu «pirata», então julgas que se morde impunemente? Pois vais morrer afogado!

E arremessou o caranguejo à Ria...

*

O «pio», de A. Agostinho

Entre Manuel Gaspar e António Agostinho da Costa, ambos excelentes nadadores e ambos de Aveiro, mas o primeiro representante da Académica de Coimbra e o segundo do Beira-Mar, chegou a esboçar-se certa rivalidade.

Numa prova de 400 m., o beiramarense levou nitidamente a melhor. Ao tocar a meta, tratou de investigar da posição do rival. Como este ainda viesse longe, Agostinho, mão em pala sobre os olhos, desatou a perguntar irônica-mente, em alta gritaria:

— Onde estará o Gaspar, onde estará o Gaspar que o não vejo? Teria morrido afogado?!...

Manuel Gaspar não levou a mal e, daí a meses, vencia o adversário, tirando-lhe o «pio»...

CASA VIEIRA

António Vieira dos Santos Carlos

VINHOS ESCOLHIDOS — ESMERADO SERVIÇO DE MESA
ESPECIALIDADES EM CALDEIRADAS

Rua Tenente Rezende, n.º 42

Rua dos Marnços n.º 49

A V E I R O



MALHAS
MIUDEZAS

*Ernesto
Rodrigues
Vieira*

Telef. 158 - AVEIRO

CASA DAS SEMENTES

de **Domingos Moreira da Costa**

Rua Tenente Rezende, 9 — AVEIRO

Sementes para horta e jardins, nacionais e estrangeiras. Artigos de caça e pesca. Agente das máquinas de escrever e somar «UNDERWOOD» e das espingardas e pistolas de *Saint-Etienne*

Lapis suíços «CARAN D'ACHE»
Agente dos Receptores «SIERA»

A. Brinco da Costa

EMBALAGENS EM CARTÃO
CARTONAGENS PARA
TODAS AS APLIAÇÕES

TELEFONE. 66 — ÁGUEDA

Panificação Bijou

Serviço e qualidade

M. Ribeiro da Silva

Esmerado fabrico e classe
nos seus produtos

Rua Ferraz de Macedo — AGUEDA

A UTILITÁRIA

DE **ROLANDO CORREIA**

Canalizações de água, instalações eléctricas, artigos de funilaria, ect., etc., etc..

Praça 14 de Julho, 3 -- AVEIRO TELEFONE 230

(Sucursal em Ilhavo)

Café Recreio

Serviço de Café
Pastelaria e Cervejaria
(Em frente ao Clube)
BUSTOS

OS DESPORTISTAS PREFEREM

Refrigerantes Boreal

LARANJADA BOREAL
(uma laranjada deliciosa)
REFRIGERANTES BOREAL, L.^{DA}
VAGOS

Café AVENIDA

O Salão de Chá de Aveiro

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
TELEFONE, 345

Casa ZÉ BISSA

DE José da Cruz Novo

BONS VINHOS E PETISCOS
SABOROSAS CALDEIRADAS
Rua dos Marnotos - AVEIRO - Telefone 181

Depois do almoço e do jantar o meu
café é tomado no

Café Moderno,

isto em VALE DE CAMBRA, onde se en-
contram os melhores vinhos da Região

Proprietário: ARMANDO LIMA DA SILVA

Anexo: Alfaiataria, Camisaria,
Fazendas de lã, algodão e miudezas
Telefone 44

Pensão Palácio

Sever do Vouga
SITUAÇÃO MAGNIFICA
INSTALAÇÕES HIGIÉNICAS
Bilhares e Cafés
A melhor Pensão da Beira-Vouga

OURIVESARIA MOURISCA

de Verde & Simões

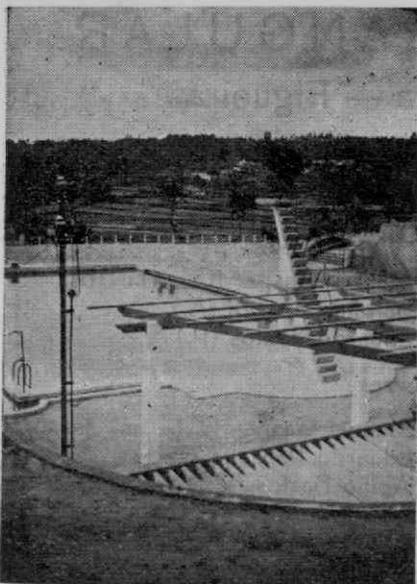
Rua Viana do Castelo — AVEIRO

Ouro, Jóias, Pratas e Relógios das melho-
res marcas. Oficina para todos os consertos.
Secção oculista — Grande sortido de óculos
graduados e para o sol. Lentes especiais
para receituário médico, etc. Representan-
tes dos Produtos Bausch & Lomb.

Sociedade Metalúrgica Ovarense, Limitada

RUA DR. MANUEL ARALA, 151
Telefone, 115 — OVAR

Officinas especializadas em reparações
mecânicas de automóveis. Encamisagem
e rectificação de cilindros. Fundição
de ferro e metais.
Construção de Máquinas.



A piscina de Oliveira de Azemeis

Certo dia, em pequena prega de encosta, aninhou-se uma piscina atraente, bela como são as grandes esmeraldas. O «milagre» operou-se em Azemeis, vila florida e airosa, que faz gala de um raro ecletismo desportivo.

O terreno era áspero e a linha manava em delgado fio. Mas o trabalho, a determinação, a persistência todos os escolhos pulverizaram...

Águeda e Estarreja, a Murtosa e a Vista Alegre, para não falar nesse «caso» espantoso e único que é Aveiro, necessitam de piscinas. Eternas vizinhas da água, com latas possibilidades de abundosos louros colherem na natação desportiva, bem lhes iria se meditar a sério quisessem no exemplo de Oliveira de Azemeis — onde o terreno é mar encapelado mas onde as marés não chegam, onde os rios não cantam!...

BRAÇADAS

Em 1936, 1946 e 1947, os campeonatos nacionais de natação efectuaram-se no distrito de Aveiro, respectivamente nas piscinas da Curia, do Luso e de Espinho.

*

A «Piscina Paraíso» foi inaugurada em 11 de Agosto de 1934, com a presença de nadadores de Aveiro, Lisboa e Porto.

A construção desta piscina serviu de incentivo para o estabelecimento de outras, cotando-se o Curia P. S. Club como pioneiro, na província, de modernização que se impunha.

*

A selecção alemã, que veio ao nosso país a convite do Algés, exibiu-se na Curia em 6 de Setembro de 1938.

Fischer, «recordman» europeu de 100 m. livres, e o melhor saltador do Velho Continente, Weiss, exibiram-se com geral agrado.

*

Em 13 de Agosto de 1939, a selecção húngara, polvilhada de campeões mundiais e olímpicos, exibiu-se também na «Piscina Paraíso».

Csik, vencedor olímpico dos 100 m. livres, Hidveji, campeão do Mundo de saltos, e Kálmán, jogador de polo aquático, concitaram as atenções gerais.

Os aveirenses Eduardo Guimarães e António Agostinho da Costa, com outros portugueses, competiram em certas provas com os magiares.

*

A aprazível piscina do Club Escola Livre de Azeméis serviu de palco, em 1946, aos Campeonatos Regionais, ganhos pelo Beira Mar e Recreio D. de Águeda, 61 pontos, tendo o Marítimo Murtense somado 30, o Esgueirense 13 e os locais 5.

*

Em Agosto de 1922, após muitos anos de interregno, por iniciativa de Mário Duarte (Filho) efectuaram-se, no Canal das Pirâmides, provas de natação — que marcaram em Aveiro o ressurgimento da modalidade. Concorreram, entre outros, Joaquim Gonçalves, Firmino da Naja, Manuel Florim, Mário Duarte (Filho) e Francelino Costa.

TORNEIO QUADRANGULAR

Porto — Aveiro — Coimbra — Figueira

(1.^a mão, 4-9-1938)

(2.^a mão, 18-9-1938)

Piscina da Granja

Praia Fluvial de Coimbra

100 m. livres :

- 1.^o — Emílio Martens (C.), 1m. 13s. 6/10
- 2.^o — Edgardo Santos (P.)
- 3.^o — Serafim Moreira (A.)

200 m. livres :

- 1.^o — Emílio Martens (C.), 2m. 58s. 4/10
- 2.^o — Eduardo Peixinho (A.)
- 3.^o — António Dionísio (P.)

400 m. livres :

- 1.^o — António A. da Costa (A.), 6m. 51.
- 2.^o — António Antunes (P.)
- 3.^o — Frederico Monteiro (F.)

100 m. costas :

- 1.^o — José Brenha (P.), 1m. 35s. 6/10
- 2.^o — José Moniz (F.)
- 3.^o — Amadeu Moreira (A.)

200 m. bruços :

- 1.^o — António A. da Costa (A.), 3m. 15s. 4/10
- 2.^o — Manuel Camarinhas (C.)
- 3.^o — António Rodrigues (P.)

4 × 200 :

- 1.^o — Equipa de Coimbra, 12m. 34s. 8/10 (Camarinhas, Martens, Gaspar e Boris)
- 2.^o — Equipa de Aveiro
- 3.^o — Equipa da Figueira

100 m. livres :

- 1.^o — Manuel Gaspar (C.), 1m. 16s.
- 2.^o — Serafim Moreira (A.)
- 3.^o — Edgardo Santos (P.)

200 m. livres :

- 1.^o — Manuel Gaspar (C.), 3m. 5s. 3/5
- 2.^o — Eduardo Peixinho (A.)
- 3.^o — Abílio Bastos (C.)

400 m. livres :

- 1.^o — António A. da Costa (A.), 6m. 44s. 2/5
- 2.^o — António Antunes (P.)
- 3.^o — Jorge Peixoto (C.)

100 m. costas :

- 1.^o — Oliveira Morais (F.), 1m. 38s. 1/5
- 2.^o — António A. da Costa (A.)
- 3.^o — Zélio Pires de Lima (C.)

200 m. bruços :

- 1.^o — António A. Costa (A.), 3m. 16s. 3/5
- 2.^o — Manuel Camarinhas (C.)
- 3.^o — Oliveira Moniz (F.)

4 × 200 :

- 1.^o — Equipa de Coimbra (Manuel Gaspar, Manuel Soares, Manuel Camarinhas e Jorge Peixoto), 13m. 13s.
- 2.^o — Equipa de Aveiro (Eduardo Guimarães, Eduardo Peixinho, Moreira e Lemos)
- 3.^o — Equipa da Figueira da Foz

OBS. — O Torneio não prosseguiu, ficando por efectuar as jornadas referentes a Aveiro e Figueira.

Pontuação

	Coimbra	Aveiro	Porto	Figueira
1. ^a mão.....	21	24	28	16
2. ^a mão.....	37	26	7	16

Os Campeonatos Regionais de "seniores,, de 1949

DISPUTARAM-SE EM 24 DE AGOSTO NA CURIA

100 m. livres

- 1.º — Acácio Agostinho da Costa (B. Mar), 1m. 13s. 2/5
- 2.º — Olinto Ravara (D. Aleluia)

100 m. bruços

- 1.º — João Agostinho da Costa (B. M.), 1m. 42s.
- 2.º — Duarte Gomes (F. C. Aveiro)

100 m. «mariposa»

- 1.º — João Agostinho da Costa (B. M.), 1m. 40s.

200 m. livres

- 1.º — Eduardo Guimarães (B. Mar), 3m. 21s.
- 2.º — João de Sousa (D. Aleluia).

100 m. costas

- 1.º — Olinto Ravara (D. Aleluia) 1m. 46s. 4/5
- 2.º — Eduardo Pinho (Recreio de Agueda)

200 m. bruços

- 1.º — João A. da Costa (B. M.), 3m. 47s. 2/5

400 m. livres

- 1.º — Acácio A. Costa (B. Mar), 6m. 39s. 3/5
- 2.º — Felisberto Fortes (B. Mar)

4 × 200 m. livres

- 1.º — Beira Mar (Felisberto, Guimarães, João e Acácio Agostinho) 12m. 54s.
- 2.º — Desportivo Aleluia (Ernani, João Cruz, João de Sousa e Olinto)

Os aveirenses nos Campeonatos Nacionais

200 m. bruços

João Agostinho, com 3m. 21s. 2/10 foi 3.º na 1.ª eliminatória e, com 3m. 22s., 4.º classificado na final

400 m. livres

Acácio Agostinho classificou-se em 2.º na 2.ª eliminatória.

4 × 200 m. livres

Guimarães, Fortes, João e Acácio obtiveram o 5.º lugar. Todavia, o último estafeta percorreu 66m. a mais...

200 m. livres

Acácio Agostinho alcançou o 4.º lugar com 2m. 51s. 2/10.

Dada a quase nula preparação dos nadadores, as classificações obtidas não deixam de ser honrosas.

Em provas complementares, os aguedenses marcaram magnífica posição.

Em provas complementares, para infantis, José Velinho, Eduardo Raposo e Carlos Teles classificaram-se, pela ordem, nos 33m. livres. Em 33m., costas, Francisco J. Ferreira venceu Eduardo Raposo. Todos estes nadadores pertencem ao Sport C. Beira Mar.

O Water-polo em Aveiro...

Logo em 1924, dois anos portanto após a sua fundação, o Sport C. Beira Mar concorria a um campeonato que, infelizmente, já hoje não se efectua. Referimo-nos ao Campeonato Nacional de Water - Polo...

Para a meia final, defrontaram-se no dia 5 de Outubro, no Rio Douro, a equipa do Beira Mar, constituída por João Pacheco; Mário Duarte (Filho) e Manuel Lemos; Luís Matos; Carlos Sarrazola, Carlos Júlio Duarte e Joaquim Gonçalves — e a do Club Escola Náutica, campeão do Porto. O «sete» aveirense sucumbiu naturalmente, perdendo por 4-0. Os portuenses tinham disputado pouco antes um renhido «Regional» e os aveirenses não estavam jogados por carência de competidores...

Depois, durante consecutivos anos, o Beira Mar cotou-se como campeão de Aveiro.

Vários clubes de Lisboa e Porto praticavam com entusiasmo o water-polo e os beiramarenses podiam ufanar-se de serem os terceiros do país a cultivar a emotiva modalidade.

Em 1927, um Campeonato de Portugal teve mesmo a cidade por «décor». Num sábado, o Comercial, campeão nortenho, venceu por 3-1 o Beira Mar, que alinhou: Pacheco; Mário Duarte (Filho) e Joaquim Gonçalves; Joaquim da Maia; José Ferreira, Carlos Júlio Duarte e Joaquim Ferreira. No dia seguinte, o Sporting C. de Portugal batia por sua vez o vencedor da véspera, marcando quatro bolas sem resposta e arrancando o título máximo.

Volvidos alguns anos, o water-polo deixava de se praticar em Aveiro e, o que é pior, dele quase não se ouvia falar no país...

DOIS AVEIRENSES,

TOBIAS DE LEMOS E DOMINGOS CALISTO,

DO SPORT CLUB BEIRA MAR, FIZERAM PARTE DA EQUIPA NACIONAL QUE DISPUTOU, EM 1926, O I PORTUGAL — ESPANHA

Na Doca dos Submersíveis, em Belém, disputaram-se, em 7 de Agosto de 1926, as provas de natação do primeiro encontro peninsular. Domingos Calisto e Tobias de Lemos, seleccionados, respectivamente para os 400 e 1.500 metros, tiveram assim a honra de ser os primeiros aveirenses, fazendo desporto por um clube da sua terra, a alcançar a internacionalização.

As provas correram-se em pistas de 100 metros, conquistando, tanto Calisto como Tobias, um honroso 2.º lugar. O desnível técnico era então acentuadíssimo, existindo apenas maior entusiasmo do lado português. Não se dispunha, aquêr fronteiras, de uma única piscina. Os espanhoes venceram, como é natural, todas as provas. Para comprovar o desnível a que aludimos, bastará talvez dizer-se que o vencedor dos 1.500 metros, Artigas, fez toda a prova em «crawl». No seu perfeitíssimo «over-arm», estilo de que tirava todo o rendimento possível, Tobias comporlou-se excelentemente.

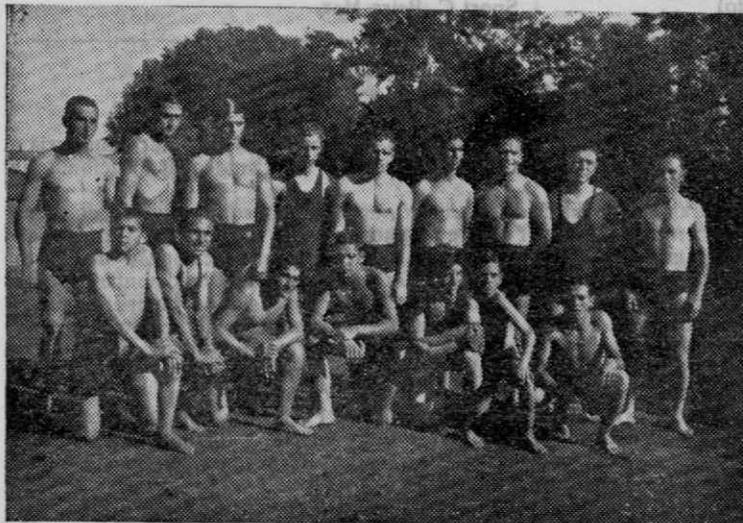
Resultados das provas em que entraram os aveirenses:

400 METROS LIVRES

- 1.º Ricardo Brull (Espanha), 6 m. 23 s. 2/5
- 2.º Domingos Calisto (Aveiro), 6 m. 30 s. 4/5
- 3.º Faustino José Santana (Setubal), 6 m. 34 s. 4/5
- 4.º Alfredo da Conceição (Lisboa), 6 m. 46 s.

1.500 METROS

- 1.º Ramon Artigas (Espanha), 25 m. 22 s.
- 2.º Tobias de Lemos (Aveiro), 25 m. 49 s. 2/5
- 3.º Delfim da Cunha (Lisboa), 27 m. 16 s.



Agueda conta-se entre as poucas terras do Distrito onde a natação é compreendida e acarinhada.

Pe-la sua modesta praia-fluvial, construída por desportistas - bairristas, hão passado as melhores equipas nacionais.

Agueda — a — Linda tem na natação um dos seus mais sugestivos cartazes — um cartaz que muitos estranhos admiram e que aos da terra compete não deixar esmaecer...

Na foto, um grupo de tritões aguedenses.



Domingos Calisto

Atraído pela água da Ria, que se espriava quase a seus pés, Domingos Calisto entrou em contacto com ela ainda bastante novo.

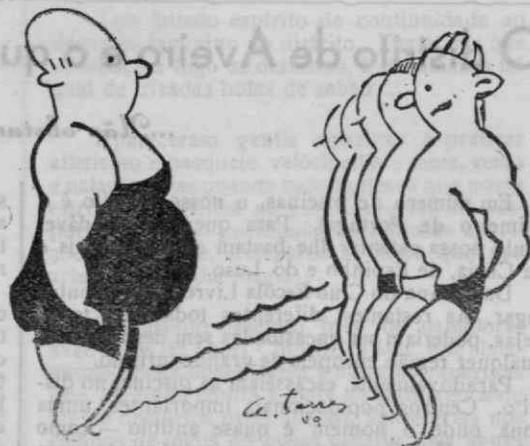
Aos seis anos, já sentia gana de se bater com outros rapazes que se lhe adiantavam na idade. Irrequieto e contrariado na ambição, não desistia contudo, e competia afastado daqueles que o «sacudiam». Os anos passaram-se, e Domingos Calisto surge a disputar os campeonatos regionais em 1924, contando somente 18 anos. Com magnífico comportamento logo na estreia, veio a alcançar a internacionalização, em 1926, contra a Espanha, em que teve actuação meritória, classificando-se em 2.º lugar nos 400 m. livres a curtíssima distância do vencedor.

Detentor de vários títulos de campeão regional e nacional e «recordman» nacional dos 400 m. livres em 1928, Domingos Calisto ganhou inúmeras provas em Vigo, Porto, Figueira da Foz, Dóvoa de Varzim e Aveiro, contribuindo decisivamente para a popularidade e prestígio do clube que sempre defendeu — o S. C. Beira Mar — e ligando o seu nome a muitos dos trofeus que ornamentam as vitrinas da colectividade aveirense.

Domingos Calisto nasceu no típico bairro da Beira Mar em 2 de Agosto de 1906.

A Ria, o homem, a natação

A prática da natação no distrito de Aveiro, mormente na região que se estende ao longo da sua ria maravilhosa é, mais do que um desporto belo e saudável, mais do que uma contribuição para o desenvolvimento da raça, um imperativo categorico ditado pelas condições geográficas e pelas condições de vida dos seus habitantes.



ESCOLA DE NATAÇÃO E SALVAMENTO

- Se eu caísse à Ria e estivesse prestes a afundar-me, que fazia você?
- Segurava-o pelos cabelos.

(DO CARICATURISTA AVEIRENSE A. TORRES)



Três nadadores que se distinguiram nadando pelo BEIRA MAR e pelo INTERNACIONAL ATLÉTICO CLUB. Cipriano Agostinho da Costa, António Agostinho da Costa e Alfredo da Maia Romão, este já falecido.

O distrito de Aveiro é o que possui mais piscinas...

...Não obstante, as piscinas escasseiam no distrito.

Em número de piscinas, o nosso distrito é o primeiro de Portugal. Para que tão agradável título possa ostentar lhe bastam as de Azemeis e da Curia, de Espinho e do Luso.

Da piscina do Club Escola Livre fala-se noutra lugar. As restantes, diferentes todas mas todas belas, poderiam ser encastoadas sem desdouro em qualquer região europeia de grande turismo.

Paradoxalmente, escasseiam as piscinas no distrito. Centros populacionais importantes, numa zona onde o homem é quase anfíbio — como escreveu Raúl Brandão, mestre aguarelista da prosa portuguesa — não as possuem.

Evidentemente que nós dispensamos de falar em piscinas cobertas, onde o treino por assim dizer ininterrupto permitiria ao nadador a con-

servação da «forma». Referimo-nos a piscinas ao ar livre, sem esquecer os modestos mas utilíssimos tanques de água salgada, fáceis de construir numa região ribeirinha como a nossa.

As existentes piscinas, com o seu ambiente cosmopolita, embora servindo também o desporto, têm uma função diversa, perfeitamente distinta daquelas que urge construir. Efectivamente, a natção de competição não se compadece com a lacuna. E esta só será preenchida quando piscinas de carácter popular e desataviados tanques estiverem ao serviço dos clubes, de multidão de praticantes. Salvo uma ou outra excepção, a qualidade é um produto da quantidade. Os grandes campeões emergem do seio das enormes massas de competidores.



UMA EQUIPA DE NATAÇÃO DO SPORT CLUB BEIRA MAR QUE SE EXIBIU COM ÊXITO EM AVEIRO, COIMBRA E GRANJA. A partir da esquerda: Maria Inês Moreira, Ângela de Jesus, Arcelina Silva e Tereza das Neves



Os irmãos Acácio, António e João Agostinho da Costa formam, com Cipriano, que não está na fotografia, um quarteto de nadadores difícil de esquecer.

Muitas vezes campeões regionais e vencedores de inúmeras provas disputadas no Norte, qualquer deles evidenciou amplas faculdades que só a falta de uma piscina não deixou apurar...

DESPORTO FEMININO

Tem faltado espírito de continuidade ao desporto feminino no distrito. Tentativas que se esboçam logo se desfazem, à semelhança tal qual de irisadas bolas de sabão...

Apareceram gentis raparigas a praticar atletismo e basquete, velocipedia e tenis, remo e natação. Mas quando tudo indicava que novas estrélas refulgiriam no pequenino céu do desporto feminino português, as radiosas aparições esvaem-se, desaparecem como que por artes de estranha magia...

Publicando gracioso friso de nadadoras aveirenses do Sport Club Beira Mar, este almanaque presta homenagem a todas as raparigas que, reagindo contra a maré da indiferença ou até de obsoletos preconceitos, apareceram nos campos de jogos do nosso distrito, nas águas tranquilas e azuis da nossa Ria, a correr e a manejar uma bola, a fazer natação e a remar, numa palavra — a praticar desporto!

Jornalistas Desportivos do Distrito



Vasco Rocha

Redactor, pleno de interesse, do «Mundo Desportivo», Vasco Rocha nasceu em Aveiro, na típica Beira Mar. Quando na sua terra, onde é querido no meio desportivo, colaborou largamente na imprensa regional. Como praticante, distinguiu-se por um inequívoco ecletismo.

Recebi na minha terra uma invulgar educação desportiva

Artigo de VASCO ROCHA

Quando em 1939 abandonei Aveiro para, bem arriado à boa vontade de Raul de Oliveira, seguir em Lisboa a ingrata carreira de jornalista desportivo, devo dizer, com certo orgulho, que já estava regularmente apetrechado para satisfazer árduas exigências da profissão. No entanto, fôra essa a primeira vez que abandonara a minha terra. De facto inferir-se-á, naturalmente, que em Aveiro pude receber invulgar educação desportiva. Na verdade, assim aconteceu. Para desempenhar o papel de crítico, não precisaria socorrer-me do *ouvido*; ser-me-ia mais útil, a mim, aos leitores e ao jornal, socorrer-me da experiência própria e alardear até um ecletismo de que poucos poderiam gabar-se.

Ocorre-me que joguei o futebol, percorrendo todos os lugares (as exhibições não primavam pelo brilho, mas o estudo que fazia da modalidade era eficiente); pratiquei o basquetebol e cheguei a atingir, com os meus queridos colegas, invejável posição (faltava às equipas, e creio que ainda hoje falta, uma maior capacidade de resistência); ensaiei possibilidades no andebol; Francisco Duarte e João Sarabando chegaram a dizer nos jornais que eu possuía faculdades para ascender a bom plano no atletismo (tal nunca sucedeu, porém, porque, não tenho acanhamento em confessá-lo, faltava-me nesses tempos uma alimentação especial); desde tenra idade que me habituei a tratar por tu a bicicleta, galgando longos quilómetros sempre de cara

alegre; tive o ensejo de sentir quão penoso era acompanhar o ritmo de remada dos hercúleos campeões do Club dos Galitos; joguei o tenis e o tenis de mesa (deficientemente, claro, mas o que me interessava era conhecer e estudar); calcei luvas de seis e oito onças e apliquei e encaixei socos de respeito, que me fizeram abrir bem os olhos (o caso não era para menos...); manejei armas; recebi instruções de velejadores; conheci os encantos da moto-náutica; familiarizei-me com excelentes competições de motociclismo; assisti a interessantes gincanas de automóveis; apreciei a arte de bem cavalgar; lutadores de nomeada exemplificaram-me infalíveis golpes da «greco-romana»; vi jogar o voleibol; calcei os patins (quanto custa cair desamparado no cimento!) e aplaudi as proezas dos jogadores de hoquei patinado da minha terra, quando ainda se não sonhava com triunfos de projecção internacional; pediram-me para nos treinos na ria completar equipas de polo aquático; esforçava-me, sempre em vão, por acompanhar fortíssimos nadadores...

Haverá outros desportos que não houvesse nessa altura conhecido bem de perto? Ah! Também certo dia solicitaram a minha comparência aos treinos de rãguebi. E, levanamente, fazia *caretas* (arrepellido estou agora disso) a quem me obrigava a praticar a ginástica como devia ser.

Com tal educação desportiva, eu não poderia reccar, realmente, grandes e sucessivos malogros na carreira de jornalista desportivo. A Aveiro, minha terra, fiquei, pois, a devê-la.

Os aveirenses possuem extraordinários dotes de assimilação. Quando sabem querer — vão sempre longe.

Faltam-lhes instalações desportivas suficientes para mais rapidamente acusarem progressos em várias modalidades. E creio que ainda lhes falta também o apoio indispensável de todas as figuras gradas da terra.

CASA

PEYROTEO

A casa de todos os desportistas portugueses

ÓTIMO MATERIAL

RUA NOVA DO ALMADA, 51 - LISBOA

Quando estiver comprador de quaisquer artigos desportivos, consulte-nos no seu próprio interesse

Bonifácio & Filhos

Fábrica de descasque de arroz. Moagem de cereais. Cereais e legumes

Telef. 9

Fábrica de rólhas de cortiça, Discos. Aparas, etc.

Telef. 108

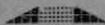
Teleg. BONIFACIOS

OVAR

Metalúrgica de Cambra

DE

Arlindo Soares de Pinho



Construções e reparações de todas as máquinas para indústria de laticínios, ferramentas para o fabrico de latas de todos os tipos, reparações gerais em automóveis, camionetes e execução de todos os

SERVIÇOS MECANICOS



TELEPHONE, 36

VALE DE CAMBRA

114 ANOS DE ACTIVIDADE
AO SERVIÇO DA
ECONOMIA NACIONAL



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Correspondente em Aveiro :

J. SILVEIRINHA

Rua Mendes Leite, n.º 3

O desportista usa chapéus e bonés
COSTA

FABRICANTE

Luis Gomes da Costa

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 262

Telef. 368

AVEIRO

TIPOGRAFIA

ENCADERNAÇÃO

A Lusitânia

DE
BARRÊCO, SANTOS & SANTOS, L.DA

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 32

(Baixos do Banco de Portugal)

AVEIRO

Máquinas para as indústrias gráficas. Gui-
lhotinas manuais, por alavanca e volante,
semi-automáticas e automáticas. Minervas
de impressão e minervas automáticas. Má-
quinas planas inteiramente automáticas

Polónio Basto & C.^a

Rua de Santa Tereza n.º 2 — PORTO

Telefone, 24478 — Telegramas, PEBECE

Representante em Lisboa: José Maria Ro-
drigues. Travessa do Guarda Mor, 21-1.º
— Telefone, 3 2819.

BORRACHAS
INDUSTRIAIS - MENAGE - SANITÁRIAS

Confecção de todos os artigos de borracha,
mediante moldes ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS

Fundas, cintas medicinais e pés elásticos.

Bolas, Joelheiras e cancelleiras para futebol.

Armazém de acessórios de farmácia

Luciano, Matos & C.^a

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — PORTO

Telefone P. B. X. 24880

BALALAIKA

BALALAIKA — casa de chá

BALALAIKA — café

BALALAIKA — pastelaria

BALALAIKA — restaurante

BALALAIKA — distinção

BALALAIKA — A MELHOR

FREQUENTE A BALALAIKA POR-
QUE NELA ENCONTRARÁ O QUE
DESEJA NUM AMBIENTE
AGRADÁVEL

**Agência Comercial e Industrial
de Aveiro, Limitada**

Agente distrital da *Lusalite*

Agência da Casa H. VAULTIER & C.^a

Materiais de construção

Motores de todos os tipos
Grupos electro-bombas

Correias, empanques, etc.

APRESTOS MARÍTIMOS

Rua de José Estêvão, n.º 34

Telef. 246 -- AVEIRO

**António Joaquim da Cunha
& Filhos, Limitada**

Fábrica de Serração e Caixotaria

Lenhas, Cerâmica, Cal e Cimento

EM ESTARREJA

TELEFONE, 23

EM VAGOS

Fábrica de Cerâmica — Telha e Tijolo

João Martins da Silva

Máquinas agrícolas e Cerralharia civil,
Soldaduras eléctricas e autogénio.

Fabricante de cofres e fogões

CHAMA TIPO RUD. SACH

Barbantes, sachadores, semeadores, tararas
descaroladores para milho, noras para
regas, prensas para vinho, esmagadoras,
bombas, etc..

SANTO AMARO — ESTARREJA

A

fim de prover ao seu sustento, o homem não tardou em ter necessidade de pescar... No entanto, a pesca desportiva é por assim dizer dos nossos dias.

No nosso país, há um punhado de anos que começaram a aparecer os amadores de pesca. Semelhantemente ao sucedido com pioneiros de outras modalidades desportivas, os precursores não foram desde logo compreendidos devidamente. Ao aparecerem, a moça aparecia também *in continente*... Em breve, porém, tudo se modificaria.



P E S C A

bibRIA

De meia dúzia, os amadores de pesca passaram num ápice a constituir multidão — uma multidão que se pode computar em milhares e milhares de entusiastas.

Hoje, a modalidade acha-se convenientemente organizada em Portugal e, no distrito, vários clubes vão mostrando algum interesse pela pesca desportiva, como, por exemplo, o Alba, o Anadia, o Beira Mar, o Club dos Galitos, o Recreio Artístico...

No entanto, em função da riqueza piscícola local, o número de entusiastas é ainda insignificante e quase nula a organização.

O futuro da pesca desportiva no distrito antolha-se, todavia, como dos mais brilhantes. A Barra é um dos melhores pesqueiros marítimos nacionais, demandado já agora por amadores de muitas regiões do país. A ria é outro local que atrai, pelos seus encantos e pela abundância das espécies, os pescadores desportivos.

Lamentável é que a rede fluvial do distrito de Aveiro, outrora tão povoada, se encontre actualmente quase deserta de peixes. O criminoso assalto de indivíduos sem escrúpulos, que só se contentam com «matanças grandes», despovoou em grande escala os nossos rios e ribeiros. A seca, que ultimamente assolou o país, mais agravou a situação.

A Imprensa tem, nestes tempos mais próximos, pugnado insistente e sãdiamente por uma fiscalisação eficiente, que vele pela conservação de uma riqueza que sendo de todos não pode ser exaurida por meia dúzia — numa meia dúzia de anos.

Quando tal se der, quando se efectuar o repovoamento piscícola, o distrito de Aveiro, com a sua Ria de encanto, lençol aquático ocupando mais de 6.000 hectares de superfície, com o seu pesqueiro da Barra, com o seu dédalo de rios e riachos serpenteando um pouco através os 19 concelhos que compõem a divisão administrativa, o distrito de Aveiro, dizíamos, será talvez o mas ubérrimo campo de acção dos amadores de pesca que, não devemos esquecer, são outros tantos turistas...

I CONCURSO DE PESCA DE AVEIRO

Aveiro (Barra) - 13 de Julho de 1947

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

- | | |
|---|---|
| 1.º Geraldo Orosa (G. Portuense de Pesca) | 6.º Miguel Vieira (Porto) |
| 2.º Luis António Mariano (Porto) | 7.º Henrique Gonçalves (Porto) |
| 3.º Adelino José Mesquita (Porto) | 8.º Paulo Vieira (Porto) |
| 4.º Alfredo Inocência Simões (Porto) | 9.º Francisco Pinto de Oliveira (Porto) |
| 5.º Daniel Alves (Porto) | 10.º Alfredo Pinto Gomes (Porto) |

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

- 1.º Grupo Portuense de Amadores de Pesca
Alfredo Inocência Simões, do Porto, foi o 1.º classificado na pesca da tainha.

Concurso de Pesca Fluvial do Norte

RIO VOUGA — CACIA

Organização dos Amadores de Pesca Reunidos

I

19 de Setembro de 1948

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

- 1.º António Magalhães (A. P. R.)
- 2.º Tiburcio Moura (A. P. R.)
- 3.º Adriano Martins (F. C. Porto)
- 4.º Francisco Pernas (C. A. P. P.)
- 5.º Belarmino Martins (F. C. Porto)

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA

- 1.º Amadores de Pesca Reunidos
- 2.º Amadores de Pesca Reunidos
- 3.º F. C. Porto
- 4.º Club Amadores de Pesca de Portugal
- 5.º Sport Club de Alba

Registaram-se 184 concorrentes em representação de 15 clubes. Luís Mano, do Alba, 10.º, foi o melhor classificado do distrito.



II

4 de Setembro de 1949

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

- 1.º Edgar F. Cruz (A. P. R.)
- 2.º Ernesto Loureiro (F. C. P.)
- 3.º Joaquim da Silva (A. P. R.)

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA

- 1.º Amadores de P. Reunidos
- 2.º Amadores de P. Reunidos
- 3.º F. C. Porto

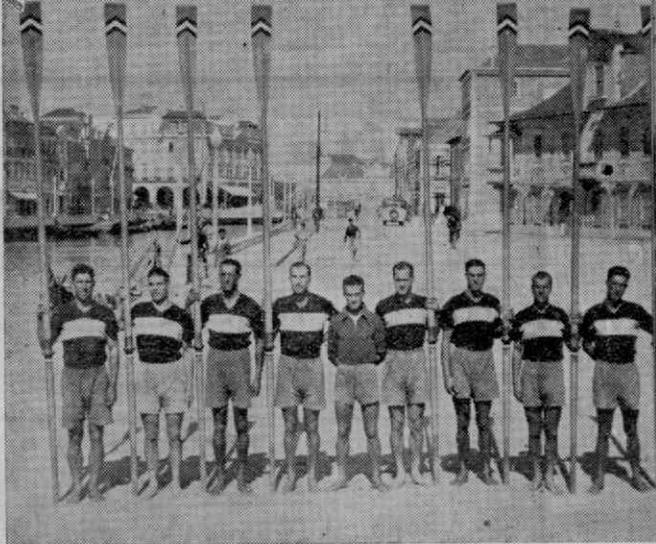
Tomaram parte no certame 109 concorrentes. Fizeram-se representar oito clubes. Edgar Cruz foi também o vencedor do «Campeonato de Rio».

A distribuição dos prémios efectuou-se no «Club Recreio Caciense», após o concurso.

Um dia, o homem descobriu o uso dos remos. Nessa hora feliz, viu por certo resolvidos, ou pelo menos simplificados, alguns instantes problemas de uma existência precária.

Baixos-relevos assírios, do século VI A. C., representam barcos a quatro remos sulcando o Tigre.

Porém, o remo desportivo teve por berço a Inglaterra. Em 1829, as tripu-



REMO

lações das famosas universidades de Oxford e Cambridge mediram pela vez primeira suas forças no histórico Tamisa.

No País, efectuaram-se em Daço de Arcos, corria 1852, regatas de remo. O remo foi, portanto, dos primeiros, talvez o primeiro desporto, a ser praticado em Portugal!

A chamada Convenção, que tinha por fim «... auxiliar o desenvolvimento do remo português, organizando a defesa dos seus interesses gerais...», data de 1904 e a actual Federação de 1920.

Em Aveiro, a primeira grande regata só viria a efectuar-se em 1894. No ano seguinte, na Costa Nova, disputaram-se provas de remo. O Ginásio Aveirense, que era o primitivo organizador, houve que desistir. O caso levantou celeuma e um articulista ilhavense escreveu: «Então numa terra da beira-mar, um Ginásio com cerca de cem sócios não tem entre eles uma dúzia que saiba pegar num remo? Para que diabo gastaram então boa mão-cheia de libras na compra dos barcos?...».

Até 1900, mesmo até 1908, outras luzidas regatas presenciou Aveiro. Depois desapareceu a necessária cadência, registando-se esporádicas competições. Felizmente, em 1940, o Club dos Galifos inicia toda uma série de rútilos triunfos, colecionados em Portugal e no estrangeiro. O remo é, pois, de longe, o desporto mais representativo do distrito. E como seria de enaltecer que outras terras ribeirinhas o praticassem!

De lamentar, a ausência dos remadores aveirenses nos Campeonatos da Europa, onde, em «shell» de 4, com timoneiro, tinham fartas possibilidades de vencer.

Devidamente amparado, o remo aveirense é susceptível de continuar como poucas outras modalidades a impor o nome português no grande mundo do Desporto!

Títulos coleccionados pelo Club dos Galitos

SKIFF	VOLLE DE 4			SHELL DE 4		SHELL DE 8	
JUNIOR	JUNIOR	PRINCIP.	SENIOR	JUNIOR	SENIOR	JUNIOR	SENIOR

CAMPEONATOS REGIONAIS

			1940				
	1941			1941			
	1914			1944	1944		
	1947			1947	1947	1947	1947
1948	1948		1948	1948	1948		1948
	1949	1949	1949	1949	1949		1949

CAMPEONATOS NACIONAIS

1940							
1941				1941			
1942					1942		
				1944	1944		
			1945	1945			1945
							1947
1948				1948	1948		1948
					1949		1949

CAMPEONATOS PENINSULARES

				1942			1945
							1947
				1948			1948

OLIMPIADAS

Nos Jogos Olímpicos, realizados em Henley (Inglaterra), em 1948, após bater a Irlanda e embora vencida pelo Canadá, a tripulação conquistou direito à repescagem. Competindo, então, com as equipas da Argentina e da Jugoslávia, obteve o triunfo. Na meia final, foi vencida pelos representantes da Noruega.



**A EQUIPA DOS GALITOS QUE VENDEU, EM REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL,
O IV CAMPEONATO PENINSULAR**

Edgar Teixeira Lopes (tim.), Felisberto Gonçalves Fortes, Albino Neto, Amadeu Moreira, João Dias de Sousa,
Carlos do Roque, António Mateus, José da Naia Machado e Manuel Matos

David e Golias...

Há cerca de um lustre, várias tripulações tratavam de se equipar nos vestiários da velha e gloriosa Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, afim de tomarem parte nos campeonatos nacionais de remo. Entre elas contava-se a de «quatro», juniores, do Club dos Galitos e outra de agremiação das margens do Tejo, que teria de competir com os aveirenses.

Um dos do sul, dando fê da fragilidade dos adversários, não se conteve que não exclamasse para os colegas, apontando a dedo os rubro-brancos:

— Então nós temos de correr com estes «franganitos»?!

O motejo, valha a verdade, não logrou, por infeliz, qualquer êxito...

Mais tarde, quando as tripulações regressavam aos vestiários, um dos companheiros do gracioso não se conteve, por seu turno, que não dissesse a este na frente dos mesmos circunstantes:

— Ai tens — e apontava também a dedo os adversários — eram estes realmente os tais «franganitos» com quem tivemos de correr!

Desta vez, a piada obteve êxito completo. E' que os rapazes dos Galitos, não obstante a sua aparente fragilidade, haviam deixado os «gigantes» a perder de vista, dominando-os aí por uma coisa como dez comprimentos!...

Aspiração regional, necessidade nacional...

Uma pista de remo, das melhores do mundo, pode ser construída em Aveiro

Anfiteatro e palco — O distrito de Aveiro, riquíssimo pela sua indústria e pela sua agricultura, é verdadeiramente um anfiteatro em torno de enorme «palco» líquido. O anfiteatro formam-no as serras do Bussaco, Caramulo e Arestal; a ria azul é por sua vez o palco condigno aos pés do anfiteatro portentoso.

Cidade eminentemente desportiva — Aveiro foi das primeiras terras portuguesas a praticar desporto. Na última década do século XIX, e na primeira do actual, o futebol, a natação, o ciclismo, o tiro, a esgrima, a luta greco-romana e o remo começaram a ser largamente acarinhados. A tradição não foi olvidada e Aveiro, cidade que progride incessantemente sob todos os aspectos, continua a adorar os desportos.

Princesa da Ria — Com os seus 15.000 habitantes, a cidade acha-se poisada à beirinha da Ria, dessa Ria maravilhosa que, com uma superfície de 6.000 hectares, banha sete concelhos — Ovar, Murtoza, Estarreja, Aveiro, Ilhavo, Vagos e Mira — onde 150.000 almas mourejam, onde o desporto não é palavra sem significado. Efectivamente, muitas destas divisões administrativas desempenham ou desempenharam já, no concerto regional, papel de relevo em várias modalidades.

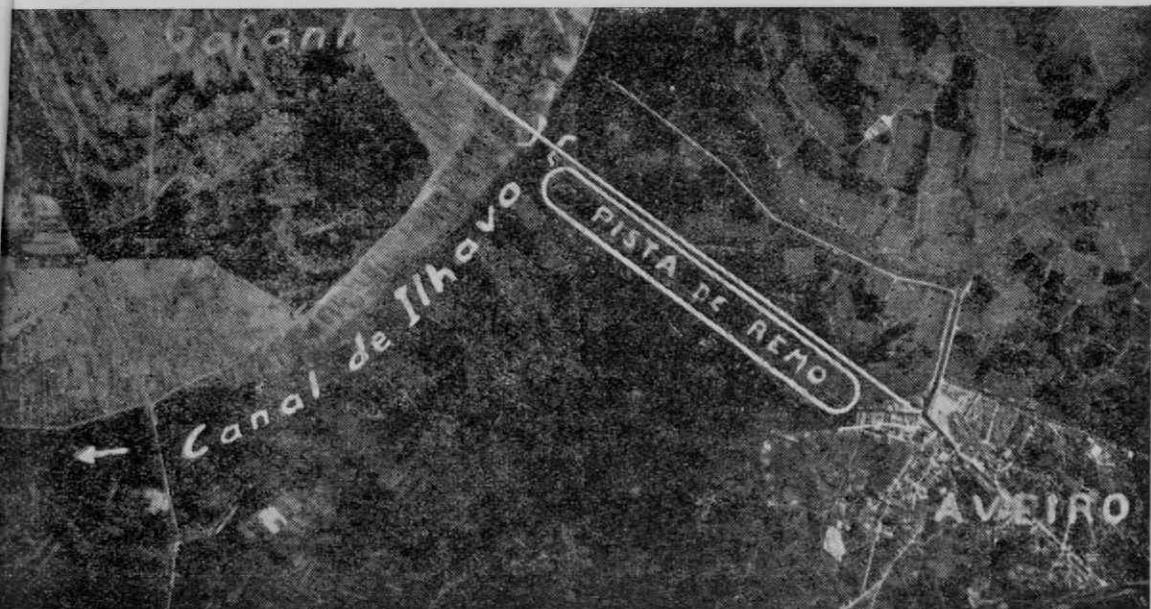
Supremo paradoxo — Sulcada de canais e a dois passos de um dédalo deles, a cidade não possui um local plenamente aceitável para regatas. O mais próximo dista 700 metros da cidade mas é batido pelos ventos dominantes, consente apenas três embarcações a par, não permite vedação capaz de defender receitas inerentes a espectáculo de valia.

Um sonho — Podendo tornar-se num verdadeiro empório de desportos náuticos, a região de Aveiro, onde o íncola compreende toda a emotividade das competições da água, ambiciona que lhe ofereçam um sítio próprio para um dos seus espectáculos favoritos — uma pista de remo.

Ovo por um real — Com 2.200 metros de comprimento e a largura necessária para alinharem seis barcos em perfeito pé de igualdade, parque para estacionamento de automóveis capaz de comportar muitas centenas de veículos, bancadas em cimento com lotação para milhares de espectadores e hangares de recolha, a pista completa, orientada no melhor sentido, ou seja na direcção O. — E, susceptível de ser facilmente vedada, importaria numa verba inferior a 8.000 contos.

Localização — O topo onde se verificariam as chegadas distaria 300 metros do coração da cidade e 1.200 da estação ferroviária. Quanto a Aveiro é sabido que fica à beira da linha Porto - Lisboa e se encontra ligada a Viseu pela do V. do Vouga. Várias estradas servem-na também, permitindo um fácil acesso às cidades do Porto, Coimbra e Figueira da Foz. A pista de aviação terrestre e marítima de S. Jacinto, com características internacionais, acha-se apenas a meia dúzia de quilómetros...

Prisma turístico — Obra grandiosa quão barata, valorisaria indesmentivelmente sob o ponto de vista turístico a região de Aveiro. Excelente atractivo, representaria para Aveiro o que o Estádio Nacional é hoje para Lisboa: um local a visitar mesmo nos dias em que não há competições.



De pão vive o homem — Convenientemente vedado, o enorme recinto proporcionaria a arrecadação de grandes receitas. A gente da região tem o culto das provas náuticas. Ao serviço dos visitantes, a cidade dispõe hoje de um hotel e muitas pensões. Mas a Curia, Luso, Bussaco, Espinho e Costa Nova possuem, elas também, hotéis magníficos. O problema dos alojamentos, que por vezes reveste aspectos desagradáveis em certas regiões, começaria por não existir em Aveiro...

Beneficiários — A natação, o ciclismo, a pesca, o motociclismo e o próprio automobilismo seriam por sua vez beneficiados. A já clássica «Meia Milha da Ria de Aveiro» teria um «palco» condigno. Concursos de pesca, e os adeptos são cada vez em maior número, poderiam efectuar-se, com visos de êxito, na pista. Nas estradas bordando o canal, competições de ciclismo, moto e auto não seriam impossíveis. De resto, a bicicleta é o grande meio de transporte individual na região, as competições mecânicas desfrutaram, e certamente desfrutam ainda, de enorme popularidade.

O êxito do desaparecido «Circuito da Barra», para motos, levado a cabo sucessivos anos, e o facto de grande contingente de automobilistas aveirenses aparecerem, agora, a disputar não só o «Circuito de Vila Real» mas vários «ralies» e inúmeras gincanas são sintoma eloquente.

Até folcloricamente... — A «Festa da Ria» aguarda que a levem a efeito anualmente. Palco ideal seria também a pista para um desbobinar das gentes tão características que labutam nas margens da laguna sem par em toda a Península e dos seus barcos inconfundíveis.

Não haveria interesses feridos — Há, país além, quem alimente receios pela sorte do remo aveirense após o eclipse das actuais tripulações. Simplesmente, o filão da matéria prima afigura-se inesgotável. Não escassearão os remadores. O que falta é uma pista «comme il faut» ou mesmo um local aceitável para regatas numa terra de campeões de remo.

A construção da pista poderia servir o país sem todavia prejudicar qualquer outro centro náutico. Viana, Caminha, Porto, Lisboa, Figueira e Setúbal continuariam como até aqui a organizar os seus programas.

Se a existência de um estádio não obsta que outro seja construído, também a abertura de uma bela pista não impede a utilização do Lima, Douro, Minho, Sado, Mondego e Tejo para efeito de regatas.

Aveiro precisa de uma pista. Desportivamente, o país muito lucraria com tal instalação. Gastando cerca de 8.000 contos, Portugal poderia ufanar-se de possuir mais um recinto desportivo de extraordinária envergadura — uma das melhores pistas de remo do mundo!

DUAS ÉPOCAS...

AGOSTO DE 1898

No meio do maior entusiasmo decorreu a regata promovida pelo Ginásio Aveirense. A diversão atraiu ao local muito povo que, ladeando o cais, desde as Pirâmides a S. João, deu à festa dos nossos rapazes um luzimento desusado.

A corrida começou à 1 da tarde, em ponto, e foi anunciada por uma girândola de foguetes.

Assistiram as duas filarmónicas da cidade. Esta regata destaca-se já das outras realizadas pelo Ginásio. Mais ordem e menos irregularidades, razão por que a festa decorreu cheia de interesse.

Resultados

Runners

- 1.º — «Agueda», tim. por António Peixinho.
2.º — «Certoma», tim. por Augusto Reis.

Escaleres de dois remos

- 1.º — «Brizella», tim. por Júlio Cristo.
2.º — «Caima».

Bateiras Mercanteis

- 1.ª — A do patrão João da Paula.

2.ª — A do patrão Manuel da Cruz.

Esta última, após um terço do percurso, passou a dispor sòmente de três remos, por um se ter partido. Não obstante, veio a perder por menos de um metro. A luta entusiasmou o publico!

«Out-riggers» de «quatro»

1.º — «Gaivina», timonada por Manes Nogueira.

2.º — «Gaivota».

Escaleres de dois remos

1.º — «Emílio», tripulado pelo Dr. Armando da Cunha.

2.º — «Vouga».

«Skiff» Julieta — «Out-rigger» Gaivina

1.º — O «Skiff», tripulado por M. Duarte.

2.º — O «Out-rigger».

Moliceiros

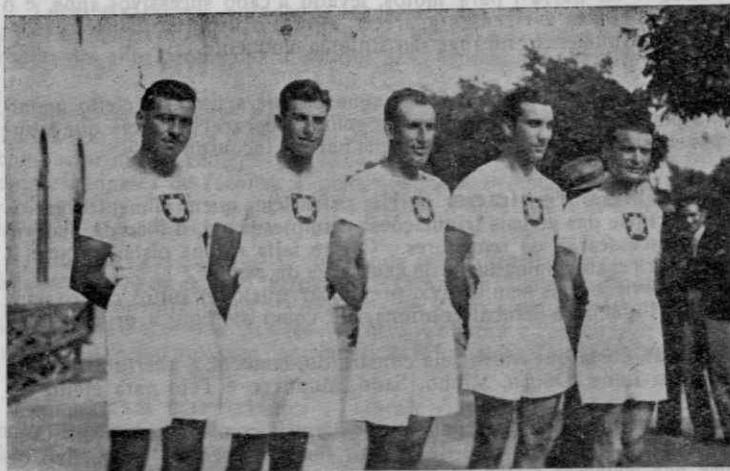
1.º — «Biba a Flor do Rio», do arrais António de Oliveira.

Caçadeiras

1.ª — A tripulada por Lotário Cristo.
2.ª — A tripulada por Augusto Reis.

A PRIMEIRA VITÓRIA DE PORTUGAL

Equipa do Club dos Galitos que, em representação do nosso país, arrancou na Figueira da Foz, em 1942, um brilhante triunfo em «shell» de quatro. Da esquerda, José Velhinho, João de Sousa, Amadeu Moreira, Manuel Matos e Francelino Costa (timoneiro).



DUAS IMAGENS...

AGOSTO DE 1908



«Com extraordinária concorrência, desusada animação e raro entusiasmo, realizaram-se as provas sportivas promovidas pelo Club Mário Duarte.

A's 10 horas da manhã, na gare do Caminho de Ferro, foram recebidos pelos sócios do «Mário Duarte», que se fizeram acompanhar por duas bandas de música, os representantes dos clubes concorrentes.

Recebidos na sêde da associação, ali lhes foram dadas as boas-vindas.

A's 16.30, começaram no canal principal as regatas de remo e as provas de natação.

No fim das provas, procedeu-se à distribuição dos prémios no grande salão do Club Mário Duarte. O salão estava repleto de senhoras e cavalheiros e foram aquelas que entregaram os prémios aos vencedores.

A' noite, no Jardim Público, houve festival, tocando a banda dos Bombeiros Voluntários e fazendo a sua exhibição o rancho de S. Martinho, que apresentou bonitas raparigas, bem vestidas, cantando muito razoavelmente.

Remader sem treino, barco sem leme...

Quem sabe remar — sabe nadar.

Quem nada e rema pode ufanar-se de ser um praticante desportivo dos mais completos.

O aspecto de um barco reflete a forma em que se encontra a respectiva tripulação...

Resultados

«Pair - Oars» (800 metros)

1.º — «Chiquito»: Laurélio Regala e Aparício Miranda. Patrão - Mário Duarte.

2.º — «Sofia»: José Sacramento e José de Oliveira da Velha. Patrão - Manuel Sacramento.

Botes a quatro remos (800 metros)

1.º — «Veloz»: António Rocha, Artur Reis, José da Velha e Henrique P. Campos. Patrão - Luís António da Fonseca e Silva.

2.º — «Olímpia»: A. Leal, Artur Rasoilo, Jerónimo S. Peixinho e Carlos Mendonça. Patrão - Manuel Sacramento.

Escaleres a dois remos (800 metros)

1.º — «Emílio»: Artur Rasoilo e José da Velha. Patrão - José Sacramento.

2.º — «Vouga»: Antenor de Matos e Firmino Picado. Patrão - João Mendonça Barreto.

O escaler «Emílio» dera quatro comprimentos de partido ao «Vouga».

Escalor «Flávia» — «Pio-nic» «Glória»

1.º — «Glória»: Armando Regala, Pompeu Naia, Luís da Naia e Silva. Patrão: Marques da Naia.

2.º — «Flávia»: Artur Reis, João Rosa, Abel Costa e António Rocha. Patrão - Mário Duarte.

*

O arranjo destas duas páginas foi feito sobre descrições de jornais aveirenses de 1898 e 1908.

DUAS ÉPOCAS...

AGOSTO DE 1898

No meio do maior entusiasmo decorreu a regata promovida pelo Ginásio Aveirense. A diversão atraiu ao local muito povo que, ladeando o cais, desde as Pirâmides a S. João, deu à festa dos nossos rapazes um luzimento desusado.

A corrida começou à 1 da tarde, em ponto, e foi anunciada por uma girândola de foguetes.

Assistiram as duas filarmónicas da cidade. Esta regata destaca-se já das outras realizadas pelo Ginásio. Mais ordem e menos irregularidades, razão por que a festa decorreu cheia de interesse.

Resultados

Runners

- 1.º — «Agueda», tim. por António Peixinho.
2.º — «Certoma», tim. por Augusto Reis.

Escaleres de dois remos

- 1.º — «Brizella», tim. por Júlio Cristo.
2.º — «Caima».

Bateiras Mercanteis

- 1.ª — A do patrão João da Paula.

2.ª — A do patrão Manuel da Cruz.

Esta última, após um terço do percurso, passou a dispor somente de três remos, por um se ter partido. Não obstante, veio a perder por menos de um metro. A luta entusiasmou o publico!

«Out-riggers» de «quatro»

1.º — «Gaivina», timonada por Manes Nogueira.

2.º — «Gaivota».

Escaleres de dois remos

1.º — «Emílio», tripulado pelo Dr. Armando da Cunha.

2.º — «Vouga».

«Skiff» Julieta — «Out-rigger» Gaivina

1.º — O «Skiff», tripulado por M. Duarte.
2.º — O «Out-rigger».

Moliceiros

1.º — «Biba a Flor do Rio», do arrais António de Oliveira.

Caçadeiras

1.ª — A tripulada por Lotário Cristo.
2.ª — A tripulada por Augusto Reis.



A PRIMEIRA VITÓRIA DE PORTUGAL

Equipa do Club dos Galitos que, em representação do nosso país, arrancou na Figueira da Foz, em 1942, um brilhante triunfo em «shell» de quatro. Da esquerda, José Velhinho, João de Sousa, Amadeu Moreira, Manuel Matos e Francelino Costa (timoneiro).

DUAS IMAGENS...

AGOSTO DE 1908



«Com extraordinária concorrência, desusada animação e raro entusiasmo, realizaram-se as provas sportivas promovidas pelo Club Mário Duarte.

A's 10 horas da manhã, na gare do Caminho de Ferro, foram recebidos pelos sócios do «Mário Duarte», que se fizeram acompanhar por duas bandas de música, os representantes dos clubes concorrentes.

Recebidos na sede da associação, ali lhes foram dadas as boas-vindas.

A's 16.30, começaram no canal principal as regatas de remo e as provas de natação.

No fim das provas, procedeu-se à distribuição dos prémios no grande salão do Club Mário Duarte. O salão estava repleto de senhoras e cavalheiros e foram aquelas que entregaram os prémios aos vencedores.

A' noite, no Jardim Público, houve festival, tocando a banda dos Bombeiros Voluntários e fazendo a sua exibição o rancho de S. Martinho, que apresentou bonitas raparigas, bem vestidas, cantando muito razoavelmente.

Remador sem treino, barco sem leme...

○

Quem sabe remar — sabe nadar.

Quem nada e rema pode ufanar-se de ser um praticante desportivo dos mais completos.

○

O aspecto de um barco reflete a forma em que se encontra a respectiva tripulação...

Resultados

«Pair - Oars» (800 metros)

- 1.º — «Chiquito»: Laurélio Regala e Aparício Miranda. Patrão - Mário Duarte.
2.º — «Sofia»: José Sacramento e José de Oliveira da Velha. Patrão - Manuel Sacramento.

Botes a quatro remos (800 metros)

- 1.º — «Veloz»: António Rocha, Artur Reis, José da Velha e Henrique P. Campos. Patrão - Luís António da Fonseca e Silva.
2.º — «Olímpia»: A. Leal, Artur Rasoilo, Jerónimo S. Peixinho e Carlos Mendonça. Patrão - Manuel Sacramento.

Escaleres a dois remos (800 metros)

- 1.º — «Emílio»: Artur Rasoilo e José da Velha. Patrão - José Sacramento.
2.º — «Vouga»: Antenor de Matos e Firmino Picado. Patrão - João Mendonça Barreto.

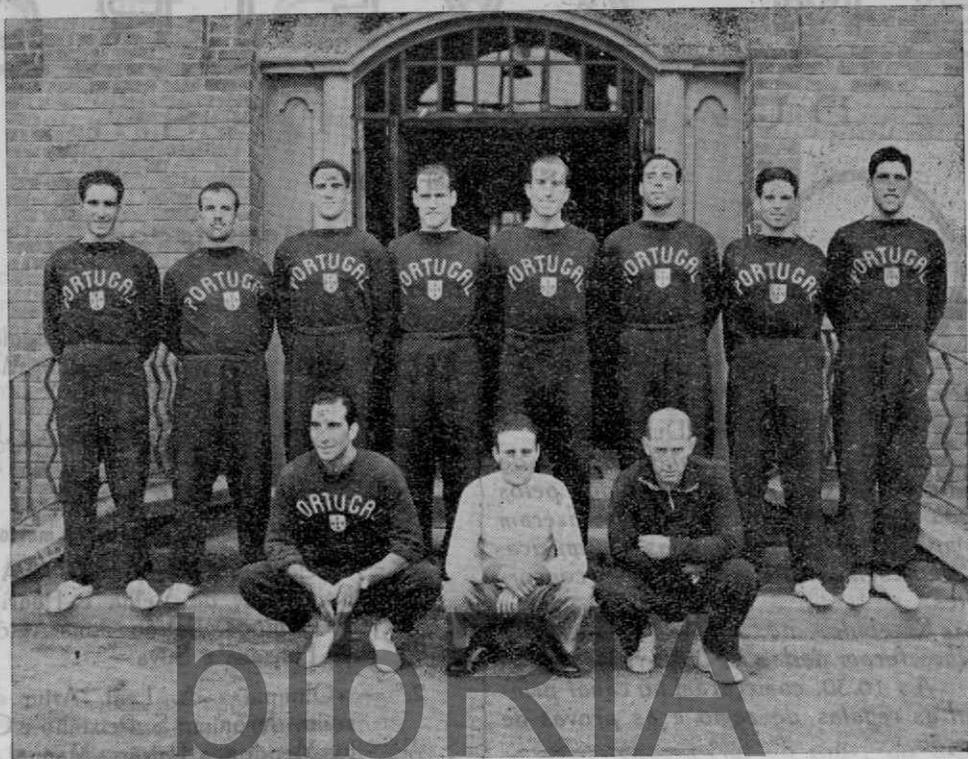
O escaler «Emílio» dera quatro cumprimentos de partido ao «Vouga».

Escaler «Flávia» — «Pio-nio» «Glória»

- 1.º — «Glória»: Armando Regala, Pompeu Naia, Luís da Naia e Silva. Patrão: Marques da Naia.
2.º — «Flávia»: Artur Reis, João Rosa, Abel Costa e António Rocha. Patrão - Mário Duarte.

*

O arranjo destas duas páginas foi feito sobre descrições de jornais aveirenses de 1898 e 1908.



A entrada do edifício onde se encontravam alojados, perto de Henley, os rapazes de Aveiro posam para os fotógrafos ingleses

Ricardo da Benta, José da Nais, Carlos da Benta, José Alberto da Lemos, João de Sousa, Carlos Roque, Albino Neto, e Felisberto Fortes. Manuel Matos, Luis Machado (timoneiro) e António Pinheiro (chefe da equipa)

OS GALITOS NOS JOGOS OLÍMPICOS

Não foi sem grande soma de esforços que ao remo português se há reconhecido, exactamente aquê-m-fronteiras, categoria internacional...

Tudo servia aos peregrinos detractores, desde a falta de estilo até à carência de treinos sob determinada orientação. Na imprensa, e nos .. bastidores, a «batalha» foi longa e árdua por vezes. As vitórias sôbre a Espanha, aos olhos dos iluminados derrotistas, nada queriam dizer...

Proclamava-se, aos quatro ventos, que os nossos vizinhos eram os últimos da Europa na modalidade e que nós... ocupávamos a penúltima posição!

Claro que os melhores remadores de Portugal — aveirenses e caminhenses — não eram positivamente das terras de tais Quixotes...

O curioso é que, com referência à construção de uma pista de remo em

Aveiro, já se vai escutando certo sussurro de despeito. Como não têm possibilidades de a terem ao pé da porta, vá de não a quererem construída à porta dos outros...

Mas, como se ia dizendo, os XIV Jogos Olímpicos tiveram o condão de pulverizar definitiva e... irrevogavelmente tão discrepantes vozes.

Representando Portugal em «shell» de «oito», a equipa dos Galitos (6 m. 10 s. 5/10) perdeu com o Canadá (6 m. 7 s. 2/10) mas bateu o Eire (6 m. 30 s. 6/10) na 3.^a série. Na repescagem, os aveirenses (6 m. 11 s. 3/10) bateram a Argentina e a Jugoslávia. Por haver sido batido pela Noruega (6 m. 49 s. 9/10) nas meias finais, Portugal (6 m. 49 s. 5/10) perdeu o direito de alinhar na final, ganha pelos Estados Unidos (5 m. 56 s. 7/10) à frente da Grã-Bretanha (6 m. 6 s. 9/10) e Noruega (6 m. 10 s. 3/10).

Concorreram tripulações representativas de doze países da Europa e da América.

Mercê da sua actuação, os atletas de Aveiro, prestigiando o desporto nacional no estrangeiro, haviam simultaneamente demonstrado, de maneira insofismável, a real categoria do remo português!

bibRIA



UMA DUPLA VITÓRIA PORTUGUESA NAS REGATAS OLÍMPICAS DE 1948

Em cenário característico, bem conhecido dos desportistas de todo o mundo, a equipa do Club dos Galitos triunfa brilhantemente, em representação do nosso país, das fortes equipas nacionais da Jugoslávia e da Argentina.

Francelino Costa



Campeão nacional de saltos para a água.

Francelino Costa arrecadou idênticos títulos em remo, coroando a sua brilhante carreira com uma vitória sobre a Espanha nesta última modalidade.

Cedo, aos 15 anos, começou a representar em natação o Club dos Galitos. Extinta a respectiva Secção, Francelino passou a defender as cores do Beira Mar, coleccionando então oito títulos regionais e, em 1929, um campeonato nacional de saltos para a água.

Em 1930, em Vigo, competindo com saltadores espanhóis, arrancou, não obstante condições técnicas ingratas, um honroso segundo lugar.

No desaparecido Internacional Atlético Club preparou nadadores que obtiveram assinalados êxitos em Aveiro, Lisboa e Porto.

Timonando o «shell» de quatro dos Galitos, conquistou títulos de campeão nacional de juniores em 1941 e de seniores em 1942. Neste ano, ganhou ainda, fulgurantemente, o I Campeonato Peninsular.

Com Luís da Naia, velho e categorizado desportista, desempenhou na Secção Náutica do Club dos Galitos, até o fim da carreira, largo e decisivo papel sob o ponto de vista técnico.

Excelente ginasta, tomou parte em vários espectáculos de beneficência, um dos quais no Teatro Aveirense.

Irmão de Humberto Costa, outro valoroso campeão de futebol e de saltos para a água, Francelino nasceu em Aveiro a 28 de Março de 1907.

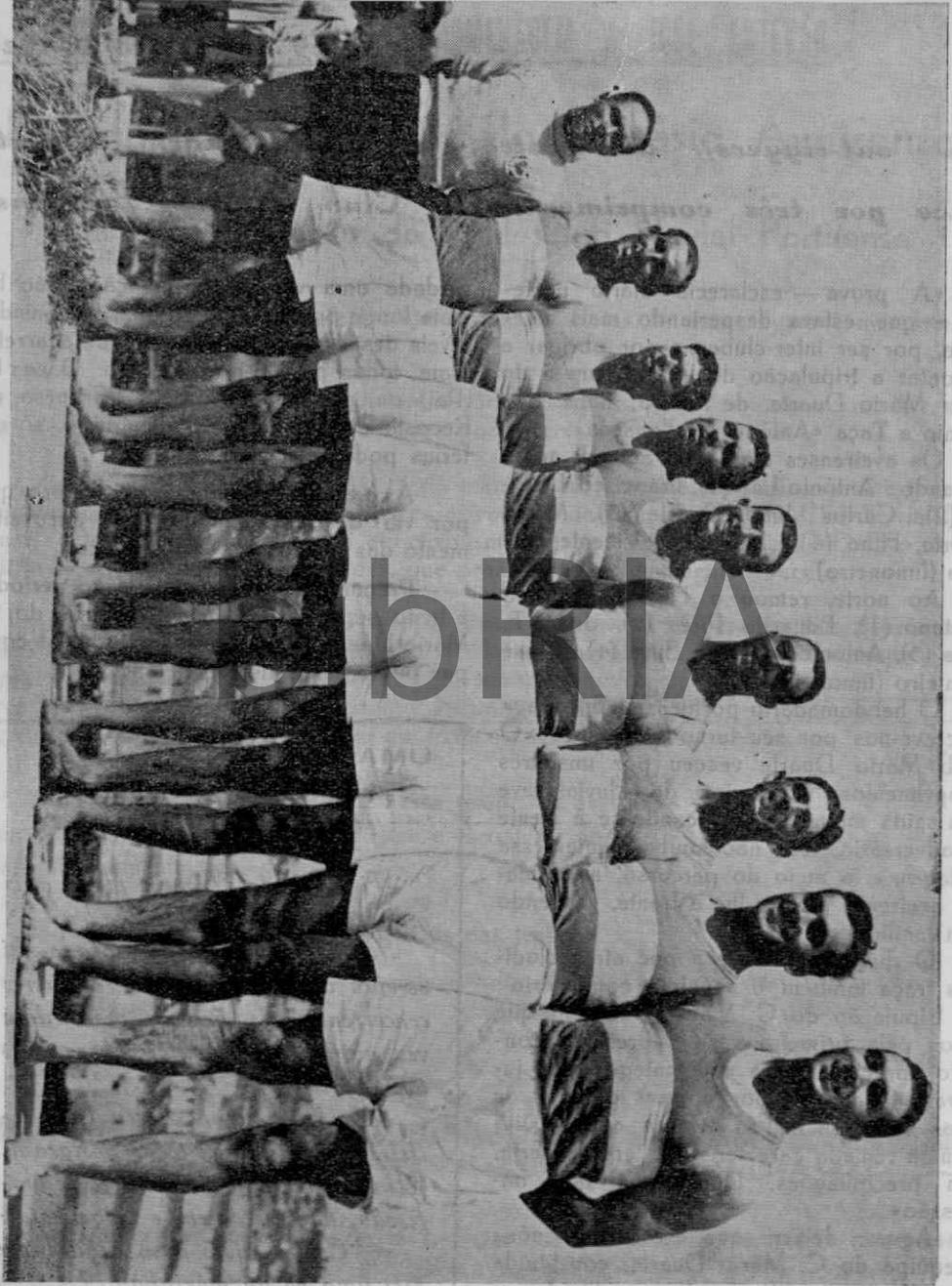
Panorama Desportivo... DESPORTOS



DESPORTOS — S = FUTEBOL + NADA...

(Desenho do artista aveirense A. TORRES)

Na página seguinte: a equipa do Club dos Galitos que, em 1945, representando Portugal ganhou, em «shell» de oito, o II Campeonato Peninsular. A contar da esquerda: Edgar Teixeira Lopes, Amadeu Moreira, Albino Neto, José Velhinho, João de Sousa, Carlos do Roque, António Mateus, João Cunha e Manuel Matos.



BRIA

EXAME DE POSSIBILIDADES...

Porto, 29 de Agosto de 1926

Em "out-riggers,, de quatro, o Club Mário Duarte vence por três comprimentos o Club Fluvial Portuense

«A prova — esclarecia diário norte-nho — que estava despertando mais interesse, por ser inter-clubes e por obrigar a defrontar a tripulação do Fluvial com a do Club Mário Duarte, de Aveiro, tinha por prêmio a Taça «António da Fonseca».

Os aveirenses alinharam ao sul, apresentando: António Luz (1), Francisco Duarte (2), Carlos Júlio Duarte (3), Mário Duarte, Filho (4) e Domingos Vicente Ferreira (timoneiro).

Ao norte, remou o Fluvial: António Caetano (1), Eduardo Pires (2), João F. Silva (3), António Pinto da Silva (4) e José Monteiro (timoneiro).

O hebdomadário portuense «Sporting» descreve-nos por seu turno a regata: «O Club Mário Duarte venceu por uns três comprimentos. A equipa do Fluvial teve uma saída magnífica, colocando-se à frente do adversário, mas não soube manter essa vantagem e, a meio do percurso, a tripulação aveirense passou-lhe à frente, vencendo com facilidade».

O diário portuense a que atrás aludimos traça também o seguinte comentário: «A tripulação do C. Mário Duarte — que vimos pela primeira vez — apresenta conjunto apreciável para uma categoria de juniores. Composta por homens dotados de belos recursos físicos, tem já certo estilo — uma remada característica, larga e certa, sem precipitações. Deixou-nos boa impressão».

Agora, deixem que escrevamos nós: A equipa do C. Mário Duarte, constituída por atletas magnificamente constituídos e adoptando já a remada ampla, larga, era na

verdade uma valorosa tripulação. Não foi mais longe porque as despesas, as consideráveis despesas que a modalidade acarreta, eram todas pagas por Mário Duarte (Pai) ou por sua Esposa, a Baronesa da Recosta, e os remadores, além disso, só em férias podiam treinar!

As grandes dificuldades de sempre, que por via de regra impedem o aproveitamento das melhores possibilidades,

Preparada durante mais largo período, é licito supor que a bela tripulação do C. Mário Duarte bateria de longe todas as equipas portuguesas do seu tempo.

UMA ANEDOTA...

Num alquidar...

Figueira da Foz em plena animação turística e desportiva!

Num dos hotéis da cidade foi servido um banquete aos remadores concorrentes às provas, mais uma vez ganhas pelos valorosos rapazes dos «Galitos».

A sobremesa «apareceu» um delicioso creme de que todos gostaram. Um dos remadores, marnoto de profissão, não se contém e larga esta:

— Comia disto num alquidar e com uma pá da marinha!!!

Em Aveiro, no verão de 1894...

NO PROGRAMA DAS FESTAS DE HOMENAGEM A JOSÉ ESTEVÃO

Regatas promovidas pelo Ginásio Aveirense

com a coadjuvação do Real Club Fluvial Portuense

Em Agosto de 1894, efectuaram-se luzidas festas de homenagem à memória do grande Tribuno.

No programa, achavam-se incluídas várias manifestações desportivas: regatas, corridas de bicicletas e uma tourada à antiga portuguesa...

Um jornal da época noticiava desta maneira as jornadas desportivas: «Seguir-se-á a regata promovida pelo Ginásio Aveirense, com a coadjuvação do Real Club Fluvial Portuense. Deverá ser este um dos atractivos mais entusiastas das Festas. Depois devem realizar-se as corridas de velocípedes, que prometem ser igualmente atraentes».

Uma semana mais tarde, o mesmo jornal noticiava a efectivação das provas náuticas: «Depois do Cortejo, realizado às 10 horas nos Paços do Concelho, seguiu-se a regata, que correu muito animada e de que saíram vencedores os escaleres *Neiva*, *Mariposa* e *Nauta*, a bateira *Carnot* e o barco moliceiro *Arreda da Proa*».

E a exprimir a simpatia que já nesse tempo os avei-
renses sentiam pelos desportos náuticos, o jornalista, hon-
radamente, comenta:

«Foi êste um dos maiores atractivos das festas»



Rema sempre — que ainda não é essa bomba que nos
deita ao fundo...

(Pelo categorizado artista aveirense A. TORRES)

1 9 4 9

Campeonatos Regionais

Zona Centro - Norte

YOLLES

FIGUEIRA, 29 de Maio



«QUATRO», principiantes (1.500 metros)

1.º — *CLUB DOS GALITOS* (José R. Lima, João da Silva Lopes, Aniano Cravo, Francisco N. dos Santos e Luís Machado (timoneiro).

2.º — *GINASIO CLUB FIGUEIRENSE*, a comprimento e meio do vencedor. A Associação Naval foi desclassificada.

«QUATRO», juniores (2.000 metros)

1.º — *CLUB DOS GALITOS* (António José, José Romão, Zacarias Sarrazola, Manuel Regala e João Ventura, timoneiro).

2.º — *GINASIO CLUB FIGUEIRENSE*, a sete barcos dos Galitos.

«QUATRO», seniores (2.000 metros)

1.º — *CLUB DOS GALITOS* (Albino Neto, Felisberto Fortes, João de Sousa, Carlos Roque e Luís Machado, timoneiro)

2.º — *GINASIO CLUB FIGUEIRENSE*, a cinco comprimentos.

OUT-RIGGERS

FIGUEIRA, 12 de Junho

«QUATRO», juniores (2.000 metros)

1.º — *CLUB DOS GALITOS*, único concorrente (António José, Zacarias Sarrazola, Ernesto Simões, Manuel Regala e João Ventura, timoneiro).

«QUATRO», seniores (2.000 metros)

1.º — *CLUB DOS GALITOS*, único concorrente (Albino Neto, Amadeu Moreira, João de Sousa, Felisberto Fortes e Luís Machado, timoneiro)

«OITO», seniores (2 000 metros)

1.º — *CLUB DOS GALITOS*, único concorrente (Ricardo da Benta, José Machado, Carlos da Benta, João Alberto Lemos, João de Sousa, Amadeu Moreira, Albino Neto, Felisberto Fortes e Luís Machado, timoneiro)

Campeonatos Nacionais

SETUBAL, 10 de Julho

«OUT-RIGGERS» de 4, seniores — 1.º, Galitos (equipa A), 8 m. 1 s. 4/5; 2.º, Sporting C. Caminhense; 3.º, Galitos (equipa B); 4.º, G. D. da Cuf do Barreiro; 5.º, G. D. Ferroviários do Barreiro.

«OUT-RIGGERS» de 8, seniores — 1.º, Galitos, 5 m. 8 s. 1/5; 2.º, Sporting C. Caminhense; 3.º, Sport C. do Porto.

Casa Miranda

Mobílias completas, em todos os estilos,
da Fábrica do Calvário de Freamunde.

Agente da Companhia de Seguros

TRANQUILIDADE

Praça Conselheiro Albano de Melo

TELEFONE 62

ÁGUEDA — Portugal

Casa SANTOS

ÁGUEDA

VINHOS BOTARÉU
E DOCES REGIONAIS

Manuel Pereira das Neves (Manuel do Talho)

O MELHOR TALHO DE AGUEDA,
O QUE MELHOR SERVE.

AGUEDA

Sapataria Saraiva

Calçado sólido e elegante

para senhora, homem e creança. Os
mais recentes modelos sempre em ex-
posição. Fornecedor de calçado do Re-
creio D. de Agueda e de outros clubes.

Rua Luís de Camões — ÁGUEDA

ALFREDO FERNANDES ROSÁLIO, SUC.

Ourivesaria e Relojoaria

AGUEDA

Ótimo sortido em relógios de todas as marcas
e em objectos de ouro e prata.

Agente oficial das marcas suíças de relógios
Omega e Tissot

A. ESTRÊLA SANTOS

ARMAZEM DE CHALES E LANIFÍCIOS

Vendas só por junto

Telefone n.º 2

Telegramas «LANIFÍCIOS»

AVEIRO

Apartado n.º 15

JOÃO DA ROSA LIMA

Alfaiate-costureiro

Rua Miguel Bombarda

AVEIRO

Santos & Camelas, Limitada

A mais completa escola de con-
dutores de pesados, ligeiros e
motoricetas, dirigida pelos
técnicos mais competentes

Rua da Fábrica, 5 e 6

AVEIRO

Telef. 150

SEMPRE PRIMEIROS  SEMPRE MELHORES

ESPUMANTES NATURAIS

Caves Vice-Rei

TELEF. 15 ANADIA

**João da Cruz
Moreira**

NEGOCIANTE DE PEIXE E SAL

RUA DAS TRICANAS

Telefone 117

AVEIRO

António Domingues dos Santos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 120

AVEIRO



Agência Oficial de Philips Portuguesa para

AVEIRO, ÍLHAVO E VAGOS

Artigos Eléctricos, Seguros e Construção Civil

PAULA DIAS & FILHOS, L.^{DA}

"Fundição Aveirense"

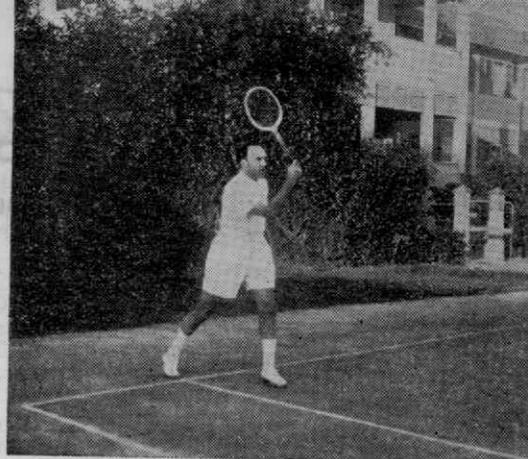
FUNDIÇÃO DE FERRO E METAIS.
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MAQUINAS.
CERRALHARIA FORJAS SOLDADURAS

AVEIRO

TELEF. 40

O

jogo do ténis é antigo, e por todos considerado um jogo inglês. Foi introduzido em Inglaterra em 1874 pelo major Wingfield e em breve se tornou extraordinariamente popular. É talvez o único desporto de competição que pode, sem deixar de ser ténis, constituir um agradável passatempo ou ser um violento mas magnífico exercício físico.



T É N I S

Como passatempo tem encantos que nenhum outro desporto proporciona e como exercício atlético, tal como hoje se joga entre os campeões, é um desporto admirável para a prática do qual são exigidos requisitos físicos e mentais que a muitos outros não fazem falta.

O ténis de *Tilden*, *Borotra* ou *Lenglen*, agora mais forte e movimentado mercê de novas técnicas devidas principalmente aos australianos e depois adoptadas e superadas pelos americanos, tornou-se num desporto de velocidade e reflexos, altamente emocionante e de grande valor espectacular como manancial de atitudes de grande beleza plástica.

O ténis não encontrou em Portugal ambiente que lhe proporcionasse a popularidade de que goza noutros países e quase não saiu para fora do ambiente acanhado e estreito de certos grupos ou famílias ricas, tendo, a custo, constituído objecto da preocupação dos dirigentes dos clubes ecléticos. Só assim se justifica e compreende a nossa quase absoluta ausência de classe neste belo desporto.

No distrito de Aveiro nota-se alguma actividade particular aqui e ali, mais filha daquela necessidade de fazer algum desporto-exercício do que do interesse pelas competições. Este o panorama geral, só cortado em *Oliveira de Azemeis*, na *Curia* e às vezes no *Luso* e em *Espinho* por excepções traduzidas em interessantes torneios que reúnem as melhores raquetes do Norte e até do país, a par de alguns categorizados estrangeiros.

Aveiro-cidade pode e deve seguir o exemplo e organizar o seu torneio anual embora o campo, pelas acanhadas dimensões das cabeceiras e lados, não permita um conveniente alojamento do público. Mas... com um pouco de boa vontade tudo se consegue!

Campeonatos de Ténis da Curia

ORGANIZAÇÃO DO «CURIA PALACE SPORTS CLUB»

C A M P E Õ E S

- 1929 — *Singulares-homens*: D. José de Verda
Pares-homens: D. José de Verda e António Pinto Coelho
- 1930 — *Singulares-homens*: **Mário Duarte**
- 1931 — *Singulares-homens*: **Mário Duarte**
- 1933 — *Singulares-homens*: Domingos Avilez
Pares-homens: Domingos Avilez e J. M. de Serra e Moura
- 1934 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: António Pinto Coelho e Eduardo Ricciardi
- 1935 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: Ilídio Amado e Diogo Salema
- 1936 — *Singulares-homens*: Joaquim Miguel de Serra e Moura
Pares-homens: J. M. Serra e Moura e Mário Ferreira
- 1937 — *Singulares-homens*: Ilídio Amado
Pares-homens: António Casanovas e Manuel H. da Silva
- 1938 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: Vasco Horta e Costa e Alberto Matos
- 1939 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: José Roquette e Luís Megre
Pares-mixtos: Mary Mota e J. M. Serra e Moura
- 1940 — *Singulares-homens*: Eduardo Ricciardi
Pares-homens: José Roquette e Eduardo Ricciardi
Pares-mixtos: Viola Bajan e António Boter
- 1941 — *Singulares-homens*: Gustavo Sivic
Pares-homens: J. M. Serra e Moura e António Boter
Pares-mixtos: Mary Mota e António Boter
Singulares-senhoras: Mary Mota
- 1942 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: J. M. Serra e Moura e António Boter
Pares-mixtos: Sr. e Sr.^a William Collett
- 1943 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: José Roquette e M. Nicolau d'Almeida
Pares-mixtos: Catherine Durham e António Boter
- 1944 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: José Roquette e Francisco Matos
Pares-mixtos: Peggy Brixhe e António Boter
- 1945 — *Singulares-homens*: Francesco Romanoni
Pares-homens: Francesco Romanoni e Azevedo Gomes
Pares-mixtos: Francesco Romanoni e Maria José Silva
Singulares-senhoras: Peggy Flint
- 1946 — *Singulares-homens*: José Roquette
Pares-homens: José Roquette e Vasco Horta e Costa
Pares-mixtos: Gabriela Cantharino António Boter
- 1947 — *Singulares-homens*: Henri Cochet
Pares-homens: Pedro Masip e Jaime Bartroli
Pares-mixtos: Peggy Brixhe e Mário Szávoszt
Singulares-senhoras: Peggy Brixhe
- 1948 — *Singulares-homens*: Fernando Olozaga
Pares-homens: Fernando Olozaga e J. M. Serra e Moura
- 1949 — *Singulares-homens*: José Roquette
Singulares-senhoras: Mrs. Delaforce
Pares-homens: José Roquette e Vasco Horta e Costa
Pares-mixtos: Mrs. Delaforce e José Roquette

Curia - Aveiro

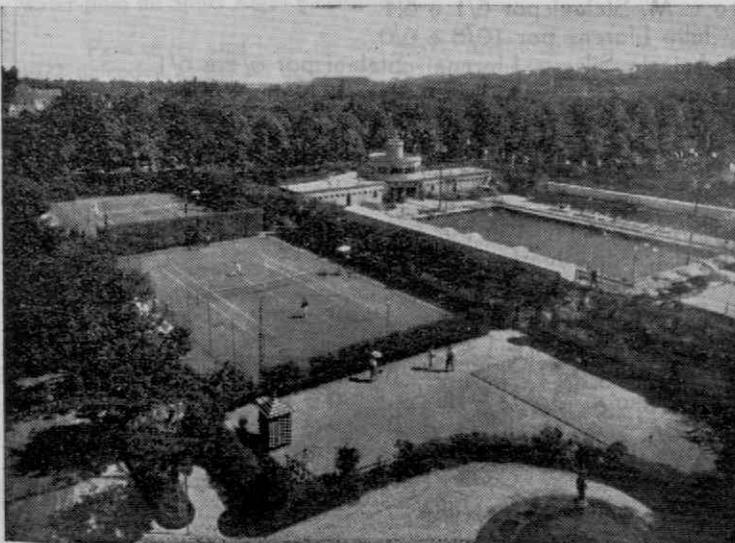
TRIUNFO TANGENCIAL DA CURIA

Em 21 de Setembro de 1929, Aveiro ganhou à equipa da Curia por 2/1. No ano imediato, invertem-se os papeis, vencendo a Curia pelo mesmo resultado. Este segundo encontro efectuou-se em 5 de Julho de 1930.

Finalmente, em 25 de Julho de 1931, disputou-se o último encontro, triunfando novamente a equipa da Curia, desta vez por 3/0.

Francisco Duarte, J. Calheiros, Nuno Cadoro, J. Caldeira e Francisco Castro foram os tenistas que jogaram por Aveiro.

Somando duas vitórias contra uma dos aveirenses, o Curia Palace Sports Club, representado entre outros por Vasco Horta e Costa, Manuel Fonseca, Eurico Paiva, E. Riciardi e Serra e Moura, conquistou definitivamente a taça «AVEIRO - CURIA».



BOLAS DE SERVIÇO

Mário Duarte (Filho) ganhou o IV Campeonato de Tenis das Beiras, disputado na Guarda em 1926. Os tenistas do Club Mário Duarte já haviam triunfado no ano anterior.

OOO

De 1929 a 1933, o Curia Palace Sports Club organizou várias provas inter-regionais que movimentaram benéficamente o ténis: Curia-Luso, Curia-Miramar, Curia-Aveiro e Curia-Pompeya...

OOO

Logo no ano da sua fundação, a A. D. Sanjoanense organizou vários torneios inter-sócios, sendo Augusto Palmares o grande animador da modalidade. A ausência de vários praticantes, que fixaram residência longe da sua terra, não permitiu que a iniciativa ganhasse raízes. E, hoje, em S. João da Madeira não existe um «court» de tenis...

OOO

A prática do ténis em Oliveira de Azeméis data de 1917. A iniciativa ficou a dever-se aos seguintes jogadores desse tempo: Alda Brandão, Maria Emília do Amaral Osório (já falecida), Maria Basto Amorim, Maria da Glória Pinto, Alvaro Brandão, Dr. José Ledo (falecido), José Lino Peres e Lourenço Tineo do Amaral Osório (também falecido).

OOO

Em 1933, após longo interregno, voltou a praticar-se tenis em O. de Azeméis. Tal cometimento deve-se principalmente ao desportista Manuel Ramos de Oliveira, então presidente do Oliveirense, que mandou construir um «court» em parcela do recinto hoje ocupado pelo Estádio de «Carlos Osório».

OOO

Do carinho dos praticantes que têm chefiado a secção, deve o ténis oliveirense quase exclusivamente a sua existência. Até hoje, dirigiram-na os desportistas Manuel Ramos de Oliveira, António Nunes Landreza, João Carlos Gomes da Costa conjuntamente com Urbano S. Barreto e, novamente, João Carlos Gomes da Costa...

OOO

Em 25, 26 e 27 de Julho de 1930, nos magníficos «courts» do Curia Palace Sports Club desbobinou-se o Portugal-Espanha.

RINCÃO PARADISÍACO...

Vista aérea da piscinas e dos «courts» da Curia.

CURIA — VIGO

1930

- Henrique Anjos v. Julio Llorenz por 6/1 e 6/3
Horta e Costa v. Espada por 6/2 e 6/3
António Casanovas v. Novoa Ortis por 6/1 e 6/0
António Casanovas v. Julio Llorenz por 6/1 e 6/0
Henrique Anjos v. Novoa Ortis por 6/4 e 6/1
Mário Duarte - Horta v. Llorenz - Novoa por 6/2 e 6/2
Mário Duarte - Horta v. Llorenz - Espada por 6/3 e 6/1

CURIA, 7 v. — VIGO, 0 v.

1931

- Frederico Ribeiro v. Julio Llorenz por 6/1 e 6/0
Frederico Ribeiro v. J. Harmony por 6/1 e 7/5
Mário Duarte v. Guyatt por 7/5 e 7/5
Llorenz v. J. M. Serra e Moura por 6/0 e 8/6
Guyatt v. Contreiras por 6/4 e 6/3
Guyatt - Llorenz v. F. Ribeiro - Mário Duarte por 6/4, 3/6 e 8/6
Llorenz - Harmony v. Contreiras - Serra e Moura por 8/6 e 6/2

VIGO, 4 v. — CURIA, 3 v.

1932

- António Casanovas v. J. Llorenz por 6/1 e 7/5
Frederico Ribeiro v. J. Harmony por 6/2 e 6/1
Aniceto Silva v. J. Harmony por 6/0 e 6/0.
Frederico Ribeiro v. M. Stefani por 6/1 e 6/4
Mário Duarte v. Júlio Llorenz por 10/8 e 6/0
André Navarro - Aniceto Silva v. Llorenz - Stefani por 6/1 e 6/1
Mário Duarte - António Casanovas v. Llorenz - Harmony por 6/3 e 6/1

CURIA, 7 v. — VIGO, 0 v.

1933

- Frederico Ribeiro v. Juanito Del Rio por 6/2 e 6/4
A. Pinto Coelho v. Ricardo Stuart por 6/1 e 6/0
Mário Duarte v. José Pernas por 6/4 e 6/4
Horta e Costa v. F. Haz por 6/1 e 6/0
Serra e Moura v. C. Molins por 6/1 e 6/1
M. Duarte - Serra e Moura v. Stuart - Del Rio por 8/6 e 6/2
F. Ribeiro - Pinto Coelho v. Molins - Haz por 6/0 e 6/1

CURIA, 7 v. — VIGO, 0 v.

Com este encontro — último da série — o «Curia Palace Sports Club» ganhou definitivamente a valiosa taça «Curia — Vigo».

MÁRIO DUARTE

Torna-se sumamente difícil, nos acanhados limites de que dispõe este Almanaque, dar uma ideia, pálida embora, da notabilíssima carreira desportiva do mais velho dos irmãos Duarte.

Herdeiro de um dos maiores nomes do desporto nacional, soube honrá-lo em todas as emergências, honrando-se e honrando o desporto.

Atleta completo e futebolista que sabia ocupar qualquer lugar, tenista de valor com provas dadas em vários países, water-polista campeão nacional e bom nadador de velocidade, remador de grandes recursos, cavaleiro tauromáquico amador, pode afirmar-se haver sido rara a modalidade desportiva não tentada pelo Dr. Mário Duarte, que aos 10 anos, num concurso hípico efectuado no Luso, ganhava a sua primeira taça.

Sócio fundador do C. de F. «OS BELENENSES» e seu primeiro guarda-redes, lugar que aliás já ocupara no C. dos Galitos, ocupou o mesmo posto, com idêntico fulgor, na equipa campeã de water-polo do Sport Algés e Dafundo.

Para se ter uma ideia do real mérito futebolístico de M. Duarte bastará talvez dizer-se que em 1922 defendeu as balizas de Lisboa no jogo contra o Porto.

Em tenis, obteve assinalados êxitos não só em Portugal mas em vários países da Europa e da América, devendo considerar-se, sem sombra de dúvida, como um dos portugueses mais premiados no estrangeiro.

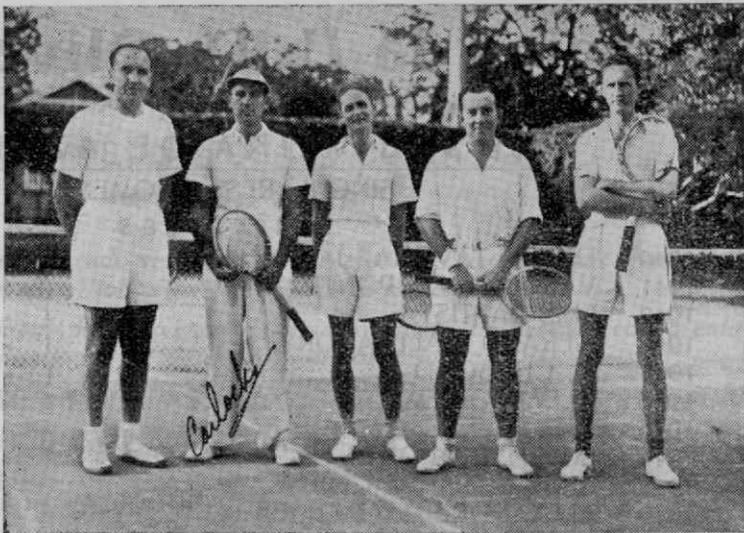
Depois de praticar atletismo no Belenenses, ingressou na equipa portuense do Académico, conquistando inúmeros primeiros lugares em corridas, saltos e lançamentos. Foi, porém, nas provas de velocidade que mais se destacou, figurando entre os melhores «sprinters» da sua época.

Representou, episódicamente embora, outros clubes, nomeadamente o Anadia F. C., Beira Mar, Galitos, Atlético, de Aveiro, e Club Mário Duarte.

Quando desempenhou funções consulares na La Guardia (1927-1934), contribuiu poderosamente, no campo do desporto, para o estreitamento das relações de amizade entre o norte de Portugal e a Galiza.

Pelos seus grandes serviços, é cavaleiro da Ordem Militar de Cristo e possui a Cruz de 1.ª classe do Mérito Naval (Espanha).

Aveirense pelo nascimento e pelo coração, o Dr. Mário Duarte, que se orgulha de ser filho de «uma das terras mais bonitas do mundo», nasceu no dia de Natal do ano de 1900.



MARVIN CARLOCK, excelente jogador dos E. U., fez em 1941 uma digressão pelas republicas do centro e do sul da América. Na Trindade, jogou em doubles com Mário Duarte contra o par campeão da West-Indies, C. Thavenot-Nothnagel, a favor da Cruz Vermelha Inglesa. O par E. U. A. — Portugal venceu o par inglês.

bibiRIA

Torneios da U. D. Oliveirense

(Patrocínio da Federação Portuguesa da Lawn-Tennis)

Taça «OLIVEIRA DE AZEMÉIS»

SINGULARES — HOMENS

VENCEDORES

1940	DIOGO TÁVORA	(Académico do Porto)
1941	VASCO N. DA PONTE	(Lawn-Tennis C. da Foz)
1942	LUÍS BAPTISTA	(> > > >)
1943	GERARD D'ALEXANDRY	(> > > >)
1944	M. CHABOUD	(> > > >)
1945	ALBERTO PEIXOTO	(> > > >)
1946	(Não se efectuou)	
1947	LUÍS N. DA PONTE	(> > > >)
1948	ANIBAL SILVA E COSTA	(U. D. Oliveirense)
1949	ALEXANDRE MAGALHÃES	(Porto)

Este torneio é destinado a tenistas principiantes e de 3.ª categoria. O troféu é perpétuo.

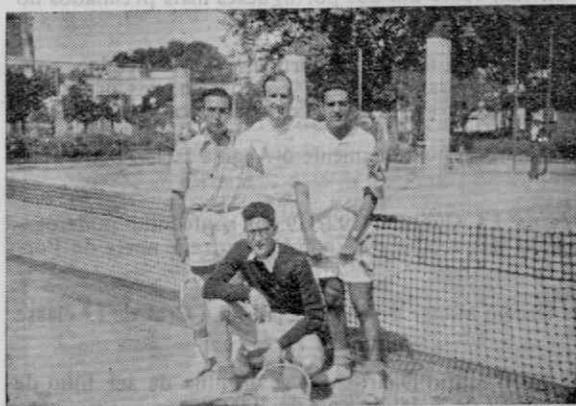
Taça «ALBERTO DA COSTA FALCÃO»

PARES — HOMENS

VENCEDORES

1941	MANUEL MATOS E JOSÉ MATOS	(Lawn-Tennis C. da Foz)
1942	MANUEL MATOS E JOSÉ MATOS	(> > > >)
1943	(Não se efectuou)	
1944	JOSÉ DA SILVA E JOÃO TALONE	(Instituto S. Técnico)
1945	LUÍS BAPTISTA E IRINEU PAIS	(Lawn-Tennis C. da Foz)
1946	(Não se efectuou)	
1947	F. PRATA DE LIMA E VASCO N. PONTE	(> > > >)
1948	J. GONÇALVES AZEVEDO E IRINEU PAIS	(> > > >)
1949	ANÍBAL E SIMPLÍCIO COSTA	(União D. Oliveirense)

A taça que ostenta o nome do falecido praticante Alberto da Costa Falcão é perpétua e destina-se a ser disputada por tenistas inferiores aos de primeira categoria.



A equipa do Oliveirense que, em 1948, representou o clube em vários torneios. A contar da esquerda: Simplício Pinho e Costa, João Carlos Gomes da Costa (cap), Anibal da Silva e Costa e Carlos Osório Borges.

Anibal Costa, além da Taça «Oliveira de Azemeis» conquistou, na cidade universitária, a Taça «Coimbra». Na Foz, os irmãos Anibal e Simplício Costa ganharam a Taça «Foz», destinada a pares-homens (3.ª categoria), triunfando de valorosos e experimentados concorrentes.

Simplício Costa é um jovem tenista de 16 anos, sendo legítimo augurar-lhe magnífico futuro como praticante da modalidade.

Acontecimentos do ano...

CAMPEONATOS DA CURIA

Julho de 1949

José Roquete foi o destacado vencedor do torneio, coleccionando nada menos de três títulos. Pormenor curioso, todos os campeões são nortênhos.

Os campeonatos, disputados pelo escol do tenís português, decorreram com o entusiasmo já tradicional, findando em 31 de Julho. Eis os resultados das finais :

JOSÉ ROQUETE v. PHILLIPP KENDAL por 6/1 e 6/2

MRS. DELAFORCE v. MISS PHEYSEY por 3/6, 6/2 e 6/3

JOSÉ ROQUETE — VASCO H. E COSTA v. SERRA E MOURA —
MANUEL DA SILVA por 6/1 e 6/1

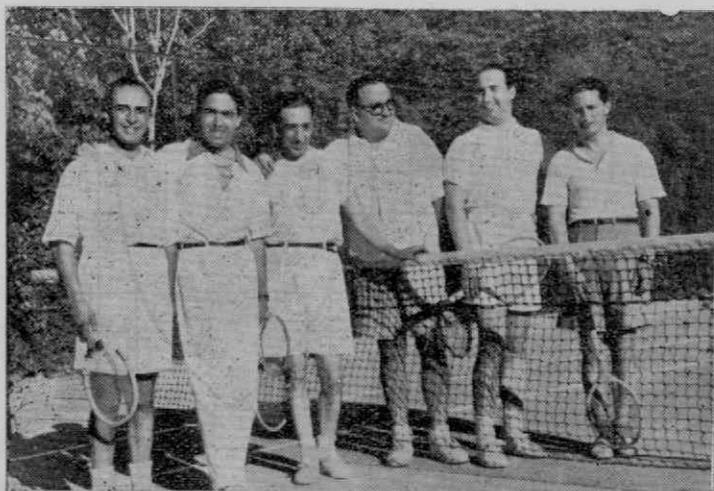
MRS. DELAFORCE — JOSÉ ROQUETE v. SUZI RUMSEY — VASCO
H. E COSTA por 6/2, 5/7 e 6/4

TAÇA « PIERRE BRAGA »

Porto, 13 e 14-8-1949

Organização do ESTRELA E VIGOROSA para jogadores de 2.ª categoria

Aníbal Costa, da U. D. Oliveirense foi o indiscutível vencedor, após ter batido José Goday por 6/1 e 6/4 nos quartos de final, Valdemar de Azêvedo, por 6/1 e 6/3 na meia-final e Avelino Pinto, por 6/2 e 6/4, na final.



O tenís começou de novo a movimentar-se em Aveiro...

Ao lado, um grupo dos mais assíduos frequentadores do «court» do Parque.

A partir da esquerda : Dr. José Clemente, Eng.º Mário Vaz, Eng.º Rego Barata, Dr. M. da Costa e Melo, Carlos Grangeon e Dr. Cunha Dias.

TAÇA «OLIVEIRA DE AZEMEIS»

6 E 7 DE AGOSTO DE 1949



Participaram nesta prova 20 tenistas, que proporcionaram excelentes encontros. Na final, Alexandre Magalhães, do Porto, venceu, por 6/0 e 6/2. Manuel Peixoto, do Lawn-Tennis da Foz.

TAÇA «CINQUENTENÁRIO»

ESPINHO, SETEMBRO E NOVEMBRO DE 1949

Organização da A. Académica de Espinho, para jogadores de 3.ª categoria

Os representantes da U. D. Oliveirense arrecadaram um duplo triunfo. Em pares-homens, o duo Anibal - Simplicio Costa foi declarado vencedor por não terem comparecido os adversários (Alexandre Magalhães - António Santos, do Porto).

Concorreram oito pares.

Em «singulares», Anibal Costa bateu na final Simplicio Costa por 6/4 e 6/1.

Participaram no torneio 18 jogadores.

TAÇA «ALBERTO DA COSTA FALCÃO»

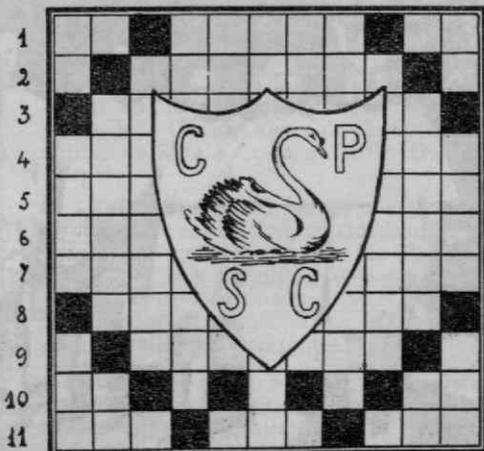
OLIVEIRA DE AZEMEIS, 27 E 28 DE AGOSTO DE 1949

Destinado a pares-homens (de 2.ª e 3.ª categorias), o torneio foi disputado com entusiasmo, terminando com a vitória dos oliveirenses Anibal - Simplicio Costa, que, no encontro final, bateram o par Dr. Fernando Prata de Lima - Alberto Peixoto, do Law Tennis da Foz, por 6/4 e 8/6.

HORIZONTAIS: → 1, Nota musical - Estância termal do Distrito - Compaixão; 2, Estrada; 4, Utensílio - Preposição; 5, Pronome antigo - Letra grega; 6, Aqui - Pronome pessoal; 7, Vazia - Imensidão (fig.); 8, Nome de mulher - (outra vez); 9, Artigo (pl.) - Dormir; 10, Artigo - Terra; 11, Percorrer com a vista - Nome de desportista da região - Gracejar.

VERTICAIS: - Escarnece - Palácio - Nome de um astro; 2, Designação atribuída a hotéis - Conjunção; 3, Aia; 4, Advérbio - Apêndice membranoso; 5, Único; 6, Zomba de - Nota musical; 7, Prefixo de negação; 8, Interjeição - Misericordiosa; 9, Dou mios; 10, Estabelecimento termal - Letra grega; 11, Artigo - Triturar - Senhor

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



União Industrial Sanjoanense, L.^{da}

Telegramas: **UNIÃO**

S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL)

Telefone n.º 79

Organização industrial com fábricas de

Féltros de pêlo e lã merina para chapéus de homem e senhora



Desta organização, fazem parte as seguintes firmas:

NICOLAU DA COSTA & C.^a, L.^a - PINHO, COSTA & C.^a, L.^a
J. GOMES DE PINHO & FILHOS, L.^a — V.^a DE SE-
RAFIM PAIS VIEIRA — MÁRIO NICOLAU DA COSTA
e ROBERTO NUNES DE AZEVEDO.

MARTINS & REBELO

A maior organização da indústria

de LACTICINIOS em Portugal

A
PRIMEIRA
FÁBRICA
DE
LACTOSE

(Açúcar de leite)

DO PAÍS



BEIMAR



AVEIRO

PORTUGAL

DOS anfiteatros da velha Grécia e, principalmente, dos famigerados circos romanos transplantaram-se para a Península as corridas de touros. Em Portugal, escreve Sabugosa, «durante êsse século XII, tão irrequieto e cheio das correrias e façanhas dos bandos ocupados em expulsar o sarraceno, não raro os rudes guerreiros descansavam de correr charneças e arremeter cidades, na folgança de largar possantes mastfins aos touros furiosos, e de lhes cravar nas espáduas e no dorso as perfurantes ascumas e ligeiras lanças».

Depois de servir como exercício físico à aristocracia, empenhada em se preparar para os combates, as touradas passaram a



T O U R E I R I A O

constituir por vezes espectáculos de rara magnificência, que exauriram algumas casas nobres de Portugal.

Época após época, foi-se aperfeiçoando a arte a que o 4.º Marquês de Marialva veria para sempre o seu nome ligado, imortalizando-se.

O colorido quão emotivo espectáculo perdura... Cavaleiros e forcados, lídimos representantes do toureio português, de parceria com os «espadas», continuam a entusiasmar multidões de aficionados, que enchem ainda hoje as praças a transbordar...

Em Aveiro, as touradas possuem sérias tradições. Na segunda metade do século passado, a cidade chegou a possuir uma praça de pedra e cal, tida e havida por muitos como a segunda do país. Amadores tauromáquicos de real merecimento apareceram nessa altura e nos primórdios do século em que vivemos. António da Costa, Mário Duarte e João Mendonça são frisantes exemplos.

Outrora, também esplendeu em Espinho e na Mealhada o gosto pelas touradas.

Presentemente, Espinho é a terra do distrito que marcha na vanguarda. Possui nova praça e uma escola de tauromaquia. Longe embora do castiço Ribatejo, não deixa de ser curioso anotar-se a predilecção do distrito pela arte de lidar touros. De resto, encarada sob todo e qualquer prisma, a região de Aveiro é qual miniatura do país. Por outras palavras, o distrito de Aveiro é um Portugal pequenino...

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS

DO ROSSIO

Propriedade de Domingos João dos Reis, a nova praça de toiros aveirense, erguida no Rossio como a anterior, foi inaugurada, com um atraente programa, em 21 de Julho de 1907.

João Mendonça, crítico de uma probidade extraordinária, transmitia no dia seguinte aos seus leitores algumas impressões àcerca da corrida. Eis alguns tópicos da crónica:

«... Sai o primeiro bicho para Manuel Casimiro, que se apresentou bem montado. Manuel tem ferros aproveitáveis, outros menos bons e pena foi aquele curto que apareceu descaído»...

«No seu «segundo», sofreu duas colhidas com que decerto o seu *Batata* não contava, tendo oferecido o primeiro ferro ao sr. Mário Duarte, velho amigo. Teve todavia um toureio alegre e animado, e melhor já se não vê por cá há muitos anos. Da gente de pé todos procuraram agradar, havendo pares magníficos de Malagueño, Xavier, J. d'Oliveira e A. Vieira».

«Em resumo, foi uma tourada que agradou».

Os touros eram de Silva Vitorino, de Muge.

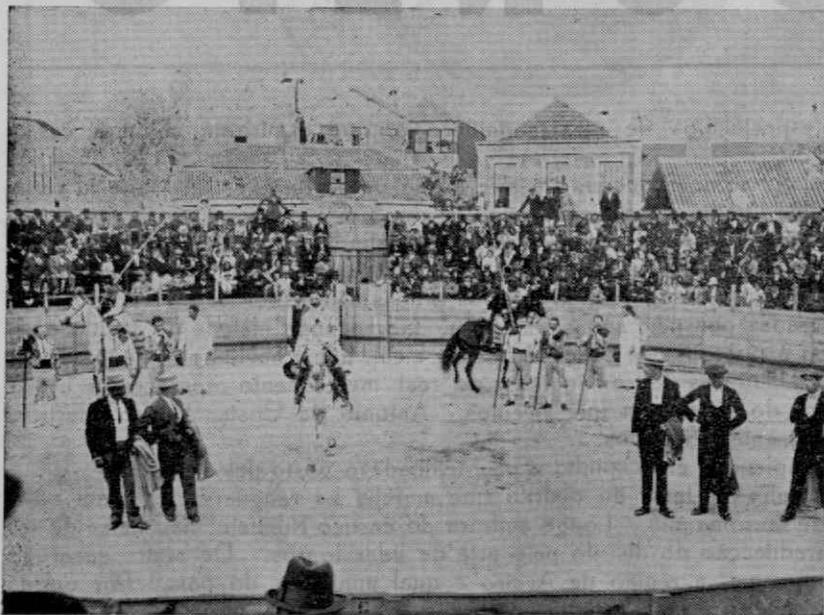
*

A segunda corrida, efectuada no mês de Agosto, desiludiu completamente.

João Mendonça, desassombadamente o proclama :

«Obrigado por dever de cronista a dizer a verdade, pese ela a quem pesar, nem sei como deva descrever o que foi esta toirada. Toiros, artistas, direcção, etc., tudo fundido não dá sequer um pálido reflexo duma garraída das que na Barra é costume promover-se».

Em Aveiro, o novo período taurino, iniciado com a construção de ampla praça de madeira, parecia, decididamente — tudo o indicava — haver despontado sob maus auspícios, sob signo menos feliz...



ÀS CORTESIAS...

No último redondel que existiu no Largo do Rossio, amadores taurómáquicos fazem a sua apresentação ao público aveirense que, enchendo literalmente a praça, demonstrava mais uma vez a sua já proverbial AFICION. O produto desta corrida, efectuada em 2 de Julho de 1916, reverteu a favor da Cruz Vermelha.

ÉPOCA TAURINA DE 1908...

Figuravam no programa alguns consagrados nomes da tauromaquia nacional. Não obstante, a praça do Rossio apresentava mais de metade da lotação... às moscas!

O Morgado de Covas, no seu primeiro touro, houve-se bem, espetando mesmo um ferro magistral. No segundo, confiado em demasia, deixou que a montada levasse um "beijo" do cornúpeto...

José da Costa fez tudo por agradar. Da gente de pé, Cadete e Malagueño brilharam nessa tarde ardente de Junho, pois estava-se a 14 do mês de S. João...

Cadão e João de Barros fizeram pegadas rijas, a ombrear com as dos homens do Ribatejo.

A corrida inaugural da época teve por menores de agrado, não satisfazendo inteiramente no conjunto.

* *
*

A segunda corrida efectuou-se em 28. José Casimiro mostrou-se esplêndido, Teodoro, Cadete e Saldanha pura e simplesmente bem.

Como na toirada precedente, o público não acorreu em quantidade apreciável.

Em 20 de Julho, com menos de um terço da casa, realizou-se a terceira corrida, que causou decepção.

Farpeou o velho cavaleiro José Bento de Araújo e estiveram presentes, entre outros, os conhecidos bandarilheiros Tomaz da Rocha, que se distinguiu, e Manuel dos Santos.

Depois, o Club dos Galitos, a Associação dos Bateleiros, a Sociedade Recreio Artístico e o Club Mário Duarte promoveram garraíadas,

Finalmente, em princípios de Setembro, apareceu a notícia desoladora:

«No dia 8 do corrente, e sob a base de 1.200\$000 será vendida em arrematação a praça de touros do Rossio, com todos os seus pertences, se antes daquele dia o proprietário não tiver proposta de compra aceitável».

E a praça foi parar... à Golegã!

* *
*

A sorte do circo taurino levantou celeuma e algumas penas vibraram de pura indignação. Entre todas, flamejou, despedindo rijos golpes, a de João Mendonça Barreto, homem de honra, tão bom pegador de garraios como crítico esclarecido e sem papas na língua...

O certo é que a praça de madeira do Rossio, a primeira do país no seu género, construída cerca de 10 anos após a demolição da de pedra e cal, que passava por ser a segunda do país na sua categoria, seria substituída, por seu turno, só alguns anos mais tarde.

Se em 1897 o público lamentara o desaparecimento da praça magnífica para a época e onde haviam toureado Castelo Melhor e Conde do Covo, Marquês de Belas e D. António de Portugal, numa palavra, toda a fina flôr da tauromaquia portuguesa — esse mesmo público, volvida uma dezena de anos, não saberia compreender a iniciativa entre arrojada e simpática de Domingos João dos Reis. E, no entanto, pelo redondel haviam passado agora um José Casimiro, um Morgado, um Cadete, um Teodoro, numa palavra ainda, a pleiade mais representativa do seu tempo!



NO VERÃO DE 1908

“GALLITO,, toureou em Aveiro

Em 19 de Abril de 1908, um menino toureiro, um toureiro-prodígio, apresentou-se pela vez primeira ao público. Tinha 13 anos e chamava-se José Gomez Ortega...

Pois este mesmo José Gomez Ortega, que se immortalisaria com o nome de «Gallito», esteve pouco tempo depois em Aveiro, toureando em 30 de Agosto na praça de madeira então existente no Rossio.

Por um desagradável conjunto de circunstâncias, os aveirenses não puderam apreciar o «astro», o «fenómeno», em toda a sua plenitude. Ainda assim, num ou noutro pormenor ressaltou o génio toureiro daquele que não tardaria a ser considerado como o maior de quantos haviam pisado os redondeis de Espanha.

cimentou melhor, se possível, essa eternidade...

No dia seguinte à actuação de Gallito em Aveiro, um jornal citadino, nas suas «Notas taurinas», referia-se deste modo ao espectáculo:

«Não foram felizes os sócios do «Club Mário Duarte» que promoveram a garraia de ontem e que era dada em homenagem aos excursionistas de Coimbra que oficialmente tinham anunciado a sua visita em comboio especial e que à última hora resolveram não vir a Aveiro.

«Os toiros, que não eram feios de estampa e em que haviam (sic) grandes esperanças de bravura, eram sabidos e mal intencionados como poucos, cortando ter-

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º TOURO — para o Ex.^{mo} Snr. Mário Duarte.
- 2.º TOURO — para Gallito e Limêno.
- 3.º " — para os Ex.^{mos} Snrs. A. Fernandes, F. Encarnação e A. Souto.
- 4.º TOURO — para Limêno e Gallito.

Intervallo

- 5.º TOURO — para o Ex.^{mo} Snr. Mário Moreira.
- 6.º TOURO — para Gallito e Limêno.
- 7.º " — para o Ex.^{mo} Snr. Mário Duarte (a sós).
- 8.º TOURO — para os Ex.^{mos} Srs. F. Encarnação, A. Souto, A. Fernandes e A. A.

Reconstituição parcial do programa da corrida, impresso há... 42 anos na mesma tipografia em que o foi este Almanaque!

Morto por um fatídico «Miura», doze anos volvidos, em Talavera de la Reina, Gallito continua a viver na recordação de milhares e milhares de admiradores.

Nome eterno na história da tauromaquia, a arte prodigiosa de Benlliure como que

reno e procurando dar pela certa. A falta de capotes seguros, visto que o único que havia, «Chicorrito», ficou logo inutilizado no primeiro toiro, tudo isso contribuiu para que os amadores não pudessem mostrar as suas habilidades.

Havia 3 garraios para os «niños sevi-



Uma fotografia que não pode deixar de interessar os aficionados... O célebre Gallito, quando ainda "niño torero,, rodeado por bastantes amadores tauromáquicos de Aveiro e alguns do Porto. A parede que se vê ao fundo é a da fachada do inesquecível Ginásio Aveirense

Da esquerda para a direita: no 1.º plano — Firmino Picado, João Joaquim Gonçalves, Aparício de Barros Miranda e Raúl Ferreira de Matos. No 2.º plano — Lino da Silva Marques, Francisco Ferreira da Encarnação, Alberto Azevedo, Gallito, El Chicorrito e Limêno. No 3.º plano — Luís da Naia, Mário Moreira (do Porto), Mário Duarte, um espanhol, apoderado dos «niños», Jerónimo Peixinho, Bernardo Meireles (do Porto), António Rocha, Adolfo Meireles (do Porto), Alberto Fernandes (de Espinho), J. Gomes de Sousa e um espanhol, auxiliar da corrida. No último plano — António Couceiro (de Casal Comba), Antenor Ferreira de Matos, Abel Costa e A. Pinho Soares.

lhanos» Gallito III e Limêno II, esses dois prodígios da arte que não puderam mostrar quanto valiam pela mansidão dos animais que lidaram. Ainda assim, depois dum trabalho insano, cambiaram magistralmente alguns pares de bandarilhas e deram vários passes de muleta e de capote aos mansos, pelos quais o público pode avaliar o

grande mérito daquelas creanças sem rival hoje na península».

Ao fazer tal transcrição, acompanhando-a de notável documento iconográfico, julga este «Almanaque» rememorar devidamente passo menos conhecido de um «diestro» que assombrou o mundo taurino!

Na Praça do Campo de S. João,

efectuaram-se sensacionais toiradas
sob a direcção do

Marquês de Castelo-Melhor

Muitos anos rolaram e só então se apagou a lembrança de tão luzidas toiradas...

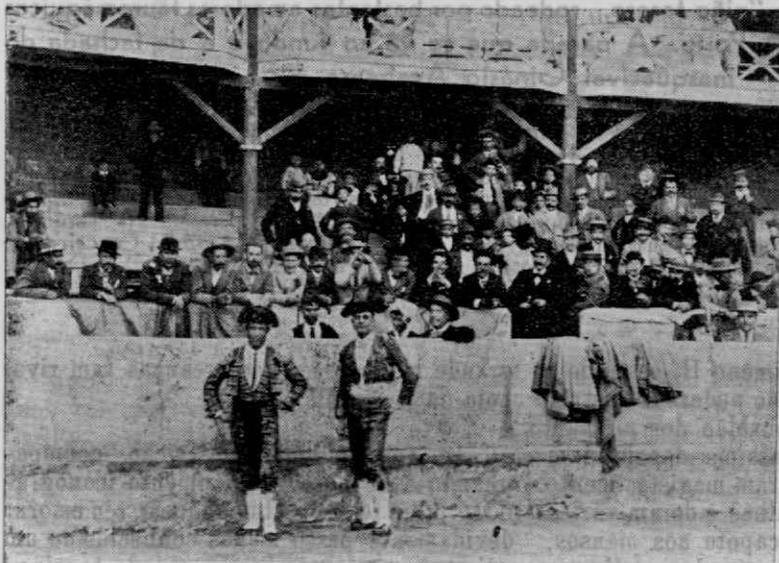
O aparecimento do programa causou logo sensação. Antegozando a delícia dos espectáculos, em que iam lidar rezes bravas bravos fidalgos amadores de toiros, Aveiro vibrou com intensidade. E ao iniciarem-se as corridas, ansiosamente esperadas, a grande praça de «pedra e cal» de José Joaquim de Oliveira Vinagre, tóda reluzente de tintas frescas, parecia cheinha como um ovo...

Nos camarotes, a beleza das «toillettes» mais realçava a beleza das senhoras. A formosura das tricanas — essa refulgia no... sol!

Não raro, durante as duas corridas, que ficariam por largo tempo na memória, ovações quentes coroaram as rijas pegas dos forcados, a temeridade dos homens das bandarilhas, a arte quase alada dos cavaleiros. Depois, as palmas deixaram de se ouvir e o próprio eco dessas palmas se desvaneceu...

A praça foi demolida e demolida foi a capela de S. João. O «Campo» não mais contou como palco das mais animadas festas aveirenses. E o Rossio é hoje um largo silencioso e triste, à espera de um destino melhor.

Das brilhantes corridas de toiros a que aludimos, em fantasia gráfica transcrevemos, na página seguinte, parte do saboroso e evocador programa.



António da Costa, bandarilheiro aveirense dos fins do século passado, nunca deixou de ser amador, embora tivesse extraordinárias faculdades para brilhar na roda dos profissionais do seu tempo. As sortes de gaiola do avô dos nadadores António, João, Cipriano e Acácio Agostinho da Costa tornaram-se famosas. A gravura representa um aspecto interior da demolida praça de «pedra e cal» do Rossio, vendo-se António da Costa dando a esquerda a um outro toureiro, que não nos foi possível identificar.



Praça do Campo de S. João em Aveiro

Corridas de touros desempenhadas por curiosos em benefício do Asilo de José Estevam, nos dias 16 e 19 de setembro de 1875, às quatro horas e 1 quarto da tarde

16 touros sendo 8 para cada tarde

CAVALEIROS: Marquez de Belas, José Ferreira Pinto de Avilez e Gaspar de Castro e Lemos. **NETO:** Luiz António Martins.

ANDARILHOS: Alberto Catalá e Alberto Leite Ribeiro.

BANDARILHEIROS: Domingos António Pereira, António de Pina Manique, Diogo de Pina Manique, Rafael de Pina

Manique, Visconde da Graça e Pedro António de Bitencourt Raposo.

MOÇOS DE FORCADOS: D. Alexandre de Saldanha da Gama, António Velez Caldeira, Alfredo Tinoco da Silva, Eduardo Rebelo de Andrade, Ignacio Rebelo de Andrade, Fernando da Silva Pereira, Rafael Lopes da Mota e João Meleças.

Distribuição das corridas

1.º touro, para o cavaleiro Marquez de Belas; 2.º, para J. F. Pinto de Avilez; 3.º, para o 1.º terno de bandarilheiros; 4.º, para o cavaleiro G. de Castro e Lemos; 5.º, para o Marquez de Belas; 6.º, para o 2.º terno de bandarilheiros; 7.º e 8.º para os cavaleiros G. de Castro e Lemos e J. F. Pinto de Avilez.

Os touros pertencem ao Snr. José da Mota Gaspar

Tomaram a iniciativa desta corrida alguns cavalheiros da cidade de Aveiro, reunidos em comissão, coadjuvados pela comissão tauromáquica permanente

Preços: camarotes, 6\$000 reis; sombra, 700 reis; sol, 300 reis. Há comboios em todas as estações a preços reduzidos.

N. B. — O director da praça fará qualquer alteração que julgar conveniente.





O valente grupo de forcados que tomou parte na garraiada promovida em 1908 por sócios do Club Mário Duarte e na qual tourearam os niños sevilhanos Gallito III e Limêno II.

Sentados, da esquerda para a direita: João Mendonça, J. Gomes de Sousa e A. Pinho Soares. De pé, pela mesma ordem: António Couceiro, Bernardo Meireles, Antenor Ferreira de Matos, Abel Costa e Adolfo Meireles.

CURIOSIDADES...

A praça de «pedra e cal» que existiu no Rossio era propriedade de José Joaquim de Oliveira Vinagre. Por muitos considerada a segunda do país, os maiores toureiros portugueses do século XIX alardearam a sua arte e a sua valentia no desaparecido redondel do Campo de S. João...

A grande praça de madeira, inaugurada no Rossio em 1907, foi desmontada e vendida ao conhecido toureiro Jorge Cadete logo no ano seguinte. Domingos João dos Reis, dono do tauródromo, não vira coroada de êxito a sua iniciativa...

Também a praça de touros do Farol, onde durante alguns anos se efectuaram animadíssimas garraiadas, desapareceu em 1908. Irreverentemente, um jornal aveirense da época informava os seus leitores: «A praça do Farol foi já vendida... para o lume. Era do que estava carecida. Tirou-se, enfim, o espantalho».

Tout passe, tout casse, tout lasse...

Em 11 de Setembro de 1910 foi inaugurada, no Chão da Palmeira, a Santo António, uma nova praça de touros. A garraiada inaugural foi promovida pela Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

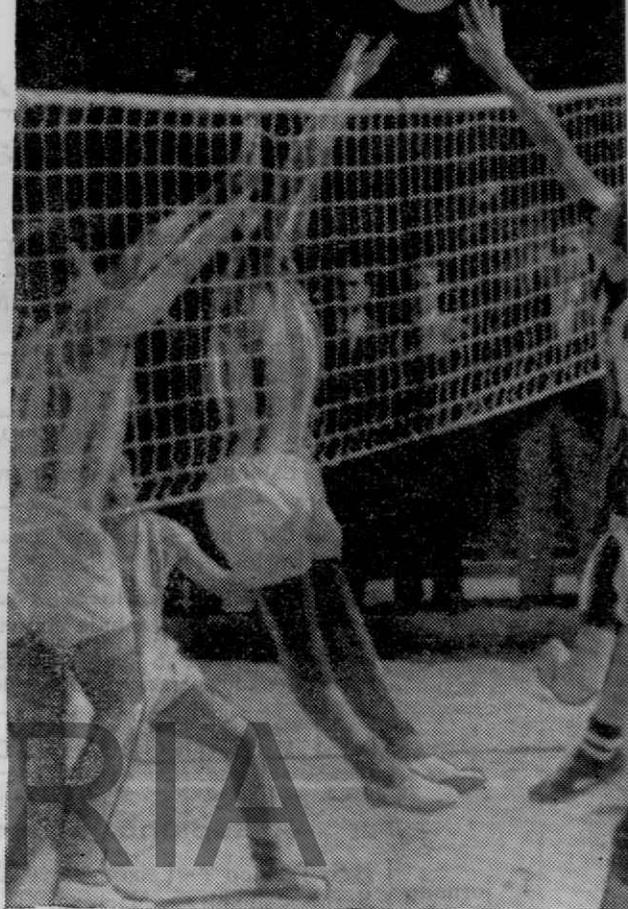
Em Abril de 1916, a firma Reis & Filho, de Aveiro, foi autorizada a construir, no Rossio, uma nova praça de touros. Pela ocupação do respectivo terreno, a aludida firma pagaria, durante os anos de 1916 a 1918, 30\$00 anuais.

No primeiro domingo de Setembro de 1917, efectuou-se nesta praça uma sensacional garraiada nocturna. O tauródromo, à mingua de luz eléctrica, achava-se iluminado a luz... *Wizard!*

O Dr. Alberto Souto, por volta de 1908, cotou-se como bandarilheiro amador de magníficas qualidades. Empenhado, porém, na propaganda republicana, o futuro benjamin das Constituintes foi levado a... cortar a coleta.

Exibido pela primeira vez em 1895, o voleibol é um jogo que, quando bem executado, proporciona lances plenos de beleza e emoção, cuja prática muitos benefícios trás aos praticantes. Foi seu inventor William Morgan, professor de educação física da Associação Cristã dos Estudantes da cidade de Holyokes, nos Estados Unidos. Menos violento que o basquetebol e com a facilidade de ser jogável num ginásio, não foi difícil captar simpatizantes.

Em Portugal, fizeram-se as primeiras tentativas há cêrca de dezasseis anos, mas com pouca convicção. Paulatinamente, porém, foi conquistando mais e mais adeptos, de tal maneira que em 1938 era fundada a Associação de Lisboa, exemplo que, poucos anos após, foi seguido pelo Porto, Coimbra, Setubal e Funchal. Em consequência deste magnífico desenvolvimento, em Abril de 1947 criava-se a respectiva Federação. Fazendo disputar ainda nesse ano o I Campeonato



V O L E I B O L

Nacional, com o maior agrado dos praticantes e do público, que, desde então, começaram a aumentar, o voleibol passou a ser um dos desportos mais praticados no nosso país.

No distrito de Aveiro só Espinho abriu as portas ao voleibol, franqueadas pelo Sporting e pela Académica desde 1939. Em nenhum outro meio desportivo, talvez por falta de propaganda, a modalidade encontrou acolhimento. Mas apesar dos praticantes se circunscreverem a dois centros, a sua qualidade alcançou já excelente categoria, como o atestam exuberantemente os resultados conseguidos nas competições regionais e nacionais.

Por falta de número que justifique a fundação do organismo directivo regional, aqueles clubes estão agrupados com os do Porto para efeito das provas oficiais. Ora, se os nossos clubes mais representativos quisessem, podiam muito bem interessar-se pela modalidade, contribuindo, assim, para uma emancipação com que o nosso distrito muito ganharia.

O DISTRITO DE AVEIRO

nos Campeonatos de Portugal...

Campeonato Nacional da I Divisão

ZONA NORTE

1. ^a jornada	{	F. C. Porto — Sport. Espinho.....	1 - 3
		Juventude Antoniana — Leixões..	1 - 3
2. ^a jornada	{	Santa Clara — Sport. Espinho.....	1 - 3
		Juventude Antoniana — F. C. Porto	2 - 3
3. ^a jornada	{	Sport. Espinho — Juventude Antoniana	(a)
		Leixões — Santa Clara	3 - 0
4. ^a jornada	{	Sport. Espinho — Leixões	3 - 1
		F. C. Porto — Santa Clara	3 - 0
5. ^a jornada	{	Leixões — F. C. Porto	3 - 0
		Santa Clara — Juventude Antoniana	1 - 3

(a) — Averbada a vitória ao Sporting de Espinho, por falta de comparência do adversário. Foram apurados para a última fase do «Nacional» o Sporting de Espinho e o Leixões.

III Campeonato Nacional da I Divisão

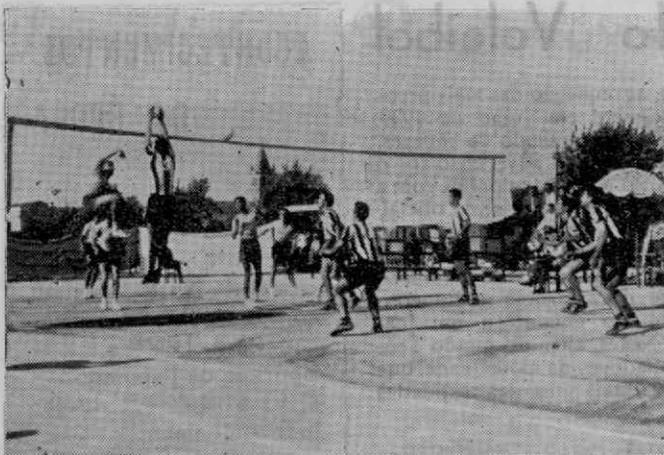
1949

Espinho, 11 a 14 de Agosto

1. ^a jornada	{	I. S. Técnico — Leixões	3 - 2
		Sport. Espinho — Nacional	3 - 0
2. ^a jornada	{	I. S. Técnico — Sport. Espinho	3 - 1
		Nacional — Sporting	3 - 1
3. ^a jornada	{	Sport. Espinho — Leixões	3 - 2
		I. S. Técnico — Sporting	3 - 1
4. ^a jornada	{	I. S. Técnico — Nacional	3 - 1
		Sporting — Leixões..	3 - 2
5. ^a jornada	{	Nacional — Leixões..	3 - 0
		Sport. Espinho — Sporting	3 - 1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Clubes	J.	V.	D.	P.
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	4	4	0	8
Sporting Club de Espinho	4	3	1	7
Nacional da Madeira.....	4	2	2	6
Sporting Club de Portugal	4	1	3	5
Leixões Sport Club	4	0	4	4



Os Campeonatos Nacionais disputaram-se em 1949 na desportiva Costa Verde

Eis uma fase do jogo Técnico-Sporting de Espinho, ou seja entre os campeões e os vice-campeões...

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO QUADRO DE CLASSIFICAÇÕES

1947	1948	1949
1.º I. S. Técnico	1.º I. S. Técnico	1.º I. S. Técnico
2.º S. L. Benfica	2.º Sporting	2.º Sp. Espinho
3.º Leixões	3.º Leixões	3.º Nac. Madeira
4.º Sp. Espinho	4.º Sp. Espinho	4.º Sporting
		5.º Leixões

Os Jogos do I Campeonato disputaram-se em Lisboa e no Porto, no mês de Outubro de 1947; os do II na Figueira da Foz, em Agosto de 1948; os do III em Espinho, no mês de Agosto de 1949

Os voleibolistas do Sporting de Espinho, vice-campeões nacionais de 1949

No 1.º plano, a contar da esquerda: *Walter Brandão, Domingos Sousa, Mário Valente, Humberto Ruano, Alberto Alves e Ceófilo Sousa.*

No 2.º plano, pela mesma ordem: *José Bico, Jorge Moreira, Diamantino Sá, Waldemar Brandão, Rosa-do e Alvaro Gomes.*



Dois valores do Voleibol

O **SPORTING CLUB DE ESPINHO**, agremiação das mais prestigiosas do Distrito, iniciou-se no voleibol em Julho de 1939, mercê do entusiasmo e da dedicação de um punhado de rapazes, com Teófilo de Sousa à frente. O seu primeiro adversário foi o S. L. Benfica, ao qual venceu por 2-1. Só em 1941, porém, com a fundação da A. V. Porto, o voleibol entrou em actividade oficial.

Arrostando mil e uma dificuldades, têm participado em todos os campeonatos regionais e nacionais, obtendo as mais lisonjeiras classificações, entre as quais dois títulos de Campeão Regional, em 1946 e 1947. Vencedor do «Torneio de Encerramento» em 1947, o Sporting de Espinho encontrou em Joaquim Moreira da Costa e dr. António Neves, além do citado Teófilo de Sousa, os verdadeiros impulsionadores da modalidade, que de ano para ano se vem impondo como mais uma das realidades do desporto distrital.

*

A **ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO** não é uma colectividade velha. Contudo, já hoje alinha entre as mais categorizadas da região.

Acarinhando especialmente os desportos pobres, o voleibol atraiu logo as suas atenções. Assim, em 1939, António e João Máximo, Higinio Pires, M. Rosado (que foi guarda-redes titular do Porto), já falecido, Carlos Ramos e Jerónimo constituíram a primeira equipa da Académica, que havia de começar da melhor maneira, ganhando o Campeonato da Costa Verde. No ano seguinte repetiu o triunfo, sendo o torneio disputado por sete clubes, entre eles o F. C. Porto, S. C. Porto e Sporting de Espinho, e derrotou os «Belenenses» e o Benfica. Sem desistências, persiste em procura de aperfeiçoamento, para honra e glória do Club e de Espinho — e para bem da modalidade.

AÇONTEGIMENTOS DA ÉPOCA

Depois de uma prova polvilhada de irregularidades, o Campeonato Regional do Norte terminou com a seguinte classificação: 1.º - Leixões; 2.º - Sporting de Espinho; 3.º - F. C. Porto; 4.º - Juventude Antoniana.

o

No Campeonato Nacional da II Divisão, disputado em Lisboa de 19 a 21 de Agosto, a Académica de Espinho classificou-se em 3.º lugar, ou seja após o Ateneu Comercial de Lisboa — vencedor da prova — e do Estoril.

A equipa espinhense perdeu com o Ateneu e o S. Roque da Lameira por 3-0 e ganhou ao Estoril Praia por 3-1.

O Ateneu contou por vitórias os jogos disputados, mas a Académica de Espinho teve actuação de mérito.

o

Evidenciando superioridade inofismável, a A. Académica de Espinho ganhou o Campeonato Regional do Norte (II Divisão), pelo que na próxima época regressa à I Divisão, da qual fora desalojada há um ano.



A EQUIPA DO SPORTING C. DE ESPINHO, VENCEDORA DO CAMPEONATO NORLENHO EM 1946

No 1.º plano, a contar da esquerda: Alberto Alves, Mário Valente, Jorge Moreira e Domingos Sousa. No 2.º plano, pela mesma ordem: Galardini (Director da Federação de Voleibol), Joaquim Moreira da Costa (Director do Sporting de Espinho), José Bico, Waldemar Brandão, António Ruano e Walter Brandão.

Jornalistas Desportivos do Distrito



Dr. Fernando Cardote

Natural de Aveiro, Fernando Cardote nasceu em 27 de Janeiro de 1924. Iniciou-se no jornalismo desportivo num semanário bairrista, «Ecos de Belém», passando depois a escrever na «Balizão».

Muito novo, é já dos nossos melhores técnicos de atletismo, sendo actualmente magnífico colaborador de «A Bola».

A nossa cidade desportiva

ARTIGO DE FERNANDO CARDOTE

O futebol é um ópio. Os que uma vez lhe descobrem os encantos de jogo — espectáculo dificilmente conseguem depois libertar-se da sua mágica influência. Só querem futebol, só vêm futebol, só pensam em futebol.

Pois esse jogo que não é natural, nem completo, nem simples; esse jogo que vem desvirtuando o ideal desportivo e a função clubista; esse jogo que nas grandes cidades faz viver os grandes clubes e nas pequenas cidades arruina os pequenos clubes; esse jogo-vício está tomando conta da nossa Cidade.

Esse jogo embriagante que desvaira os espíritos mais serenos e adultera as mais sãs formações desportivas; esse jogo erva daninha que avassala tudo, tudo exige para si e aniquila os outros desportos; esse jogo egoísta que resume o desporto a si-mesmo e o progresso do desporto ao seu próprio progresso; esse jogo-rei, como lhe chamam, está fazendo do desporto na nossa Cidade um desporto apagado, incaracterístico, igual ao de tantas outras cidades. É a nossa Cidade não o merece! Consenti-lo será praticar a maior das injustiças às condições naturais da nossa região. O caminho já está traçado. Os nossos nadadores e remadores já

no-lo indicaram. Tomemos resolutamente por Ele: a nossa Cidade tem de ser, há-de ser «A Cidade dos Desportos da Água». Mar a dois passos, água ao pé da porta em vastas extensões. Uma população que vive na água, remando, velejando, pescando, fripulando. Garofada que adora a água, que dum tábuca engendra um barco, dum pau improvisa um remo e dum trapo arma uma vela; miudagem que mal engatinha se mele dentro da ria, chapinha, boia e num ápice está a nadar; rapaziada do liceu e das escolas para encaminhar, para dirigir a essa outra escola de intrepidez, decisão, resistência, auto-domínio e entreajuda que são os desportos da água: a natação, o remo e a vela.

O homem e a natureza conjugam-se; que nos falta então? Falta-nos principalmente saber o que queremos e, depois, sabermos querer. Precisamos de criar uma mentalidade desportiva adequada, conseguir adesões e boas-vontades, converter, entusiasmar, interessar as entidades oficiais e as chamadas forças vivas da região. Numa palavra: fazer cruzada. Precisamos de escolher definitivamente o caminho a seguir, necessitamos de fixar em definitivo a nossa política desportiva e dar-lhe depois o apoio de todos os recursos mobilizáveis.

O perigo da mediocridade desportiva ameaça-nos. Convençamo-nos: a nossa cidade nunca poderá ser Alguem no desporto nacional à custa do futebol. A sua glória desportiva não é daí que lhe admirá. Os nossos remadores já o demonstraram!

Especializemo-nos naquilo que os recursos naturais aconselham. Não consentamos que a nossa cidade seja «mais uma», igual a tantas outras de desporto incaracterístico, vivendo numa agitação esteril em volta de onze homens pagos para fazer desporto, que as mais das vezes nem da terra são. Façamos da nossa Cidade: «Aveiro — a dos Desportos da Água»!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: — 1, Nome dum clube do Distrito; 2, Pega - Acusado (inv); 3, Liguei - Cruel; 4, Mágua - Oxido de cálcio (inv); 6, Prefixo - Grito de dor; 7, marchar - Atmosfera; 8, Duas consoantes - Antónimo de boa; 9, Pronome - Benévolo; 10, Pronome - Colocado; 11, Povoação do concelho de Anadia - Sovar.

VERTICAIS: — 1, Cumprimenta - Nome de jogador da Sanjoanense; 2, Pedante - Corpo esférico; 3, Cidade africana - Preposição indicativa de ausência; 4, Batráqueo - Pronome; 8, Artigo - Unico; 9, Relativo ao centro - Duas vezes; 10, Tempo do verbo ser - Atérro à beira de rio; 11, Lagarta da hortaliça - Sítio onde se encontra o Estádio Nacional.

Um que só conhece futebol...

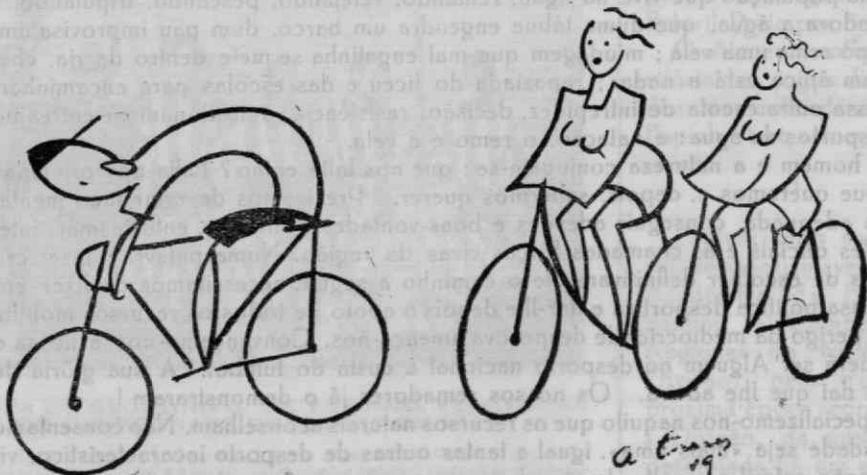
Os remadores do Club dos Galitos foram apoteoticamente recebidos em Aveiro após o seu regresso dos Jogos Olímpicos.

Alguns dos rapazes que defenderam em Inglaterra as cores nacionais foram mesmo levados aos ombros da multidão, desde a Estação do Caminho de Ferro até à Câmara.

Ao passarem defronte dos Arcos, o voga, atleta de magnífica estatura, concitou a especial atenção de espectador de aldeia próxima que, de desporto só conhecendo futebol, tratou logo de inquirir do vizinho do lado:

— Aquele é que é o guarda-redes, pois não é?!

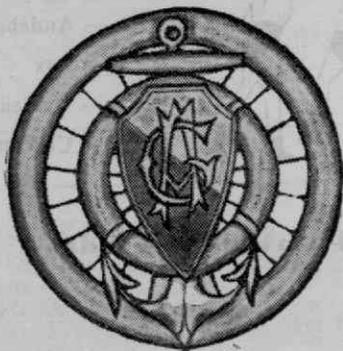
O «Lanterna vermelha»...



— Isto, cá atrás, sempre tem outras vistas...

(Desenho do artista A. TORRES)

Rasto de Estrelas



Reconstituição aproximada de um emblema histórico — o do GINÁSIO AVEIRENSE

De 3 a 8 de Agosto de 1932, Espinho foi «palco» magnífico do primeiro campeonato do mundo organizado no nosso país — o V Torneio Mundial de Bilhar, partida livre, competição anteriormente disputada em Bâle, Cairo, Barcelona e Vichy.

Butron, espanhol, um dos treze concorrentes dos dez países representados, foi o vencedor.

Ferraz, que foi eliminado nos quartos de final, fez, todavia, a melhor série — 500 carambolas.

* * *

Em Março de 1907, na Ilha do Monte Farinha, Aveiro, jogou-se uma animada partida de golfe. Inter-venientes: Baronesa da Recosta e seu marido, Mário Duarte; Egas Ferreira Pinto Basto e António de Castro. Triunfou Mário Duarte.

* * *

Cândido de Oliveira, notável jornalista, técnico de prestígio internacional, ex-seleccionador da equipa portuguesa e componente da selecção que disputou o I Portugal-Espanha, alinhou oficialmente, durante duas épocas, pelo Sporting Club de Espinho.

Joaquim Moreira da Costa Júnior, primeiro presidente do Sporting Club de Espinho, desempenhou o cargo durante 33 anos consecutivos. Caso único no país e certamente raro no estrangeiro, pode considerar-se um belo e invejável recorde.

A Federação Portuguesa de Futebol galardoou-o, bem merecidamente, com a «Medalha de Bons Serviços», a primeira que entregou a um desportista.

Joaquim Moreira foi quem redigiu os estatutos da Associação de Futebol de Aveiro, contribuindo, também de maneira decisiva, para que fôsse uma realidade, a importante entidade regional.

* * *

O grande pintor Fausto Sampaio foi componente do primeiro «team» de futebol que se organizou em Anadia, por alturas de 1917.

O Sport Anadia — eis o nome do clube — estrou-se em Cantanhede, perdendo por 6-0.

* * *

Na poderosa equipa de atletismo do portuense Académico F. C. lucilavam, em 1925, nada menos de seis nomes aveirenses: Mário, Francisco e Carlos Júlio Duarte, Hermenegildo, António Ferreira e Ernesto Pinho Guedes.

Dado o eclétismo e o valor de todos, este punhado de atletas formaria só por si e em qualquer parte uma equipa de respeito...



Outro emblema histórico — o do GRUPO FOOT-BALLISTA ILHAVENSE

Legendas das gravuras referentes à abertura das várias rubricas

Atletismo (Pág. 5) — Um salto à vara de Francisco Duarte, «recordman» de Portugal, no Estádio do Lima.

Automobilismo (Pág. 13) — Angelo Bastos, campeão português de motociclismo, em plena corrida.

Basquetebol (Pág. 21) — Fase de encontro Guifões-Internacional Atlético Club, no campo dos nortenhos.

Boxe (Pág. 31) — José Santa, campeão nacional de todas as categorias, durante uma sessão efectuada no Campo Pequeno.

Ciclismo (Pág. 37) — José Ferreira, do Sangalhos D. Club, cortando a meta em vencedor no «Circuito da Curia, em 1943.

Futebol (Pág. 49) — Manuel Capela, guarda-redes internacional, numa espectacular defesa durante um Belenenses-Bemfica.

Ginástica (Pág. 85) — Paúl e Armindo Landureza, do curso de Ginástica da U. D. Oliveirense - 1943 - exibindo-se em exercícios sobre o plinto.

Hoquei (Pág. 89) — Um ataque às redes espinhenses durante um jogo A. Académica de Espinho — Vigorosa.

Natação (Pág. 93) — Um impecável «salto de anjo» do campeão nacional Francellino Costa.

Pesca (Pág. 113) — Um aspecto do «I Concurso de Pesca de Aveiro».

Remo (Pág. 115) — Num cenário tipicamente aveirense, uma tripulação gloriosa — a equipa dos Galitos que representou Portugal nos Jogos Olímpicos.

Tenis (Pág. 131) — O Dr. Mário Duarte em acção, durante a final do Campeonato de Trindade (B.W.I.) em 1940-41 e ao qual concorreram 101 jogadores.

Toureio (Pág. 141) — Numa das desaparecidas praças do Rossio, o velho bandarilheiro António da Costa, que muito se distinguira anos atrás, coloca um par de bandarilhas.

Voleibol (Pág. 149) — Uma animada fase do encontro Sporting C. de Espinho - F. C. Porto para o Campeonato Regional do Norte.

SOLUÇÕES



Charadas

N.º 1 — Andebol

N.º 2 — Box

N.º 3 — Ovarense

N.º 4 — Ciclismo

Palavras Cruzadas

Pág. 70

Horizontais: — 1, Neves - Vidal; 2, Ora - Ara - Ola; 3, Tais - Piam; 6, Cor - Ano; 7, Ré - Lá; 9, Eras - Irmã; 10, Pitéu - Vamos; 11, Amar - Sara.

Verticais: — 1, Nota - Repa; 2, Era - Dor - Rim; 3, Vai - Remata; 4, Ser; 5, Sá; 7, Vá; 8, las; 9, Doi - Alarma; 10, Ala - Ana - Mor; 11, Lama - Rasa.

Pág. 133

HORIZONTAIS: 1, Ré - Curia - Do; 2, Caminho; 4, Pá - Em; 5, Al - Ro; 6, Cá - Me; 7, Oca - Mar; 8, Ema - Bis; 9, As - 00; 10, Os - Pó; 11, Ler - Gil - Rir.

VERTICAIS: — 1, Ri - Paço - Sol; 2, Palace - Se; 3, Ama; 4, Cá - Asa; 5, Um; 6, Ri - Si; 7, In; 8, Ah - Boa; 9, Mío; 10, Termas - Pi; 11, Os - Moer - Sor.

Pág. 154

HORIZONTAIS: — 1, Sanjoanense; 2, Asa - Reu; 3, Uni - Cru; 4, Dor - Lac; 6, Ob - Ai; 7, Ir - Ar; 8, Lb - Ma; 9, Vos - Bom; 10, Eles - Sito; 11, Samel - Tosar.

VERTICAIS: — 1, Sauda - Alves; 2, Asno - Bola; 3, Nairobi - Sem; 4, Ra - Se; 8, As - Sô; 9, Nuclear - Bis; 10, Será - Mota; 11, Eruca - Jamor.

Alfaiataria -SPORT-

DE **João António Marques Correia**

Loja de Fazendas e Alfaiataria
para homem, senhora e creança

RUA ANTÓNIO SOUTO ALVES

ESTARREJA

Estância de Madeiras

**Serração e Carpintaria
mecânica**

Joaquim Simões Tribuna

Sobreiro — BUSTOS

Snrs. Empreiteiros

Se querem ter a certeza dos êxitos dos vossos trabalhos, peçam à **SEIXOLEIRA, LIMITADA**, o preço para os vossos orçamentos de pedra seleccionada para betons e estradas.

Pedreiras: Em Esgueira — Junto ao Parque de material de Estradas.

Escritório: Rua da República

CACIA

Batata-semente e consumo, adubos, cereais e legumes.

Preço de concorrência

VENDE:

Gasa Agrícola Aveirense DE

Francisco José Rebêlo Ribeiro

Rua 5 de Outubro, 25 e 26

TELEFONE, 395 — AVEIRO

Manuel Martins Simões

Empreiteiro de Estradas

Fornecedor de pedra de seixo para estradas. Especialidade em pedra miuda para betom em cimento, britada pela britadeira mecânica e em saibro para pavimentos

CACIA — AVEIRO

Artur Filipe

Fornecedor de areia fina e grossa para construções e pavimentação de estradas.

**Aluguer de barcos
para transportes**

Rossio — Aveiro

António Lopes Ferreira

Fabricante de barreiras para ovos moles
(Modelos registados)

Executa todos os serviços de torno. Serração de madeiras — Execução perfeita e rápida.

Rua das Carmelitas — Telefone 116

AVEIRO

Officinas Metalúrgicas

Manuel Dias da Silva

Máquinas Agrícolas

Fundição

e Cerralharia Civil

SANTO AMARO — ESTARREJA

Oficina de Carpintaria DE

Manuel Matos Sarabando & Sobrinho

FORROS E SOALHOS APARELHADOS. MADEIRAS E ALFAIAS PARA SALINAS. Móveis e contraplacados.

Praça do Peixe — Aveiro

Matias & Irmão, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 78

AVEIRO

O mais distinto em objectos de joalheria, ourivesaria e relojoaria.

Morgado & Pinho, L.da

Estância de madeiras
Serração e Carpintaria mecânica

Esgueira **AVEIRO**

Armazem de Merceria Solas e Cabedais

VIUVA DE —

Alberto Augusto de Figueiredo Vidal

TELEFONE 40 — ESTARREJA

Metal-Mecânica, Limitada

Construção e reparação de máquinas
Fundição e Serralharia Mecânica
Motores e Bombas

APARTADO, 16

AVEIRO

TELEFONE, 321

Manuel Rodrigues Soares

(GARRIDO)

Talho e Salsicharia

Telefone: Pôsto 1

ESTARREJA

BATERIAS

“RUBER,, e “TRIUNFO,,
Duas marcas de garantia (5.º ano de Fabricação em Portugal). Venda a preços de Armazem. Fazem-se reparações em baterias de todos os tipos ficando como novas
Vulcanização de pneus e camaras

Electro-Vulcanizadora

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 184- AVEIRO

Os refrigerantes e licores

ACEL

são os predilectos da gente de sport

A Comercial Esgueirense, L.da

TELEFONE 318

Rua do Gravito, 99 — AVEIRO

SAUDADES...

A saudade não pode nem deve ser a muda e estática contemplação da vida e obra dos que se finaram.

O passado, que gera a contemplação e o louvor doentio às suas glórias e grandezas, é um passado morto, um passado que perdeu o único valor que porventura possuía — o valor inerente a toda a lição em movimento.

E' o passado-lição, o passado-incentivo, o passado-impulso, que deve interessar a todos os homens que não querem parar na rota infinita da vida em busca do «melhor», em busca da inatingível perfeição absoluta. E se a todos os homens só esse passado deve interessar, por dobrada razão é o unico passado que a desportistas, como desportistas, interessa.

**
Baronesa da Recosta, Carlos Julio Duarte, Manuel de Sousa Carneiro, Dr. Lourenço Peixinho, João Mendonça Barreto, José Meireles, Francisco Pereira de Melo Junior e José Marques são passado, mas passado vivo, passado que se projecta no presente e se projectará no futuro como exemplo a seguir, como lição de actividade presente e futura.*

É como tal que esses nomes aqui ficam a lembrar aos de agora que a Vida e o seu movimento perpétuo exigem de cada um aquela parcela de esforço, de dedicação e sacrificio necessários à continuidade da obra a que se dedicam.

Dr. Lourenço Peixinho

Na inauguração do Velódromo Aveirense, em Junho de 1895, o júnior Lourenço Peixinho ganhava a sua primeira prova e a sua primeira medalha de ouro. Depois, pela vida fora, permanecendo fiel à ideia desportiva, contribuiu decisivamente, aquando da sua longa estadia na edilidade, para a solução de instantes problemas que, em Aveiro, afectavam o desporto.

Muitas das melhores instalações desportivas existentes na cidade devem-se, é inegável, à sua justa compreensão.

Contribuindo também do seu bolso, aliás como tantos, para concretização de muitas iniciativas à cultura física inerentes, seria grosseira injustiça olvidar, neste ALMANAQUE que de desporto exclusivamente trata, quem tanto o desporto auxiliou.

De maneira implícita, e visto sob tal prisma, o Dr. Lourenço Peixinho merece a saudosa e perene lembrança de todos os desportistas.

Nascido a 2 de Maio de 1877, em Aveiro, veio a falecer na mesma cidade em 7 de Março de 1942.



João Mendonça

Homem de honra, de antes quebrar que torcer, sucumbiu em 12 de Julho de 1912. Nascera em 30 de Agosto de 1871. Procedendo sempre como um romântico, acabou por tombar escrevendo lauda de heroísmo.

Quando trouxeram de Cabeceiras de Basto, onde era administrador do concelho, os seus restos mortais, a cidade de Aveiro, doloridamente, rendeu-lhe homenagens das maiores, como as que só tem prestado aos filhos mais dilectos.



Perfeito desportista, desportista aveirense desde a primeira hora, João Mendonça Barreto distinguiu-se na prática de várias modalidades, contribuindo também decisivamente para a fundação do Club Mário Duarte.

Animoso moço de forcados e remador ple-tórico de entusiasmo, escreveu sôbre desporto e sôbre touradas com absoluto desassombro e perfeito conhecimento.

Lápide aposta numa das principais ruas de Aveiro recorda perpetuamente o seu nome aureolado.

Baronesa da Recosta

Esposa de Mário Duarte e mãe de Mário, Carlos e Francisco Duarte, D. Maria Tereza de Melo viu sempre o desporto com inteligente simpatia, praticando-o também por sua vez.

Sem entrar em competições, era distinta amazona, jogadora de tenis e de golfe, exímia atiradora, sendo possivelmente a primeira mulher que em Portugal andou de bicicleta e das primeiras do nosso país a conduzir um automóvel.

Frequentadora assidua de todas as manifestações desportivas, a Baronesa da Recosta deixou nos sectores mais dispares um rasto de magnada saude. Humaníssima para com todas as desditas, estancava de pronto muitas dores. Sem sombra de dúvida, o povo adorava-a. «Mãe dos pobres» muitos lhe chamavam, colocando-a no altar do coração.

Um belo espirito e uma autêntica desportista.

Nasceu em 7 de Julho de 1871, morrendo em Aveiro a 3 de Novembro de 1929.



Carlos Júlio Duarte

Filho do grande precursor Mário Duarte, nasceu em Lisboa a 23 de Janeiro de 1904.

Extraordinário carácter e boníssimo coração, Carlos Júlio, irmão de Mário e Francisco Duarte, não se distinguiu tanto como estes nas pugnas desportivas pelo simples motivo de desadorar as competições. Magnificamente dotado, praticou equitação, remo, tenis, natação, atletismo, polo aquático, futebol e caça, desporto em que era exímio. Jogou futebol pelo Anadia F. C., do qual foi um dos fundadores juntamente

com seus irmãos Mário e Francisco, Anibal Pina, Herculano Lapa e Manuel Gomes, e pela equipa do Liceu de Aveiro, famosa ao tempo.

Nadador do Beira Mar, cotou-se várias épocas como campeão regional de «water-polo». Pelo Académico, do Porto, praticou atletismo. Foi também jogador de «rugby» do Sporting Club de Portugal, ao tempo que este desporto dava os primeiros passos no nosso país, possuindo dotes invulgares para a modalidade. Finalmente, fez parte de uma bela tripulação de remo do Club Mário Duarte.

Quem o viu remar, mantém ainda hoje a arreigada convicção de que Carlos Júlio nunca mais teve quem se lhe assemelhasse em valor.

Dos mais completos desportistas portugueses, Carlos Júlio Duarte faleceu em 1931.





Manuel Carneiro

Águeda não esquece, nem poderá esquecer, Manuel de Sousa Carneiro — um nome que também anda na lembrança dos desportistas do distrito de Aveiro.

Nascido em 1907, morreu cedo, em 1944. Não obstante, deixou uma vasta obra e legou um grande exemplo.

Em diversos sectores, mercê de um forte querer aliado a um exuberante dinamismo, deixou bem vincada a sua benéfica, a sua arejante acção.

Orfeonista, folclorista, bombeiro e amador dramático, Neca Carneiro, como todos o tratavam, foi ainda a «alma» do popular Recreio Desportivo de Águeda.

Pela sua bondade, pela sua lhanza, pelo seu infatigável amor às coisas da sua terra, deixou em Águeda lacuna difícil de preencher e por toda a região do Vouga uma saudade imarcescível a pairar.

José Meireles

Sem nunca ter recebido fôsse o que fôsse do desporto, José Meireles muito ao desporto deu, inclusivamente talvez uma boa parcela da sua vida — que a incompreensão e a injustiça também podem matar...

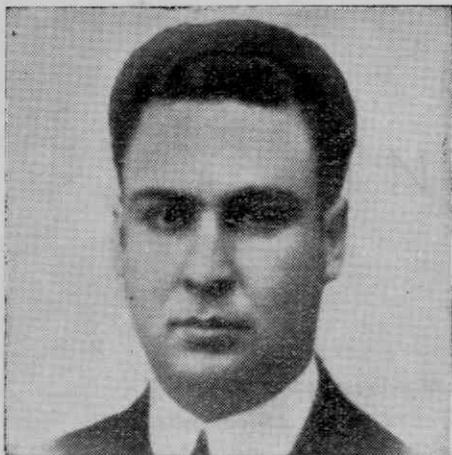
Dirigente das associações regionais de natação e futebol, muito contribuiu para o desenvolvimento no distrito de tais modalidades. Foi, todavia, no S. C. Beira Mar que Meireles soube marcar posição de impar relevo, guindando a colectividade a elevado plano, nomeadamente no sector da natação portuguesa.

Se apenas é superior a crítica serena e desapaixonada, pode afirmar-se, sem receio de lamentável exagero, que J. Meireles foi uma das principais-raras figuras de áureo período do desporto cidadão.

Nasceu em Aveiro, a 23 de Novembro de 1892, onde faleceu a 18 de Dezembro de 1945.



José de Oliveira Marques



Nascido em 10 de Setembro de 1898 e falecido em 10 de Agosto de 1930, José de Oliveira Marques prestou ao desporto de Estarreja, sua terra natal, inesquecíveis serviços.

De invulgar actividade, foi um dos fundadores do Estarreja Sport Club e o principal impulsionador do desporto local. Sob a sua orientação, o Estarreja S. Club, extinto mais tarde, em 1938, deu provas de grande ecletismo. Estrénuo baírrista, José de Oliveira Marques foi também, e indiscutivelmente, o principal fundador dos Bombeiros e primeiro comandante da corporação.

Não só pelos seus dotes de carácter mas também pelos seus dotes de acção, nele

admiravelmente conjugados, os estarrejenses, e muitos admiradores que possuía distrito além, recordam-no sempre com a mais viva saudade.

Francisco de Melo Júnior

Dirigente do aveirense INTERNACIONAL ATLÉTICO CLUB, agremiação que ao desaparecer deixou uma vaga ainda hoje não eliminada, Francisco Pereira de Melo Júnior morreu com 26 anos incompletos. Não obstante, a sua acção foi decisiva dentro de uma colectividade que se impôs por marcante ecletismo.

Bondoso até ao extremo, amigo do seu amigo e inimigo de ninguém, o destacado e moço dirigente fez a sua última viagem, tal qual determinara, amoravelmente coberto pela bandeira verde-branca do Internacional Atlético Club, dêsse I. A. C. que foi um dos grandes amores da sua vida e por onde passaram também Albano Pinheiro e Fausto Migueis, dois nomes de desportistas jovens que, permanecendo sempre presentes na lembrança de quem os conheceu, são outras tantas saudades...



Corrigenda

Por deficiências de revisão, nem sempre feita com a imprescindível meticulosidade, algumas grathas e outros senões constam do texto deste Almanaque.

De tudo, por certo, o leitor facilmente se apercebeu, relevando-nos.

Todavia, não deixaremos de ressaltar o seguinte, por o acharmos mais frizante :

A não inclusão de Sangalhos no mapa referente aos principais centros desportivos ; o mapa dos campeões regionais da A. B. A. (pág. 22) aparece encimado de «Campeonato Nacional» quando devia ser de «Campeonato Regional»; o resultado da final Barreirense - Sanjoanense (pág. 69) foi de 6-1 e não de 6-2.

bib RIA

Agradecimento

Os compiladores do Almanaque Desportivo do Distrito de Aveiro, conscientes de que este trabalho não é, com absoluto rigor, exclusivamente da sua lavra, cumprem gostosamente o dever de endereçar o seu agradecimento a quantos por qualquer forma contribuíram para que o Almanaque fôsse a realidade presente, não esquecendo entre eles os anunciantes, sem cujo concurso material era impossível apresentar-se obra tão profusamente ilustrada, e o pessoal tipográfico, pelo espírito manifestado de fazer sempre melhor.

ÍNDICE

Apresentação.	3
Principais clubes do distrito	4
Atletismo.	5
Automobilismo e motociclismo	13
Basquetebol	21
Artigo de Alberto Valente.	30
Boxe	31
Artigo de Augusto Amaro.	36
Ciclismo	37
Futebol	49
Artigo do Dr. Tavares da Silva	78
Ginástica	85
«O Idolo», soneto do Dr. Luís Regala	88
Hoquei	89
Natação	93
Artigo de Vasco Rocha	110
Pesca	113
Remo	115
Tenis	131
Toureiro	141
Voleibol.	149
Artigo do Dr. Fernando Cardote.	153
Rasto de Estrelas	155
Saudades	159

Faz parte integrante deste volume um «hors-text» de quatro páginas

UA / SD
N.º... 6133/SD
Data... 18/10/00
Cote... A.V.

Camisado

Por deficiências de revisão, nem sempre feita com a largura devida, verificando-se, em alguns casos, e outras vezes, constam de parte desta...

Devido, por tanto, a falta de...

Todavia, não deixamos de reunir o...

A não inclusão de Saragatelli na obra refere-se aos parágrafos de...

INDICE

- 21
- 30
- 31
- 36
- 37
- 40
- 78
- 82
- 83
- 89
- 93
- 110
- 113
- 115
- 131
- 141
- 149
- 153
- 155
- 159

bibRIA

Acabou de se imprimir este livro na *Tipografia Mineira Central, Aveiro*, aos quinze de Fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta.

1.000 ex. Edição dos autores: João Saragatelli, M. da Costa e Melo, Vergílio Veiga

2230
18/10/51
VA

OLIVEIRA DE AZEMEIS
Berço da Indústria Vidreira Nacional



A maior unidade industrial vidreira do nosso País e a que possui as mais modernas instalações.

*Centro Vidreiro do Norte
de Portugal, Limitada*

Abastecedor de todos os mercados nacionais. Exportador para as Colónias Portuguesas e para o Estrangeiro

Fábricas : « **A BOÉMIA** » O. de AZEMEIS
« **A VIDREIRA** »
Telef.: 12,21 e 114 P. B. X. - Telgr. CÊVÊ
Delegações :

Lisboa: R. dos Correiros, 264-1.º - Telef.:
2 1775 P. B. X. Porto: Av. dos Aliados,
151-3.º - Telef.: 2 5038.

CAFÉ GIL

Telefone 306 — Rua Dezanove

ESPINHO

UM BOM CAFÉ...

Proprietário :

Lusitano Gil

LUGIL - BAR

Avenida 8 — ESPINHO

ATELIER PORTUGAL

Rua Coimbra

AVEIRO

BANCO REGIONAL DE AVEIRO
AVEIRO

Capital autorizado : 10.000.000\$00

Capital realizado : 2.000.000\$00

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos e transferências sobre o País. Todas as operações bancárias. Empréstimos sobre penhores de ouro, prata e joias

Hotéis recomendados

LISBOA : Hotel Europa — Hotel Metrópole
— Francfort Hotel-Rossio — Aeroporto: Bar
Restaurante. **Buçaco** : Palace-Hotel. **CURIA** :
Palace Hotel — Piscina-Praia — Bar-
-Dancing. **Coimbra** : Hotel Astória

Informações em Lisboa :

Rossio 108-2.º. Telefone, 31379

Viúva de António da Cruz
Bento Júnior

Armazem de Pescado e sal

Praça do Peixe

TELEFONE 90

AVEIRO

Testa & Amadores

AVEIRO

Armazem de Mercadorias por junto e a retalho. Agentes Bancários e depositários da Companhia Portuguesa de Tabacos

Telefone, 26

Telegramas, TESTA
Apartado, 30

Luzostela

Fábrica de lixas e outros produtos

LIXAS de tôdas as qualidades para tôdas as indústrias. **PÓ LUZOSTELA** para limpeza de talheres. **COLAS** de alta resistência para carpintaria, marcenaria, pintura e decorações. **ESMERIS** em todos os grãos e para tôdas as indústrias. Granulações especiais para construção de pedras para descasque de arroz.

Ferreira & Irmão, Suc.s Lda
AVEIRO

Severim Duarte

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

TELEFONE, 134

AVEIRO

ARCADA HOTEL

O UNICO DA CIDADE — À BEIRA DA RIA — 62 QUARTOS — 7 COM CASA DE BANHO BOM SERVIÇO DE MESA

Nos baixos fica o CAFÉ E PASTELARIA CENTRAL com serviço de pastelaria, cervejaria, etc., etc..

CAFÉ IDEAL

DE

José Santa

Rua Visconde de Ovar

OVAR

Automóveis de aluguer
Bicicletas e acessórios

João Neves

TELEFONE, 83 — VERDEMILHO

AVEIRO

Sociedade de Pesca
de Arrasto de Aveiro, L.^{da}

R. Comandante Rocha e Cunha, 134

TELEFONE 81

AVEIRO

FARMÁCIA MATOS

VALE DE CAMBRA

TELEFONE N.º 31

Director Técnico :

Armindo Ferreira de Matos

(Licenciado em Farmácia)



GARAGEM DE RECOLHA

INSTALAÇÕES PRÓPRIAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTOMÓVEIS: STANDARD VANGUARD • STUDEBAKER • WILLYS

AGÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

ARMAZÉM IMPORTADOR DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS DESDE 1895

Trindade, Filhos, L.ª

TELEFONE P. B. X. 59
AVEIRO

SINCLAIR OPALINE MOTOR OIL

SINCLAIR REFINING COMPANY
E. U. A.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

Raul Barreto, Reis & C.ª

Rua Elísio de Melo N.º 11-2.º

PORTO

EM AVEIRO

GARAGEM TRINDADE



Visite

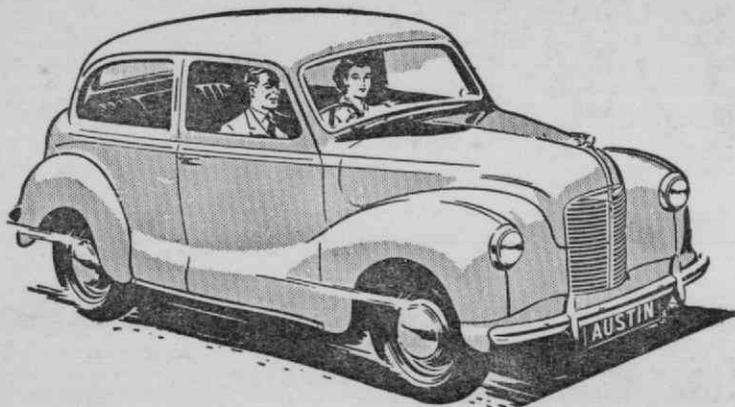


bibRIA

CIDADE DA RIA
MARAVILHOSA

PREÇO DESTE ALMANAQUE, 25\$00

A U S T I N



Fabrica a mais completa linha de modelos de automóveis e camions ligeiros e pesados para o transporte de passageiros e mercadorias. Encontrará na AUSTIN o modelo que lhe resolve fácil e economicamente o seu problema de transportes para todas as actividades turísticas, comerciais, industriais, hospitalares e de assistência.

Agente no Distrito de AVEIRO

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, N.º 18 — Telefone 99 P P C

A V E I R O

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — AUSTIN — PEÇAS E ACESSÓRIOS

OFICINAS GAMELAS

DE

Manuel dos Santos Gamelas

MODERNAS E AMPLAS INSTALAÇÕES

Rua da Fonte Nova, 18 — Telef. 99 P P C — AVEIRO

Uma organização modelarmente montada e com pessoal especializado para a execução de todos os serviços de conservação e reparação dos vossos veículos automóveis.

SECÇÕES DE: *Oficinas de Reparações Mecânicas e em Carrosserias, Oficina de Serviço, Peças e Acessórios.*

SERVIÇO PERMANENTE DE PRONTO SOCORRO



EM AVEIRO,
CIDADE DA RIA,

UM DOS MELHORES
RESTAURANTES
DE PORTUGAL

Galo de Ouro

TELEF. 470

DOIS VALORES DO TURISMO NACIONAL

NA
COSTA NOVA,
PRAIA DA RIA SEM PAR,

UM
HOTEL ONDE
NOS SENTIMOS BEM

Beira Ria

(ABERTO TODO O ANO)

TELEF. 4



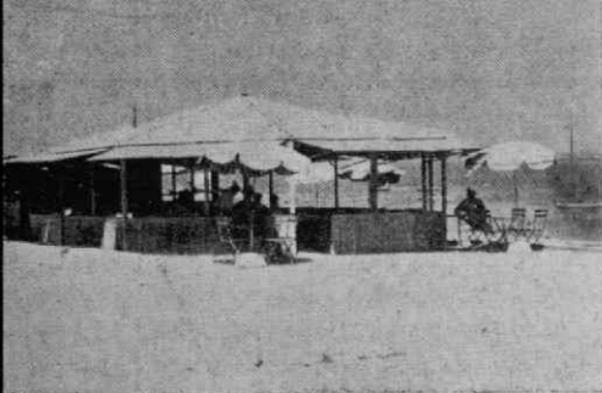
TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL



bibRIA

PERFEIÇÃO, BOM GOSTO,
MODICIDADE DE PREÇOS

RUA TENENTE REZENDE, 33-35 — AVEIRO



TORREIRA-BAR

DEBRUÇADO EM FRENTE À FORMOSA RIA
PRAIA DA TORREIRA — MURTOSA

Onde encontrará: cervejas, laranjadas, refrigerantes. Espumantes naturais e vinhos de mesa, engarrafados, das melhores regiões do País. Grande sortido em chocolates e confeitaria. Artigos fotográficos (Acabamento de todos os trabalhos de amadores). Brinquedos para creanças. Tabacos nacionais e estrangeiros

Carvalho & Gastalho, L.da

Armazem de papelaria e artigos de
escritório. Fábrica de envelopes

GOMAGEM DE PAPEL

MÁQUINAS TIPOGRÁFICAS

Séde: 85, Rua das Flores, 93. Telefones, 25001-
25002. End. teleg. CLEVER. PORTO.

Filial: Rua Bemformoso, 150-s/l. Telefone, 2 9040
LISBOA.

SOCIEDADE DE VINHOS SCALABIS, L DA



Rua Comandante
Rocha e Cunha

TELEFONE, 179

AVEIRO